

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
Centro de Educação e Ciências Humanas - CECH
Departamento de Ciência Sociais – DCSO

Matheus Palumbo Brassoloto

TERCEIRA IDADE, REDES SOCIAIS DIGITAIS E POLÍTICA:
O papel das Redes Sociais Digitais na decisão política da terceira idade

São Carlos, SP

2023

Matheus Palumbo Brassoloto

TERCEIRA IDADE; REDES SOCIAIS E POLÍTICA:
O papel das Redes Sociais na decisão política da terceira idade

Monografia de Conclusão do Curso de Bacharelado
em Ciências Sociais da Universidade Federal de São
Carlos - UFSCar, desenvolvida sob orientação da
profa. Dra. Sylvia Iasulaitis.

São Carlos, SP

2023

RESUMO

Neste estudo, investigamos o impacto das redes sociais virtuais, como Facebook e WhatsApp, sobre a terceira idade e como isso influencia suas perspectivas políticas. A terceira idade é uma parte significativa da população, e muitas vezes enfrenta desafios ao usar essas plataformas devido à falta de familiaridade com a tecnologia e outras barreiras. Nossos objetivos incluíram uma revisão abrangente da literatura sobre tecnologia, terceira idade, política e redes sociais, identificando os obstáculos que os idosos enfrentam nas redes sociais e analisando padrões de uso, tipos de interações e conteúdo compartilhado. Exploramos como os idosos aplicam o modelo heurístico ao acessar informações políticas nas redes sociais e avaliamos o impacto dessas informações em suas perspectivas políticas, bem como o efeito das fake news e desinformação. Utilizamos uma metodologia abrangente, combinando revisão teórica com um questionário aplicado a 64 idosos. Os resultados revelaram que a terceira idade está se adaptando rapidamente à tecnologia digital, com acesso à internet e telefone celular amplamente difundidos. Tanto o WhatsApp quanto o Facebook desempenham papéis essenciais em suas vidas, sendo utilizados para conexões sociais e obtenção de informações. As redes sociais, especialmente o WhatsApp, exercem influência significativa nas decisões políticas dos idosos, com grupos familiares desempenhando um papel crucial na disseminação de informações políticas. Concluimos que a relação entre a terceira idade, as redes sociais virtuais e a política é evidente e está em evolução, e devemos enfrentar desafios relacionados à disseminação de informações não verificadas e promover a alfabetização digital são cruciais para garantir uma participação política informada e inclusiva dos idosos na era digital. Recomendamos estudos futuros para aprofundar nossa compreensão dessa dinâmica em constante evolução.

Palavras-chave: Terceira Idade; Facebook; WhastApp; Influência; Decisão Política.

Agradecimento

Quero expressar minha profunda gratidão a todas as pessoas e instituições que contribuíram para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso. Sem o apoio e a assistência de cada um de vocês, este projeto não teria sido possível.

Em primeiro lugar, quero expressar meu sincero e especial agradecimento àqueles que foram e sempre serão fundamentais para minha vida. Aos meus incríveis pais, Sergio e Marjorie, cujo apoio sempre foi o alicerce das minhas conquistas. Aos meus parceiros da vida, companheiros de risadas e até de brigas, meus irmãos Renan e Bruno, e à minha irmã Vitória, que sempre trouxeram alegria aos meus dias.

Gostaria também de expressar minha gratidão à minha segunda família da república Gato Mia. Sem todos vocês, minha jornada na graduação e na universidade em si, não teria sido nem de longe tão memorável, incrível e louca como foi. Compartilhamos os melhores momentos ao longo dessa trajetória, e cada um de vocês se tornou parte fundamental da minha vida. São pessoas que desejo ter ao meu lado por muitos e muitos anos, talvez até mesmo quando estivermos juntos no asilo Gato Mia. Contudo, não posso deixar de mencionar como a experiência de redigir meu TCC teria sido muito mais rápida sem vocês me "obrigando" a jogar truco, o que muitas vezes me fez adiar o trabalho e passar altas horas da madrugada tentando finalizá-lo. No entanto, mesmo com todas as distrações, quero que saibam que considero cada um de vocês pessoas sensacionais.

Quero expressar minha gratidão à minha grande amiga Julia. Ela foi um dos motivos pelos quais escolhi a UFSCar e compartilhou inúmeros momentos comigo, desde antes do início da faculdade, durante os anos acadêmicos e sei que agora continuaremos a compartilhar momentos juntos. Julia, quero agradecer por sua paciência durante minhas ausências e por todo o apoio valioso que me ofereceu. Suas dicas, apoio moral e disposição para me ajudar em todos os aspectos foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço também aos meus velhos amigos. Analu, Anaju, Bruno, Inah, Lele, Marina e Pags, vocês têm sido parte fundamental da minha jornada, e é importante para mim reconhecer isso. Passamos por muita coisa ao longo dos anos, risos e lágrimas, altos e baixos. Lembro que nosso grupo já foi bem maior, mas o fato de termos permanecido juntos significa muito para mim. Agradeço por continuarem ao meu lado, por todas as experiências que compartilhamos e pelas que ainda estão por vir. Tenho muito orgulho de todos e sei que vamos seguir trilhando nossos caminhos juntos.

Muito obrigado aos meus amigos Julia, Saimo e Sallas. Vocês são tão incríveis que conseguiram tornar essa graduação mais leve. Obrigado por terem me ajudado em tudo e por estarem comigo. Fico feliz por poder levá-los para o resto da vida. Agradeço também a Marisa. Sei que posso contar com você para tudo o que eu precisar, mesmo estando a milhares de quilômetros de distância.

Agradeço à minha orientadora Sylvia Iasulaitis por não ter desistido de mim, mesmo com meus longos sumiços, e por gentilmente me ajudar e me guiar no decorrer deste trabalho.

Expresso minha gratidão ao CRI e aos entrevistados por me concederem a oportunidade de conduzir esta pesquisa e por dedicarem parte de suas vidas para colaborar comigo.

Enfim, um muito obrigado a todos que me apoiaram em mais esta jornada!

SUMÁRIO

RESUMO.....	2
SUMÁRIO.....	4
1. Introdução.....	6
2. Uma breve história sobre a Internet.....	12
2.1 Origens e Desenvolvimento.....	12
2.2 No Brasil.....	15
2.3 Impacto e Transformação.....	17
3. As Redes Sociais - Facebook e WhatsApp.....	19
3.1 Definição.....	21
3.2 Cronologia das Redes.....	24
3.3 Impacto nas Interações Sociais.....	27
3.4 Facebook.....	29
3.5 WhatsApp.....	35
4. Envelhecimento e dificuldades com a tecnologia.....	40
4.1 Sociologia do Envelhecimento.....	44
4.2 Tecnologia.....	48
4.3 Desafios do Envelhecimento na Era Digital.....	53
4.4 Relação idosos, internet, e a importância da inclusão digital.....	60
5. Importância do estudo das redes sociais e da terceira idade para a política.....	68
5.1. O Impacto das Redes Sociais na Vida da Terceira Idade.....	80
5.2. Informações e Notícias para a Política.....	91
5.3. O uso das Redes Sociais Virtuais pela Terceira Idade na questão Política.....	103
6. O papel do Facebook e WhatsApp, para a Terceira Idade e a Política.....	112
6.1.Fake News e desinformação.....	129
7. Informações Extras.....	147
7.1. Dados extras.....	152
8. Objetivos.....	153
8.1. Objetivos específicos:.....	154
9. Metodologia.....	156
9.1. Ambas as metodologias.....	158
9.2. População e Amostragem.....	160
9.3. Coleta e análise de Dados.....	162
9.4. Questionário.....	163
10. Resultados da Pesquisa.....	169
11. Conclusão.....	169
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	170

1. Introdução

Hoje em dia, quase todos os aspectos da sociedade estão de alguma forma ligados a tecnologia e a internet. Essas ferramentas tornaram-se intrínsecas à vida de grande parte da população, seja para trabalho, educação ou lazer. O desenvolvimento das mídias e redes sociais foi para além do acesso e disponibilização das informações de todo o globo, é possível através delas interagir instantaneamente e simultaneamente com pessoas, notícias e informações de todo o mundo, expressando suas opiniões, curtindo e ajudando a propagar informações, sendo elas reais ou não. Com o advento da internet e das redes sociais, foi possível que qualquer um -com um aparelho e acesso à rede- pudesse ler, postar ou compartilhar as mais variadas notícias.

O que foi muito inclusivo para alguns, se tornou um pesadelo de exclusão para outros, pois estes se viram fora de um grande sistema de compartilhamento de informações. Esse é o caso da terceira idade, onde por um lado, a exclusão digital aumenta com a idade e, por outro, nossas sociedades estão envelhecendo (FERNÁNDEZ-ARDÈVOL, 2019). Isso é observado, dado que, o Japão é um país com uma população de mais de 30% de idosos, no entanto, estima-se que cerca de 64 países se juntem a ele até 2050, com uma população composta por mais de 30% de idosos¹. Esse fato se combina com a questão de que muitos idosos podem enfrentar desafios ao acessar e utilizar as redes sociais virtuais devido a barreiras tecnológicas, falta de familiaridade com a tecnologia e menor acesso a dispositivos conectados à internet.

Dessa forma, para entender o panorama em que nos encontramos, é necessário antes de mais nada saber o que é a internet. Esta é um sistema global de redes de computadores interconectadas que permite a troca de informações e comunicação entre pessoas que estão em diferentes partes do mundo. Já as redes sociais virtuais são plataformas online que permitem

¹ Disponível em: <https://unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/Portuguese-Exec-Summary_0.pdf>

ao seus usuários a criação de perfis pessoais, com os quais interagem com outros usuários e compartilham informações e conteúdos. Essas redes oferecem os mais diversos ambientes virtuais, que possibilitam os usuários se conectarem e comunicarem com outros, compartilhar informações, interesses e opiniões, através de textos, áudios, fotos, vídeos e outras mídias. Desempenham um papel de extrema importância na comunicação contemporânea e na formação de comunidades online.

Após entendermos esse dois conceitos, podemos nos debruçar sobre o intuito desse trabalho que é tratar dos pontos de interseção entre a Terceira Idade, Redes Sociais digitais e Política, buscando entender como a população com mais de 60 anos utiliza as redes sociais virtuais, tendo como foco o Facebook e o WhatsApp, e como as informações presentes nesta redes impactam e repercutem no campo político.

Segundo o Ministério da Saúde Brasileiro, o envelhecimento é entendido como um processo natural, onde há uma diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos - senescência - que em condições normais, não acarreta em nenhum problema, mas em condições de sobrecarga como, doenças, acidentes e estresse emocional, pode ocasionar uma condição patológica que requeira assistência - senilidade. Uma vez que o processo de envelhecimento possibilita e potencializa o risco de doenças capazes de afetar a funcionalidade das pessoas de forma progressiva e com o aumento da idade (LEAL et al., 2019).

O presente projeto se insere em uma área multidisciplinar, abrangendo as áreas da sociologia, política e da saúde. Os estudos contemporâneos sobre a terceira idade e as Redes sociais virtuais, como o Facebook, estão muito pautados em analisar questões relativas a aspectos psicológicos, gerontológicos e educacionais (WASSERMAN; GRANDE; MACHADO, 2012), contudo, pouco foi estudo sobre os impactos políticos que essas redes possuem sobre a terceira idade. Visto que suas práticas digitais são diferentes das outras faixas

etárias, e pouco sabemos e se é estudado sobre isso, o interesse principal da indústria e da academia está voltado para crianças e adolescentes – definidores de grande parte das tendências digitais (FERNÁNDEZ-ARDEVOL, 2019).

Dessa forma, delinea-se a questão de fundo deste projeto: **De que maneira os conteúdos e informações presentes nas redes sociais virtuais (RSV), principalmente o WhatsApp e o Facebook, impactam e contribuem para a decisão política da terceira idade?**

Uma vez que as redes sociais virtuais, como o WhatsApp e o Facebook, desempenham um papel significativo no cenário político atual, já que fornecem uma ampla gama de informações, sejam estas pessoais, públicas ou políticas, permitindo assim que os idosos tenham acesso a notícias, opiniões e comentários das mais diversas fontes. Com a autonomia do usuário em selecionar páginas, posts e usuários de seu interesse, uma rede de informação é formada, na qual o usuário tem acesso a conteúdos e opiniões semelhantes às suas. Isso permite que ele se envolva em uma esfera de informações que reflete seus interesses e visões de mundo (OBAR; WILDMAN, 2015). E ainda que as redes sociais ofereçam acesso a informações atualizadas e uma ampla gama de notícias, há o risco de disseminação de desinformação e fake news.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar as percepções da terceira idade em relação ao uso do Facebook e WhatsApp, explorando seu impacto na vida diária e nas decisões políticas. Além disso, busca compreender como essas redes sociais são utilizadas por essa população. O estudo pretende examinar o papel das informações compartilhadas nessas plataformas e como influenciam as opiniões políticas dos idosos. A pesquisa procura abordar lacunas na literatura, reunindo informações sobre terceira idade, tecnologia, internet, política, redes sociais e saúde. Com base nesse embasamento, foi formulado um questionário que visa aprofundar o entendimento das relações entre redes sociais e política entre os idosos.

Para concretizar esses objetivos, o estudo selecionou um grupo representativo de 64 idosos com 60 anos ou mais, frequentadores de um centro específico em São Carlos, onde o questionário foi aplicado. Após a coleta dos dados, ocorreu uma análise rigorosa das respostas para entender as percepções e os padrões de uso das redes sociais. A pesquisa busca não apenas descrever, mas também analisar criticamente como o uso das redes sociais influencia o comportamento político dessa população.

Com base nas informações obtidas, espera-se não apenas responder às perguntas iniciais, mas também propor estratégias e recomendações para um engajamento político mais informado e consciente dos idosos nas redes sociais. A pesquisa almeja contribuir significativamente para a compreensão da relação entre terceira idade, redes sociais e política, gerando insights valiosos para a área de estudo e orientações práticas para o cenário político e social.

A metodologia adotada para esta pesquisa englobou tanto a revisão bibliográfica quanto a coleta de dados por meio de um survey. Essa estratégia de combinação entre as duas abordagens, visa compreender a relação entre a terceira idade, as redes sociais virtuais (Facebook e WhatsApp) e seu impacto nas decisões políticas, focando na disseminação de informações falsas.

Enquanto a revisão teórica abordar vários tópicos interligados, incluindo a evolução das redes sociais, a relação entre envelhecimento e tecnologia, o papel das redes sociais na esfera política, e examinará o modelo heurístico e o papel das redes sociais, especialmente o Facebook e WhatsApp, na vida e política dos idosos.

O método Survey foi conduzido no Centro de Referência do Idoso (CRI) Vera Lucia Pilla da cidade de São Carlos - SP, foram empregadas abordagens presenciais e também possibilitou-se a resposta em domicílio, sendo os questionários respondidos devolvidos no CRI. O questionário foi elaborado de forma imparcial e sem viés político, garantindo

privacidade na resposta. A análise dos dados envolveu métodos quantitativos e qualitativos, buscando entender o uso das redes sociais e sua influência política.

A amostra de 64 idosos do CRI foi considerada representativa, abrangendo uma parte significativa da população idosa da cidade. Os dados obtidos foram submetidos a análises estatísticas e interpretativas, sendo apresentados por meio de tabelas, gráficos e textos. A pesquisa busca verificar se as redes sociais influenciam as decisões políticas da terceira idade e identificar as formas específicas dessa possível influência.

O questionário foi baseado em cinco tópicos principais: Tecnologia e Mídias Digitais; Redes Sociais; Notícias no Facebook e WhatsApp; Política; e Notícias Políticas, totalizando 25 perguntas. Esses tópicos abrangem várias áreas relevantes para se entender a influência das redes sociais Facebook e WhatsApp sobre os idosos. Para abordar essa questão, o cenário escolhido foi as eleições brasileiras de 2022. Dessa maneira, o questionário explora a familiaridade básica da terceira idade com a tecnologia, suas preferências ao utilizar o Facebook e o WhatsApp, como eles veem e recebem notícias e informações políticas presentes nessas duas redes. Conjuntamente a isso, o questionário visa compreender o processo de seleção de candidatos para as eleições de 2022 e como essa seleção se correlaciona com as informações políticas disponibilizadas nas mencionadas plataformas.

Desse modo, as informações teóricas e os dados coletados pelo survey serão analisados em conjunto, com o objetivo de contribuir para responder como o WhatsApp e o Facebook impactam e influenciam a decisão política da terceira idade. Essa análise conjunta fornecerá informações e novas percepções sobre como o WhatsApp e o Facebook afetam as decisões políticas desse grupo etário.

Adicionalmente, se deve considerar que os idosos adotam as redes sociais como ferramentas de interação e inclusão social (DELLARMELIN; BALBINOT; FROEMMING, 2017), sendo crucial reconhecer os desafios específicos enfrentados por alguns idosos nesse

contexto, como a ociosidade pós-aposentadoria, a solidão e a falta de familiaridade com os riscos do ambiente virtual (FELIZMINO; BARBOSA, 2018). Esses fatores podem torná-los suscetíveis a influências políticas no mundo online, inclusive a disseminação de notícias falsas e de caráter duvidoso.

Sendo assim, esse estudo ajuda a entender o campo político atual, esse que se encontra mesclado com a área das RSV, trazendo uma nova visão para a influência das redes nas eleições e nas decisões políticas, através da óptica da terceira idade. Uma vez que, a questão envolvendo essas redes e as eleições tanto nacionais quanto internacionais é de extrema importância e de grande complexidade - como as eleições estadunidenses de 2008 e 2016 e as brasileiras de 2018 -, especialmente destacadas pelo caso recente da Cambridge Analytica. Empresa de assessoria política britânica, que vendeu os perfis psicológicos de eleitores estadunidenses e do mundo para campanhas políticas, posto que adquiriram os dados privados do Facebook de dezenas de milhões de usuários — resultando no maior vazamento conhecido na história do Facebook².

Segundo Mike Schroepfer, diretor de tecnologia do Facebook, no comunicado feito no blog oficial da empresa, "No total, nós acreditamos que as informações de até 87 milhões de pessoas -- a maioria delas nos EUA -- podem ter sido impropriamente compartilhadas com a Cambridge Analytica". Ou seja, os dados presentes nas redes possuem a capacidade de traçar nossos perfis psicológicos e com isso os detentores desses dados podem utilizá-los para mandar publicações políticas especialmente moldadas para nos influenciar. Dessa forma, esse projeto busca entender o impacto que as RSV têm sobre a terceira idade, contribuindo para compreender o papel das redes na política.

² Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2018/04/04/us/politics/cambridge-analytica-scandal-fallout.html>>

2. Uma breve história sobre a Internet

Como o intuito desse trabalho é tratar dos pontos de interseção entre a terceira idade, Redes Sociais e Política, adotamos como base um estudo do papel das Redes Sociais na decisão política da terceira idade, ou seja, como as redes sociais estão presentes na vida da população com mais de 60 anos, buscando analisar se elas influenciam ou não a decisão política dessa população, onde caso seja afirmativo essa influência tentar entender de que maneira se dá essa influência. Para isso, é necessário antes de mais nada entender o meio estudado, isto é, as redes sociais e a própria internet.

A internet é uma das invenções mais importantes do século XX, tendo revolucionado diversos aspectos da comunicação e troca de informação em um âmbito global. Modificando a forma como as pessoas se comunicam, compartilham e trocam informações e interagem tanto no aspecto local como no mundial. Sendo atualmente responsável por múltiplas funções, como Comunicação; Acesso à informação; Compartilhamento de conteúdo; Comércio eletrônico; Entretenimento; Educação e aprendizado; Trabalhos e muito mais. Por essa razão é importante analisar e explorar a fascinante história de como se deu o surgimento da internet, indo desde suas origens até sua rápida expansão e adoção por todo o mundo.

2.1 Origens e Desenvolvimento

A internet como a conhecemos é algo recente, tendo surgido nos Estados Unidos na década de 1960 em função da Guerra Fria e com propósito militar, tinha como papel a descentralização e articulação de uma rede de defesa contra a União Soviética, criando assim a agência ARPA (Advanced Research Projects Agency) e depois ARPANET (Advanced Research Projects Agency Network) para fins militares e de acesso restrito. O projeto pioneiro conhecido como ARPANET foi desenvolvido pelo Departamento de Defesa dos Estados

Unidos, assim como já dito, o objetivo, de criar uma rede de comunicação descentralizada, que era dependente de um único ponto central para funcionar e sim interconectava computadores e redes de diferentes localidades, o que permitia uma troca de informações eficientes e resilientes a ataques, capaz de sobreviver a ataques nucleares. Esse projeto, iniciado em 1969, interligou inicialmente quatro universidades americanas.

Vinton G. Cerf e Robert E. Kahn introduzem o conceito de um protocolo de gateway para conectar redes de diferentes tipos, resultado em um trabalho fundamental para o desenvolvimento da arquitetura da Internet que se tornou a base para o protocolo TCP/IP (Transmission Control Protocol/Internet Protocol), que é amplamente utilizado até os dias atuais para a comunicação em rede.

Segundo Cerf e Kahn (1974), a principal inovação do ARPANET foi o uso de comutação de pacotes, um sistema que envolve a divisão de dados em pacotes menores que são transmitidos independentemente pela rede, sendo re-agrupados posteriormente no destino. O que tornou a comunicação mais eficiente e resistente a falhas.

A expansão da ARPANET levou ao desenvolvimento de outras redes de computadores, como a NSFNET (*National Science Foundation Network*), estabelecida em 1985, que desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento da Internet ao adotar e promover o uso do protocolo TCP/IP, servindo como um importante meio de transporte para a transmissão de dados e contribuindo para o crescimento e a expansão da Internet como a conhecemos hoje.

Contudo foi como o advento da *World Wide Web* (WWW), criada por Tim Berners-Lee em 1989, que estabeleceu o ponto crucial na popularização da internet. A WWW, também conhecida como Web, é um sistema de hipertexto que permite a navegação e o acesso a informações por meio de links. Neste espaço de informações, os elementos disponíveis e de interesse são os recursos, como páginas da web, imagens, músicas, vídeos e documentos

variados. Onde tais recursos são identificados por meio das URI (*Uniform Resource Identifiers*), que são identificadores globais que proporcionam a identificação, localização e o acesso aos recursos disponíveis na Web (W3C. 2004).

As três primeiras especificações da Web foram o URL (*Uniform Resource Locator*), que é um tipo de URI. É um endereço que identifica a localização de um recurso específico na internet, indicando o protocolo de comunicação, o domínio, o caminho e o nome do recurso; o HTTP (*Hypertext Transfer Protocol*), que é o protocolo de comunicação utilizado para transferir recursos na Web, permitindo que clientes (como navegadores) se comuniquem com servidores e solicitem recursos, como páginas da web; e o HTML (*Hypertext Markup Language*), que é a linguagem de marcação utilizada para estruturar e apresentar os recursos na forma de páginas da web, permitindo a criação destas páginas da web juntamente com elementos como texto, imagens, links e formatação. Essas três tecnologias foram fundamentais para o desenvolvimento e a expansão da Web, permitindo a identificação, o acesso e a exibição de recursos de forma eficiente e padronizada. Elas são a base sobre a qual muitos outros avanços e tecnologias da Web foram construídos ao longo dos anos.

De acordo com Berners-Lee e Fischetti (2000), o inventor da WWW defende que a Web seja um ambiente de conexão aberta, onde qualquer coisa possa se interligar. Ele é contra a censura governamental e acredita que o uso de ferramentas de filtragem de software é mais eficaz para controlar o acesso a conteúdos indesejáveis. Ele também ressalta que as leis de um país têm alcance limitado, enquanto os filtros podem bloquear conteúdo de qualquer origem na Web. A visão de Berners-Lee é de uma Web acessível e interconectada, onde a qualidade da informação é importante.

Assim, no futuro a Web estará integrada a um mundo em que telas de computador estarão acessíveis em qualquer lugar e o acesso será constante, e para tornar a Web um ambiente mais adequado às necessidades de colaboração e interação humana, é necessário

desenvolver esquemas de autenticação confiáveis para membros de grupos, aprimorar os editores de hipertexto, criar sistemas de anotações semelhantes a post-its de papel e disponibilizar ferramentas para realizar procedimentos como votação online e revisão (BERNERS-LEE; FISCHETTI, 2000). Deste modo, com a introdução da WWW, a internet se tornou mais acessível e amigável para usuários comuns, impulsionando sua adoção e expansão em larga escala.

2.2 No Brasil

Como visto, essa expansão da internet começou por volta da década de 80, com a conexão de redes acadêmicas e de pesquisa em outros países. No Brasil a trajetória da internet é marcada por importantes marcos históricos e avanços tecnológicos, foi também na década de 1980, o Brasil começou a dar os primeiros passos em direção à conectividade internacional. Um marco importante ocorreu em agosto de 1988, o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) recebeu uma proposta formal do LARC para a criação do projeto Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). Esse projeto pioneiro foi fundamental para a expansão da internet no Brasil, permitindo a conexão de universidades, centros de pesquisa e instituições acadêmicas. Visto que em 1991, o Brasil deu um passo importante ao se conectar à rede internacional por meio da Rede Nacional de Pesquisa (RNP). Nesse mesmo ano, em São Paulo, surgiram pressões para a utilização da Internet, resultando no primeiro acesso acadêmico à Internet no país.

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) iniciou o transporte de tráfego TCP/IP, juntamente com o tráfego HEPNET e BITNET, em sua rede ANSP. Além disso, a FAPESP passou a ter acesso à rede Energy Sciences Network (ESNET), que, por sua vez, estava conectada à NSFNET, uma das principais redes da época. Esses

avanços marcaram o início da expansão e integração do Brasil na Internet global (CARVALHO, 2006).

Nesse começo da internet comercial no Brasil, a Embratel tentou estabelecer-se como o principal provedor de serviços de internet no país. No entanto, essa iniciativa enfrentou obstáculos devido à estratégia governamental de desestatização da economia, que começou pelo setor de telecomunicações. O governo brasileiro estava empenhado em promover a privatização das empresas estatais de telecomunicações, incluindo a Embratel. Esse processo de desestatização buscava estimular a competição no mercado e trazer investimentos estrangeiros para o setor. Como resultado, a Embratel enfrentou limitações e restrições que impediram sua expansão como provedor de internet comercial no país, abrindo espaço para a entrada de outras empresas privadas nesse segmento.

Segundo Carvalho (2006), ainda que a Internet comercial tenha chegado ao Brasil no ano de 1996, ela enfrenta desafios significativos devido a uma infraestrutura insuficiente para atender à crescente demanda dos provedores de acesso comercial e seus usuários. Para ele, a saída da Embratel do mercado de provimento de acesso para pessoas físicas e a necessidade de a Rede Nacional de Pesquisa (RNP) se estruturar para permitir o acesso dos novos provedores comerciais ao seu backbone foram fatores que contribuíram para a escassez de opções de conexão à Internet no país.

Dessa forma, muitos usuários brasileiros ficaram impossibilitados de se conectar à Internet devido a essa falta de infraestrutura. Mesmo quando alguns provedores conseguiram acesso a um backbone da Internet e à rede de suporte para a transmissão de dados, havia uma carência de linhas telefônicas disponíveis para atender às chamadas dos computadores de seus clientes (CARVALHO, 2006). Essa situação gerou uma demanda urgente por investimentos em infraestrutura e soluções para melhorar o acesso e a conectividade à Internet no Brasil.

No ano de 1997, deu-se início ao processo de privatização das empresas do Sistema Telebrás, um marco importante na história das telecomunicações no Brasil. Com a privatização, a Embratel se viu em um cenário de competição de mercado e aproveitou a oportunidade para implementar a maior infraestrutura de backbone Internet da América Latina (CARVALHO, 2006). Essa iniciativa foi fundamental para fortalecer a capacidade de conectividade do país e atender à crescente demanda por serviços de internet. A Embratel investiu na expansão e modernização de sua infraestrutura, ampliando a capacidade de transmissão de dados e garantindo maior eficiência na entrega de serviços de internet. Esse avanço foi crucial para impulsionar o crescimento da internet comercial no Brasil e contribuiu para posicionar o país como um importante player na área de telecomunicações na região latino-americana (CARVALHO, 2006).

2.3 Impacto e Transformação

Segundo Leiner et al., (2003), a Internet passou por grandes mudanças desde o seu surgimento. Inicialmente, foi concebida na era do compartilhamento de tempo (*time-sharing*), que permitia que vários usuários acessassem o mesmo computador central em momentos diferentes, onde os recursos de computação eram compartilhados entre vários usuários. No entanto, a Internet sobreviveu e se adaptou à evolução tecnológica, transitando para a era dos computadores pessoais, da computação cliente-servidor, da computação ponto a ponto e dos computadores em rede. No momento de sua concepção, as redes locais (LANs - *Local Area Networks*) ainda não existiam, mas a Internet conseguiu acomodar essa nova tecnologia de rede à medida que ela foi desenvolvida.

Além disso, a Internet também se adaptou a tecnologias mais recentes, como serviços de comutação de pacotes como ATM (Asynchronous Transfer Mode) e Frame Relay. Isso indica que a Internet foi projetada com flexibilidade para incorporar novas tecnologias e se

adaptar às mudanças no cenário da computação e das comunicações. Ela continuou evoluindo para suportar diferentes tipos de redes e serviços, garantindo sua relevância contínua ao longo do tempo. Dessa forma, podemos ver que a internet “está se adaptando para acomodar uma nova geração de tecnologias de rede subjacentes com características e requisitos diferentes” (op. cit. 2003).

Além de ter transformado significativamente a sociedade e a forma como vivemos. Ela revolucionou a comunicação, permitindo a troca instantânea de mensagens, a realização de videochamadas e a interação social em plataformas de mídia social. Possibilitando o acesso a uma quantidade imensa de informações e recursos educacionais, facilitando a pesquisa e o aprendizado em diversas áreas. No campo do comércio, a internet deu origem ao comércio eletrônico, permitindo que as pessoas façam compras online, acessem serviços bancários e realizem transações financeiras de forma conveniente e segura.

Conforme observado, a internet emergiu como uma inovação tecnológica revolucionária, conectando pessoas e culturas em todo o mundo. Seu progresso foi impulsionado por uma série de avanços tecnológicos e pela colaboração global de pesquisadores, acadêmicos e profissionais do campo da tecnologia. Diversas invenções, como telégrafo, telefone, rádio e computador, estabeleceram as bases para a integração de capacidades que a Internet oferece. Essas conquistas tecnológicas prévias contribuíram para a evolução da internet como um fenômeno no mundo todo. Sendo a Internet uma plataforma global que permite a transmissão, disseminação de informações e a interação entre pessoas e seus dispositivos, independentemente da localização geográfica (LEINER et al., 2003). Ela permite a troca instantânea de informações, comunicação em tempo real e interação entre pessoas de diferentes partes do mundo.

A Internet se tornou uma ferramenta essencial na vida cotidiana, abrindo portas para o compartilhamento de conhecimento, o comércio eletrônico, a comunicação global e uma

infinidade de outras possibilidades. Sendo um dos exemplos mais bem-sucedidos dos benefícios do investimento contínuo e comprometimento com a pesquisa e desenvolvimento da infraestrutura de informações, proporcionando um ambiente global de colaboração, comunicação e compartilhamento de conhecimento (LEINER et al., 2003).

Por essa razão, assim como nos Estados Unidos, a Internet comercial no Brasil experimentou um crescimento acelerado com a popularização da World Wide Web (Web). Esse crescimento não se limitou apenas ao aumento do volume de tráfego na rede, mas também ao número de usuários e às transações realizadas por meio do comércio eletrônico.

Sendo assim, mesmo considerando que a internet teve seu início na década de 60, teríamos um período de apenas 63 anos desde sua concepção. No entanto, se tomarmos o padrão contemporâneo de uso da internet como referência, foi somente na década de 90, com a ascensão da World Wide Web (WWW), que a internet se consolidou, resultando em apenas 33 anos de sua efetiva presença.

Essa informação é muito importante para este trabalho, visto que a terceira idade aqui abordada já possuía ao redor de 30 anos quando a internet surgiu, se considerar ainda a introdução da internet no Brasil foi somente a partir de 1994, que ela se deslocou da academia e passou a ser comercializada³.

3. As Redes Sociais digitais - Facebook e WhatsApp

Embora a Internet e a World Wide Web tenham revolucionado a forma como nos conectamos, comunicamos e interagimos com o mundo, uma de suas principais contribuições foi o impulsionamento para a eclosão e popularização das redes sociais. Isso foi realizado pelo surgimento e rápida difusão das funcionalidades da Web 2.0 que possibilitou um salto

³ Disponível em: <<https://www.eletronet.com/blog/surgimento-e-evolucao-da-internet-no-brasil/>>

evolutivo no componente social do uso da web. Em vista que, a Internet teve seu início como um enorme sistema de quadro de avisos que permitia aos usuários trocar software, dados, mensagens e notícias (KAPLAN; HAENLEIN, 2010). Essa estrutura inicial foi fundamental para o crescimento e a evolução da Internet, possibilitando o surgimento de diversas tecnologias e recursos que temos atualmente.

Por esta razão, a Web 2.0 refere-se à segunda geração de serviços e aplicativos da Internet, que surgiram nos anos 2000. E ao contrário da Web inicial ou 1.0, que era caracterizada por sites estáticos com pouca interatividade, onde os usuários predominantemente consumiam o conteúdo disponibilizado, a Web 2.0 trouxe avanços tecnológicos e mudanças na forma como as pessoas interagem na Internet. Sendo ela, caracterizada por uma participação e colaboração ativa dos usuários, permitindo assim, que eles criem, compartilhem e modifiquem o conteúdo disponível, e não só consumam.

A Web 2.0 revolucionou a forma como nos comunicamos, colaboramos e compartilhamos informações. Ela permitiu a criação de comunidades online e ampliou a expressão individual. Além disso, a redução dos custos de armazenamento de dados online tornou possível oferecer, pela primeira vez, a um grande número de usuários da Internet acesso a uma variedade de espaços centrados no usuário, espaços esses, que podem ser preenchidos com conteúdo gerado pelo próprio usuário, proporcionando um conjunto diversificado de oportunidades para conectar esses espaços e formar redes sociais virtuais (OBAR; WILDMAN. 2015).

Desta forma, a convergência da Web 2.0 com a diminuição dos custos de armazenamento de dados online trouxe um novo paradigma para as interações sociais na internet. Isso abriu espaço para o surgimento e expansão das redes sociais, resultando em uma transformação significativa na maneira como as pessoas se relacionam e compartilham informações online. Essa combinação impulsionou uma mudança profunda na forma como as

peças se conectam, colaboram e se envolvem na era digital, abrindo novas possibilidades de interação e ampliando as oportunidades de participação e engajamento. Onde a tendência atual em relação às redes sociais pode ser interpretada como um retorno às origens da Internet, transformando-a novamente em uma plataforma para facilitar a troca de informações entre os usuários (KAPLAN; HAENLEIN, 2010). Isso representa uma evolução, onde a World Wide Web retoma sua essência inicial, que era conectar pessoas e permitir a interação e compartilhamento de conteúdo de forma ampla e acessível.

As redes sociais se destacam como uma expressão contemporânea dessa ideia, possibilitando a criação de comunidades online e estimulando a participação ativa dos usuários na troca de informações e na formação de conexões virtuais. Possuindo atualmente 4,76 bilhões⁴ de usuários ao redor do mundo, as redes sociais transformaram a maneira como nos relacionamos e nos informamos, criando novas formas de interação e possibilitando a formação de comunidades virtuais.

Em suma, as redes sociais se tornaram uma parte essencial da vida moderna, permitindo que as pessoas se conectem, compartilhem informações e interajam online. Neste capítulo, abordamos e exploraremos a fascinante história do surgimento das redes sociais, desde suas origens até sua explosão global, e como ela transformou a maneira como nos relacionamos e nos comunicamos.

3.1 Definição

A categorização das redes sociais pode ser complexa devido à diversidade de plataformas e funcionalidades disponíveis. Embora haja várias abordagens e tentativas de classificação, ainda não existe uma categorização sistemática universalmente aceita. A

⁴ Atualmente, existem 4,76 bilhões de usuários de redes sociais em todo o mundo, o que representa quase 60% da população global total. Disponível em: <[Digital 2023: Global Overview Report — DataReportal – Global Digital Insights](#)>

natureza em constante evolução das redes sociais e a diversidade de formas de interação tornam desafiador estabelecer uma categorização fixa. As características e classificações das redes sociais podem variar de acordo com o contexto, o público-alvo e os objetivos de estudo, portanto, é importante considerar esses aspectos ao analisar e diferenciar os diferentes tipos de redes sociais.

Existem diferentes teorias e abordagens que são utilizadas para diferenciar os tipos de redes sociais. Alguns exemplos são:

1. Teoria da Presença Social: Esta teoria examina a extensão em que as redes sociais proporcionam uma sensação de presença e proximidade entre os usuários;

2. Teoria da Riqueza de Mídia: Essa teoria explora como as diferentes formas de mídia, como texto, imagens, áudio e vídeo, podem influenciar a comunicação e interação nas redes sociais;

3. Teoria da Autopresentação: Esta teoria enfoca como as pessoas se apresentam e constroem suas identidades nas redes sociais;

4. Teoria da Divulgação Pessoal: Essa teoria explora como as pessoas compartilham informações pessoais e revelam aspectos de suas vidas nas redes sociais.

Segundo Boyd e Ellison (2007), os sites de redes sociais são serviços online que possibilitam aos usuários realizar três ações principais: (1) criar um perfil público ou semi-público em um sistema específico, (2) estabelecer uma lista de conexões com outros usuários e (3) visualizar e percorrer suas próprias conexões, bem como as conexões estabelecidas por outros dentro do sistema.

Já para Kaplan e Haenlein (2010), é importante considerar os novos aplicativos que surgem constantemente. Eles utilizam as teorias de pesquisa de mídia e processos sociais, para criar uma classificação das redes. Desse modo, para criar um esquema de classificação de maneira sistemática, recorreremos a um conjunto de teorias no campo da pesquisa de mídia

(presença social, riqueza da mídia) e processos sociais (autopresentação, autoexposição), esses dois são elementos-chave das redes sociais (KAPLAN; HAENLEIN, 2010). Conforme os autores, a teoria da presença social afirma que as mídias diferem no grau de interação entre os usuários, enquanto a teoria da riqueza da mídia se baseia na quantidade de informações transmitidas, já o conceito de autopresentação afirma que as pessoas desejam controlar as impressões que os outros têm delas, tanto para influenciar os outros e obter recompensas quanto para criar uma imagem consistente com sua identidade pessoal. Onde a autopresentação é alcançada por meio da autoexposição, revelando informações pessoais que são consistentes com a imagem desejada.

Por fim, Kaplan e Haenlein (2010) afirmam que as redes sociais podem ser classificadas com base na combinação de duas dimensões: presença social e riqueza da mídia, assim como autopresentação e autoexposição. Nessa classificação, os aplicativos como projetos colaborativos e blogs possuem a pontuação mais baixa, pois são baseados principalmente em texto e permitem interações simples. Logo após, temos as comunidades de conteúdo (como o YouTube) e os sites de redes sociais (como o Facebook), que permitem além da comunicação textual, o compartilhamento de fotos, vídeos e outras formas de mídia. Em seguida, no nível mais alto estão os jogos virtuais e os mundos sociais virtuais (como World of Warcraft e Second Life), que tentam replicar todas as dimensões das interações presenciais em um ambiente virtual.

Portando, aplicado ao contexto das redes sociais, supomos que uma primeira classificação pode ser feita com base na riqueza do meio e no grau de presença social que ele permite e uma segunda classificação pode ser feita com base no grau de autoexposição que ela requer e no tipo de autopresentação que ela permite. Assim, ao combinar ambas as dimensões obtém-se uma classificação das redes sociais que pode ser visualizada na **Tabela 1**.

Tabela 1. Classificação das redes sociais pela presença social/riqueza da mídia e autopresentação/autoexposição.

		Social presence/ Media richness		
		Low	Medium	High
Self-presentation/ Self-disclosure	High	Blogs	Social networking sites (e.g., Facebook)	Virtual social worlds (e.g., Second Life)
	Low	Collaborative projects (e.g., Wikipedia)	Content communities (e.g., YouTube)	Virtual game worlds (e.g., World of Warcraft)

Fonte: (KAPLAN; HAENLEIN, 2010, p.62) Classification of Social Media by social presence/media richness and self-presentation/self-disclosure

3.2 Cronologia das Redes

De acordo com a definição acima, as raízes das redes sociais podem ser traçadas para o final do século XX, quando a internet se tornou mais acessível e as pessoas começaram a buscar maneiras de se conectar e compartilhar informações online. O surgimento das redes sociais foi impulsionado por avanços tecnológicos e pela evolução da web.

Um dos primeiros exemplos de redes sociais online foi o *SixDegrees.com*, lançado em 1997. O *SixDegrees.com* se promovia como uma ferramenta para ajudar as pessoas a se conectarem e enviarem mensagens uma para as outras, permitindo que os seus usuários criassem perfis, listassem seus amigos e, a partir de 1998, explorassem as listas de amigos. No entanto, apesar de ter atraído milhões de usuários, ele não conseguiu se tornar um negócio sustentável e, em 2000, o serviço encerrou, mas deixou estabelecido os fundamentos do conceito de redes sociais online.

A próxima onda de Sites de Redes Sociais começou quando o *Ryze.com* foi lançado em 2001 para ajudar as pessoas a aproveitarem suas redes de negócios. Em 2002, o *Friendster* foi lançado como uma adição social ao *Ryze*, marcando um momento significativo para as redes sociais. O *Friendster* popularizou a ideia de perfis de usuários, conexões de amizade e recursos de compartilhamento de conteúdo. Enquanto a maioria dos sites de relacionamento

se concentrava em apresentar pessoas desconhecidas com interesses semelhantes, o *Friendster* foi projetado para ajudar amigos de amigos a se encontrarem, baseado na suposição de que amigos de amigos seriam melhores parceiros românticos do que estranhos (BOYD; ELLISON, 2007). Sua abordagem inovadora atraiu milhões de usuários ao redor do mundo, estabelecendo um novo padrão para as redes sociais.

Segundo Boyd e Ellison (2007), o *Friendster* enfrentou dificuldades técnicas e sociais à medida que sua popularidade crescia. Visto que, seus servidores e bancos de dados não estavam preparados para lidar com o rápido aumento de usuários, além disso, o crescimento exponencial também levou a uma mistura de contextos sociais, onde os usuários tiveram que lidar com colegas de trabalho, ex-colegas de classe e amigos próximos em um mesmo ambiente. Para complicar ainda mais, o *Friendster* começou a impor restrições nas atividades dos usuários mais engajados.

Durante o surgimento de inúmeras startups apoiadas por investidores no Vale do Silício, pouco se deu atenção às redes sociais que ganharam popularidade em outros locais, inclusive aquelas desenvolvidas por grandes empresas, um exemplo disso é o Orkut do Google, que não conseguiu estabelecer uma base de usuários sustentável nos Estados Unidos, porém se tornou a rede social nacional do Brasil graças a uma ao grande número de usuários (BOYD; ELLISON, 2007).

Em 2003 e 2004 foram lançadas respectivamente duas redes sociais de extrema importância, o *LinkedIn*, que focava em conexões profissionais e se tornou uma plataforma importante para networking e recrutamento; e o *Facebook*, fundado por Mark Zuckerberg, que inicialmente se destinava a estudantes universitários, mas rapidamente se expandiu para o público em geral, tornando-se a maior rede social do mundo. A partir de meados da década de 2000, houve uma proliferação e diversificação das redes sociais em todo o mundo. Surgiram

novas plataformas, como o *Twitter* em 2006, o *WhatsApp* em 2009 e o *Instagram* em 2010, cada uma apresentando características únicas e abordagens distintas para a interação social.

Essas redes sociais adicionaram mais opções e oportunidades para as pessoas se conectarem, compartilharem conteúdo e interagirem online. O Twitter se destacou por sua ênfase na comunicação concisa em formato de postagens curtas, o sucesso do WhatsApp pode ser atribuído à sua abordagem centrada no usuário e à sua capacidade de fornecer uma experiência de mensagens rápida, confiável e segura, enquanto o Instagram ganhou popularidade com seu foco em compartilhamento de fotos e vídeos. Essas adições ao cenário das redes sociais ampliaram ainda mais o alcance e a influência dessas plataformas na vida cotidiana das pessoas. A linha do tempo das redes sociais pode ser observada na **Figura 1**.

Uma vez que a popularidade global das redes sociais foi impulsionada pela disseminação dos dispositivos móveis, como smartphones e tablets, que permitiram às pessoas acessar facilmente as redes sociais a qualquer momento e em qualquer lugar. Isso resultou em uma participação ativa cada vez maior nas redes sociais, contribuindo para sua rápida disseminação e o surgimento de novas plataformas. A disponibilidade constante e a conveniência dos dispositivos móveis tornaram as redes sociais parte integrante da vida cotidiana das pessoas, impulsionando o crescimento contínuo do número de redes sociais ao redor do mundo.

Figura 1. Linha do Tempo das Redes Sociais (Social Media Timeline)



Fonte: MIRIAM JOHNSON. 2022.⁵

⁵ Disponível em: < [Social media Archives - Books Are Social](https://www.socialmediaarchives.com/)>. Acesso em: 14 abril. 2023.

3.3 Impacto nas Interações Sociais

As redes sociais transformaram profundamente a forma como nos relacionamos e nos comunicamos, permitindo que nos conectarmos com pessoas de diferentes culturas e continentes. As redes sociais também possibilitaram o compartilhamento de informações, notícias e opiniões de forma rápida e ampla. Contudo, a singularidade dos sites de redes sociais está em permitir que os usuários articulem e visualizem suas próprias redes sociais, e não apenas em conhecer estranhos. (BOYD; ELLISON, 2007).

Assim, as redes sociais desempenham um papel significativo na sociedade contemporânea, afetando várias esferas da vida social, cultural, econômica e política. Esse papéis desempenhados pelas redes incluem:

1. Comunicação e conexão: Facilitam a conexão entre pessoas ao redor do mundo, promovendo interações sociais e criando um senso de pertencimento global;

2. Compartilhamento de informações: Permitem o compartilhamento instantâneo de notícias, eventos, opiniões e conhecimentos, promovendo conscientização e disseminação de informações relevantes;

3. Empoderamento e ativismo: Permitem que indivíduos expressem suas opiniões, mobilizem-se para causas sociais e promovam mudanças positivas, dando voz a grupos marginalizados;

4. Participação política: Proporcionam um espaço para o engajamento político, permitindo que cidadãos expressem suas opiniões, interajam com políticos e influenciem o debate público;

5. Impacto econômico: Tornaram-se plataformas de marketing e publicidade, permitindo que empresas alcancem seu público-alvo de maneira direta. Também oferecem oportunidades para empreendimentos e networking profissional;

6. Cultura e expressão artística: Proporcionam um espaço para a expressão criativa e compartilhamento de manifestações culturais, promovendo diversidade cultural e troca de ideias.

No entanto, apesar dos benefícios das redes sociais, é importante reconhecer os desafios que elas apresentam. Questões de privacidade, propagação de desinformação e dependência das mídias sociais são alguns dos desafios enfrentados. É essencial que os usuários façam uso consciente e crítico das redes sociais, compreendendo os impactos e os riscos envolvidos. Isso inclui adotar medidas de segurança e privacidade, verificar a veracidade das informações compartilhadas e estabelecer limites saudáveis no uso dessas plataformas.

Para Kaplan e Haenlein (2010), parece indiscutível que as mídias sociais (móveis) serão a locomotiva pela qual a World Wide Web continua a evoluir. Essa afirmação sugere que as mídias sociais, especialmente aquelas acessadas por dispositivos móveis, desempenharam um papel crucial no desenvolvimento contínuo da Internet. As mídias sociais têm se tornado cada vez mais populares e influentes, conectando pessoas em todo o mundo e proporcionando uma plataforma para o compartilhamento de informações e interações sociais. Com a disseminação e adoção generalizada de dispositivos móveis, as mídias sociais se tornaram ainda mais acessíveis e onipresentes, impulsionando a evolução da World Wide Web como um todo. Essa tendência reflete a crescente importância e influência das mídias sociais na forma como nos conectamos, comunicamos e acessamos informações na era digital. Isto se concretizou dado que, as mídias sociais móveis já desempenham um papel essencial na

evolução da internet, onde o uso generalizado de smartphones e tablets tornou as mídias sociais móveis uma parte integral da vida diária de muitas pessoas.

3.4 Facebook

O Facebook se tornou uma das redes sociais mais populares e influentes do mundo, conectando bilhões de pessoas e transformando a maneira como nos comunicamos e compartilhamos informações online.

A Rede foi fundada por Mark Zuckerberg, juntamente com seus colegas da Universidade de Harvard, Eduardo Saverin, Andrew McCollum, Dustin Moskovitz e Chris Hughes. A ideia inicial do Facebook surgiu em 2003, quando Zuckerberg lançou uma plataforma chamada "*Facemash*", uma plataforma onde os alunos de Harvard poderiam comparar fotos de estudantes e votar em quem era mais atraente. No entanto, o site foi retirado rapidamente devido a preocupações com privacidade, segurança e problemas envolvendo sexismo e racismo. Segundo Kirkpatrick (2010), o intuito do "*Facemash*" era determinar quem era a pessoa mais atraente no campus, usando um sistema de classificação semelhante ao usado em jogos como xadrez. Os usuários comparavam dois rostos do mesmo sexo e escolhiam o mais atraente. À medida que a classificação de uma pessoa aumentava, sua foto era comparada a pessoas cada vez mais atraentes.

No início de 2004, Zuckerberg foi online e pagou para registrar o endereço web *Thefacebook.com* por um ano no *Register.com*. *Thefacebook* se baseou em ideias do *Course Match*, serviço onde os estudantes de Harvard podiam compartilhar informações sobre os cursos que estavam cursando, permitindo que outros alunos encontrassem parceiros de estudo ou trocassem informações relevantes sobre os cursos e do *Facemash*, bem como do *Friendster* do qual Zuckerberg fazia parte. Dessa forma, em 2004, Zuckerberg lançou essa nova plataforma chamada "*Thefacebook*" exclusivamente para estudantes de Harvard. A

plataforma teve um grande sucesso inicial e foi expandida para outras universidades, incluindo Stanford, Columbia e Yale. Com o tempo, a plataforma se expandiu ainda mais, permitindo o acesso de estudantes de outras universidades e, eventualmente, do público em geral.

O objetivo do Thefacebook era criar um espaço onde os usuários pudessem compartilhar informações pessoais para que seus amigos pudessem acompanhar sua atividade, combinando elementos da mensagem de ausência do AIM (*AOL Instant Messenger*) e da ferramenta de alerta (KIRKPATRICK, 2010).

Zuckerberg então utilizou-se da empresa de hospedagem online chamada Manage.com, para fazer uso do espaço em um servidor de computador. Foi nesse local que o software e os dados do Thefacebook passaram a ser armazenados, fazendo dessa a plataforma Thefacebook.com, algo independente da rede www.harvard.edu (KIRKPATRICK, 2010). A partir disso o Thefacebook.com foi ao ar.

De acordo com Kirkpatrick (2010), para se inscrever, bastava criar um perfil com uma foto sua e algumas informações pessoais. Era possível indicar seu status de relacionamento, incluir dados de contato, como número de telefone e endereço de e-mail, e compartilhar preferências como cursos, livros, filmes, músicas e clubes. O Thefacebook, como plataforma, não possuía conteúdo próprio, mas servia como um espaço para os usuários compartilharem seu próprio conteúdo. Os controles de privacidade eram parte integrante do design original, e era necessário ter um endereço de e-mail da Harvard.edu e usar o nome real para participar.

Após o lançamento inicial, o Thefacebook expandiu sua disponibilidade para outras universidades. Abriu para os estudantes da Columbia, seguido por Stanford e Yale. E conforme o tempo passava e mais universidades eram anexadas, o número de usuários ativos continuou a crescer significativamente. À medida que o Thefacebook ganhava popularidade, tornou-se cada vez mais desafiador manter a plataforma operando sem problemas, devido ao

aumento da demanda e às necessidades técnicas crescentes. Após mais de dois meses do lançamento do site, o gerente de negócios Saverin, agora assumindo o cargo de diretor financeiro da empresa, decidiu tomar medidas para oficializar o Thefacebook como um empreendimento comercial (KIRKPATRICK, 2010). Já em 2005, o Facebook adquiriu o nome de domínio "facebook.com".

Em setembro de 2006, dois grandes processos ocorreram dentro da plataforma, houve a liberação do Feed de Notícias e a abertura do Facebook ao público geral⁶. Englobando diversas funções, o Feed de Notícias foi introduzido na plataforma com o propósito de criar uma lista personalizada de alertas, assemelhando-se a um jornal personalizado. Essa função permitiu aos usuários visualizar as atualizações e atividades de todos os seus amigos em uma única página, o que acabou se tornando um elemento central da experiência dentro do Facebook.

Essa inovação revolucionou a troca de informações, ao contrário dos métodos tradicionais, pois agora era possível indicar algo sobre si mesmo no Facebook e o sistema enviaria essas informações para os amigos, com base em seus interesses (KIRKPATRICK, 2010). Essa comunicação automatizada possibilitou manter contato com várias pessoas simultaneamente, com mínimo esforço.

Em suma, Kirkpatrick (2010) informa que o Facebook introduziu uma maneira de "se inscrever" para receber informações sobre amigos. Na qual ao invés de aguardar as notificações ou visitar o perfil de um amigo, o simples fato ser amigo de alguém, já indicava seu desejo de receber atualizações, permitindo que o software do Facebook exibisse os dados em sua página, com base em cálculos de interesse, eliminando a necessidade de envio individual de informações e notificações (KIRKPATRICK, 2010).

E como dito, também em 2006, o Facebook decidiu abrir suas portas para que qualquer pessoa pudesse participar, eliminando a necessidade de estar afiliado a uma

⁶ Disponível em: <<https://about.meta.com/br/company-info/>>.

faculdade, escola secundária ou local de trabalho, passando a ter um "registro aberto". Com isso, o Facebook se tornou acessível a pessoas de todo o mundo, permitindo que qualquer indivíduo com mais de 13 anos e um endereço de e-mail válido se cadastrasse e criasse um perfil na plataforma. Essa abertura foi um marco importante na história do Facebook, pois ampliou significativamente seu alcance, transformando-o em uma das maiores redes sociais globais. Essa mudança colaborou para um rápido crescimento do Facebook, atraindo usuários de diferentes partes do mundo.

Em 2007, o Facebook realizou sua primeira conferência de desenvolvedores, conhecida como F8. Segundo Papamiltiadis (2021)⁷ o "8" refere-se à duração padrão de oito horas e teve início como um hackathon para desenvolvedores, e ao longo dos anos, ela foi se expandindo para abranger novos setores da indústria e foram introduzidos produtos icônicos do Facebook para o público consumidor. Contudo foi durante essa primeira conferência, que o Facebook apresentou sua Plataforma de Desenvolvedores, possibilitando que criadores de aplicativos desenvolvessem e integrassem suas criações à plataforma. Isso deu origem a uma diversificada gama de aplicativos e jogos disponíveis aos usuários do Facebook, provocando também alterações na experiência de uso da rede social, conferindo-lhe uma sensação de crescimento e novas oportunidades.

Segundo Kirkpatrick (2010), a inclusão do aplicativo de fotos havia anteriormente aumentado o atrativo do Facebook como um espaço de lazer, e ao evoluir para uma plataforma de aplicativos, estava adquirindo semelhanças com a própria internet, e dessa maneira, estava gradualmente se convertendo em um universo autocontido em si mesmo. No entanto, para o autor, o Facebook percebeu que ao permitir que desenvolvedores externos construíssem livremente na plataforma, ele passava a enfrentar desafios em gerenciar e controlar seu ecossistema de parceiros.

⁷ Disponível em: <<https://developers.facebook.com/blog/post/2021/06/02/f8-refresh-all-about-developers/>>.

A questão da privacidade dentro do Facebook sempre foi uma preocupação para todos. Ainda nesse primeiro ano após o F8, a empresa já reconheceu a urgência de enfrentar os riscos ligados a essa abertura para agentes externos. Essa preocupação significativa surgiu devido a diversos aplicativos no Facebook que manuseavam os dados dos usuários com falta de cautela, obtendo permissões abrangentes para extrair informações dos perfis dos usuários (KIRKPATRICK, 2010). Isso levou o Facebook a implementar medidas para abordar esses problemas. Contudo com isso já se tornava evidente que a questão da privacidade dos dados no Facebook estava se transformando em um problema de grande relevância e preocupação.

A plataforma sempre coletou vastas informações dos usuários, como preferências, comportamentos e interesses, empregando esses dados para personalizar experiências, otimizar publicidade e inovar produtos. Todavia, essas informações também têm um grande valor para empresas e anunciantes externos, ou que utilizam a plataforma, e que buscam segmentar audiências e entender padrões de consumo. E à medida que a plataforma acumula uma quantidade crescente de informações pessoais dos usuários, surgiram e se mantêm, inquietações significativas sobre como esses dados eram e continuam a ser tratados, protegidos e compartilhados. E com o aumento nas preocupações sobre as questões de privacidade, se gerou debates e discussões acalorados sobre a responsabilidade do Facebook em salvaguardar as informações confiadas a ele.

Vale destacar que ao expandir seu público-alvo, o Facebook alcançou um sucesso notável. E já em 2007, mais da metade dos usuários da plataforma eram provenientes de fora dos Estados Unidos. Em 2008, o Facebook embarcou em um projeto inovador de tradução, e até o término daquele ano, já se encontrava acessível em trinta e cinco idiomas distintos. Em março de 2009, a Nielsen Company, uma empresa de pesquisa, divulgou um marco significativo na internet: “pela primeira vez, os usuários da internet passaram mais tempo em

redes sociais do que em e-mails”, sinalizando a emergência de uma nova modalidade de comunicação que ganhou popularidade entre as pessoas (KIRKPATRICK, 2010).

Com o decorrer dos anos após sua criação, o Facebook continuamente introduziu novos recursos e expandiu sua base de usuários. Em 2012, a empresa adquiriu o Instagram, uma plataforma popular de compartilhamento de fotos, e fez seu IPO (oferta pública inicial) na bolsa de valores, tornando-se uma empresa de capital aberto. Em 2014, adquiriu o WhatsApp, um aplicativo de mensagens instantâneas⁸.

Entretanto, em 2016, enfrentou críticas sobre a disseminação de notícias falsas em sua plataforma durante as eleições nos Estados Unidos. E em 2018, enfrentou seu maior escândalo de privacidade, com a revelação de que dados pessoais de milhões de usuários foram acessados indevidamente pela empresa Cambridge Analytica. No ano de 2021, o Facebook banuiu permanentemente a conta do ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de suas plataformas, e mudou oficialmente o nome da empresa para Meta Platforms Inc., refletindo sua nova visão focada em realidade virtual e aumentada. Em 2022, o Meta Platforms anuncia o projeto "Metaverse", uma visão de um ambiente digital compartilhado em que as pessoas podem interagir em tempo real, realizando então sua primeira conferência F8 após a mudança de nome, revelando planos e tecnologias relacionados ao Metaverse.

Atualmente, o Facebook se destaca como uma das maiores e mais influentes redes sociais globalmente, abrangendo bilhões de usuários ativos em todo o mundo e moldando profundamente nossos padrões de comunicação e o próprio compartilhamento de informações. Exerce uma função central na sociedade contemporânea, proporcionando uma plataforma de comunicação de alcance global e um acesso a uma ampla gama de informações. Além de fortalecer conexões sociais, ele viabiliza o compartilhamento de notícias e conteúdos, estimula atividades de marketing e publicidade, além disso, ele influencia as esferas políticas. No entanto, a empresa também enfrenta desafios significativos, incluindo

⁸ Disponível em: <[Informações, cultura e princípios da empresa | Sobre a Meta](#)>.

preocupações relacionadas à privacidade dos usuários, vazamento de dados, disseminação de fake news e desinformações, polarização e potenciais impactos na saúde mental. Essas importantes questões demandam a devida atenção e medidas apropriadas por parte da empresa.

3.5 WhatsApp

Tal como o Facebook emergiu como uma das redes sociais mais influentes e populares globalmente, o WhatsApp também ascendeu como uma das ferramentas de comunicação mais renomadas, permitindo que seus usuários se conectem e troquem mensagens de maneira instantânea. A função de trocas de mensagens já era popular desde da criação do SMS (Serviço de Mensagens Curtas - do inglês *Short Message Service*) que revolucionou a forma como nos comunicamos. Contudo, foi com o surgimento dos aplicativos de mensagens instantâneas para dispositivos móveis, que houve uma popularização e transformação na maneira como as pessoas se comunicam através dos dispositivos móveis.

O WhatsApp, fundado em 2009 por Jan Koum e Brian Acton, ex-funcionários do Yahoo!, é um desses aplicativos de mensagens instantâneas, ele busca oferecer uma plataforma simples, rápida e confiável. Sua criação teve o objetivo de proporcionar uma comunicação eficiente e ágil, além de permitir a troca de mensagens e distribuição de conteúdo multimídia de forma eficaz. A empresa desenvolveu o aplicativo com a intenção de oferecer uma alternativa superior ao SMS, pois previam que em um futuro próximo, todas as pessoas teriam um smartphone (SOUZA; ARAÚJO; PAULA, 2015).

Segundo Kiran e Srivastava (2018), este aplicativo opera em sincronia com a internet e sistemas operacionais populares de smartphones, possibilitando a comunicação entre usuários e seus amigos e familiares da lista de contatos, permitindo também formar grupos,

enviar imagens, vídeos e mensagens de áudio, de forma ilimitada para grupos e outros contatos.

Ainda que o aplicativo tenha sido inicialmente lançado para o iPhone, em 2010 ele expandiu sua disponibilidade para outros sistemas operacionais, como Android e BlackBerry. Após seu lançamento inicial, o WhatsApp ganhou rapidamente popularidade, devido a simplicidade de uso, visto que o ele necessita somente de uma conexão de internet móvel para operar e que ambas as partes (usuários) tenham o aplicativo instalado em seus dispositivos móveis.

Uma das características centrais do WhatsApp é a utilização do número de telefone como identificador exclusivo do usuário, tornando mais simples o procedimento de conexão com amigos e contatos. Adicionalmente, o aplicativo fornece aos usuários algumas outras informações sociais, como indicar se seus amigos estão online, quando estão digitando e quando acessaram pela última vez o aplicativo, além de notificar quando uma mensagem é enviada e quando é entregue ao dispositivo do destinatário (DE OLIVEIRA; CHURCH, 2013).

É relevante notar que, de acordo com Souza, Araújo e Paula (2015), no início do desenvolvimento do WhatsApp, os fundadores tinham como objetivo criar um produto que ultrapassasse e não fosse limitado a uma mera categoria de plataforma de anúncios, eles buscavam proporcionar um serviço funcional, acessível, econômico e que realmente melhorasse a vida de seus usuários. Desse modo, ao invés de focarem em lucrar com a publicidade, eles optaram por adotar um modelo de negócios baseado em taxas de assinatura e na oferta de recursos adicionais, como envio de imagens, vídeos e mensagens de áudio. Sendo assim, os fundadores desejam que

“o WhatsApp seja o produto que deixa o usuário entusiasmado com necessidade de uso constante e diário, eles acreditam que a publicidade é prejudicial à estética, com insultos à sua inteligência e interrupção de sua cadeia de pensamentos, afirmando que “quando há anúncios, você, o usuário, é o produto”” (SOUZA; ARAÚJO; PAULA, 2015. p. 141).

Foi essa nova forma de abordagem que garantiu que o WhatsApp se destacasse como um serviço de mensagens confiável, seguro e de baixo custo. Dessa forma, inicialmente, o WhatsApp cobrava uma modesta taxa anual para a utilização do aplicativo pelos usuários. Entretanto, em 2016, essa taxa foi abolida e o serviço passou a ser disponibilizado de maneira gratuita.

No ano de 2014, o WhatsApp foi adquirido pela empresa Facebook por um valor de US\$16 bilhões⁹, o aplicativo contava na época com 450 milhões de usuários. Essa aquisição ajudou a impulsionar a expansão do WhatsApp e a consolidar sua posição como uma das principais ferramentas de comunicação global. Através dessa transação, surgiram ainda mais recursos e integrações com outras plataformas do Facebook, como o Messenger e o Instagram. Apesar dessa integração mais aprofundada entre as duas plataformas, o WhatsApp manteve sua própria marca, preservando sua identidade e autonomia em relação ao Facebook.

Em 2015, o WhatsApp introduziu a função de chamadas de voz, permitindo aos usuários realizarem chamadas gratuitas através da internet. Como mencionado previamente, em 2016, o WhatsApp abandonou a cobrança de uma taxa anual, passando a ser oferecido gratuitamente. Além disso, nesse mesmo período, foi anunciada a implementação da criptografia¹⁰ de ponta a ponta no aplicativo. Um problema surgiu no ano de 2018, mais precisamente na eleição presidencial brasileira de 2018, onde o uso indevido do WhatsApp gerou ampla atenção tanto da mídia nacional quanto internacional, com o aplicativo sendo utilizado como meio de divulgação e para a disseminação de notícias falsas (CARVALHO, 2020; PEREIRA, 2022).

Além disso, em 2020, ele enfrentou duras críticas e preocupações em relação à privacidade dos usuários, devido a mudanças nos termos e condições de serviço referentes ao compartilhamento de dados com o Facebook, nesse mesmo ano o WhatsApp atingiu a marca

⁹ Disponível em: <[G1 - Facebook compra o aplicativo WhatsApp por US\\$ 16 bilhões - notícias em Tecnologia e Games \(globo.com\)](#)>.

¹⁰ Disponível em: <[Informações, cultura e princípios da empresa | Sobre a Meta](#)>.

de 2 bilhões¹¹ de usuários. E no ano de 2021, a plataforma lançou a ferramenta de Pagamentos no WhatsApp (WhatsApp Pay), permitindo assim que os usuários enviem e recebam dinheiro através do aplicativo.

É evidente que com o passar dos anos, o WhatsApp se destacou e se reinventou continuamente, expandindo suas funcionalidades para além de apenas um aplicativo de mensagens. Novos recursos, como chamadas de voz, chamadas de vídeo e compartilhamento de documentos, foram incorporados à plataforma. Ademais, a plataforma aperfeiçoou sua criptografia a fim de garantir a segurança e privacidade de seus usuários.

Quando surgiu, os fundadores do WhatsApp tinham como meta criar uma plataforma que se tornasse um elemento fundamental na rotina das pessoas, sendo empregada desde o momento em que elas acordassem até a hora em que fossem dormir, buscavam desenvolver um aplicativo que se tornasse amplamente utilizado e que atendesse e satisfizesse à demanda de comunicação durante todos os momentos do dia (SOUZA; ARAÚJO; PAULA. 2015). Isso ocorreu visto que, para além da comunicação pessoal, atualmente o WhatsApp também é utilizado para fins profissionais e comerciais, permitindo que empresas se conectem com seus clientes.

Segundo O'Hara et al., (2014), o WhatsApp é considerado pelos participantes da pesquisa feita por eles como uma parte essencial de sua interação social. Por essa razão, ao posicionar o WhatsApp como um componente chave da convivência com outras pessoas, ele é visto como parte integrante da vida cotidiana e das conexões estabelecidas tanto no mundo real quanto no virtual (O'HARA, et al., 2014). Além disso, os autores ressaltam a importância de não apenas analisar as práticas de uso do WhatsApp, mas também considerar como essas práticas afetam os compromissos, a fidelidade e o conhecimento que são compartilhados por meio dessa forma de comunicação.

¹¹ Disponível em: <[Whatsapp atinge 2 bilhões de usuários \(forbes.com.br\)](https://forbes.com.br)>.

Pois, para além da comunicação per si, um aspecto relevante do WhatsApp é o seu papel na disseminação de informações e um possível engajamento cívico. Através de seus grupos temáticos, os usuários da rede têm a oportunidade de criar comunidades e debater assuntos sociais, políticos e ambientais. No entanto, é importante reconhecer que essa capacidade também tem sido acompanhada pelo desafio da propagação das fake news e informações enganosas. Isso é evidente ao considerarmos o exemplo das eleições brasileiras de 2018. Diante disso, é importante levar em conta os desafios e preocupações relacionados ao uso do WhatsApp, incluindo questões de privacidade, segurança de dados e disseminação de desinformação. Uma vez que o aplicativo desempenha um papel significativo na divulgação de informações e desinformações sobre diferentes assuntos, o que pode acabar influenciando a decisão política não só da terceira idade, mas de todos que utilizam a plataforma.

Em resumo, o WhatsApp desempenha um papel crucial na sociedade atual, facilitando a comunicação, fortalecendo laços familiares e permitindo o compartilhamento de informações. E mesmo que a previsão de Jan Koum e Brian Acton de que em um futuro próximo, todas as pessoas teriam um smartphone (SOUZA; ARAÚJO; PAULA, 2015), tenha praticamente se concretizado.

É preciso salientar que, possuir um smartphone e interagir com amigos através do celular pode não oferecer os mesmos benefícios de um encontro presencial, e embora o WhatsApp possa criar uma sensação singular de pertencimento, proximidade e intimidade com os amigos através de conversas, também acarreta preocupações psicológicas devido à natureza humana (KIRAN; SRIVASTAVA, 2018), preocupações como, falta de contato físico e estresse, ansiedade e problemas com autoestima causados pela constante conectividade. Sendo assim, o uso generalizado e a acessibilidade tornaram o WhatsApp uma ferramenta poderosa dentro da nossa sociedade. Ele tem a capacidade de servir como meio de divulgação

de informações, possibilitando o fomento do engajamento cívico e a mudança de percepções sobre tópicos como eleições, saúde e política, e facilitando possíveis discussões e mobilizações relacionadas a essas questões. No entanto, é crucial reconhecer que essa mesma acessibilidade pode abrir espaço para a disseminação de desinformação e notícias falsas.

4. Envelhecimento e dificuldades com a tecnologia

O envelhecimento populacional já é uma realidade em muitos países ao redor do mundo, assim como o acesso à tecnologia está se tornando cada vez mais intrínseco e presente na vida cotidiana das pessoas. Segundo a Organização das Nações Unidas¹² (ONU), até o final de 2020, o grupo populacional composto por pessoas com 60 anos ou mais irá ultrapassar quantitativamente o número de crianças com menos de cinco anos. Ademais, se projeta que nos próximos 30 anos o número de idosos em todo o mundo mais do que dobre, chegando a ultrapassar 1,5 bilhão de pessoas em 2050. No entanto, apesar do envelhecimento populacional e da crescente presença da tecnologia na vida das pessoas, a Terceira Idade frequentemente encontra obstáculos e dificuldades ao tentar se adaptar e utilizar as novas tecnologias de maneira eficiente, aproveitando todo o potencial que a tecnologia tem a lhes oferecer.

A chamada terceira idade é uma fase da vida que geralmente é composta por indivíduos com 60 anos de idade ou mais, indivíduos esses que são referidos como idosos ou pessoas idosas/ de idade. Conforme estabelecido pelo Estatuto do Idoso, Lei n.º 10.741 sancionada em 2003¹³, são considerados idosos os indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos. Essa legislação foi elaborada com o objetivo principal de instituir direitos, garantias e proteções específicas para a população idosa em nosso país, refletindo a relevância de

¹² Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2020/10/1728162>>.

¹³ Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm>.

proteger e fomentar os direitos dessa faixa etária. Além disso, esse estatuto se destaca como um marco de relevância na legislação brasileira.

Essa etapa da vida humana é caracterizada por mudanças físicas, psicológicas e sociais, que são decorrentes do processo de envelhecimento. Sendo marcada tanto por também por pontos negativos quanto positivos. Negativamente, o envelhecimento pode trazer consigo tanto limitações físicas quanto cognitivas, que são capazes de impactar a saúde e a autonomia dos idosos. Além disso, questões como solidão, abandono, isolamento social e o aumento da vulnerabilidade a doenças e problemas de saúde podem afetar negativamente a qualidade de vida nessa fase.

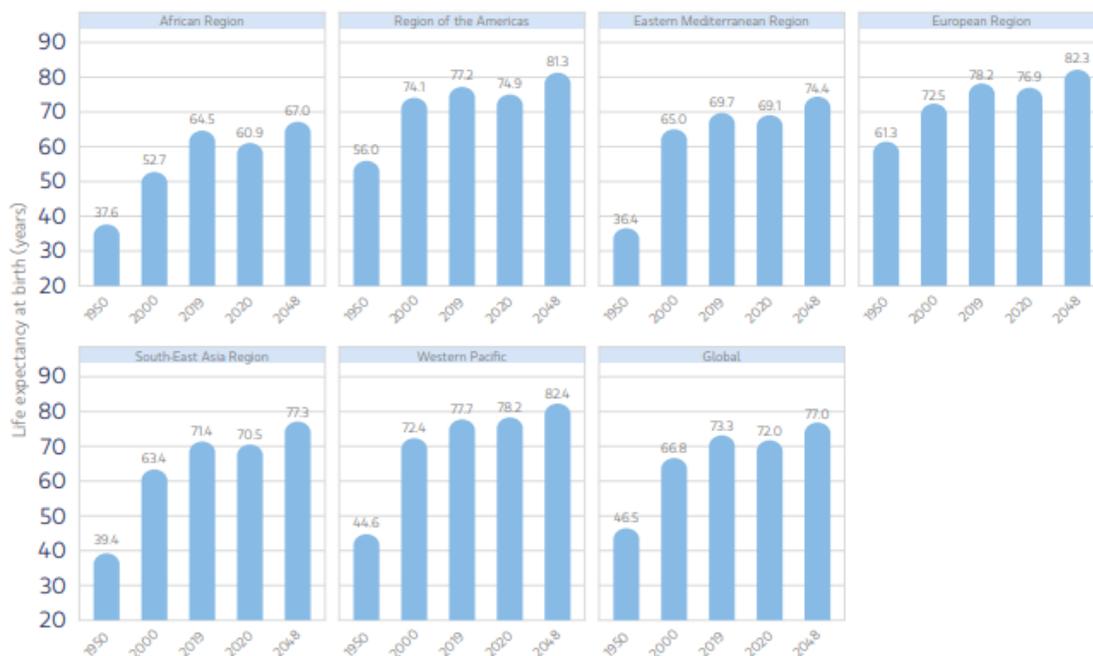
Todavia, nos aspectos positivos, destacam-se um acúmulo ao longo dos anos de experiências de vida, a sabedoria adquirida, a bagagem da vida e suas habilidades, e a oportunidade de desfrutar de tempo livre, que pode ser devotado para atividades de lazer e hobbies. Ademais, muitos idosos encontram nessa fase um momento de maior tranquilidade e liberdade, longe das responsabilidades e pressões do trabalho. É de extrema importância reconhecer que a terceira idade não é uma fase da vida que pode ser homogeneizada, ou seja, existe uma variedade e complexidade no que tange os indivíduos, suas caracterizações e suas experiências individuais. E ainda que alguns idosos possam enfrentar desafios relacionados à saúde física e mental, outros podem gozar de boa saúde e bem-estar.

Ao longo dos anos, temos observado um aumento constante e significativo na expectativa de vida em diversas regiões do mundo. Isso pode ser observado na **Figura 2** (World Health Statistics, 2023) . É interessante ressaltar também que em 2019, a população mundial com idade acima de 65 anos era de aproximadamente 705 milhões, superando assim a população de crianças com idade entre zero e quatro anos, que era de cerca de 680 milhões¹⁴.

¹⁴ Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47799778#:~:text=Pela%20primeira%20vez%20na%20hist%C3%B3ria%2C%20h%C3%A1%20mais%20idosos,de%2065%20anos%20para%20cada%20uma%20entre%20>

Figura 2: Expectativa de vida ao nascer, regiões da OMS e global, 1950-2048.



Fonte: World health statistics 2023 p.73 Sources: Ref. (1) and (2)

Dessa forma, ao se analisar os gráficos nota-se que a expectativa de vida global aumentou de 46 anos e meio em 1950, para aproximadamente 73 anos em 2019, e se prevê uma subida contínua até 2048. Regiões como o Mediterrâneo Oriental, Sudeste Asiático e Pacífico Ocidental experimentaram os maiores ganhos na expectativa de vida, enquanto a Região Africana teve progresso mais lento. A América viu um aumento modesto na expectativa de vida, enquanto a Europa já tinha a maior expectativa em 1950 e teve um ganho menor ao longo dos anos. Esse aumento na longevidade tem sido um dos principais fatores responsáveis pelo envelhecimento populacional, o que demanda a revisão e adaptação de políticas públicas e serviços sociais para atender às necessidades dessa faixa etária. Essa mudança demográfica traz desafios e oportunidades, requerendo o desenvolvimento de políticas e serviços adequados para a população idosa.

Muitos estudos têm sido realizados sobre o envelhecimento e a terceira idade, abordando questões como saúde, bem-estar, inclusão social, participação política, tecnologia e qualidade de vida. Isso será analisado mais adiante. Uma vez que o envelhecimento é um

processo natural e contínuo pelo qual todos os seres humanos passam ao longo de suas vidas. Por essa razão, conforme as pessoas envelhecem, elas passam por transformações físicas, psicológicas e sociais que podem impactar não apenas suas próprias vidas, mas também as de suas famílias e comunidades (FRANCA O., 2023).

No aspecto físico, o envelhecimento traz a possibilidade de mudanças na aparência como rugas, cabelos grisalhos, diminuição da massa muscular e da flexibilidade. Traz também um aumento na probabilidade de desenvolvimento de doenças crônicas, como diabetes, osteoporose e doenças cardiovasculares.

No aspecto psicológico, o envelhecimento pode levar a alterações nas capacidades cognitivas, na memória e no processamento de informações. Essas transformações podem resultar em diferentes experiências para os idosos, onde alguns conseguem realizar suas atividades cotidianas normalmente e manter um bom funcionamento cognitivo, outros experimentam dificuldades para realizar suas atividades cotidianas. O processo de envelhecimento tem impactos significativos na dimensão psicológica, envolvendo mudanças emocionais, aquisição de sabedoria, conhecimento e um amplo conjunto de habilidades. Contudo, também traz a possibilidade do surgimento de doenças mentais, como Alzheimer e demência, que exigem atenção especial.

Por último, no aspecto social, o envelhecimento traz a possibilidade de mudanças nos papéis e nas participações sociais. Uma vez que uma aposentadoria real do trabalho aconteça, as interações sociais e a rotina diária podem ser afetadas. Levando também a um aumento potencial na necessidade de cuidados e apoio devido a possíveis fragilidades. Essa assistência pode advir tanto da família e da comunidade, quanto de serviços de saúde.

Atualmente, com o crescente aumento da expectativa de vida e o envelhecimento da população, há um interesse cada vez maior em estudos e pesquisas que investigam o processo de envelhecimento e suas consequências. Nesse contexto, este capítulo se propõe a abordar os

desafios enfrentados pela Terceira Idade em relação à tecnologia. Destacando-se as principais teorias relacionadas ao envelhecimento, os preceitos da tecnologia e as dificuldades encontradas no cotidiano dos idosos. Além disso, são discutidos os desafios de envelhecer na era digital e a relação entre os idosos e o uso da internet, incluindo a dependência de internet e suas questões nosográficas. São também apresentadas as contribuições da internet para os idosos, enfatizando a importância de desenvolver soluções tecnológicas que atendam às necessidades e capacidades dessa faixa etária, promovendo seu bem-estar e independência. Por fim, são oferecidas sugestões para promover a inclusão digital na Terceira Idade.

4.1 Sociologia do Envelhecimento

Dentro da sociologia, o campo de estudo que se concentra no envelhecimento da população e nas questões sociais relacionadas aos idosos é denominado Sociologia do Envelhecimento. Tendo como papel analisar de que forma os fatores sociais, incluindo as estruturas sociais, normas, papéis e interações sociais, influenciam a experiência e as condições de vida das pessoas idosas. Investiga também temas como envelhecimento ativo, aposentadoria, cuidados de saúde, inclusão social, desigualdades sociais, relações intergeracionais e desafios enfrentados pelos idosos em diferentes contextos sociais. Visto que, em diferentes culturas, o envelhecimento é percebido de maneiras diversas, sendo reverenciado e respeitado em algumas e considerado um fardo e fonte de vergonha em outras (FRANCA O., 2023). Desse modo, o objetivo da Sociologia do Envelhecimento é compreender como esses fatores sociais influenciam a vivência do envelhecimento, promovendo uma visão ampla e contextualizada do envelhecimento na sociedade.

As três teorias principais do envelhecimento - biológica, psicológica e social - têm abordagens distintas para explicar o processo de envelhecimento. Segundo Hyacinth Franca O. (2023), a **teoria biológica** do envelhecimento aborda as mudanças fisiológicas que

ocorrem com o envelhecimento; enquanto a **teoria psicológica** se concentra nas mudanças psicológicas e cognitivas, por sua vez, a **teoria social** do envelhecimento destaca o papel dos fatores sociais, como apoio social, redes sociais e envolvimento social, no processo de envelhecimento.

Além dessas três teorias principais, existem outras teorias do envelhecimento que podem ser vistas como complementares ou alternativas a elas. Essas teorias exploram diferentes aspectos do envelhecimento e cada uma delas oferece uma visão específica sobre como o envelhecimento ocorre e como ele é influenciado pelos fatores biológicos, psicológicos e sociais. Fornecendo desse modo, uma percepção mais abrangente sobre o processo de envelhecimento humano.

Na área da sociologia, existem outras teorias que se propõem a explicar o processo de envelhecimento e seu impacto na sociedade. Assim, subsequentemente encontram-se algumas teorias e uma breve explicação de cada uma:

- **Teoria do Desengajamento:** Foi proposta por Elaine Cumming e William Earl Henry em 1961, no livro “*Growing Old*”, essa teoria sugere que o envelhecimento é um processo natural no qual os indivíduos se afastam gradualmente das funções e papéis sociais. Segundo essa perspectiva, o desengajamento mútuo entre os idosos e a sociedade é benéfico tanto para os indivíduos quanto para a sociedade em geral. Isso ocorre porque, à medida que envelhecem, é comum que reduzam sua participação em atividades sociais e se afastem de certos papéis sociais, permitindo uma transição tranquila para a fase idosa. Essa teoria destaca a importância de respeitar e entender essa mudança de engajamento à medida que as pessoas envelhecem.
- **Teoria da Atividade:** A Teoria da Atividade, desenvolvida por Robert J. Havighurst na década de 1960, destaca a importância de permanecer ativo na vida dos idosos. Em seu influente artigo “*Successful Aging*”, Havighurst argumenta que o envolvimento em

atividades físicas, sociais e cognitivas é crucial para promover a saúde e o bem-estar na terceira idade. Ao contrário da teoria do desengajamento, que sugere que os idosos devem se afastar da sociedade, a teoria da atividade defende que eles devem continuar ativos e participantes. De acordo com essa perspectiva, manter-se envolvido e engajado pode levar a uma maior satisfação com a vida e melhores resultados de saúde.

- **Teoria da Continuidade:** Proposta por Robert Atchley em 1989, destaca a importância da continuidade na personalidade, preferências e estilo de vida das pessoas à medida que envelhecem. Segundo essa teoria, os idosos tendem a buscar a continuidade em suas identidades, mantendo suas rotinas e relacionamentos ao longo do tempo. Essa perspectiva argumenta que os indivíduos mantêm uma identidade consistente e uma personalidade estável ao longo de suas vidas. À medida que envelhecem, eles continuam envolvidos em atividades e mantêm relacionamentos que estão alinhados com sua autopercepção e imagem de si mesmos.
- **Teoria da Modernização:** apresentada por Cowgill e Holmes em 1972, propõe que as mudanças sociais decorrentes da modernização, como o aumento da urbanização e os avanços tecnológicos, resultaram em uma diminuição do status dos idosos na sociedade. Essa teoria explora a relação entre a modernização e as transformações nos papéis sociais e no status das pessoas idosas. O conceito de modernização está associado ao processo de industrialização, que causa mudanças estruturais nas sociedades, levando em consideração o contexto histórico e cultural específico. O argumento central é que o status dos idosos está diretamente ligado ao nível de industrialização da sociedade.

- **Teoria do Curso de Vida:** Desenvolvida por Glen Elder na década de 1970, ressalta a importância das experiências ao longo da vida de uma pessoa para o processo de envelhecimento. Essa teoria enfatiza como o contexto histórico, social e cultural influencia o desenvolvimento e o envelhecimento das pessoas. Ela analisa os processos em níveis micro e macrosociais, considerando tanto os aspectos individuais quanto as estruturas sociais, e incorpora os efeitos históricos e sociais aos significados atribuídos ao envelhecimento. Além disso, a Teoria do Curso de Vida foca na diversidade das trajetórias de vida, reconhecendo a heterogeneidade presente nesse processo.
- **Teoria da Estratificação por Idade:** Proposta por Matilda White Riley, Alice Johnson, Anne Foner em 1972, argumenta que a sociedade é dividida com base na idade, resultando em desigualdades e discriminação entre diferentes faixas etárias. Os indivíduos mais jovens geralmente possuem maior acesso a recursos sociais e econômicos do que os mais velhos. Essa perspectiva destaca a importância de compreender as dinâmicas e desafios enfrentados pelos diferentes grupos etários na sociedade contemporânea.

Há uma variedade de teorias sociológicas sobre o envelhecimento que oferecem perspectivas únicas sobre como o processo de envelhecimento impacta os indivíduos e a sociedade em diversos níveis. Além das teorias mencionadas, existem várias outras que contribuem para uma compreensão mais ampla e abrangente desse fenômeno. Cada uma dessas teorias oferece ideias e preceitos valiosos sobre as dinâmicas do envelhecimento e suas implicações sociais.

4.2 Tecnologia

No que tange a tecnologia, verifica-se que essa está em constante evolução e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da sociedade moderna. O termo "tecnologia", de origem grega, combina as palavras "*tekne*" (arte, técnica ou ofício) e "*logos*" (conjunto de saberes)¹⁵. A tecnologia engloba os conhecimentos necessários para criar objetos e transformar o ambiente, visando satisfazer as necessidades humanas. Ela abrange processos, métodos e ferramentas utilizados nas áreas da arte, indústria e educação. A tecnologia é fundamentada em conhecimentos técnicos e científicos aplicados a campos específicos, impulsionando a inovação e o progresso.

É importante ressaltar que, a história da evolução humana está intimamente ligada à história da evolução das técnicas, desde os tempos pré-históricos, o homem tem criado diversas técnicas ao longo do tempo para melhorar sua vida e a sociedade, como a invenção do fogo para se aquecer e cozinhar alimentos (PAIVA; ALVES, 2018). O homem utilizou objetos transformados em instrumentos, que foram se tornando cada vez mais complexos à medida que as sociedades humanas se desenvolviam (VERASZTO et al., 2008).

Dessa forma, a Tecnologia é um conceito muito abrangente, e engloba uma variedade de elementos criados e utilizados pelos seres humanos. Envolve um conjunto de conhecimentos, técnicas, habilidades, processos e dispositivos, esses que são desenvolvidos com o intuito de resolver problemas, aumentar a eficiência, simplificar tarefas e atender às necessidades e demandas das pessoas.

Contudo, a história das técnicas e tecnologias não se limita a uma simples lista de artefatos criados por artesãos e engenheiros ao longo do tempo, mas também compreende as influências das circunstâncias sociais que afetaram o esforço humano no desenvolvimento desses artefatos e na transformação do mundo ao seu redor, essas circunstâncias sociais

¹⁵ Disponível em: <<https://conceito.de/tecnologia>>.

podem tanto impulsionar quanto limitar os esforços humanos em desenvolver novos artefatos e transformar o mundo ao seu redor, visando melhorar as condições de vida (VERASZTO et al., 2008). Assim, a criação dos primeiros instrumentos de pedra lascada já representavam o conhecimento prático de uma tecnologia rudimentar, visto que demonstram a habilidade da comunidade em se organizar para alcançar um objetivo específico.

Segundo Veraszto et al., (2008), foi por meio do uso de sua capacidade intelectual primitiva que o homem conseguiu estabelecer relações essenciais para modificar o ambiente, empregando uma técnica inovadora. O surgimento do homem ocorreu quando o pensamento se uniu à capacidade de transformação, dando origem à técnica por meio da fabricação dos primeiros instrumentos e da expressão do intelecto humano como sabedoria (VERASZTO et al., 2008). Dessa maneira, o surgimento da técnica acompanhou o próprio surgimento do homem, representando uma manifestação do intelecto humano e proporcionando melhores condições de vida por meio da modificação do meio ambiente.

Em vista disso, estabelece que a tecnologia engloba uma ampla gama de elementos, que vão desde ferramentas básicas e utensílios até sistemas avançados e complexos, como computadores, robótica, inteligência artificial e redes de comunicação. Atualmente, a produção de tecnologia é uma característica intrínseca e inerente do ser humano, é através da capacidade de construir, o homem se tornou um ser pensante, ao passo que o produto da sua criação também contribuiu para o desenvolvimento do pensamento humano (VERASZTO et al., 2008).

A Tecnologia envolve, dessa maneira, uma aplicação prática do conhecimento científico e da engenharia para criar soluções inovadoras que impulsionam o avanço e têm um impacto significativo em várias áreas da vida humana, como comunicação, informação, transporte, saúde, medicina, indústria, lazer, entretenimento e muitos outros setores. Logo, o progresso da tecnologia provocou uma transformação significativa no movimento social,

especialmente na maneira como informações são transmitidas e recebidas, na forma como as pessoas interagem na sociedade, no relacionamento com a natureza e com os outros indivíduos (PAIVA; ALVES, 2018).

À medida que o tempo foi passando, os avanços tecnológicos começaram a exercer cada vez mais influência na maneira como as informações eram conduzidas e criadas. Surgiram meios como o telégrafo, a explosão das rádios, o advento da televisão, entre outros. Ao longo da história, várias pessoas contribuíram para o desenvolvimento e das tecnologias da informação.

- **Arquimedes** (287-212 a.C.): Matemático e inventor grego contribuiu significativamente na área da mecânica, tendo desenvolvido dispositivos como a alavanca e a roldana.

- **Leonardo da Vinci** (1452-1519): Artista renascentista italiano, grande polímata, projetou máquinas e dispositivos inovadores como bombas hidráulicas, paraquedas, e os prelúdios do helicóptero. Ademais contribuiu imensamente para a medicina com seu trabalho “*Tratado de Anatomia*”.

- **Thomas Edison** (1847-1931): Inventor e empresário americano, desenvolveu a lâmpada elétrica, o fonógrafo e o sistema elétrico centralizado.

- **Nikola Tesla** (1856-1943): Inventor e engenheiro elétrico de origem sérvia, contribuiu para o desenvolvimento do sistema de corrente alternada (AC) e fez avanços significativos na transmissão de energia elétrica sem fio.

- **Alan Turing** (1912-1954): Matemático britânico, desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento da ciência da computação.

- **Steve Jobs (1955-2011)**: Cofundador da Apple Inc., foi um pioneiro no campo da computação pessoal e teve um papel importante na popularização de dispositivos como o Macintosh, o iPhone e o iPad.

Levando em conta esse fatores previamente analisados, entendeu-se assim que:

“a idéia de que tecnologia é um conjunto de saberes inerentes ao desenvolvimento e concepção dos instrumentos (artefatos, sistemas, processos e ambientes) criados pelo homem através da história para satisfazer suas necessidades e requerimentos pessoais e coletivos. O conhecimento tecnológico é o conhecimento de como fazer, saber fazer e improvisar soluções, e não apenas um conhecimento generalizado embasado cientificamente.” (VERASZTO et al., 2008. p.78).

Isto é, a tecnologia é um conjunto de conhecimentos que envolve o desenvolvimento e criação de instrumentos, sistemas e processos para atender às necessidades humanas. O conhecimento tecnológico é mais do que apenas um conhecimento científico geral, é o conhecimento prático de como fazer, saber fazer e improvisar soluções. A ênfase está na aplicação prática desse conhecimento para resolver problemas e satisfazer as demandas do cotidiano. A tecnologia envolve não apenas a teoria, mas também a capacidade de colocar em prática o conhecimento adquirido. Veraszto et al., (2008), conclui então que a tecnologia engloba aspectos culturais, como metas, valores e códigos éticos, além de ter uma dimensão organizacional que envolve a economia, atividades industriais, profissionais e os usuários/consumidores, não sendo simplesmente uma mercadoria que pode ser comprada e vendida, mas um conhecimento que é adquirido por meio da educação teórica, prática e da pesquisa tecnológica. Ela abrange um conjunto organizado e sistemático de diversos conhecimentos, incluindo os científicos, empíricos e intuitivos, possibilitando a constante reconstrução do espaço das relações humanas, influenciando e moldando a interação entre as pessoas (VERASZTO et al., 2008).

Isso significa que a tecnologia requer um processo contínuo de aprendizado e aprimoramento, em que os indivíduos adquirem conhecimentos específicos sobre como projetar, desenvolver e utilizar os artefatos tecnológicos. Ela não se limita apenas a um campo

específico do conhecimento, mas sim envolve e abrange uma diversidade de diferentes saberes. Ela permite que as interações entre os indivíduos sejam constantemente reconstruídas e adaptadas de acordo com as necessidades e os avanços tecnológicos. Em suma, a tecnologia não é apenas um conjunto de ferramentas ou artefatos, para além disso, é também uma força que molda e reconstrói constantemente o espaço das relações humanas, promovendo a oportunidade do surgimento de novas possibilidades, transformando processos e impulsionando o progresso em diferentes aspectos da vida em sociedade.

Com o passar dos anos a evolução e desenvolvimento de novas tecnologias está cada vez mais rápido. Embora o avanço tecnológico não seja algo recente, é notável que a sociedade enfrenta desafios para se manter atualizada (PAIVA; ALVES, 2018). Isso ocorre, pois diversas pessoas e até mesmo a sociedade em geral pode encontrar dificuldades para acompanhar o ritmo acelerado do avanço tecnológico. Uma vez que a tecnologia está em constante evolução e exige que as pessoas se adaptem e aprendam a utilizar novas ferramentas, funções e recursos.

Além disso, a difusão e adoção de novas tecnologias podem ser afetadas por fatores como acesso limitado, falta de conhecimento necessário e adaptabilidade, ou uma resistência à mudança. A dificuldade em acompanhar o avanço tecnológico pode levar a uma exclusão digital e a disparidades sociais, pois aqueles que não conseguem acompanhar podem ficar em desvantagem em termos de acesso a informações, oportunidades e serviços que são possibilitados pela tecnologia. Consequentemente, a rápida obsolescência dos dispositivos tecnológicos torna ainda mais desafiador para os idosos acompanhar o conhecimento das gerações mais jovens, devido ao rápido avanço e lançamento de novas tecnologias mais poderosas e com mais funcionalidades (PAIVA; ALVES, 2018).

4.3 Desafios do Envelhecimento na Era Digital

De modo geral, os autores sobre envelhecimento apontam que os idosos frequentemente enfrentam dificuldades com a usabilidade da tecnologia. O rápido avanço tecnológico é um dos principais obstáculos para a Terceira Idade, causando uma sensação de sobrecarga e desatualização. Além disso, o envelhecimento da população e a disseminação generalizada da tecnologia destacam a importância de considerar a adoção de tecnologia pelos idosos.

Segundo Czaja e Lee (2007), a falta de acesso e habilidades tecnológicas pode ser desvantajosa para os idosos, limitando sua capacidade de viver de forma independente. A tecnologia, como a Internet, está se tornando cada vez mais essencial para a comunicação e acesso a informações sobre saúde, comunidade e serviços governamentais para os idosos, oferece também o potencial de melhorar sua qualidade de vida, permitindo que realizem diversas tarefas e acessem informações importantes, onde, o uso da Internet pode ajudar a reduzir o isolamento social e facilitar a comunicação com familiares e amigos (CZAJA; LEE, 2007).

Dessa forma, para tornar a tecnologia verdadeiramente útil e acessível aos idosos, é essencial conhecer a fundo esses usuários, compreendendo suas necessidades, preferências, habilidades e dificuldades. Na constituição Brasileira, dentro do Estatuto do Idoso é enfatizado a importância da integração dos idosos com a sociedade moderna, incluindo a necessidade de se familiarizarem com tecnologia, a fim de promover sua autonomia nas atividades diárias (TAVARES; SOUZA. 2012).

Infelizmente, é comum que a maior parte dos produtos e sistemas tecnológicos disponíveis não sejam facilmente acessíveis para os idosos, o que representa um desafio a ser superado. Para isso, é fundamental envolver os idosos no processo de desenvolvimento tecnológico, através de pesquisas, testes e feedbacks contínuos. Permitindo assim, que suas

opiniões e suas necessidades sejam ouvidas e adequadamente atendidas. Devido a isso, subsequentemente encontram-se os principais empecilhos e barreiras que a terceira idade encontra nessa era digital, e seus problemas de usabilidade, sendo eles:

- **Barreiras físicas e cognitivas:**

À medida que envelhecemos, passamos a enfrentar barreiras físicas e cognitivas que podem afetar nossas habilidades de interação com a tecnologia. Estudos mostram que habilidades cognitivas, como inteligência fluida e cristalizada, ansiedade em relação ao computador e uso de outras tecnologias, são fatores importantes na utilização de dispositivos tecnológicos (CHARNESS; BOOT, 2009).

Dessa forma, o declínio cognitivo apresenta obstáculos quanto à memória de curto prazo, a velocidade de processamento das informações e a capacidade de aprender novas tarefas podem ser afetadas pelo envelhecimento, tornando desafiador para os idosos aprenderem a utilizar a tecnologia ou lembrarem-se dos passos necessários para realizar determinadas tarefas. Ainda que o aumento da expectativa de vida da população idosa seja resultado da adoção de hábitos mais saudáveis, acompanhamento médico e fatores sociais, mesmo com todos os avanços da medicina, é comum que os idosos apresentem sinais de declínio na saúde devido ao processo natural de envelhecimento (TAVARES; SOUZA, 2012).

E à medida que as pessoas vão envelhecendo, elas podem experimentar mudanças no controle motor, como dificuldades crescentes no controle preciso dos movimentos e na coordenação, além do surgimento de doenças como a artrite, essas alterações afetam a forma como eles conseguem interagir fisicamente com a tecnologia (CHARNESS; BOOT, 2009). Por essa razão, as barreiras físicas também impõem grandes complicações, problemas de visão, audição, movimento e habilidades motoras podem dificultar o uso de dispositivos eletrônicos, como smartphones ou tablets, que possuem interfaces pequenas ou botões sensíveis ao toque.

- **Medo, resistência à tecnologia, falta de confiança e de privacidade:**

O medo, a resistência à tecnologia, a falta de confiança e a preocupação com a privacidade são barreiras comuns enfrentadas pelos idosos ao lidar com a tecnologia. Primeiramente, muitas pessoas de idade possuem um receio de usar dispositivos eletrônicos em função da falta de familiaridade com eles e por conta de suas preocupações com a segurança online. Existe um medo de cometer erros, de perder informações importantes ou ser vítima de golpes, o que desencadeia em uma resistência em relação ao uso da tecnologia.

Além disso, alguns idosos podem sentir medo, ansiedade ou resistência em relação à tecnologia como um todo, ao adquirirem uma percepção de que a tecnologia é algo complicado, confuso ou até mesmo ameaçador. Essas preocupações podem desencadear em uma dificuldade ainda maior para os idosos terem vontade e disposição de aprender a usar novos dispositivos ou aplicativos.

Outro ponto de extrema importância é a questão da privacidade, Charness e Boot (2009), apontam que as seguradoras estão buscando avanços tecnológicos com o objetivo de diminuir os gastos com cuidados de saúde, avanços como o monitoramento remoto de condições crônicas, todavia, existe uma preocupação com a perda de privacidade, e isso é um aspecto importante a ser considerado nesse contexto. Se faz necessário mais estudos sobre essa questão. Mesmo assim, o estudo realizado por Caine, Fisk e Rogers (2006), mostra que preocupações com privacidade são mitigadas quando o monitoramento é menos invasivo e para pessoas com maior nível de deficiência (CHARNESS; BOOT, 2009). Dessa forma os autores argumentam que é possível encontrar um equilíbrio entre o monitoramento e a privacidade que seja aceitável para os usuários mais velhos de tecnologia.

- **Dificuldades de acesso, falta de suporte e/ou treinamento adequado:**

Os idosos podem enfrentar dificuldades de acesso à tecnologia e uma falta de suporte adequado. Já que muitos não têm acesso à internet em suas residências, o que limita suas oportunidades de aprendizado e participação na sociedade digital. Além disso, a falta de um suporte técnico especializado direcionado às necessidades da Terceira Idade pode agravar a dificuldade no uso das tecnologias. Dado que geralmente, os recursos de suporte e treinamento não são adequados e adaptados às necessidades específicas dos idosos, o que torna o aprendizado e a compreensão da tecnologia e dos dispositivos eletrônicos mais desafiadores, não fornecendo a possibilidade de que os idosos adquiram as habilidades necessárias para se sentirem confiantes em utilizar dispositivos e aplicativos tecnológicos.

Segundo Barbosa et al., (2019), a tecnologia é amplamente utilizada em diversas situações, exigindo que as pessoas tenham conhecimentos para realizar tarefas relacionadas a ela, incluindo desde tarefas simples, como usar aparelhos domésticos, até tarefas mais complexas, como realizar transações bancárias ou trocar mensagens em redes sociais. No entanto, os idosos enfrentam dificuldades em aproveitar os benefícios da tecnologia, pois muitas vezes os sistemas não atendem às suas necessidades, resultando em exclusão digital (BARBOSA et al., 2019). Essa ausência de orientação adequada pode gerar frustração e desânimo, impedindo, por esta razão, os idosos de aproveitarem plenamente todos os benefícios e regalias que a tecnologia proporciona.

- **Problemas com o Design:**

O design inadequado é um dos principais empecilhos e desafios para a utilização da tecnologia e dispositivos eletrônicos em geral pela terceira idade. Posto que na grande maioria dos *designs* não se é considerado as necessidades específicas dos idosos, o que dificulta ainda mais sua utilização por essa faixa etária. Isto é, muitos dispositivos, aparelhos, interfaces e aplicativos não levam em consideração as necessidades, habilidades, funcionalidade e preferências dos idosos, acarretando em uma barreira no uso feito desses por idosos.

Ao projetar tecnologia para adultos mais velhos, é importante considerar as mudanças relacionadas à idade nos sistemas perceptuais, cognitivos e motores, mudanças essas que afetam a visão, audição, controle motor e cognição dos adultos mais velhos (CHARNESS; BOOT, 2009). Problemas como botões pequenos, textos de tamanho reduzido, brilho e cores inadequadas e falta de opções de acessibilidade são muito comuns no design de produtos tecnológicos em geral, até mesmo produtos voltados para essa faixa etária ainda apresentam problemas. Essas questões dificultam a interação e podem acarretar em frustração, limitando o aproveitamento dos benefícios provenientes da tecnologia pelos idosos. É crucial que os designers considerem as características específicas da terceira idade e desenvolvam soluções intuitivas, inclusivas e adaptáveis às suas necessidades.

Assim, ao considerar as mudanças nas capacidades, físicas e cognitivas, dos mais velhos, os designers têm a oportunidade de criar produtos mais adequados para esse público, como por exemplo, um designer de celulares pode desenvolver um modelo com menus simplificados, fontes e botões grandes, além de redução de ruído externo, os designers de websites podem contribuir evitando fundos com baixo contraste para o texto, utilizando fontes maiores, minimizando a necessidade de rolagem e oferecendo suporte de navegação e instruções para facilitar a interação (CHARNESS; BOOT, 2009).

Ademais, a complexidade das interfaces, sistemas operacionais e softwares também são um obstáculo. Vários aparelhos, dispositivos e aplicativos são complexos e possuem interfaces que não são intuitivas para pessoas menos familiarizadas com a tecnologia. Isso dificulta o uso e a compreensão, especialmente para aqueles que não estão acostumados a interagir com dispositivos eletrônicos.

Vemos assim que, ainda que existam diversas razões pelas quais as pessoas da terceira idade possam enfrentar dificuldades ao usar a tecnologia. Muitos idosos são sim capazes de usar a tecnologia com facilidade e aproveitar seus benefícios. É um pensamento comum

acreditar que os idosos são simplesmente relutantes em utilizar tecnologias como computadores e celulares. Czaja e Lee (2007), afirmam que no geral, os dados disponíveis sugerem que os idosos não são "tecnofóbicos" e estão dispostos e capazes de utilizar computadores e outras formas de tecnologia. No entanto, a experiência prévia com a tecnologia, o suporte disponível e a percepção de utilidade das aplicações tecnológicas desempenham um papel importante na formação das atitudes, confiança e no conforto na utilização da tecnologia, o que, por sua vez, influenciam sua adoção, ainda mais que algumas formas de tecnologia, como os computadores, podem apresentar desafios em termos de usabilidade para os idosos (CZAJA; LEE, 2007).

À vista disso, as atitudes em relação à tecnologia desempenham um papel significativo na sua adoção pelos idosos, em conjunto com outros fatores, como disponibilidade de treinamento e suporte técnico, facilidade de acesso, custo e variedade de aplicativos disponíveis. O maior empecilho ao acesso à tecnologia pela terceira idade pode ser tida como o design, pois esse engloba em si todas as outras barreiras. E devido a muitos designers terem um conhecimento limitado sobre o processo de envelhecimento e de como projetar sistemas adequados para esse grupo.

Segundo Czaja e Lee (2007), existem diretrizes e exemplos na literatura que podem auxiliar os designers que possuem um conhecimento limitado sobre o envelhecimento nesse processo de projetar sistemas adequados para esse grupo, porém, devido à heterogeneidade desse da terceira idade, as diretrizes por si só não são suficientes. Isto posto, se torna essencial envolver os idosos no design e teste de sistemas e aplicativos tecnológicos (CZAJA; LEE, 2007).

Tendo levantado toda essa questão dos desafios do envelhecimento na Era Digital e seus problemas de usabilidade, é investigado a importância de desenvolver soluções

tecnológicas que atendam às necessidades e capacidades dos idosos, promovendo assim, seu bem-estar e independência.

Sixsmith, Mihailidis e Simeonov (2017) em seu estudo "*Aging and Technology: Taking the Research into the Real World*", abordam a interseção entre o envelhecimento e a tecnologia, com foco em levar a pesquisa para o mundo real. Os autores discutem a necessidade de abordar os desafios específicos enfrentados pelos idosos, como declínio cognitivo, limitações físicas e sociais, e adaptar as tecnologias de acordo. Além disso, os autores enfatizam a importância de considerar a diversidade e individualidade dos idosos ao projetar tecnologias. Eles destacam a necessidade de envolver os idosos no processo de desenvolvimento, entendendo suas preferências, habilidades e limitações. O estudo também discute a importância da pesquisa interdisciplinar na área do envelhecimento e tecnologia, envolvendo profissionais de diversas áreas, como engenharia, psicologia, saúde e design. A colaboração entre diferentes disciplinas pode levar a soluções inovadoras e mais eficazes para atender às necessidades dos idosos. Em resumo, o estudo destaca a importância de levar a pesquisa sobre envelhecimento e tecnologia para a prática real, desenvolvendo soluções tecnológicas que sejam adequadas e benéficas para os idosos. Isso envolve considerar os desafios específicos enfrentados pelos idosos, envolver os idosos no processo de desenvolvimento e promover a colaboração interdisciplinar.

4.4 Relação idosos, internet, e a importância da inclusão digital

Após tudo o que se foi exposto podemos inferir que a tecnologia sempre desempenhou um papel crucial na vida e na história da humanidade, ela impulsionando o progresso, melhorou a qualidade de vida e permitiu avanços significativos em diversas áreas, desde a saúde e a comunicação até a ciência e a indústria. Segundo Paiva e Alves (2018), a evolução

tecnológica se incorporou nos diversos setores da vida social, política, econômica e cultural da contemporaneidade resultando assim, em mudanças significativas na forma de viver, na maneira como os indivíduos se comportam e interagem com o grupo social ao qual pertencem. É por meio de dispositivos e equipamentos tecnológicos, como aparelhos auditivos avançados, próteses e dispositivos de mobilidade assistida, que os idosos podem superar suas limitações físicas, sensoriais e cognitivas, proporcionando um aumento na qualidade de vida e permitindo uma maior participação nas atividades cotidianas. Até mesmo o acesso a dispositivos de lazer e entretenimento, como televisões inteligentes e reprodutores de música, oferecem oportunidades de relaxamento e estimulação mental. Ademais, a tecnologia pode fornecer recursos de segurança, como sistemas de detecção de quedas e aparelhos de monitoramento de saúde, garantindo um ambiente mais seguro para os idosos.

Portanto, investir em tecnologia adequada para a terceira idade é essencial para promover o envelhecimento ativo, a autonomia e o bem-estar dos idosos. Posto que, as novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC) podem contribuir para a segregação da população idosa na sociedade atual, pois muitos idosos enfrentam desafios relacionados à cognição, mobilidade e, talvez, recursos financeiros ao longo de suas vidas, isso pode acarretar em uma limitação ao acesso dessas novas tecnologias (TAVARES; SOUZA. 2012). Os avanços tecnológicos estão ocorrendo em ritmo acelerado, trazendo inovações constantes a cada dia, dificultando aos idosos acompanhar e utilizar essas tecnologias, principalmente digitais, que por sua vez, podem resultar em uma maior exclusão social e uma lacuna digital entre as gerações.

A partir de agora, quando mencionarmos a inclusão digital, estaremos nos referindo tanto à tecnologia quanto à internet, considerando-os como conceitos interligados e com uma conotação similar. Posto que, uma das tecnologias mais influentes e revolucionárias do nosso tempo, é a internet. Esta é uma rede global de computadores interconectados que permite a

troca de informações e o acesso a recursos digitais em escala global. Amplamente utilizada para comunicação, pesquisa, compartilhamento de informações, comércio eletrônico, entretenimento e muito mais.

Constata-se que a internet tem se tornado cada vez mais relevante na sociedade moderna e na vida das pessoas na terceira idade. Dado que a ela oferece inúmeras oportunidades para os idosos se manterem conectados com familiares e amigos, pesquisarem informações, realizarem compras online, acessarem serviços de saúde e entretenimento, além de participarem de comunidades virtuais.

O Marco Civil da Internet, Lei nº 12.965 de 23 de abril de 2014¹⁶, estabelece o princípio de que o acesso à Internet é essencial para o exercício da cidadania. O artigo 7º da lei afirma: "O acesso à Internet é essencial ao exercício da cidadania". Portanto, a legislação reconhece o direito de todos os cidadãos brasileiros ao acesso à Internet como um elemento fundamental para participar ativamente na sociedade digital.

Todavia, como visto anteriormente, muitos idosos ainda enfrentam desafios para se familiarizarem com a tecnologia e aproveitarem plenamente os benefícios da internet. Questões como falta de conhecimento técnico, medo da exposição, de sofrer golpes online e dificuldades de acessibilidade podem ser obstáculos para essa faixa etária.

Portanto, a fim de promover a inclusão digital, é crucial compreender as principais dificuldades que afetam a capacidade dos idosos de utilizar essas tecnologias, onde conhecer tais dificuldades, torna possível não apenas criar estratégias de intervenção para incluir os idosos nas novas tecnologias, mas também auxiliar no desenvolvimento de tecnologias otimizadas para atender às suas necessidades (BARBOSA et al. 2019). Sendo essencial promover iniciativas que incentivem a inclusão digital da terceira idade, oferecendo suporte, treinamento e adaptações para tornar a experiência online mais acessível e segura para eles.

¹⁶ Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm>.

Em um estudo que analisa artigos científicos e pesquisas relevantes, Miranda e Farias (2009), abordam o tema das contribuições da internet para os idosos por meio de uma revisão da literatura existente. Segundo elas, a revisão de literatura revela que a internet pode trazer diversas contribuições positivas para os idosos em diferentes áreas da vida. Primeiramente, ela oferece oportunidades de comunicação e interação social, permitindo que os idosos mantenham contato com familiares e amigos distantes, participem de redes sociais e grupos de interesse, e expandam suas redes de relacionamento. Além disso, a internet também proporciona acesso a informações e conhecimentos diversos, o que é especialmente relevante para os idosos em busca de informações sobre saúde, atividades de lazer, cultura, educação e outras áreas de interesse pessoal.

Sendo usada como uma ferramenta para estimulação cerebral, oferecendo uma ampla gama de opções, como jogos interativos, música, vídeos, bibliotecas, ensino a distância, comunidades virtuais e muito mais (MIRANDA; FARIAS, 2009). Ela oferece recursos como pesquisas online, acesso a bibliotecas virtuais e cursos online, possibilitando o aprendizado contínuo e o enriquecimento intelectual. Outro aspecto importante é a facilidade de acesso a serviços e produtos online, o que traz comodidade e conveniência para os idosos. Eles podem realizar transações bancárias, compras, agendar consultas médicas, solicitar serviços de entrega, entre outros, de forma simples e rápida, sem a necessidade de deslocamento físico.

A revisão de literatura feita pelas autoras, também aborda as contribuições da internet para a saúde e o bem-estar dos idosos, como o acesso a informações sobre cuidados de saúde, recursos de telemedicina, programas de exercícios físicos e jogos cognitivos que promovem a manutenção da saúde mental e física. Em suma, esse estudo realizado por Miranda e Farias (2009), destaca que a internet oferece uma ampla gama de benefícios para os idosos, promovendo a interação social, o acesso à informação, a conveniência e a melhoria da qualidade de vida. Concluem o estudo afirmando que apesar da necessidade de mais estudos

de longo prazo sobre o assunto, com base no estudo, é sugerido que as políticas de inclusão digital incorporem os idosos em suas metas, levando em consideração os benefícios para a saúde, o que conseqüentemente contribui para melhorar a qualidade de vida da população em geral (MIRANDA; FARIAS, 2009).

Considerando a importância da inclusão digital para os idosos, é de extrema importância desenvolver soluções tecnológicas que atendam às suas necessidades e capacidades, visando promover seu bem-estar e sua independência. Com o envelhecimento da população, é de suma importância garantir que os idosos tenham acesso às tecnologias que vão facilitar suas atividades diárias, ajudar e promover sua inclusão social e principalmente contribuir para uma melhor qualidade de vida. Isso pode incluir dispositivos e aplicativos que auxiliem na saúde e no autocuidado, como monitoramento de sinais vitais, lembretes de medicação e exercícios físicos adaptados. Além disso, soluções de casa inteligente e assistentes virtuais podem ajudar na automação de tarefas domésticas, proporcionando um ambiente seguro e confortável para os idosos. Ao elaborar soluções para a inclusão digital da terceira idade, a identificação das principais dificuldades dos idosos é essencial para que os profissionais possam desenvolver planos pedagógicos e intervir de forma direcionada nessas questões, além de servir como base para a adaptação de ferramentas tecnológicas (BARBOSA et al., 2019). Dessa forma, ao promover o desenvolvimento de soluções tecnológicas que atendam às necessidades e capacidades dos idosos, abre-se um leque de oportunidades para a melhoria da qualidade de vida dessa parcela da população. Essas soluções podem contribuir para a autonomia e independência dos idosos, permitindo que eles se mantenham ativos, conectados e engajados em suas comunidades. Essas soluções dos empecilhos a inclusão social incluem:

Oferecer programas de educação e treinamento adaptados às necessidades da Terceira Idade. De acordo com Tavares e Souza (2012), é responsabilidade do Estado fornecer ao

adulto idoso recursos não apenas para a educação escolar tradicional, mas também para o ensino das novas tecnologias, visando à inclusão digital. Dessa forma, cursos ministrados por profissionais capacitados, sejam presenciais ou online, podem auxiliar os idosos no desenvolvimento de habilidades básicas para a utilização de tecnologias, além de oferecer conhecimentos em informática e ajudando também na familiarização dessa população com dispositivos móveis, redes sociais e aplicativos populares. Isso é fundamental para que os idosos possam exercer sua cidadania sem se sentirem excluídos da sociedade devido à falta de familiaridade com os avanços tecnológicos (TAVARES; SOUZA, 2012). Contudo, o aprendizado deve ser gradual, respeitando o ritmo e as limitações individuais dos idosos.

Outra solução é referente ao design, onde os desenvolvedores de tecnologia devem considerar as necessidades e habilidades da Terceira Idade ao projetar dispositivos e aplicativos. Pois, grande parte do público idoso encontra dificuldades ao interagir com as interfaces desenvolvidas atualmente, o que prejudica a interação humano-computador (TAVARES; SOUZA, 2012). Assim, a fim de promover a inclusão digital e tornar a web mais democrática, é fundamental que os desenvolvedores estejam conscientes da diversidade de usuários existentes e se comprometam em seguir diretrizes de acessibilidade. Diretrizes essas, que visam garantir que pessoas com diferentes habilidades, necessidades e dispositivos possam acessar e utilizar os conteúdos e serviços online de forma igualitária.

Por esta razão, Barbosa et al., (2019), ressalta a importância de considerar não apenas o desenvolvimento de habilidades por meio de ambientes de aprendizagem, a fim de promover a inclusão digital, mas também o desenvolvimento de equipamentos com interfaces adaptadas para essa população. Portanto, é importante que as interfaces e designs sejam desenvolvidas com padrões de acessibilidade, eliminando ou minimizando obstáculos para os usuários idosos, desse modo as equipes de desenvolvimento da web, de softwares e hardwares

precisam ser mais sensíveis às necessidades específicas desse público, pois facilitar para os idosos não significa dificultar para os mais jovens (TAVARES; SOUZA, 2012).

Em vista disso, para tornar a tecnologia mais acessível e fácil de utilização para os idosos, é necessário projetar interfaces intuitivas e designs que atendam às suas necessidades. Isso inclui fontes legíveis, opções para aumentar o tamanho do texto, recursos de contraste adequado, ícones claros e opções de áudio para facilitar a interação. Esse processo de adaptação é observado através de modificações de uma ferramenta tecnológica para atender uma limitação apresentada no sujeito (BARBOSA et al., 2019). Garantir que as interfaces e designs sejam intuitivos e forneçam recursos de acessibilidade é essencial para tornar a tecnologia mais amigável e acessível para os idosos e promover a inclusão digital.

Além dos programas de educação e treinamento e modificação das interfaces e designs, é preciso incentivar o uso da tecnologia e oferecer um suporte técnico especializado. Em síntese, é importante estimular os idosos a utilizarem a tecnologia no seu dia a dia, demonstrando os benefícios e as oportunidades que ela pode oferecer. Os familiares, amigos e instituições desempenham um papel fundamental para encorajar e apoiar os idosos nesse processo de adoção das tecnologias, ao compartilharem suas experiências positivas e auxiliarem na resolução de suas dúvidas e problemas. É preciso também, investir em suporte técnico especializado voltado para essa parcela da população. Profissionais capacitados podem auxiliar os idosos na configuração e resolução de problemas relacionados aos dispositivos e aplicativos. Ademais, é necessário oferecer canais de comunicação de fácil e constante acesso, como um atendimento presencial, para que os idosos possam buscar ajuda quando necessário.

Por consequência, promover o desenvolvimento de soluções tecnológicas que abranjam as necessidades e capacidades dos idosos, desencadeia um leque de oportunidades para a melhoria da qualidade de vida da terceira idade. Trazendo a possibilidade dessas

soluções contribuam para a autonomia e independência dos idosos, permitindo que eles se mantenham ativos, conectados e engajados em suas comunidades. Visto que com o avanço da sociedade moderna, as tecnologias tornaram-se cada vez mais presentes e essenciais em vários aspectos da nossa vida e do nosso cotidiano. Elas desempenham um papel fundamental em eletrodomésticos residenciais, caixas eletrônicos, supermercados e são especialmente importantes para a comunicação e acesso à informação por meio de dispositivos móveis, internet, aplicativos e sites digitais. A comunicação e o acesso à informação permitem aos idosos se conectarem com familiares e amigos, acessarem informações úteis, participarem de atividades sociais online e mantendo-se atualizados sobre eventos e notícias. Isso contribui para reduzir o isolamento social e promover uma vida mais ativa e enriquecedora para a terceira idade.

De mais a mais, ao desenvolver interfaces adequadas para os idosos, estamos, de certa forma, criando algo que também beneficiará as gerações futuras, já que os jovens de hoje serão os idosos de amanhã (TAVARES; SOUZA, 2012). Aliás, a promoção do bem-estar e da independência dos idosos por meio de soluções tecnológicas não apenas beneficia diretamente essa faixa etária, mas também proporciona um alívio para os sistemas de saúde e cuidados, ao reduzir a demanda por atendimentos presenciais e internações hospitalares.

Entretanto, nem tudo é positivo, é necessário também considerar os possíveis problemas relacionados a uma dependência da internet entre os idosos. A dependência excessiva da internet, em todas as faixas etárias, pode levar a problemas de saúde mental, como a chamada - nomofobia¹⁷ (medo de ficar sem o celular ou internet), ansiedade e depressão. Além disso, o uso excessivo de qualquer coisa, incluindo a internet, pode levar ao vício. Os vícios são prejudiciais porque têm um impacto negativo na vida das pessoas e podem afetar sua saúde física, mental e emocional. Portanto, é importante abordar essa

¹⁷ Disponível em:

<<https://g1.globo.com/bemestar/noticia/saiba-o-que-e-a-nomofobia-quando-o-uso-de-tecnologias-vira-doenca.gh.html>>.

questão de forma equilibrada, promovendo o uso saudável e consciente da internet entre os idosos, incentivando a moderação e o equilíbrio em seu uso diário.

É por isso que Felizmino e Barbosa (2018) abordam o tema da dependência de internet entre os idosos por meio de uma revisão bibliográfica. Segundo eles, como os idosos estão cada vez mais presentes na internet, seja para fins de comunicação, entretenimento, busca de informações ou participação em redes sociais, é possível identificar casos em que o uso excessivo da internet leva à dependência, impactando negativamente a vida cotidiana e a saúde física e mental dos idosos. O estudo destaca a importância de compreender os fatores que contribuem para a incidência e prevalência da dependência de internet entre os idosos. Alguns desses fatores são a solidão, falta de habilidades digitais, problemas de saúde, motivações sociais e emocionais, e a presença de transtornos psicológicos. No entanto, a ausência de classificação nosográfica e de critérios diagnósticos formais nos principais manuais diagnósticos de transtornos mentais dificulta o diagnóstico da dependência de internet na população em geral (FELIZMINO; BARBOSA, 2018). Os autores apontam outras soluções, para além de observar os sintomas para o levantamento de hipóteses diagnósticas, é preciso também priorizar a terapia familiar e o incentivo à ampliação dos espaços de convivência social. Dessa maneira, recomendam a realização de novos estudos envolvendo a colaboração entre profissionais da saúde, pesquisadores, educadores e familiares, para promover uma atenção eficaz em saúde mental para idosos que possam sofrer devido ao uso excessivo da internet. Essas novas pesquisas auxiliarão os profissionais da saúde mental a identificar e buscar recursos adequados para o tratamento daqueles que procuram ajuda profissional.

Conclui-se assim, que a inclusão digital da Terceira Idade enfrenta diversos desafios que precisam ser superados para que se garanta aos idosos a capacidade de desfrutar dos benefícios e oportunidades proporcionados pela tecnologia. Além das barreiras para a

inclusão tecnológica e digital, é importante estar ciente que existem problemas relacionados ao vício na internet e que este também pode afetar os idosos. Por essa razão, superar todas as dificuldades requer um esforço conjunto da sociedade, governos, instituições e indivíduos. Assim, investir em educação, design acessível, suporte técnico e incentivo ao uso consciente da tecnologia são passos importantes para promover a inclusão digital e proporcionar uma melhor qualidade de vida para a Terceira Idade na era digital.

5. Importância do estudo das redes sociais e da terceira idade para a política

Podemos dizer que o envelhecimento populacional é um fenômeno global que traz consigo uma série de implicações sociais e políticas. Devido ao aumento da expectativa de vida e diminuição das taxas de natalidade, a parcela da população representada pelos idosos tem crescido significativamente nas últimas décadas. Essa mudança demográfica traz à tona a importância de estudar e compreender a relação entre os idosos e a política, tendo em vista que a terceira idade representa um grupo cada vez mais expressivo do eleitorado, e possuem demandas específicas.

E como já visto anteriormente, de acordo com dados da ONU, estima-se que até 2050 o número de pessoas com mais de 60 anos vai ultrapassar 1,5 bilhão de pessoas em 2050, o que representa cerca de 15% da população mundial, essa que atingirá 9,7 bilhões de pessoas em 2050¹⁸. Esse aumento percentual da população idosa demanda a necessidade de uma análise mais aprofundada sobre o papel dos idosos no cenário político contemporâneo.

¹⁸ Disponível em:

<<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/06/18/populacao-mundial-chegara-a-97-bilhoes-em-2050-preve-onu.ghml>>.

Sendo assim, a correlação entre os idosos e a política é um tema de grande relevância no contexto do envelhecimento populacional. Mas antes de o analisarmos devemos entender como a sociedade moderna enxerga o papel político da terceira idade. Uma vez que, os fatores sócio-culturais como valores, normas, tradições, costumes, crenças, instituições sociais, estrutura familiar, educação, religião, sistema político, economia e mídia, moldam a perspectiva da sociedade em relação aos idosos e influenciam o tipo de interação estabelecida com esse grupo.

Segundo Rodrigues e Soares (2006), o sistema de datação das idades cronológicas desempenha um papel importante na definição do papel social do indivíduo na família e na sociedade. Ele estabelece o momento em que a pessoa deve ingressar no sistema escolar e no mercado de trabalho, além de determinar quando ela será beneficiada por políticas sociais específicas, também estabelece a idade em que a pessoa assume a responsabilidade civil de acordo com as leis em vigor (RODRIGUES; SOARES, 2006). Sendo assim, tanto na família quanto na sociedade em geral, a idade cronológica é um indicativo utilizado para determinar marcos importantes na vida de uma pessoa, o sistema de datação das idades cronológicas influencia, por exemplo, a implementação de políticas sociais específicas, como programas de assistência social, benefícios para idosos e aposentadoria. Em resumo, o sistema de datação das idades cronológicas desempenha um papel importante na definição do papel social do indivíduo na família e na sociedade.

Além disso, na sociedade brasileira, a classificação baseada na idade cronológica favorece os indivíduos mais jovens, enquanto os mais velhos enfrentam dificuldades que afetam sua plena participação cidadã (RODRIGUES; SOARES, 2006). Segundo o autor isso é um reflexo do sistema de produção que vivemos, que dá ênfase na instantaneidade e descartabilidade, favorecendo a valorização da juventude, beleza, virilidade e força física em detrimento da idade madura e velhice, que são associadas à improdutividade e decadência. O

que resulta em dificuldades e desafios para os idosos, pois têm pouco espaço e acabam marginalizados, o que resulta em dificuldades de autoaceitação e rejeição do próprio envelhecimento. Dado que, o lugar social do idoso na sociedade, de acordo com Rodrigues e Soares (2006), advém da construção do significado da velhice, que é influenciada por crenças, mitos, preconceitos e estereótipos, os quais resultam em representações depreciativas do envelhecimento e do indivíduo que envelhece.

Contudo, segundo Rozendo, Justo e Correa (2010), a ênfase na juventude e no novo, amplamente promovida pela mentalidade moderna, precisará reconhecer e acolher a significativa presença dos sexagenários no cenário social, incorporando os sinais do envelhecimento. Dessa forma, a cultura brasileira, querendo ou não, terá que incorporar a presença do idoso como um protagonista no cenário social, que até então era predominantemente ocupado pela figura do jovem (JUSTO; ROZENDO; CORREA, 2010). Os autores utilizam duas classificações para definirem protagonismo. Através da literatura, na qual os protagonistas são os personagens responsáveis pelo desenvolvimento do enredo e pela Ciências Sociais, onde o termo "protagonismo" é frequentemente utilizado para descrever grupos ou conjuntos de indivíduos que desempenham um papel ativo na construção da história, desencadeando ações e se colocando como sujeitos.

O protagonista político é compreendido como a implicação direta do cidadão comum na formulação, fiscalização e avaliação dos assuntos públicos, isso envolve participação em debates, organizações de bairro, conferências, conselhos gestores e outros canais de gestão política (ROZENDO; JUSTO; CORREA, 2010). Essa concepção ressalta a importância da participação ativa dos cidadãos na vida política, permitindo que suas vozes sejam ouvidas e influenciam nas decisões que afetam a comunidade e o país como um todo. A ideia de participação política foi impulsionada pelo avanço da modernidade e o surgimento da era pós-moderna.

Dessa forma, com o envelhecimento da população, uma maior visibilidade é atribuída aos idosos, criando oportunidades para que eles assumam o papel de protagonistas. Fazendo com que os idosos ocupem um lugar de destaque na sociedade. Por isso, a correlação entre os idosos e a política é um tema de grande relevância no contexto do envelhecimento populacional. Principalmente devido ao aumento significativo do grupo eleitoral composto por idosos, aliado ao crescimento dessa população, o que torna essencial compreender suas demandas e interesses específicos para que sejam devidamente considerados pelas políticas públicas. É fundamental reconhecer a importância desse segmento demográfico e tomar medidas adequadas para atender às suas necessidades e promover seu bem-estar.

Assim, o aumento da longevidade, resultado de avanços sociais e na área da saúde, gerou a necessidade de políticas públicas específicas para lidar com o envelhecimento e serviços direcionados a essa parcela da população (RODRIGUES; SOARES, 2006). Ou seja, o envelhecimento populacional traz consigo novas necessidades e interesses que são específicos dos idosos, os quais devem ser levados em consideração por políticos, governantes e responsáveis pela formulação das políticas voltadas a eles. Algumas dessas reivindicações são: a garantia de uma renda digna na aposentadoria; o acesso a cuidados de saúde de qualidade; a inclusão social; e a prevenção da violência e do abuso contra os idosos, essas são apenas algumas das questões relevantes para esse grupo. No entanto, é importante ressaltar que os interesses dos idosos não são homogêneos. Existem diferentes gerações de idosos, cada uma com suas experiências, valores e perspectivas políticas. Portanto, é essencial que as políticas públicas considerem essa diversidade e busquem atender às necessidades específicas de cada grupo.

Além disso, o envelhecimento da população não apenas demanda serviços públicos e investimentos especiais, mas também traz mudanças significativas nas representações culturais, práticas sociais e formas de subjetivação (JUSTO; ROZENDO; CORREA, 2010).

Assim, a representatividade dos idosos nos órgãos de decisão política é fundamental para garantir que suas vozes sejam ouvidas e que suas necessidades sejam atendidas.

No que tange a tomada de decisão política na terceira idade, esse é um processo complexo influenciado por uma série de fatores. **É surpreendente a falta de atenção da literatura em relação às consequências do envelhecimento da população e as influências da contemporaneidade na decisão política dessa população.**

Debates sobre a influência política nos idosos revelam uma dialética entre duas perspectivas. A primeira destaca a resistência dos idosos a influências, baseada em sua experiência de vida e valores consolidados, o que resulta em uma compreensão política sólida e discernimento diante de tentativas de influência. A segunda enfatiza a susceptibilidade dos idosos a influências externas, incluindo mídia, familiares e campanhas políticas, moldando assim suas opiniões.

Por essa razão, inferimos que a formação da decisão política na terceira idade é influenciada por diversos fatores, incluindo experiências pessoais, valores adquiridos ao longo da vida, identificação partidária e informações disponíveis. As experiências políticas vivenciadas ao longo da vida dessa população, desempenham um papel significativo na formação de suas opiniões políticas. Um exemplo disso, é mencionado por Rozendo, Justo e Correa (2010), em um dos episódios que destacou o protagonismo da população idosa, que trouxe à tona seus descontentamentos e sua capacidade de organização e mobilização política e social. Esse episódio foi conhecido como "mobilização dos 147%", ocorrido entre 1991 e 1992, em resposta ao projeto de reforma da Previdência Social, que propunha reajustes menores nas aposentadorias e pensões em relação ao salário mínimo. Durante esse evento, ocorreram mobilizações e numerosas passeatas de idosos em todo o Brasil, com a capital paulista como ponto central. Esse episódio demonstra que a velhice pode assumir uma posição de vanguarda nos movimentos sociais, ao antecipar-se à ampla oposição ao Governo

Collor, que posteriormente incorporou a força do segmento jovem, conhecido na época como "Caras Pintadas". Dessa forma, ao se mobilizarem contra a proposta de reforma da Previdência Social, os idosos demonstraram uma clara insatisfação com essa medida que levaria a um reajustes menores em suas aposentadorias e pensões comparado ao salário mínimo. Essa mobilização da terceira idade reflete uma postura de resistência e busca por justiça social, onde eles se posicionaram ativamente na defesa de seus direitos. O que destaca a importância do envolvimento dessa população nas questões políticas e sociais. Demonstram seus valores e seus interesses, esses que foram adquiridos ao longo da vida e impactam na sua decisão política. Valores como justiça social, liberdade, segurança e estabilidade podem influenciar a preferência por determinadas políticas e partidos. Além disso, a identificação partidária, construída ao longo do tempo, pode ser um fator importante na decisão política dos idosos.

Contudo, em conjunto a essa experiência de vida e valores consolidados, é preciso levar em conta que as informações disponíveis também desempenham um papel crucial na formação da sua decisão política. Os idosos atualmente contam com um grande aparato para receber e buscar informações, existindo diferentes fontes, como mídia tradicional, redes sociais, debates políticos e interações sociais. A qualidade e a diversidade dessas informações podem afetar a compreensão política e, conseqüentemente, a tomada de decisão. Parte-se do pressuposto de que essas informações podem reforçar crenças existentes, validar valores enraizados e apelar para preocupações específicas dos idosos. No entanto, também podem ser usadas de maneira manipuladora, disseminando notícias falsas e explorando emoções para influenciar opiniões políticas.

Assim, embora possa ser verdade que alguns idosos possuem um senso político consolidado, tendo como base suas experiências de vida e valores adquiridos ao longo dos anos, é importante reconhecer que eles também podem ser influenciados por outros atores

políticos, como adultos, jovens e mídia. Assim, como a sociedade contemporânea é marcada por um fluxo constante de informações e discursos políticos, esses podem afetar as opiniões e decisões dos idosos. Além disso, é preciso destacar que, com o avanço da idade, muitos idosos tendem a se distanciar das questões políticas, isso pode ser explicado segundo a Teoria do Desengajamento que sugere que o envelhecimento é um processo natural no qual os indivíduos se afastam gradualmente das funções e papéis sociais. Preferindo por essa razão, confiar nas informações e perspectivas apresentadas por adultos, jovens e mídia. Dessa maneira, eles podem passar a adotar essas como verdades absolutas, sem realizar uma pesquisa mais aprofundada ou questionar diferentes pontos de vista. Logo, esse distanciamento, desengajamento, pode resultar em uma falta de protagonismo político por parte dos idosos, que acabam por deixar suas decisões políticas nas mãos de terceiros. Acarretando que diversos idosos acabam não utilizando a sua participação política como meio para reivindicar seus interesses e buscar melhorias em suas vidas, deixando de exercer seu papel de cidadãos ativos e de influenciar as escolhas e decisões que impactam diretamente sua qualidade de vida e bem-estar. Um exemplo disso é a adesão a discursos políticos que não necessariamente representam seus interesses específicos, e que podem resultar em políticas públicas que não atendam adequadamente às necessidades dos idosos e não promovam a melhoria de suas condições de vida.

É importante ressaltar que o senso político dos idosos muitas vezes é baseado em valores conservadores, enfatizando a estabilidade, a segurança e a preservação de tradições. Segundo Caleiro (2007), as consequências políticas do envelhecimento populacional, podem ter reflexos econômicos, uma vez que favorecem partidos mais conservadores, o que pode influenciar uma política econômica que tenha um maior foco no combate à inflação do que no combate ao desemprego, por exemplo.

Essa inclinação conservadora pode ser atribuída às vivências dos idosos em contextos políticos diferentes, como períodos de instabilidade, guerras e movimentos sociais. Essas experiências moldaram suas opiniões e preferências políticas, que tendem a ser resistentes a mudanças. Os idosos valorizam a ordem e a continuidade, buscando manter as estruturas e instituições políticas que lhes proporcionaram certa estabilidade ao longo da vida.

De acordo como Justo, Rozendo e Correa (2010), os idosos podem sentir angústia diante da recusa em aceitar a aceleração e a desterritorialização da vida, uma vez que não vivenciaram esse ritmo durante sua infância e adolescência, além de enfrentarem o temor da proximidade da morte. Para os autores, aqueles que estão se aproximando do fim da vida, não possuem interesse em acelerar o tempo ou se expor aos perigos de mudanças constantes de localização. Esse pensamento dos autores traz uma conotação positiva para a recusa a aceleração e desterritorialização da vida, onde para eles, apenas os idosos têm a capacidade de levantar a bandeira da desaceleração do tempo e da valorização da identidade do espaço, o que é fundamental para retomar o controle sobre a vida e o mundo (JUSTO; ROZENDO; CORREA, 2010).

Contudo, ao atribuímos um caráter conservador em cima desse pensamento de Justo et al., temos que a recusa à compressão do tempo e do espaço, que implica em uma vida acelerada e desterritorializada, pode ser angustiante para os idosos, principalmente devido à sua inclinação conservadora. Por terem vivido em uma época diferente durante sua infância e adolescência, eles valorizam fortemente a questão da estabilidade e possuem uma resistência natural a mudanças, ainda mais mudanças constantes, essas que podem apresentar um caráter progressista e/ou positivo. Além disso, a percepção da proximidade da morte intensifica o desejo de preservar o tempo e evitar os perigos associados a essas mudanças, aos deslocamentos frequentes de um lugar para outro e a tendência de desvincular as atividades e as relações sociais de um local geográfico, ou seja, que as atividades e as interações sociais

não estão mais restritas a um local físico específico, as pessoas podem se comunicar com amigos e familiares que estão em diferentes partes do mundo por meio da tecnologia, como a internet, isso é impulsionado pelo avanço da tecnologia, mobilidade e globalização. Assim, os idosos preferem uma abordagem mais tranquila e menos acelerada em suas vidas, buscando um senso de segurança, controle e conforto em suas experiências. Todavia, esse pensamento conservador não se aplica a todos os idosos. Existem variações individuais significativas, e alguns idosos podem adotar posições políticas mais progressistas ou flexíveis, buscando até mesmo a mudança para que possam finalmente se sentirem livres. É um fato que a diversidade de opiniões e preferências políticas é uma característica intrínseca de qualquer grupo demográfico, e isso inclui a terceira idade.

Seguindo em frente, vemos que a terceira idade é um período da vida em que os idosos estão inseridos em uma rede social composta por pessoas de diferentes faixas etárias. Onde essa diversidade de contatos proporciona oportunidades para a troca de ideias e perspectivas políticas. De acordo com Rodrigues e Soares (2006), a importância das interações intergeracionais para a terceira idade reside na capacidade dessas interações em facilitar a troca de conhecimento e experiências entre diferentes gerações.

Desse modo, ao interagir com adultos e jovens, os idosos têm a chance de se envolver em discussões políticas, compartilhar experiências e ampliar seu entendimento sobre diversas questões sociais e políticas. Diante disso, as interações com diferentes grupos etários podem exercer influência na formação das opiniões políticas dos idosos. Pois, ao ouvirem perspectivas e argumentos diversos, os idosos são estimulados a refletir sobre suas próprias crenças e a considerar novas informações, ou a adotarem novas crenças e informações, sendo convencidos e coagidos pelos argumentos apresentados. Essa troca de ideias pode levar a ajustes em suas opiniões e decisões políticas.

Além das interações sociais, outro fator que também exerce influência na decisão política da terceira idade, é a disponibilidade de informações por meio da mídia, tanto tradicional quanto digital. Atualmente os idosos têm acesso a uma variedade de meios de adquirir informações, que alteram e moldam a percepção deles sobre questões políticas. Isso inclui programas de notícias na televisão, debates políticos no rádio, jornais e revistas, grupos de discussão online, redes sociais e até mesmo conversar com amigos, familiares e vizinhos. A forma como essas informações são apresentadas e as fontes de informação disponíveis podem influenciar as opiniões e decisões políticas da terceira idade.

Conseqüentemente, é importante considerar o aspecto da coerção na formação da decisão política da terceira idade. Em alguns casos, os idosos podem ser sujeitos a pressões externas que influenciam suas escolhas políticas. Isso pode ocorrer devido aos familiares, cuidadores ou mesmo de líderes comunitários que buscam direcionar o voto dos idosos de acordo com seus próprios interesses. No caso da família, observa-se que o aumento da expectativa de vida tem gerado mudanças nos papéis familiares devido a fatores socioculturais e econômicos, essas mudanças incluem a formação de famílias ampliadas e o retorno dos filhos à casa dos pais devido à crise do emprego e às transformações no mercado de trabalho (RODRIGUES; SOARES, 2006).

Essas mudanças têm impactos tanto positivos quanto desafiadores. Por um lado, a formação de famílias ampliadas permite a troca de experiências e conhecimentos entre diferentes gerações, promovendo um ambiente de apoio e solidariedade. Onde os idosos têm a oportunidade de compartilhar suas histórias, transmitir valores e desempenhar um papel ativo no cuidado e na educação dos mais jovens. Permitindo o desenvolvimento de relações intergeracionais e um aprendizado mútuo por meio do convívio e diálogo (RODRIGUES; SOARES, 2006). Por outro lado, o retorno dos filhos à casa dos pais pode criar tensões e demandas adicionais para os idosos, inclusive no âmbito político. Existindo a possibilidade de

uma coerção política nesse contexto, na qual os idosos podem sentir-se pressionados a adotar determinadas opiniões ou a seguir uma agenda política específica devido à presença e influência dos filhos.

A coerção política em cima da terceira idade pode se manifestar de diferentes maneiras, como discussões acaloradas, imposição de ideias ou até mesmo a sensação de não liberdade para se expressar opiniões divergentes. Nesses casos, os idosos podem se sentir constrangidos e coagidos a adotar posturas políticas alinhadas com os filhos, netos, cuidadores e outros, mesmo que isso não corresponda às suas próprias convicções. Por essa razão, a coerção política pode se manifestar de diferentes maneiras, indo desde a manipulação de informações até a imposição de ideias e a criação de um ambiente social em que certas opiniões são valorizadas ou são desencorajadas.

Uma dependência ou vulnerabilidade dos idosos em relação a influências externas pode torná-los mais suscetíveis à coerção, especialmente quando enfrentam desafios físicos, emocionais ou financeiros. Devido a isso, Rodrigues e Soares (2006) apontam que o conhecimento e a experiência acumulados são ativos para os idosos, podendo garantir seu espaço social em determinadas situações. Por outro lado, aqueles que dependem da família ou do Estado, sem educação ou qualquer tipo de poder, são considerados um fardo e não são valorizados socialmente (RODRIGUES; SOARES, 2006). Em síntese, a valorização do conhecimento e da experiência acumulados pelos idosos é como um ativo que pode garantir seu espaço social em certas situações.

Contudo, segundo Rodrigues e Soares (2006), a situação de idosos que dependem da família ou do Estado, sem acesso à educação ou qualquer forma de poder, resulta em serem considerados um fardo e desvalorizados pela sociedade. A disparidade na percepção e tratamento social dos idosos é um problema que necessita ser abordado e resolvido. Para os autores, é fundamental reconhecer e valorizar a contribuição dos idosos para a sociedade, não

apenas em termos de conhecimento e experiência, mas também em relação à diversidade de perspectivas e saberes que trazem consigo. Em suma, é necessário reconhecer e valorizar a contribuição dos idosos, proporcionando-lhes oportunidades de participar ativamente na sociedade, combatendo o estigma e a desvalorização que muitos deles enfrentam.

Portanto, podemos declarar que a tomada de decisão política na terceira idade é um processo complexo, podendo advir de uma questão individual ou por influência e/ou coerção externa. Isto é, alguns idosos podem possuir um senso político consolidado, o que não significa que suas opiniões e decisões sejam imutáveis. E outros podem ser influenciados por diversos fatores, como mudanças de contexto político, eventos atuais e discussões políticas em andamento, podem também sofrer pressões externas que afetam suas decisões políticas, devido, por exemplo, a influências de familiares, cuidadores ou líderes comunitários que tentam direcionar o voto dos idosos de acordo com seus próprios interesses. Desse modo, a tomada de decisão política na terceira idade é influenciada por uma combinação de fatores.

Por fim, Marques (2018), investiga o motivo pelo qual as idosas continuam votando nas eleições, apesar de muitas vezes enfrentarem dificuldades relacionadas à idade, saúde e mobilidade. Seu estudo buscou compreender os fatores que influenciam a decisão das idosas de exercer seu direito ao voto. A pesquisa, que foi realizada por meio de entrevistas e questionários aplicados a um grupo de idosas residentes em Fortaleza, abordou temas como o interesse político, a participação em atividades políticas, a influência de familiares e amigos, a percepção da importância do voto e a identificação partidária das idosas. A autora teve como resultados desse estudo indicações de que as idosas entrevistadas possuem um alto grau de interesse político e consideram o voto como uma forma de expressar sua cidadania e contribuir para a sociedade. A maioria delas valoriza o processo eleitoral e acredita que seu voto pode fazer a diferença na escolha dos representantes políticos. Além disso, as idosas demonstram que suas decisões eleitorais são influenciadas tanto por questões ideológicas

quanto por aspectos relacionados à personalidade e trajetória de vida. Ademais, a família e os amigos também desempenham um papel importante, fornecendo informações, influenciando e estimulando o engajamento político. Em suma, essas mulheres idosas valorizam o voto como uma forma de exercer sua cidadania e contribuir para a sociedade. Demonstrando interesse político e autonomia na tomada de decisão eleitoral, sendo influenciadas por fatores ideológicos, pessoais e pelo ambiente social.

Em conclusão, constata-se a relevância política das pessoas idosas em nossa sociedade. Ao longo das investigações, fica clara a contribuição fundamental da terceira idade na formação e direcionamento das políticas. É inegável que os idosos constituem uma parte significativa do eleitorado e sua participação pode influenciar e modificar o rumo do país de acordo com suas perspectivas e interesses. À medida que a sociedade envelhece, a importância política da terceira idade torna-se cada vez mais vital em todos os níveis do governo. No entanto, é importante mencionar que, apesar da sua relevância, as pessoas idosas também podem ser alvo de tentativas de manipulação política. Sua influência política não está imune a estratégias que buscam explorar vulnerabilidades ou disseminar informações distorcidas.

5.1. O Impacto das Redes Sociais na Vida da Terceira Idade

Como analisado e visto em capítulos anteriores, as redes sociais têm se tornado uma parte importante da vida cotidiana de pessoas de todas as idades. Com o crescente avanço da tecnologia, as redes sociais estão se tornando intrínsecas à vida na sociedade contemporânea. Onde, “o uso das novas tecnologias deixou de ser uma vantagem e passou a ser uma necessidade do dia a dia” (CASADEI; BENNEMANN; LUCENA. 2019, p.4). Isso inclui também os idosos, que estão cada vez mais aderindo a essas plataformas como uma maneira de se conectar com outras pessoas, compartilhar suas experiências e acessar informações

relevantes. Uma vez que elas têm se mostrado como uma ferramenta valiosa para os idosos se manterem conectados e ativos nessa era digital em que vivemos, proporcionando oportunidades de interação social e enriquecimento pessoal.

Segundo Ferreira e Teixeira (2017), muitos idosos adotaram o uso das redes sociais virtuais (RSV) em seu cotidiano devido a eventos ocorridos no ambiente familiar, como a saída dos filhos de casa. Esses acontecimentos levaram ao uso de novas formas de comunicação para amenizar a saudade e manter as relações ativas. O uso das redes e dos aplicativos proporcionaram aos idosos experiências positivas, especialmente em termos de entretenimento e contato com familiares e amigos, essa facilidade de comunicação permitiu que os idosos construíssem uma rede mais ampla e significativa de relacionamentos, especialmente com a família, promovendo o contato e reduzindo a saudade entre os membros (FERREIRA; TEIXEIRA, 2017).

Segundo o *Digital 2023: Global Overview Report*¹⁹, o número total de usuários de mídias sociais é de 4,79 bilhões, o que representa 59,4% da população mundial total e 77,8% da população 18+. Devido a isso, buscamos examinar o impacto das redes sociais na vida da terceira idade, explorando os benefícios e desafios associados ao seu uso. Tendo como objetivo, observar e compreender o importante papel que as redes sociais desempenham no envolvimento e decisão política da terceira idade, visando analisar de perto essa dinâmica. Visto que seu uso entre a população idosa tem aumentado significativamente nos últimos anos. Estudos têm mostrado que a terceira idade está cada vez mais aderindo a plataformas como Facebook, WhatsApp e Instagram. De acordo com uma pesquisa do *Pew Research Center*²⁰, nos Estados Unidos, mostra que cerca de 46% dos adultos com 65 anos ou mais usam redes sociais.

¹⁹ Publicado através da parceria do *We Are Social* e *Meltwater*, em janeiro de 2023.

²⁰ Disponível em:

<<https://www.pewresearch.org/internet/fact-sheet/social-media/?tabId=tab-4abfc543-4bd1-4b1f-bd4a-e7c67728ab76>>.

Vemos assim, que os idosos estão cada vez mais inseridos e ativos nos meios online e digitais. E seu uso pode trazer uma série de benefícios para a vida dessa população. Por meio dessa conexão, promove-se estímulo à cognição, resultando em melhorias na saúde e qualidade de vida desses indivíduos (CASADEI; BENNEMANN; LUCENA. 2019). Primeiramente, as redes sociais permitem aos idosos se conectarem com amigos, familiares e outras pessoas que compartilham interesses similares, fortalecendo seus laços sociais e mantendo relacionamentos significativos. À medida que os idosos envelhecem, é comum que sua interação social diminua, no entanto, as redes sociais proporcionam aos idosos a oportunidade de estabelecer novos relacionamentos, explorar ambientes e experiências variadas, o que contribui para a manutenção ou aprimoramento de sua qualidade de vida (CASADEI; BENNEMANN; LUCENA. 2019). Dessa forma, devido ao maior tempo disponível geralmente desfrutado pelos idosos, as redes sociais desempenham um papel importante em aproximar famílias que estão separadas espacialmente, permitindo que os membros se sintam mais próximos virtualmente, incluindo avós, pais e netos.

Além disso, as redes sociais proporcionam uma oportunidade para os idosos compartilharem e trocarem suas experiências de vida, histórias e sabedoria entre si e com as gerações mais jovens. Assim, a vivência extensa dos idosos possibilita que eles encontrem na interação digital uma nova fonte de conhecimento e comunicação, permitindo que expressem suas ideias e opiniões, participem ativamente na sociedade e contribuam para sua construção (CHEPE; ADAMATTI, 2015). Oferecendo também, acesso a informações úteis e relevantes, como dicas de saúde, eventos culturais e notícias, permitindo que os idosos se mantenham atualizados e participem ativamente da sociedade.

Sendo assim, a análise do uso das redes sociais pelos idosos se torna de extrema importância. Compreender como os idosos utilizam as redes sociais virtuais permite uma análise abrangente de seus interesses e de suas interações sociais no ambiente digital. Ao

compreender seus padrões de consumo nas redes sociais, é possível identificar conteúdos atrativos para esse grupo e desenvolver estratégias de marketing e comunicação direcionadas. Além disso, a análise da interação dos idosos com informações políticas nas redes sociais é fundamental para entender sua participação cívica e influência nas tomadas de decisões políticas.

Outro ponto relevante é a disseminação de notícias e informações nas RSV, que podem impactar a percepção dos idosos sobre determinados assuntos e até mesmo influenciar seu comportamento. Sendo importante considerar os riscos de desinformação e fake news, que podem afetar negativamente as decisões dos idosos. Em suma, entender o uso das redes sociais pelos idosos é essencial para fortalecer a comunicação, ampliar o acesso à informação e promover maior participação política, possibilitando identificar tendências, padrões e necessidades específicas desse grupo, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para atender suas demandas. Permite também analisar os riscos e impactos da desinformação e fake news, que podem influenciar negativamente suas decisões políticas e suas percepções sobre determinados assuntos. Além da exposição a conteúdos inapropriados ou prejudiciais, especialmente em relação à sua saúde mental e bem-estar.

Logo, ao utilizarem as redes sociais virtuais (RSV), os idosos têm à disposição uma variedade de ferramentas para interagir e se comunicar, tornando-as um espaço de ressocialização. Essas plataformas proporcionam aos idosos a oportunidade de reconstruir sua representação social (CASADEI, et al. 2019).

De acordo com Dellarmelin, Froemming e Balbinot (2017), os idosos estão cada vez mais adotando as redes sociais como uma forma de se conectar e se envolver socialmente. Os benefícios do uso das redes sociais, são o aumento da comunicação social, a conexão com familiares e amigos, o acesso a informações e a participação em grupos de interesse. As principais atividades realizadas pelos idosos nas redes sociais incluem compartilhamento de

fotos, interações com familiares e amigos, busca de informações e participação em grupos temáticos. Os idosos também relatam benefícios significativos, como a sensação de pertencimento, o fortalecimento dos laços sociais e o aumento da autoestima. O estudo sugere que as redes sociais podem desempenhar um papel importante na vida social dos idosos, mas é necessário fornecer suporte e educação adequados para maximizar os benefícios e superar os desafios relacionados ao uso das redes sociais.

Por conseguinte, as redes sociais oferecem uma plataforma para os idosos compartilharem experiências, fotos e momentos especiais, promovendo um senso de conexão e pertencimento. Isso leva a um fortalecimento dos laços afetivos com familiares e amigos, proporciona apoio emocional, e possibilita a participação em comunidades virtuais com interesses compartilhados. Podemos enfim concluir que os idosos utilizam as redes sociais para dialogar com amigos e familiares, promover a inserção social e buscar informações para se manterem atualizados sobre acontecimentos globais (DELLARMELIN; FROEMMING, 2015). Segundo SOUZA et al. (2017), a criação de redes sociais digitais na terceira idade tem como principal objetivo possibilitar a comunicação e interação com outras pessoas. Sendo a principal forma de utilização delas, para manter o contato com conhecidos que estão distantes, sejam eles familiares ou amigos, representando uma oportunidade valiosa para manter os laços afetivos com pessoas que possuem afinidades significativas.

Outro uso importante das redes sociais virtuais, é que elas proporcionam oportunidades para se envolver em grupos e comunidades de interesse, como grupos de hobby, causas sociais e atividades recreativas, contribuindo para uma maior interação social e participação ativa na vida online. Além disso, os idosos utilizam as RSV para o acesso à informação e notícias, possibilitando que os idosos se mantenham atualizados sobre assuntos de interesse. Os idosos utilizam as redes sociais principalmente para buscar notícias do mundo, sendo esse o tipo de informação que mais acessam, acompanham e compartilham,

visto que essa busca reflete o desejo de explorar o novo e o desconhecido e estabelecer uma conexão com o mundo além de suas próprias experiências (DELLARME LIN; FROEMMING, 2015).

Atualmente, como visto, o uso das redes sociais virtuais (RSV) e da Internet por idosos tem se tornado cada vez mais comum. Entretanto, de acordo com Casadei, Bennemann e Lucena (2019), há uma escassez de estudos sobre os efeitos negativos do uso de redes sociais virtuais (RSV) e Internet por idosos. Essas consequências negativas podem incluir ameaças à saúde e bem-estar dos idosos devido à exposição a informações prejudiciais, comportamentos prejudiciais e uso indevido de informações pessoais compartilhadas com criminosos, ademais, desconsiderar a possibilidade de que os idosos possam desenvolver transtorno de dependência, assim como outros grupos etários, é ignorar sua suscetibilidade a essa condição de saúde (CASADEI, et al. 2019).

Com a pandemia de COVID-19, o uso das redes sociais virtuais entre os idosos teve um aumento ainda maior, visto que muitos deles foram obrigados a adotar o distanciamento social para se protegerem do vírus. A pandemia de COVID-19 é uma disseminação global do coronavírus, uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2²¹, que provoca síndrome respiratória aguda grave. Como resultado, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) em 30 de janeiro de 2020 e classificou o surto como uma pandemia em 11 de março de 2020²². Ainda que a vacinação em larga escala seja fundamental para prevenir a disseminação de vírus e reduzir a gravidade de doenças, somente em 8 de dezembro de 2020, foi que o Reino Unido apresentou a vacina BNT162b2, a primeira vacina aprovada para uso emergencial²³. Desde o surgimento da pandemia, diversas medidas de prevenção têm sido essenciais para combater a proliferação

²¹ Disponível em: <<https://www.who.int/europe/emergencies/situations/covid-19>>.

²² Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-51842518>>.

²³ Disponível em:

<<https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/luiz-carlos-dias/momento-historico-tem-inicio-vacinacao-contravid-19-pelo-mundo>>.

do vírus. Entre elas, o isolamento social, a permanência em casa, o uso de máscaras faciais, a higienização frequente das mãos, o distanciamento social e a garantia de boa ventilação em ambientes fechados. Mesmo após a disponibilização da vacina, essas medidas continuaram sendo adotadas como forma de prevenção.

Pode-se dizer que a medida mais importante para o que tange a relação entre os idosos e as redes sociais, é o isolamento social e a permanência em casa, que foram medidas fundamentais para reduzir a exposição ao vírus, principalmente para grupos de risco. Essas medidas exigiam que as pessoas ficassem em casa o máximo possível, saindo somente para realizar atividades essenciais. Onde, a interação social era restrita a pessoas que habitavam o mesmo domicílio, evitando visitas e encontros com amigos e familiares fora do convívio diário. A fim de reduzir o contato físico e manter distância de outras pessoas, para que haja uma diminuição da chance de transmissão do vírus. Diante da maior vulnerabilidade dos idosos à doença, a estratégia do distanciamento social seletivo foi recomendada eles, por isso, vários estados e municípios emitiram decretos para o fechamento de locais frequentados por idosos, como centros sociais, a fim de proteger essa população (GALLO et al., 2022).

Sendo assim, a adoção do isolamento social teve um impacto significativo na redução da taxa de transmissão do vírus, e ajudou a evitar o colapso dos sistemas de saúde e a proteger grupos mais vulneráveis, como idosos e pessoas com condições de saúde pré-existentes. Por essa razão, ainda que anteriormente, os idosos já estivessem explorando o mundo digital devido às diversas oportunidades proporcionadas pelas conexões em rede. Foi a partir da pandemia que ocorreu uma expansão ainda maior no uso da tecnologia.

Contudo, Gallo et al., (2022) afirma que as disparidades no acesso e uso da internet se tornaram mais evidentes durante a necessidade de isolamento social, revelando que a apropriação dos benefícios potenciais da internet é limitada entre os grupos vulneráveis da população. Desse modo, o impacto do distanciamento social na saúde física e mental dos

idosos fez com que o uso de aplicativos da internet se tornasse uma ferramenta importante para promover a atividade física e estimular a interação social nesse grupo (GALLO et al., 2022).

Assim, podemos observar que o isolamento social e o cumprimento do distanciamento em casa foram medidas essenciais adotadas para diminuir a exposição ao vírus, principalmente para os grupos de maior risco, como os idosos. E durante o período de isolamento social, foram evidenciadas as disparidades no acesso e uso da internet, algo que limitava o potencial benefício da internet para os grupos mais vulneráveis. Nesse contexto, o uso de aplicativos da internet tornou-se uma ferramenta importante para promover a atividade física e estimular a interação social entre os idosos.

Dessa forma, a pandemia serviu para analisar a relação entre os idosos e as redes sociais, um estudo realizado por Costa et al., (2021), aborda a relação entre o uso de tecnologias e a saúde mental dos idosos durante a pandemia. Através de uma revisão integrativa, o estudo busca compreender como o uso de tecnologias impacta o bem-estar psicológico dos idosos nesse contexto. Como resultado da revisão indicam que o uso de tecnologias tem influências positivas na saúde mental dos idosos durante a pandemia. O acesso a dispositivos eletrônicos, como smartphones e computadores, possibilitou a comunicação virtual e a interação social, reduzindo a solidão e o isolamento social. As tecnologias também proporcionaram acesso a informações, entretenimento e serviços de saúde online, ampliando as oportunidades de cuidado e suporte.

A pandemia de Covid-19 foi uma calamidade, alterando e transformando toda a dinâmica da vida cotidiana e do funcionamento da sociedade, trazendo diversos desafios para os idosos, contudo ela também abriu possibilidades para diminuir a distância entre o uso da tecnologia, das redes sociais virtuais e a rotina dos idosos, impactando sua maneira de se conectar com outras pessoas. Como consequência, houve uma expansão das ferramentas

digitais e da necessidade da utilização das redes por essa faixa etária. Os aplicativos para celular (APPs) e as redes sociais virtuais desempenharam um papel significativo em auxiliar os idosos.

Essas tecnologias proporcionaram meios de manter a interação social, combater a solidão e se manterem a par das informações relevantes. Por meio do WhatsApp, os idosos puderam se comunicar com familiares e amigos, compartilhar experiências e receber apoio emocional. Assim, a vídeo chamada por WhatsApp possibilitou a aproximação de gerações e estimulou familiares a acompanharem como o idoso está lidando com o isolamento social e sua condição de saúde, permitindo a aproximação com entes queridos, e diminuindo a ansiedade e a solidão decorrentes da falta de contato pessoal (SOARES et al., 2021). Além disso, as redes sociais, como Facebook e Instagram, permitiram aos idosos se manterem atualizados sobre as últimas notícias e informações sobre o mundo e a pandemia, além de possibilitar que eles participassem de grupos de interesse e interagissem com pessoas que compartilham seus interesses. Dessa forma, as RSV proporcionaram e continuam a proporcionar uma sensação de conexão e pertencimento, ajudando os idosos a enfrentar os desafios do isolamento social imposto pela sociedade e pandemia.

Os APPs e redes sociais também desempenharam um papel importante na promoção do bem-estar físico e mental dos idosos durante a pandemia. Devido ao distanciamento e isolamento social e as restrições de mobilidade, essas ferramentas proporcionaram alternativas acessíveis e seguras para que os idosos se engajassem em exercícios físicos em suas próprias casas.

De acordo com Gallo et al., (2022) no relato de experiência do projeto de extensão intitulado “Vovôs e vovós conectados: ligados na Internet na qualidade de vida”, ações relacionadas à promoção da saúde por meio do estímulo à prática de atividades físicas, transmitidas ao vivo pelo YouTube e posteriormente disponibilizadas para acesso assíncrono,

foi essencial para os idosos, sendo especialmente importante para manter sua independência, saúde mental e bem-estar. Dessa forma, as redes sociais virtuais, como o Whatsapp e o Facebook, juntamente com o YouTube, desempenharam um papel importante ao permitir que os idosos participassem de atividades físicas durante a pandemia. Através dessas plataformas, os idosos tiveram acesso a grupos de exercícios online, onde puderam interagir com outros membros da comunidade virtual, compartilhar suas experiências e motivações para se manterem ativos. Também possibilitaram que os idosos seguissem atividades físicas guiadas por profissionais sem sair de casa. Logo, a importância das ferramentas virtuais para os idosos reside na possibilidade de reduzir as desigualdades no acesso à tecnologia, tornando-se uma fonte abrangente de conhecimento e bem estar (GALLO et al., 2022).

Sendo assim, as redes sociais também se tornaram plataformas para compartilhar dicas de saúde, receitas nutritivas e estratégias de autocuidado, permitindo que os idosos se engajassem em atividades saudáveis e buscassem apoio da comunidade virtual. Com isso, os APPs e redes sociais desempenharam um papel fundamental em manter a saúde física e mental dos idosos durante a pandemia, oferecendo recursos acessíveis e práticos para cuidar do seu bem-estar. Além disso, essas plataformas também tiveram um impacto na esfera política, permitindo que os idosos se engajassem em questões políticas, tais como acesso a informações sobre políticas públicas, debates eleitorais e discussões sobre questões sociais relevantes.

A pandemia aumentou a adesão e utilização das RSV pelos idosos, trazendo à expectativa de que os idosos permaneçam engajados no mundo online sem prejudicar seus relacionamentos sociais e familiares presenciais, e que a inclusão digital seja aprimorada devido às novas habilidades adquiridas (GALLO et al. 2022). Desse modo, ao se envolverem nas redes sociais, os idosos têm a oportunidade de acessar informações políticas, participar de debates, expressar suas opiniões e demandas, e até mesmo engajar-se em questões políticas

relevantes. Isso proporcionou aos idosos uma maior participação cívica e a oportunidade de expressar suas opiniões e demandas, contribuindo para um maior envolvimento e empoderamento político na sociedade.

Em síntese, a importância das redes sociais virtuais para a terceira idade reside na ampliação das formas de interação social, conexão com amigos e familiares, acesso a informações, participação em debates e outras atividades online. As RSV oferecem um espaço virtual que permite aos idosos se sentirem parte ativa da sociedade, compartilhem experiências, interesses e mantenham um senso de pertencimento em um mundo cada vez mais digitalizado.

Durante a pandemia, as RSV se tornaram ainda mais cruciais para a terceira idade, já que proporcionaram meios seguros e eficazes de manter a comunicação e interação com entes queridos, mesmo diante das restrições físicas impostas pelo isolamento e distanciamento social. Além disso, as redes sociais desempenharam um papel importante na busca por informações sobre saúde, sobre política, atualizações sobre a pandemia e oportunidades para participar de eventos e atividades online, contribuindo para reduzir o isolamento social, manter e fortalecer os laços com a comunidade e permitir um conhecimento e manifestação política.

Logo, as redes sociais virtuais têm se mostrado cada vez mais como uma ferramenta valiosa para a terceira idade, que proporciona benefícios significativos em termos de interação social, comunicação e acesso à informação. Sendo que essas plataformas tornaram-se ainda mais relevantes com o decorrer da pandemia, permitindo aos idosos continuarem interagindo socialmente mesmo em um período tão conturbado. Algo de extrema importância, posto que ao se afirmar que o homem é um ser social implica-se que ele vive em constante interação com o meio, sendo essa interação a base fundamental da vida social (CHEPE; ADAMATTI, 2015). No entanto, é essencial enfrentar os desafios relacionados à exclusão digital,

preocupações com a privacidade e segurança online, para garantir que todos os idosos possam aproveitar plenamente os benefícios das redes sociais virtuais.

Por fim, além de promover a interação social e o acesso à informação, as redes sociais virtuais têm desempenhado um papel significativo no engajamento político da terceira idade, as RSV também têm sido um espaço em que os idosos podem expressar suas opiniões, participar de debates e acompanhar informações políticas, porém, é importante considerar que esse ambiente digital também pode apresentar desafios relacionados à coesão social e à polarização de ideias.

5.2. Informações e Notícias para a Política

Após tudo que se foi observado se pode dizer que as redes sociais têm desempenhado um papel cada vez mais significativo na arena política, proporcionando um espaço para a expressão de opiniões, engajamento cívico e mobilização social.

De acordo com Prado (2013), a Internet introduziu duas perspectivas novas da política: No ponto de vista político, ela modernizou e tornou mais acessíveis as relações com o eleitorado, facilitando a comunicação de campanha e humanizando e aproximando o candidato ao público-alvo; Por outro lado, na perspectiva dos eleitores, foi através das redes sociais, que a política passou a ser vista com mais transparência, já que as pessoas têm acesso facilitado a uma quantidade maior de informações, permitindo um acompanhamento contínuo das ações e intenções do governo, ampliando o potencial de fiscalização por parte dos cidadãos. Contudo, é importante reafirmar que o acesso e o uso das redes sociais não se dá de maneira uniforme, o grupo composto por pessoas com mais de 60 anos, enfrentam múltiplas barreiras relacionadas à tecnologia e à familiaridade com as plataformas digitais.

Portanto, é crucial estudar como se é utilizada as redes sociais virtuais pela Terceira Idade na questão política, dado que essas plataformas podem promover tanto uma maior

participação cívica e inclusão social, permitindo aos idosos expressarem suas opiniões, acessarem informações políticas e interagirem com outros cidadãos, quanto uma possível exclusão digital, e proliferação de desinformações, que compromete o discernimento político, suas escolhas e o seu engajamento cívico.

Assim, o uso das Redes Sociais Virtuais pela Terceira Idade na questão política envolve a participação e interação desses idosos em plataformas online, como o Facebook e o WhatsApp, para discutir, receber, ler e compartilhar informações, além de se envolver em assuntos políticos. Ao estarem bem informados e participarem ativamente das discussões políticas nas redes sociais, eles podem contribuir para a formação de uma opinião pública informada e desempenhar um papel relevante na tomada de decisões políticas. Delli Carpini (1999) compartilha da crença que cidadania bem informada é o verdadeiro guardião da vontade pública; acredita também que, ao proporcionar incentivo, educação e oportunidades, o público em geral é capaz de exercer poder político de maneira esclarecida; e que o contexto em que os cidadãos operam, incluindo a estrutura social, política e econômica, desempenha um papel crucial em determinar sua motivação e capacidade.

Em suma, ele enfatiza a importância de cidadãos estarem e serem bem informados, com acesso a conhecimento e participação ativa, reconhecendo que as circunstâncias sociais e políticas também influenciam o engajamento político. Assim, o conjunto dessas perspectivas sustentam a importância da informação, do engajamento cívico e do ambiente social para o funcionamento efetivo da democracia e do processo político. Seja qual for a concepção de democracia adotada - ampla ou restrita, direta ou indireta - é imprescindível que os cidadãos possuam acesso à informação para que possam agir de forma eficiente, mais informação representa uma condição mais vantajosa do que menos informação (DELLI CARPINI, 1999).

À vista disso, é imprescindível reconhecer que as informações e as notícias desempenham um papel fundamental na sociedade ao possibilitar o acesso ao conhecimento e

aos acontecimentos relevantes. É por intermédio delas que os cidadãos podem tomar decisões em relação a todos os âmbitos de suas vidas, além de estarem cientes dos acontecimentos que afetam a comunidade, o país e o mundo.

Segundo Prado (2013), o acesso à informação e à comunicação são elementos essenciais na vida social dos cidadãos e desempenham um papel fundamental na legitimação da vida política em um regime democrático. Além disso, a participação ativa dos cidadãos na política de seus representantes, sempre foi considerada um aspecto central desse sistema social e político, garantindo-lhes o direito à informação, à opinião e à expressão nos assuntos públicos, sendo esses princípios, fundamentais para fortalecer a democracia e promover uma maior participação e engajamento dos cidadãos na vida política da sociedade (PRADO, 2013).

Por essa razão, garantir que os cidadãos tenham acesso a informações e notícias é essencial para que eles possam tomar suas decisões sobre questões políticas. O direito à informação, opinião e expressão nos assuntos públicos permite que os cidadãos exerçam sua cidadania de forma plena, expressando seus pontos de vista e influenciando as políticas públicas. Para que haja uma democracia saudável, é necessário a participação ativa dos cidadãos, algo crucial para assegurar que os governantes sejam responsáveis e representem verdadeiramente os interesses e necessidades da população. Pois ao estarem informados e expressarem suas opiniões aos seus representantes, os cidadãos podem cobrar transparência, prestar contas e buscar soluções para os desafios enfrentados pela sociedade.

Portanto, o acesso à informação e à comunicação é considerado uma base sólida para o funcionamento eficaz da democracia, possibilitando uma maior inclusão e engajamento dos cidadãos na tomada de decisões políticas (PRADO, 2013). Levando a um fortalecimento da legitimidade do sistema democrático e promovendo uma sociedade mais informada, participativa e responsável em relação aos rumos políticos do país.

Delli Carpini (1999) aponta que os cidadãos informados se mostram como melhores cidadãos, de acordo com os padrões da teoria democrática e da prática que sustentam o sistema *americano*. Eles têm maior probabilidade de se envolver na política, possuem atitudes mais sólidas e consistentes em relação a questões políticas, sabem como conectar seus interesses com suas atitudes, tendem a escolher candidatos alinhados com suas próprias opiniões e têm maior probabilidade de apoiar normas democráticas, como a extensão de liberdades civis básicas para membros de grupos impopulares (DELLI CARPINI, 1999).

O acesso à informação é ainda mais vital para a Terceira Idade, pois permite que os idosos estejam conectados com o mundo atual e se mantenham atualizados perante as questões que lhes afetam diretamente. As notícias e informações oferecem oportunidades para que os idosos continuem envolvidos nos acontecimentos que ocorrem ao seu redor e na sociedade como um todo, promovendo a inclusão social e incentivando o engajamento cívico. No que diz respeito às informações e notícias sobre política, essas são de suma importância, pois permitem que esse grupo etário participe ativamente da vida política e social. Podendo também auxiliar os idosos a tomarem decisões em relação ao voto e a questões políticas que impactam diretamente suas vidas e interesses. Além disso, o acesso a informações sobre políticas públicas e programas sociais pode ajudar a melhorar a qualidade de vida e o bem-estar da Terceira Idade.

Diante disso, as informações e notícias, sejam de natureza geral ou política, possuem um papel fundamental para a sociedade e o funcionamento da democracia. Logo, devido a grande e crescente quantidade de informações disponíveis em tempo real na internet e nas redes sociais virtuais, essas plataformas ganham um papel cada vez mais relevante nesse contexto. Tanto a internet quanto as redes sociais se tornaram essenciais para o compartilhamento de notícias, debates políticos e discussões sobre variados temas.

Assim, devido à grande quantidade de informações disponíveis em tempo real na internet e nas redes sociais virtuais, essas plataformas ganham um papel cada vez mais relevante. Segundo PRADO (2013), a Internet estabelece novos mecanismos voltados a buscar informações, opiniões e promover debates com um alto grau de independência em relação às mediações dos meios de comunicação tradicionais e da própria política. Isso significa que a Internet oferece aos indivíduos a possibilidade de acessar uma ampla gama de informações e pontos de vista diretamente, sem passar pelo filtro ou controle de instituições ou intermediários. Para o autor, essa independência na busca por informações e debates possibilita uma maior diversidade de perspectivas e permite que os usuários se informem e expressem suas opiniões de maneira mais livre e aberta, tornando a Internet um espaço propício para a disseminação de ideias e discussões em escala global. Paralelamente a isso, presenciamos uma proliferação de debates públicos nas listas de discussão online e com o crescente número de eleitores concentrados no ambiente digital, vemos que a política precisou se adaptar ao mundo tecnológico, marcando presença na Internet e nas redes sociais para alcançar os novos nichos de consumidores (PRADO, 2013).

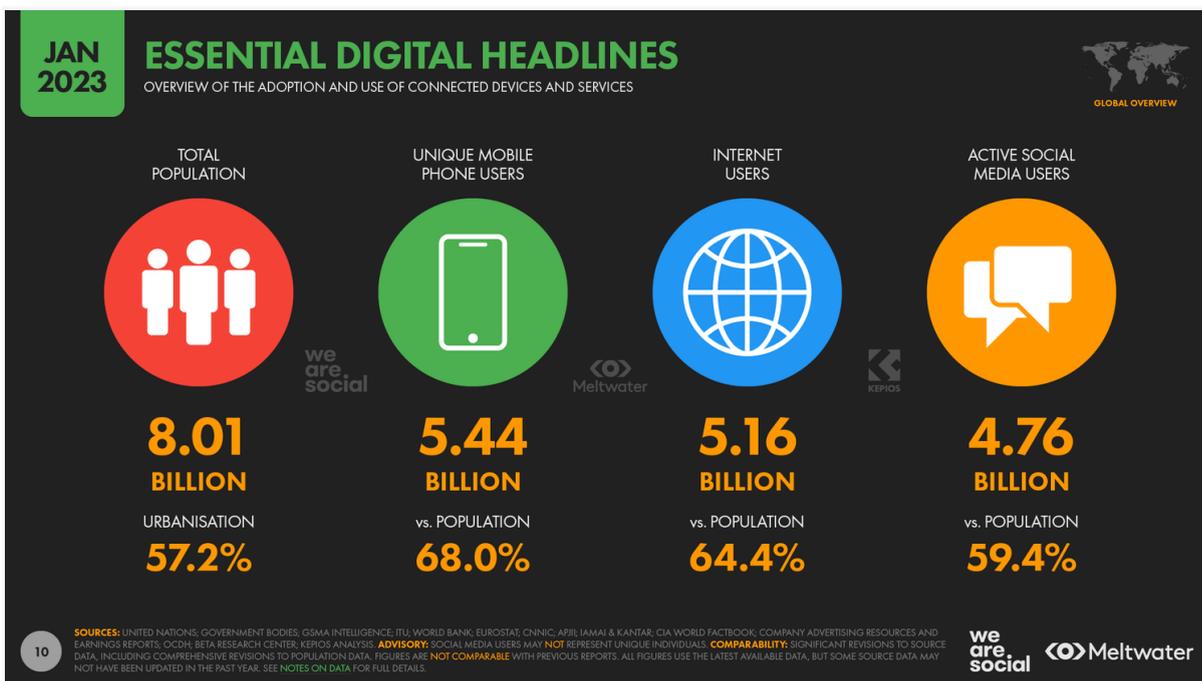
Dessa forma, para atingir e engajar esse novo público, políticos e partidos políticos precisaram estabelecer uma presença ativa na Internet e nas redes sociais. Essa adaptação tornou-se crucial para alcançar os chamados "novos nichos de consumidores", ou seja, eleitores que se informam, interagem e participam do debate político por meio dessas plataformas digitais. Podemos assim inferir que para o autor, a presença na Internet e nas redes sociais proporciona aos políticos e partidos uma oportunidade de alcançar um público ainda mais amplo, possibilitando também uma comunicação mais direta e imediata com os eleitores e contribuindo para a construção de um relacionamento mais próximo e interativo entre representantes e cidadãos.

Posto isto, vemos que as redes sociais possibilitam aos usuários compartilharem informações com seus contatos e “amigos” de forma instantânea, fazendo com que essas informações alcancem um grande número de pessoas em questão de segundos. Permitem também a interação através de comentários e compartilhamentos, o que viabiliza a participação em debates sobre temas de interesse.

Essa dinâmica cria um ambiente propício para a troca de ideias e perspectivas, tornando as discussões mais abrangentes e inclusivas. Adicionalmente, ao seguir perfis e páginas com um interesse específico, os usuários se mantêm informados sobre temas de seu interesse e relevância, o que possibilita uma personalização das informações recebidas e torna o compartilhamento de notícias e debates políticos mais direcionado específico.

Desse modo, “A Internet tornou-se um grande meio de comunicação entre o político e os cidadãos, permitindo uma ação mais direta, imediata e interactiva” (PRADO, 2013, p.100). Com o amplo acesso a conteúdos na internet e o crescente uso das redes sociais, essas plataformas se tornaram essenciais para o compartilhamento de notícias, debates políticos e discussões sobre variados temas. De acordo com dados *We Are Social & Meltwater* (2023), **Figura 3**, estima-se que em 2023, a população mundial atingiu 8,01 bilhões, onde cerca de 68% dessa população utiliza telefones celulares, e 64,4% está conectada à internet. E que o número de usuários de redes sociais chegou a 4,76 bilhões, representando quase 60% da população mundial.

Figura 3: Digital 2023: essential headlines



Fonte: We Are Social; Meltwater. Digital 2023 Global Overview Report. 2023

Além disso, esse relatório da *We Are Social & Meltwater* (2023), aponta que 84,3% da população Brasileira está conectada à internet. Que globalmente, os usuários da internet em idade ativa (entre 16 e 64 anos) passam em média 6 horas e 37 minutos por dia online e no Brasil, esses mesmos usuários passam em média 9 horas e 32 minutos por dia usando a internet. Já o tempo gasto dos usuários entre 16 e 64 anos usando Mídias Sociais é de aproximadamente 2 horas e meia por dia, o que representa quase 40% do tempo online, ou seja, quase 4 em cada 10 minutos gastos online é atribuído a atividades de mídias sociais. Sendo isso 30% mais tempo do que o tempo gasto assistindo à televisão "tradicional".

O estudo também afirma que 57,8% dos usuários de internet em idade ativa ainda recorrem a recursos online ao procurar informações. Por fim, no que tange as redes sociais virtuais, o estudo indica que no relatório do *Meta's Q3 2022*, foi divulgado que o Facebook possui 2,958 bilhões de usuários ativos mensais, algo que representa quase 37% da população mundial. O Meta divulgou também que o WhatsApp atrai 2 bilhões de usuários ativos por dia, o que indica que seu número de usuários mensais é ainda maior. Esses números ilustram a

relevância crescente da internet e das redes sociais como fontes de informações e conteúdo para a sociedade.

Segundo o "Reuters Institute Digital News Report 2021", a rápida revolução tecnológica reflete-se no fato de que 73% das pessoas agora obtêm notícias por meio de smartphones, em comparação com 69% em 2020. Além disso, muitos indivíduos utilizam as mídias sociais e aplicativos de mensagens para consumir ou debater notícias.

A agilidade e alcance que as redes sociais proporcionam, permitem que as informações e as notícias sejam compartilhadas instantaneamente por todas as pessoas ao redor do mundo, criando um ambiente que viabiliza um debate público em tempo real. Contudo, é importante ressaltar que nem todas as informações disponíveis, lidas e compartilhadas são provenientes de fontes confiáveis, elas podem ser influenciadas por viés e desinformação.

Portanto, com a disseminação rápida e fácil de informações, se abriu espaço para a propagação de desinformações e Fake News. A desinformação inclui informações imprecisas ou enganosas compartilhadas com o público para manipular opiniões ou obter vantagens. Já as fake news são notícias completamente inventadas, com o propósito de enganar e criar desinformação, podendo ter diversas motivações, como influenciar eleições ou obter mais compartilhamentos nas redes sociais.

No entanto, antes de entrarmos nesse assunto, devemos entender a questão heurística referente a aquisição das notícias, essa que apresenta argumentos que podem nos levar a entender como a população em geral e os idosos têm usado as RSV para se informar e realizar sua decisão política.

Delli Carpini (1999) aponta que enquanto o modelo tradicional enfatiza a necessidade de autoconhecimento para uma participação democrática efetiva, alternativas como o "modelo heurístico" e o "modelo de processamento online" sugerem que decisões políticas podem ser

tomadas de forma razoavelmente eficaz mesmo por pessoas moderadamente informadas, que utilizam atalhos mentais ou buscam eficiência diante de informações limitadas e incentivos para se envolver politicamente. Um adendo importante, é que Delli Carpini fez seu estudo em 1999 antes do forte advento das desinformações e das Fake News nas RSV.

Heuristics, que em português, é conhecido como "heurísticas" ou "heurísticas de usabilidade". Trata-se de um conjunto de regras ou técnicas que ajudam a simplificar a tomada de decisão ou a resolução de problemas, geralmente em situações complexas ou incertas. Conforme Significados²⁴, heurística é uma técnica de pensamento praticamente automática nos seres humanos, que permite que se encontrem respostas para questões complexas de maneira rápida e intuitiva, mesmo que sejam incertas ou incompletas. Essa abordagem é um "atalho mental" que utiliza imaginação, criatividade e experiências para formar processos cognitivos. Já a avaliação heurística, também conhecida como análise heurística, é uma abordagem prática, rápida e superficial que permite obter uma resposta imediata ou emergencial sobre um assunto específico.

Os cidadãos utilizam heurísticas, que são atalhos mentais, para compensar a falta de informação sobre política, visto que esses atalhos permitem que tomem decisões políticas de forma eficiente, mesmo sem possuir um amplo conhecimento sobre o assunto (DELLI CARPINI, 1999).

De acordo com Delli Carpini (1999) os autores Kahneman e Tversky identificaram quatro heurísticas simplificadoras diferentes: **representatividade, disponibilidade, ajuste e ancoragem, e simulação.**

A representatividade envolve atribuir um item a uma categoria específica e usar crenças sobre essa categoria para formar opiniões sobre o item em questão (DELLI CARPINI, 1999). Um exemplo disso é quando um eleitor atribui a um político uma determinada classe política, como "liberal" ou "conservador", e faz uso de suas crenças sobre essa classe para

²⁴ Disponível em: <<https://www.significados.com.br/heuristica/>>.

formar opiniões sobre o político em questão. como no caso do eleitor acredita que os políticos liberais apoiam políticas de bem-estar social, ele pode assumir que um político específico, que é identificado como liberal, também apoia essas políticas.

A disponibilidade refere-se à facilidade de recuperar informações relevantes da memória de longo prazo (DELLI CARPINI, 1999). Quando um tem sua opinião influenciada sobre um político com base nas informações disponíveis em sua memória de longo prazo. Por exemplo, se um eleitor se lembra de notícias recentes sobre escândalos envolvendo um político, pode formar uma opinião negativa sobre ele, mesmo que existam outras informações positivas sobre seu desempenho no cargo.

Ancoragem e ajuste são processos em que os indivíduos formam uma resposta inicial e depois a ajustam com informações adicionais (DELLI CARPINI, 1999). Nesse caso, o eleitor pode inicialmente formar uma opinião sobre um político com base em informações limitadas ou uma única característica. Por exemplo, se um político é conhecido por sua posição sobre um tema específico, como aumento de impostos, o eleitor pode formar uma opinião inicial negativa ou positiva. No entanto, depois de considerar mais informações sobre as políticas e realizações do político, o eleitor pode ajustar sua opinião inicial. Assim, sua opinião inicial ancora as reflexões subsequentes.

Por fim, a simulação envolve imaginar sequências de eventos relevantes para a tomada de decisões (DELLI CARPINI, 1999). Onde o eleitor pode usar a simulação para tomar decisões políticas imaginando cenários hipotéticos relacionados aos candidatos. Por exemplo, um eleitor utilizando informações e crenças facilmente disponíveis, pode visualizar como um candidato específico lidaria com questões cruciais, como economia ou meio ambiente, e, com base nessas simulações mentais, tomar uma decisão informada sobre seu voto.

Por consequência, Delli Carpini (1999) menciona que tanto o modelo heurístico quanto o do cidadão informado concordam que as pessoas tomam decisões políticas com

informações que são, no mínimo, parciais ou até mesmo incompletas. Isso significa que, na realidade política, é raro que os cidadãos tenham acesso a todas as informações relevantes e detalhadas sobre as diversas questões políticas ou mesmo uma questão em específico.

Dado que, ambos os modelos reconhecem a limitação da capacidade humana de processar e reter um vasto volume de dados políticos referentes aos diversos pontos abordados pelas questões políticas em pauta. Assim, esses modelos reconhecem que os cidadãos frequentemente usam atalhos mentais, como heurísticas ou julgamentos simplificados, para lidar com a complexidade das questões políticas e tomar decisões que considerem mais adequadas às suas crenças e interesses.

Contudo, já que ambos os modelos assumem que as pessoas tomam decisões políticas com informações incompletas, a eficácia desses modelos se tornam questionáveis. Entretanto, devido ao nosso objetivo, estamos concentrados no modelo heurístico, que é amplamente utilizado na sociedade contemporânea devido à grande quantidade de eventos e políticas, bem como à vasta quantidade de informações às quais as pessoas são expostas. Diante dessa sobrecarga, o modelo heurístico se torna relevante devido às suas abordagens simplificadas. As pessoas frequentemente não possuem conhecimento completo sobre todos os assuntos, e é aí que o modelo heurístico entra em cena, oferecendo atalhos. Isso acontece porque as pessoas não desejam se sentir excluídas das decisões e da dinâmica social devido à falta de conhecimento em um determinado assunto, o que pode levar a sentimentos de inferioridade em relação aos outros.

Todavia esse modelo apresenta quatro questões fundamentais que levantam dúvidas sobre sua eficácia. A qualidade das informações utilizadas, a natureza da racionalidade de baixa informação, a dependência da quantidade e qualidade das informações e a possibilidade de ocorrerem erros e estereótipos resultantes da tomada de decisão heurística (DELLI CARPINI, 1999).

Sendo assim, a qualidade das informações utilizadas, se refere a validade, confiabilidade e na relevância dessas informações. A natureza da racionalidade de baixa informação, foca em como as pessoas fazem escolhas racionais com base em informações limitadas. A dependência da quantidade e qualidade das informações, aborda como a quantidade e qualidade das informações disponíveis afetam a tomada de decisão. Por último, a possibilidade de ocorrerem erros e estereótipos resultantes da tomada de decisão heurística, sugere que os atalhos mentais usados nas decisões políticas podem levar a distorções e preconceitos.

Ademais, conforme Delli Carpini (1999) as emoções também desempenham um papel importante no processamento de informações políticas, pois julgamentos afetivos sobre indivíduos, grupos ou questões são armazenados e atualizados na memória de curto prazo quando novas informações são encontradas e mesmo que os cidadãos tenham pouca memória de fatos específicos, eles ainda os usam para desenvolver atitudes. Além disso, as emoções influenciam as decisões políticas, sendo os atalhos emocionais, como a "heurística de atratividade", uma forma de inferir posições políticas, as emoções podem afetar a motivação das pessoas para se envolver com a política e também interagem com o conhecimento e as crenças, afetando a forma como as informações são percebidas, armazenadas e utilizadas (DELLI CARPINI, 1999). Em alguns casos, as emoções substituem as informações factuais na formação e expressão de atitudes políticas.

5.3. O uso das Redes Sociais Virtuais pela Terceira Idade na questão Política

A atualidade é marcada pela computação social, conhecida como Web 2.0, que permite aos usuários criar e compartilhar conteúdo na internet, tornando-os agentes ativos no ciberespaço - um espaço virtual com características distintas do mundo físico e ao longo da história de cada sociedade, o papel da informação e da comunicação na vida pública tem sido

cada vez mais mediado pelos meios de comunicação, incluindo os recursos proporcionados pelas redes sociais virtuais (TAVARES; ALMEIDA, 2014; PRADO, 2013).

Assim, no contexto das redes sociais, o modelo heurístico desempenha um papel significativo na formação de atitudes políticas e na tomada de decisões políticas dos usuários. A população enfrenta desafios ao tomar decisões políticas devido à tendência de utilizar informações parciais ou incompletas, especialmente considerando o caráter das informações disseminadas pelas redes sociais virtuais. Essas limitações na quantidade e qualidade das informações disponíveis dificultam que os cidadãos fundamentem suas escolhas políticas de maneira adequada. Para acompanhar a grande quantidade de informações a que são expostos nas redes sociais e assimilar o conteúdo de forma mais rápida e eficiente, os usuários muitas vezes recorrem a atalhos emocionais, como estereótipos e emoções, a fim de simplificar o processo de tomada de decisão. Isso pode acarretar em erros de julgamento e perpetuar estereótipos, pois as decisões são tomadas com base em informações parciais ou tendenciosas que circulam nas redes sociais.

Dessa maneira, a qualidade e quantidade de informações utilizadas e a presença de vieses, ou não, na disseminação de conteúdos podem influenciar consideravelmente o posicionamento político dos indivíduos nesse ambiente cada vez mais influente no cenário político contemporâneo que são as Redes Sociais Virtuais. Antigamente, a televisão, o rádio e os jornais eram praticamente a única fonte de informação política, mas agora os usuários de redes sociais virtuais podem expressar opiniões sobre qualquer político, positivas ou negativas (TAVARES; ALMEIDA, 2014).

As redes sociais virtuais tornaram-se dessa forma, uma poderosa ferramenta para se manter atualizado, para participação política e para o engajamento cívico, desempenhando um papel significativo no cenário político contemporâneo. Com o crescente acesso à internet e ao uso massivo das RSV, os indivíduos de diversas partes do mundo têm a oportunidade de se

conectar, compartilhar ideias e opinar sobre questões políticas, que são ou não de seus interesses individuais e/ou coletivos.

Valenzuela, Gil de Zúñiga e Jung (2012) revelou que as informações distribuídas pelas redes sociais (RSV) complementam os efeitos positivos de outras fontes de informação. A estrutura das RSV facilita a aquisição e discussão de informações, discussões sobre sua importância com outros usuários das redes sociais, aumenta a interatividade e promove o engajamento cívico e político. Essas descobertas são relevantes para compreender o papel das RSV na obtenção de notícias em processos democráticos.

As redes sociais virtuais, como Facebook, WhatsApp, Twitter, Instagram e outras plataformas populares, têm um alcance global e uma capacidade de conectar milhões de pessoas instantaneamente. Como visto anteriormente, segundo We Are Social & Meltwater (2023) o Facebook consta com 2,958 bilhões de usuários ativos mensais, enquanto o WhatsApp atrai 2 bilhões de usuários ativos por dia, sugerindo que seu número de usuários mensais seja ainda maior.

Essa conectividade oferece aos cidadãos a oportunidade de participar ativamente nas discussões políticas, podendo expressar suas opiniões e estar ciente sobre os acontecimentos políticos locais e mundiais, tudo isso em tempo real.

Os perfis permitem que os usuários obtenham informações detalhadas sobre seus contatos, como antecedentes pessoais, interesses, preferências musicais e localização, além disso, eles podem se comunicar por meio de uma variedade de ferramentas dentro do mesmo site, como bate-papo, envio de mensagens privadas, comentários públicos nos perfis, compartilhamento de conteúdo externo e fotos e vídeos (VALENZUELA; GIL DE ZÚÑIGA; JUNG, 2012).

Uma das aplicações cruciais das Redes Sociais Virtuais é a possibilidade de uma mobilização social em torno de causas políticas. Essas redes têm sido palco de movimentos

sociais e protestos, permitindo a organização rápida e eficiente de manifestações e a disseminação de informações.

Um exemplo notável é o movimento da Primavera Árabe²⁵, que utilizou extensivamente as redes sociais para coordenar os protestos em vários países do Oriente Médio, contra regimes autoritários e buscando mudanças políticas e sociais. Começando na Tunísia, devido a Mohamed Bouazizi ter seu carrinho de frutas confiscado pela polícia, por não possuir licença para vender, foi em vão à sede do governo contestar e tentar recuperar seus bens, uma vez que não conseguia mais trabalhar e pelo desemprego que o assolava a anos, desesperado cobriu-se de combustível e ateou fogo a si mesmo na frente do prédio do governo. A notícia rapidamente se disseminou através da internet e das redes sociais, resultando em uma onda de protestos contra o desemprego e a corrupção na Tunísia. Esses protestos levaram à queda do ditador Ben Ali em janeiro de 2011 e também inspiraram protestos espontâneos semelhantes que se espalharam para outras nações da região.

Outra das aplicações mais notáveis das redes sociais virtuais na política é sua influência nas campanhas eleitorais. Políticos e partidos utilizam essas plataformas visando alcançar um público mais amplo, compartilhando assim, suas propostas, discursos e ideias diretamente aos eleitores, o que permite a interação direta entre candidatos e eleitores, criando um canal de comunicação mais próximo e personalizado, esse que pode ser especialmente relevante para a conquista do voto dos eleitores.

De acordo com Valenzuela, Gil de Zúñiga e Jung (2012), compreender melhor como os cidadãos utilizam as redes sociais pode ajudar a esclarecer os novos e diferentes caminhos que impulsionam a ação política e cívica na Internet. Além disso, ele sugere que as mídias sociais também podem facilitar a vida comunitária, não se limitando apenas às medidas de participação cívica. Em resumo, as redes sociais parecem fornecer informações adequadas e relevantes para revitalizar o processo democrático.

²⁵ Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55379502>>

Contudo, apesar dos benefícios proporcionados pelas redes sociais virtuais na política, também surgem diversos desafios. A rápida disseminação de informações pode levar a uma grande propagação de notícias falsas e de desinformações, influenciando negativamente a opinião pública e afetando a tomada de decisões políticas informadas, como veremos no Capítulo 7. Ademais, a natureza algorítmica dessas plataformas pode gerar a criação de bolhas de informação, onde os usuários são expostos principalmente a conteúdos que reforçam suas crenças e visões políticas, limitando a diversidade de opiniões e dificultando o diálogo construtivo.

Assim, as redes sociais virtuais têm se revelado uma ferramenta poderosa na esfera política, proporcionando maior participação cívica, amplificando vozes e conectando cidadãos em todo o mundo e oferecendo também inúmeras oportunidades e benefícios para os políticos. Essas redes amplificam as vozes dos políticos, permitindo que suas mensagens atinjam milhões de pessoas instantaneamente, sem a necessidade de intermediários tradicionais, como jornais ou emissoras de televisão. Isso dá aos políticos a oportunidade de se comunicar diretamente com os eleitores e construir uma imagem pública de acordo com seus próprios termos.

Ressalta-se assim a importância das redes sociais para ações políticas, como na realização de propagandas em campanhas eleitorais, em que os candidatos as utilizam para divulgar e discutir suas ideias e programas de governo, visando manter seus eleitores informados e conquistar novos apoiadores, aproveitando o fácil acesso para transmitir informações e o baixo custo dessas plataformas (TAVARES; ALMEIDA, 2014).

Dois grandes exemplos disso são Barack Obama e Marina Silva, políticos que utilizaram as redes sociais virtuais e a internet como ferramentas estratégicas em suas campanhas eleitorais, alcançando sucesso e impacto significativo em suas respectivas trajetórias políticas.

Tavares e Almeida (2014) a escolha do candidato pelo eleitorado pode ser melhor embasada pelos dados dinamicamente apresentados nas redes sociais virtuais. Nessas plataformas, o candidato tem a oportunidade de apresentar continuamente seu perfil, não se limitando apenas aos períodos eleitorais. Os usuários podem acompanhar os projetos e ações em que o político está envolvido e também obter respostas a questionamentos públicos. Além disso, as interações através de "curtidas" e compartilhamentos de informações possibilitam que os usuários se tornem propagadores de conteúdos relevantes.

Isto posto, ao tomarmos o caso de Barack Obama, vemos que esse surpreendeu o cenário político ao tornar-se em 2008, o primeiro candidato presidencial a utilizar as redes sociais de maneira abrangente e inovadora. Sendo sua campanha um marco no uso das plataformas digitais, especialmente o Facebook e o Twitter, visto que mobilizou eleitores, arrecadou fundos e disseminou sua mensagem. Obama empregou uma abordagem personalizada, interagindo diretamente com os eleitores por meio das redes sociais, humanizando sua imagem e criando um senso de proximidade com o público. A estratégia online de sua campanha, baseada em compartilhamento viral e alcance orgânico, gerou um enorme engajamento e mobilização, contribuindo mesmo que de forma não quantificável, significativamente para sua vitória nas eleições presidenciais dos Estados Unidos. Essa campanha registrou um dos maiores índices de comparecimento de todos os tempos nas eleições americanas, em parte devido ao aumento do acesso às informações por meio das redes sociais (TAVARES; ALMEIDA, 2014).

Outro caso é o de Marina Silva, política brasileira conhecida por sua atuação em questões ambientais e sociais, também se destacou ao utilizar as redes sociais virtuais como plataforma de comunicação e engajamento com seus eleitores. Nas eleições presidenciais de 2010 e 2014, Marina empregou o Twitter e o Facebook de forma estratégica, aproximando-se dos eleitores e compartilhando suas ideias e propostas para o país. Sua campanha digital

buscou transmitir valores e princípios, além de promover debates temáticos, conquistando assim a simpatia de eleitores conectados e interessados em questões sociais e ambientais. Apesar de não ter vencido aquelas eleições, em 2010 Marina Silva²⁶, em sua primeira candidatura à presidência do Brasil, obteve 19.636.359 votos, tornando-se a terceira candidata mais votada dentre os 9 concorrentes, ficando no primeiro turno atrás de Dilma Rousseff que recebeu 47.651.434 votos e de José Serra que obteve 33.132.283 (TSE, 2010).

Ambos os casos de Obama e Marina mostram como as redes sociais virtuais e a internet podem ser poderosas aliadas na mobilização política e no engajamento do público. Dado que essas plataformas proporcionam um espaço para uma comunicação mais direta e pessoal entre candidatos e eleitores e possibilita uma maior transparência no que tange a troca de ideias e propostas. Além disso, a velocidade com que as informações são disseminadas nas redes sociais permite que as mensagens dos candidatos alcancem um público amplo e diversificado em curtos espaços de tempo, contribuindo para a criação de movimentos e manifestações populares em torno de determinadas causas.

Assim, de acordo com Tavares e Almeida (2014), as redes sociais virtuais são mecanismos favoráveis ao meio político, permitindo praticidade e fácil disseminação das informações. Onde cada vez mais, os políticos buscam utilizar-se dessas plataformas para conquistar mais eleitores, expondo suas ideias, divulgando vídeos e fotos ou de outras fontes informacionais.

Todavia, para além da presença nas redes sociais, o sucesso do uso dessas plataformas na política também envolve a habilidade dos políticos em se destacar de alguma forma. Seja pela autenticidade ou por caricaturas e polêmicas, que podem atrair a atenção do público, mas é essencial que essas estratégias sejam coerentes com a mensagem política que se deseja transmitir. Os políticos que se destacam ao fugir do normal e abordar questões com

²⁶ Disponível em:

<<https://sig.tse.jus.br/ords/dwapr/r/seai/sig-eleicao-resultados/maiores-votacoes?session=10073791097550>>

autenticidade, de forma polêmica ou peculiar, tendem a conquistar mais seguidores e alcançar maior impacto em suas campanhas. É preciso ir além da superfície e criar um verdadeiro engajamento com os eleitores para que o uso das redes sociais seja efetivo e bem-sucedido na arena política.

Dessa forma, as experiências de Barack Obama e Marina Silva demonstram como as redes sociais virtuais e a internet têm se tornado uma das ferramentas fundamentais na estratégia política dos candidatos e da política em si. O uso inteligente dessas plataformas pode criar laços mais estreitos entre os políticos e os cidadãos, possibilitando uma participação mais ativa e informada (ou talvez - manipulada, como veremos mais à frente) da sociedade nos processos eleitorais e políticos.

Segundo Tavares e Almeida (2014), a internet possui três características distintas em relação à política. Primeiramente, destaca-se a forma de comunicação interativa, que permite ao cidadão interagir diretamente com políticos e/ou governantes, rompendo com o papel tradicional de mero receptor ou espectador. Em segundo lugar, a facilidade de contato é ressaltada, uma vez que o cidadão pode encontrar seu candidato ou uma personalidade política em qualquer lugar onde haja um computador conectado à internet. Por fim, a terceira característica aponta para a ligação direta entre cidadão e personalidade política, permitindo que as informações fluam de um para o outro sem a intermediação de jornalistas ou intérpretes.

Observa-se assim, que as redes sociais virtuais, como o Facebook e o WhatsApp, têm desempenhado um papel significativo na disseminação de informações e notícias políticas nos dias atuais. Com o crescimento exponencial do uso dessas plataformas em todo o mundo, é essencial entender como elas funcionam, por que se tornaram tão relevantes e quais são os desafios e problemas associados a essa realidade.

Para Tavares e Almeida (2014), as redes sociais virtuais são um dos principais meios de comunicação e divulgação de ideias na internet, destacando-se pela interatividade e dinamismo. Os usuários criam perfis nessas redes, inserindo informações pessoais e interesses, e podem ativamente adicionar outros membros ou esperar que outros usuários os sigam para interagir e receber informações diversas, essas dinâmicas comunicacionais têm levado políticos e candidatos a se apropriarem cada vez mais dessas redes, criando canais de comunicação e publicidade para suas campanhas e ações durante o mandato (TAVARES; ALMEIDA, 2014). Eles podem ser responsáveis diretos pela divulgação de conteúdo ou ter equipes de publicidade para inserir informações nas redes sociais.

Desse modo, as redes sociais virtuais se destacam como meios de comunicação que permitem aos usuários compartilhar textos, imagens, vídeos e links de forma rápida e acessível. Por intermédio dessas plataformas, os usuários podem seguir páginas e perfis de políticos, partidos, veículos de imprensa, organizações, pessoas públicas e outros, obtendo informações e notícias gerais e também políticas em tempo real. O crescimento da importância das redes sociais na política pode ser atribuído a várias razões. Primeiramente, como já visto, as redes sociais oferecem um acesso facilitado às informações políticas, permitindo que as pessoas obtenham notícias e atualizações sem depender exclusivamente das fontes tradicionais de mídia. Além disso, a interatividade e o engajamento nas redes sociais virtuais possibilitam que os usuários interajam com o conteúdo político, comentem, compartilhem e discutam notícias, promovendo uma maior interação com as questões políticas.

Para os usuários em geral, sejam eles eleitores ou não, as redes sociais têm se tornado uma alternativa valiosa para discutir objetivos e ações políticas dos políticos, dado que as pessoas se sentem mais livres para debater assuntos políticos de forma aberta e, em certa medida, debatem “sem censura” (TAVARES; ALMEIDA, 2014).

Contudo, mesmo sem uma “censura”, os algoritmos das redes sociais podem personalizar o conteúdo de acordo com os interesses dos usuários, o que pode levar ao efeito de bolha informacional, resultando no consumo de informações que reforçam suas próprias visões pré-existentes e crenças políticas, podendo gerar uma polarização política e dificultar o diálogo entre diferentes grupos e perspectivas. Outro problema associado ao uso das redes sociais para veicular informações políticas, é a disseminação de notícias falsas (fake news) e da desinformação, pois nas RSV é muito fácil e recorrente o compartilhamento de conteúdos sem verificação prévia, o que pode levar à propagação de informações enganosas, prejudicando a formação de uma opinião pública bem fundamentada. Além disso, há uma preocupação com a privacidade e segurança dos dados dos usuários, uma vez que a utilização das redes sociais para compartilhamento de informações políticas pode resultar em empresas e agências governamentais utilizando esses dados para fins diversos, incluindo a manipulação política.

As redes sociais virtuais, como o Facebook e o WhatsApp, têm sido poderosas ferramentas para a veiculação de informações e notícias políticas. Elas permitem um maior acesso a informações e possibilitam uma maior participação política. Entretanto, vimos que as redes sociais, especialmente o Facebook, não foram originalmente criadas com foco específico em pessoas mais velhas, mas sim para atender a um público jovem (WASSERMAN; GRANDE; MACHADO, 2012).

6. O papel do Facebook e WhatsApp, para a Terceira Idade e a Política

Desse modo, como as redes sociais se tornaram espaços cruciais para expressar opiniões e interações políticas, com o constante crescimento da população idosa e a utilização cada vez maior das redes sociais pela terceira idade, é de extrema importância entender como

a terceira idade utiliza as redes sociais, especialmente em relação ao papel que as informações e notícias políticas desempenham nesse contexto. Compreender como essas plataformas influenciam o envolvimento político e as decisões dessa população é fundamental. Além disso, ao estudar essa questão, é possível obter uma nova perspectiva sobre o fenômeno político mais proeminente nos últimos tempos: o do papel das redes sociais virtuais na política e sua influência nesse meio.

Assim, estudar essa relação através da visão da terceira idade, torna-se muito relevante, dada a crescente representatividade dessa população e seu crescente papel político, visto que seu voto pode exercer uma influência significativa nas eleições. Além disso, considerando o aumento da familiarização da terceira idade com o mundo digital, torna-se ainda mais importante estudar essa dinâmica.

Segundo Smith (2014), quando os idosos entram no mundo online, a tecnologia digital geralmente se torna uma parte essencial de suas vidas diárias. Para o autor, apesar dos desafios únicos enfrentados pela população idosa com a tecnologia, 71% dos idosos que usam a internet acessam a rede todos os dias ou quase todos os dias, e 11% acessam de três a cinco vezes por semana. Esses usuários idosos também têm atitudes positivas em relação aos benefícios das informações online em suas vidas pessoais, com 79% concordando que a falta de acesso à internet coloca as pessoas em desvantagem e 94% concordando que a internet torna mais fácil encontrar informações hoje em dia (SMITH, 2014).

Entretanto, é importante considerar que essa faixa etária pode ser vulnerável ao uso das tecnologias e suscetível a notícias falsas e enganosas, o que pode levá-la a ser manipulada. Nesse sentido, é essencial também considerar o impacto das fake news, desinformação e manipulação política nas redes sociais, particularmente para a terceira idade, que pode estar mais vulnerável a tais fenômenos. Identificar possíveis barreiras de inclusão digital pode ajudar a garantir um engajamento político mais inclusivo e informado dessa faixa etária na

sociedade contemporânea. Por essas razões, é essencial compreender como a terceira idade utiliza as redes sociais para obter informações políticas, já que essas informações podem influenciar suas percepções e decisões.

Visto que conforme apontado por Ramos e Machado (2022), a pesquisa de Baptista et al. (2019) demonstrou que 64% dos participantes brasileiros consideraram o Facebook uma fonte importante para se manterem informados sobre assuntos políticos, ao passo que o WhatsApp atingiu a marca de 57%.

O estudo dessas interações nos ajuda a entender se e como suas opiniões políticas são formadas e influenciadas pelas interatividades online. Além disso, entender como a terceira idade se mobiliza através das redes sociais é crucial para compreender seu potencial de influência política e participação cívica. Esse conhecimento pode ajudar a identificar barreiras de inclusão digital e formar estratégias mais eficazes e inclusivas para essa faixa etária. Em resumo, o estudo das redes sociais e da terceira idade para a política é relevante para compreender o papel dessas plataformas na participação política, acesso à informação, formação de opinião, mobilização política, inclusão digital e no desenvolvimento de políticas públicas.

Entre as plataformas de mídia social mais populares, tanto o Facebook como o WhatsApp têm conquistado um espaço significativo entre os idosos, permitindo-lhes conectar-se com familiares, amigos e até mesmo participar ativamente no cenário político.

Chepe e Adamatti (2015) e Dellarmelin e Froemming (2015) abordam o Facebook como uma ferramenta social relevante no meio digital, permitindo a ampliação das formas de comunicação e compartilhamento de informações na sociedade por meio da tecnologia. Ambos os autores concordam que o Facebook desempenha um papel importante como ferramenta online para melhorar as relações sociais dos idosos, contribuindo, assim, para um envelhecimento bem-sucedido. Dellarmelin e Froemming (2015) observaram, em sua

pesquisa, que uma das principais formas de utilização da internet pelos idosos entrevistados é por meio das redes sociais, sendo o Facebook a rede mais acessada. Além disso, o Facebook tem a capacidade de permitir que os usuários se conectem com outras pessoas, curtam páginas de interesse, conversem com amigos e familiares, compartilhem textos, mensagens e fotos, além de conteúdos de sua preferência. (CHEPE e ADAMATTI, 2015; DELLARME LIN; FROEMMING, 2015).

Adicionalmente, podemos observar que várias pesquisas sugerem que os idosos estão cada vez mais adotando as redes sociais, incluindo o Facebook, para acessar notícias e informações em geral. Estudos como o de Resende e Cardoso (2014) identificaram que uma grande parcela de adultos acima de 50 anos utiliza o Facebook para se manter conectado com amigos e familiares. Assim, para muitos idosos, o Facebook tornou-se uma ferramenta valiosa para se manterem conectados com familiares e amigos, mesmo à distância. Isso proporciona uma sensação de proximidade emocional e evita o isolamento social, que é uma preocupação significativa nessa fase da vida.

A plataforma permite aos idosos que encontrem grupos de apoio e comunidades com interesses compartilhados, como grupos de hobbies, de cuidados com a saúde ou até mesmo questões políticas. Segundo Erickson (2011) o Facebook facilita conexões com entes queridos, promovendo o capital social de ligação. Essas conexões ajudam a criar uma rede de suporte social, fornecendo um espaço para compartilhar experiências e obter conselhos relevantes, o que é crucial para a saúde e bem-estar dos idosos. Nesse contexto, o Facebook acaba sendo uma plataforma para o compartilhamento de notícias entre esses grupos próximos.

Os idosos também têm mostrado interesse em acessar notícias por meio de suas redes sociais. De acordo com o Social Media and News Fact Sheet (2022), cerca de um terço dos adultos nos Estados Unidos (31%) afirmam que recebem regularmente notícias através do

Facebook. Adicionalmente, os perfis demográficos e a identificação partidária dos consumidores habituais de notícias nas redes sociais nos EUA revelam que 34% dos consumidores regulares de notícias pelo Facebook têm 50 anos ou mais.

No contexto das notícias políticas, o Facebook também se tornou uma plataforma relevante para os idosos acompanharem acontecimentos políticos. Conforme Moretto et al., (2022), as conclusões sobre a atividade de compartilhamento de links no Facebook indicam que as redes sociais também representam uma poderosa ferramenta política para as gerações mais velhas, mas de uma maneira distinta: o uso mais ativo de conteúdo político no Facebook foi particularmente predominante entre as gerações de meia-idade e idosas, em oposição às mais jovens. Além disso, esse uso foi direcionado para fortalecer posições políticas estabelecidas, ao invés de desafiá-las.

Dessa forma, esses resultados revelam que as redes sociais têm uma influência significativa dentro da esfera política para as gerações de meia-idade e idosas, porém, de uma maneira diferente em comparação com as gerações mais jovens. É interessante notar e ressaltar, que o envolvimento ativo com conteúdo político no Facebook foi notavelmente mais proeminente entre as gerações mais velhas, contrariando a noção de que as plataformas digitais são dominadas principalmente por jovens. Além disso, a natureza desse envolvimento é distinta, pois se concentra em reforçar e consolidar posições políticas já estabelecidas, ao invés de questioná-las e/ou promover mudanças e questionamentos. Isso indica uma dinâmica única de engajamento político online para os mais velhos, onde a plataforma é usada para fortalecer e expressar identidades políticas, ao invés de desafiá-las ou engajar-se em debates polarizados.

Posto isso, vemos que o Facebook se configura como uma plataforma que serve para manter os idosos informados e por dentro das notícias, além de servir para um engajamento dos idosos nas questões políticas ou para expressão de opiniões. Essa plataforma permite não

apenas a expressão das visões políticas dos idosos, mas também serve para expô-los a outras opiniões, sejam eles diferentes ou semelhantes. Podendo reforçar seu empoderamento e relevância social, além de mantê-los a par dos acontecimentos da sociedade. Assim, a participação política online fornece uma oportunidade significativa para os idosos se envolverem na esfera política e cívica.

O WhatsApp permite aos idosos se manterem em contato constante com seus familiares, mesmo quando estão distantes geograficamente. Essa conexão facilitada fortalece os laços familiares e reduz a sensação de solidão comum em idades mais avançadas. O WhatsApp, como um artefato cultural intrinsecamente ligado ao smartphone, oferece uma análise das formas específicas de consumo, representação e regulação do circuito cultural entre as pessoas mais velhas, sendo um canal relevante para a socialização e favorece interações expressivas que mantêm laços pessoais fortes e fracos (FERNÁNDEZ-ARDÈVOL; ROSALES, 2018).

Outro recurso de grande importância é a opção dos grupos de WhatsApp, que são amplamente utilizados como uma plataforma para compartilhar informações e notícias em geral e informações sobre questões políticas, candidatos e debates. De acordo com Fernández-Ardèvol e Rosales (2018), os grupos no WhatsApp podem ser facilmente comparados aos grupos no Facebook, mas são percebidos como mais seguros em termos de controle da audiência final das mensagens, uma questão que costumava ser problemática no Facebook.

Desse modo, os grupos de WhatsApp oferecem benefícios significativos ao permitir o compartilhamento rápido e fácil de informações e notícias em geral, bem como informações sobre questões políticas, candidatos e debates. Isso pode facilitar o acesso a informações relevantes e aumentar a participação política dos idosos, seja ela uma participação progressista ou reacionária. No entanto, essa ampla disseminação de informações também

pode ser um ponto negativo, uma vez que a veracidade e a confiabilidade das notícias compartilhadas nem sempre são garantidas. A propagação de informações e notícias falsas e/ou enganosas pode resultar em desinformação e polarização, prejudicando a compreensão precisa dos eventos e questões em discussão.

Ademais, Fernández-Ardèvol e Rosales (2018) ressaltam a importância do WhatsApp como um canal essencial de socialização para os idosos com a família e os pares. Sua pesquisa identifica formas específicas de apropriação entre os idosos, como smartphones compartilhados entre casais, e abordagens variadas para novos dispositivos digitais, com alguns participantes buscando as últimas inovações e outros respondendo a pressões para adquirir um smartphone - um item essencial para usar o WhatsApp. O aplicativo é facilmente adotado por antigos usuários de SMS, permitindo o compartilhamento de conteúdo multimídia e gerando negociações em torno dos grupos de chat (FERNÁNDEZ-ARDÈVOL; ROSALES, 2018).

Contudo, é importante notar que a confiabilidade das notícias políticas pode ser questionável. Os idosos podem estar expostos a notícias tendenciosas, desinformação e fake news, o que pode influenciar negativamente sua percepção dos eventos políticos. A pesquisa de Vosoughi, Roy e Aral (2018) revelou que notícias falsas se espalham mais rapidamente nas redes sociais do que notícias verdadeiras, um fator preocupante a ser considerado. Os autores apontam que as notícias falsas apresentam características mais novelísticas (as pessoas têm uma maior propensão a compartilhar esses tipos de informações) e inspiram emoções como medo, repulsa e surpresa, enquanto as verdadeiras inspiram antecipação, tristeza, alegria e confiança. Surpreendentemente, robôs aceleram a disseminação de notícias verdadeiras e falsas na mesma taxa, indicando que as falsas se propagam mais devido ao compartilhamento humano, e não robótico.

O Facebook, que é uma das maiores redes sociais do mundo, por exemplo, é conhecido por seu algoritmo de seleção de conteúdo que busca pela retenção do usuário na plataforma. Ele tende a mostrar notícias e publicações que geram engajamento e interação, muitas vezes privilegiando informações que são emocionalmente carregadas. Isso pode levar a uma polarização política, dado que os usuários são expostos a conteúdos que reforçam suas crenças preexistentes e aumentam a probabilidade de compartilhar essas informações com sua rede de amigos.

Podemos observar essa questão, através do documentário “O Dilema das Redes” (2020), esse explica que as redes sociais tem como intuito gerar a maior rentabilidade possível, necessitando para tal, manter o usuário conectado pela maior quantidade de tempo. O documentário indica que os aplicativos que são gratuitos, têm seus lucros advindos dos anunciantes, tornando-se necessário a venda produtos aos seus usuários, além de reforçar a ideia de que se o produto for de graça - você é que é o produto - tendo em vista que as redes sociais coletam suas informações e possuem mais informação sobre nós do que jamais se imaginou na história humana. É através dos algoritmos e da inteligência artificial que os usuários são induzidos a se manterem conectados, pois ao navegarem digitalmente percebem que todo o conteúdo ali disponível é exatamente aquilo que se procura e deseja. De tal modo, os algoritmos oferecem aos usuários apenas ideias, opiniões e produtos que lhe agradam, com a finalidade de que você permaneça online. Por isso, as redes sociais estão criando bolhas sociais, e acentuando a divisão da sociedade e a polarização política, ajudando na disseminação das *fake news* e teorias da conspiração, facilitando ainda mais a manipulação política.

Para a Terceira Idade, que pode ter menos familiaridade com as nuances da tecnologia e dos algoritmos das redes sociais, essa exposição seletiva pode criar uma percepção política distorcida e unilateral. A falta de diversidade de perspectivas pode levar a uma compreensão

superficial de questões complexas e dificultar o discernimento entre informações confiáveis e desinformação.

Desse modo, reafirmamos que, Vosoughi, Roy e Aral (2018), observaram que as notícias falsas continuaram a se disseminar de forma mais ampla, rápida, profunda e abrangente do que a verdade em todas as categorias de informações. Além disso, as notícias políticas falsas, em particular, tiveram trajetórias mais extensas e abrangentes, alcançando um público maior e obtendo uma viralização superior em comparação com outras categorias de informações falsas (VOSOUGHI; ROY; ARAL, 2018).

Nesse sentido, as notícias falsas, especialmente as do âmbito político, chamam a atenção ao exibirem trajetórias ainda mais amplas e abrangentes, alcançando um público notavelmente mais extenso e diversificado, além de demonstrando uma capacidade de proliferação e visualização superior até mesmo as outras categorias de informações incorretas. Sendo assim, essa dinâmica de disseminação de notícias falsas e o compartilhamento indiscriminado de conteúdo não verificado acarretam em uma propagação da desinformação, afetando inclusive os idosos.

De acordo com Guess, Nagler e Tucker (2019), os usuários com mais de 65 anos compartilham em média quase sete vezes mais artigos de notícias falsas em comparação com o grupo etário mais jovem. A pesquisa destaca que os americanos mais velhos, especialmente os que têm mais de 65 anos, demonstram uma maior propensão a compartilhar notícias falsas no Facebook. Essa tendência persiste mesmo após analisar outras características, como educação, ideologia e filiação partidária. Ou seja, não é possível identificar uma influência constante de qualquer outra característica demográfica no ato de compartilhar notícias falsas, o que enfatiza ainda mais a importância da descoberta em relação à faixa etária como fator relevante nesse comportamento.

Por essa razão, o Facebook pode ser um ambiente propício para discursos de ódio e polarização política. Alguns idosos podem ser influenciados por narrativas extremas e até mesmo participar de debates mais agressivos, o que pode criar diversos problemas, inclusive divisões sociais e prejudicar relacionamentos.

A análise de Carvalho (2020) destaca que as redes sociais estão passando por uma evolução em direção a um cenário marcado pela polarização e extremismo. Para o autor, dentro deste cenário, a capacidade de comunicação livre encontra obstáculos frequentemente, o que torna a realização de diálogos e compreensão efetiva mais difíceis. A disseminação de informações falsas é um aspecto relevante, sendo impulsionada pelo modelo de negócios predominante nas plataformas online, que atribui valor à conquista de atenção, quantificada em cliques e visualizações, não levando em consideração a qualidade e a confiabilidade do conteúdo que é compartilhado (CARVALHO, 2020). Consequentemente, o potencial inicial das redes sociais como um meio de revitalização democrática transformou-se em uma ameaça à sua operação apropriada.

Assim a comunicação através das redes sociais pode ser afetada por desinformação e polarização, resultando em dificuldades para estabelecer diálogos construtivos e compreensão mútua. Isto posto, vemos que para além do Facebook, o WhatsApp também é amplamente utilizado pela Terceira Idade devido à sua simplicidade de uso, e como no Facebook, enfrenta desafios significativos no que diz respeito à disseminação de desinformação. Dessa forma, o WhatsApp, assim como em outras plataformas de mídia social, pode ser um veículo para a propagação de notícias falsas e desinformação. Devido à falta de verificação das fontes e à rápida propagação de conteúdo, inclusive aqueles que possam ser questionáveis, é possível que isso resulte em interpretações incorretas relacionadas a questões políticas. Além disso, os Grupos no WhatsApp podem criar ambientes propícios para a polarização, já que levam a

discussões acaloradas, frequentemente com informações tendenciosas, e podem gerar conflitos entre seus membros, prejudicando relações interpessoais.

Um exemplo dessa polarização e do uso do WhatsApp como ferramenta política, pode ser observado com a consolidação do uso do aplicativo no cenário eleitoral brasileiro ocorrido durante as Eleições de 2018, conforme discutido por Baptista et al. (2019). Além das plataformas já estabelecidas como Twitter e Facebook, o WhatsApp surgiu como uma alternativa significativa para estratégias de marketing político, ao se transformar em um ambiente contínuo para discussões políticas, onde as pessoas se sentem mais à vontade para expressar suas posições e ideologias políticas, tanto em mensagens privadas quanto em grupos (BAPTISTA et al. 2019).

Assim, as mensagens compartilhadas privadamente com amigos e familiares, e as mensagens compartilhadas em grupos fechados, ambas têm o potencial de se espalhar rapidamente sem passar por uma verificação de fontes ou autenticidade do conteúdo. Isso pode levar a uma disseminação descontrolada de informações incorretas, teorias conspiratórias e discursos de ódio, afetando a percepção política dos idosos e levando-os a tomar decisões que não são baseadas em informações adequadas.

De forma geral, existe uma percepção considerável entre as pessoas de que estão frequentemente expostas a informações falsas ao usar esses aplicativos, a de que o WhatsApp é frequentemente considerado mais "seguro" do que o Facebook nesse aspecto (BAPTISTA et al. 2019). Segundo Baptista et al. (2019), uma possível razão para essa conclusão está relacionada com a natureza das relações sociais estabelecidas por cada plataforma, a confiança depositada em amigos ou familiares, dos quais o usuário recebe informações ou discute política no WhatsApp, pode influenciar a avaliação da credibilidade das notícias, especialmente quando não há contexto claro em links, imagens ou vídeos compartilhados, enquanto no Facebook, muitos usuários têm uma rede de conexões menos próxima, com

diversos laços frágeis, o que facilita a exposição a fontes de informação mais variadas e, potencialmente, intensifica a percepção de que essas informações são inverídicas.

Assim, muitas pessoas, inclusive os idosos, utilizam ativamente as redes sociais podem se envolver e engajar politicamente, como indicado pelo estudos de Rainie et al., (2012), que afirma que cerca de 66% dos usuários de mídias sociais têm empregado essas plataformas para se envolver em atividades políticas e cívicas. Para os autores, esse engajamento inclui postar opiniões sobre questões políticas, reagir a postagens de outras pessoas, influenciar amigos a agir em temas, votar, acompanhar candidatos, compartilhar conteúdo político e fazer parte de grupos de discussão em redes sociais. Aqueles que regularmente utilizam essas plataformas têm uma maior inclinação para acessar e compartilhar dados políticos, se envolver em debates e, inclusive, exercer seu direito de voto, esse fenômeno destaca a influência das redes sociais como meio de fomentar a participação política e cívica na era digital (RAINIE et al., 2012).

Contudo, é importante ressaltar que esse engajamento, envolvendo a postagem de opiniões sobre questões políticas, reações a postagens de outros, acompanhamento de candidatos e pessoas públicas, compartilhamento de conteúdo político e participação em grupos de discussão em redes sociais, ocorre em plataformas que possuem inúmeros usuários, o que aumenta assim o volume de informações. Desse modo, os indivíduos se deparam com uma vasta quantidade de informações políticas disponíveis, junto com o uma frequente falta de tempo, interesse em assuntos específicos ou recursos para aprofundar seu conhecimento sobre determinados tópicos, além de um desejo de se manter atualizados sobre uma ampla gama de assuntos para não se sentirem excluídos. Isso leva aos usuários das RSV, a recorrerem a atalhos mentais, conhecidos como heurísticas, a fim de poderem continuar acompanhando todas as informações ou para poder debater sobre um assunto mesmo sem possuir um conhecimento profundo, uma vez que as heurísticas são estratégias

simplificadoras que facilitam a tomada de decisões rápidas e eficientes em situações de incerteza.

Esses indivíduos, usuários das RSV, englobam também a faixa etária mais velha, segundo Wike et al., (2022), apesar da predominância dos adultos mais jovens nas plataformas de redes sociais, os indivíduos de faixa etária mais avançada também estão ativos na disseminação de informações relacionadas a temas sociais e políticos. E apesar das discrepâncias de idade em relação ao uso de tecnologia, os adultos com 50 anos ou mais exibem uma propensão geral semelhante à dos adultos mais jovens para realizar postagens online sobre questões sociais ou políticas (WIKE et al., 2022). Para os autores, em circunstâncias específicas, os adultos mais velhos possuem até uma probabilidade maior do que seus colegas mais jovens de efetuar postagens e/ou compartilhamentos relacionados a tópicos políticos.

Portanto, essa pesquisa juntamente com as informações já providas sugerem que as redes sociais não são exclusivas para as gerações mais jovens e que os adultos mais velhos também desempenham um papel ativo na discussão, disseminação e consumo das informações políticas por meio dessas plataformas.

Voltando às redes sociais virtuais, temos que tanto o Facebook quanto o WhatsApp emergiram como plataformas significativas para o compartilhamento e acesso às informações gerais e políticas. No Facebook, as notícias são frequentemente disponibilizadas por meio de postagens feitas por amigos, família, páginas de notícias e outras diversas páginas com conteúdos diferentes, além de grupos temáticos. Onde as pessoas podem também interagir com as notícias por meio de curtidas, comentários e compartilhamentos, permitindo que as informações alcancem um público ainda mais amplo. Além disso, a plataforma frequentemente fornece anúncios personalizados através de seu algoritmo e com base nos

interesses do usuário e seu comportamento, influenciando ainda mais o acesso às informações.

No WhatsApp, por outro lado, o compartilhamento de informações ocorre principalmente por meio de mensagens particulares ou grupos, onde os membros podem compartilhar links, imagens, vídeos, notícias e mensagens escritas. Devido a natureza mais privativa da troca de mensagens, os grupos possibilitam discussões mais direcionadas e intimistas, esses que muitas vezes incluem familiares, amigos próximos ou colegas de interesses comuns, permitindo através desta configuração que as informações circulem rapidamente, embora em círculos menores.

E como já dito anteriormente, a dinâmica da disseminação de informações nessas plataformas apresenta desafios. Primeiramente, devido a velocidade com a qual as informações são compartilhadas ser muito rápida e dinâmica, leva muitas vezes a uma leitura superficial e a um compartilhamento sem avaliação crítica. Em segundo lugar, as bolhas informativas, onde os usuários são expostos a visões similares, podem fortalecer crenças e restringir a exposição a perspectivas diferentes.

De acordo com o levantamento feito por Mitchell et al., (2016), mais de sete em cada dez adultos nos Estados Unidos acompanham de maneira variada as notícias nacionais e locais, e 65% deles acompanham as notícias internacionais com a mesma frequência. 81% dos americanos obtém pelo menos parte dessas notícias através de websites, aplicativos ou plataformas de mídia social. Além disso, a tendência é que esse consumo de notícias digitais seja cada vez mais móvel, uma vez que entre aqueles que acessam notícias tanto por meio de computadores de mesa quanto de dispositivos móveis, mais da metade mostra preferência pelos dispositivos móveis. Ademais, até o início de 2016, dois em cada dez americanos (20%) com 65 anos ou mais obtinham notícias online, seja por meio de sites/aplicativos de notícias,

em redes sociais ou ambos, tendo mais probabilidade de obter notícias online por meio de sites/aplicativos de notícias (16%) ou em redes sociais (6%) (MITCHELL et al., (2016).

Dessa forma, as redes sociais, especialmente o Facebook e o WhatsApp, oferecem o ambiente perfeito para a aplicação dessas heurísticas simplificadoras de informações políticas, que também abrange de maneira significativa a população da terceira idade. A natureza rápida e visualmente atrativa dessas plataformas é especialmente relevante para os mais velhos, que muitas vezes enfrentam desafios de alfabetização digital e podem encontrar dificuldades ao navegar por ambientes online complexos. Como essas plataformas possibilitam que informações políticas sejam compartilhadas com facilidade e que alcancem um grande número de pessoas em questão de segundos, tendo uma potencial influência na formação de opiniões e no compartilhamento de conteúdo, mesmo entre aqueles que podem não ter a capacidade de verificar a confiabilidade das informações de maneira mais aprofundada.

De acordo com as pesquisas conduzidas por Guess, Nagler e Tucker (2019), que se baseiam em estudos de sociologia e mídia, existem duas possibilidades que explicam como a geração com mais de 60 anos pode enfrentar desafios no que diz respeito à veracidade das informações online. A primeira possibilidade é que essa geração possa não ter a proficiência em mídia digital necessária para avaliar de maneira confiável a confiabilidade das notícias encontradas online. A segunda possibilidade, baseada na psicologia cognitiva e social, sugere que o envelhecimento tem um amplo impacto sobre a memória. De acordo com essa perspectiva, a memória tende a se deteriorar com o avançar da idade, afetando principalmente a capacidade de resistir às "ilusões de verdade" e a outros efeitos relacionados à persistência de crenças e à heurística de disponibilidade, especialmente em relação a pistas de origem, onde a severidade desses efeitos teoricamente aumentaria em ambientes de informação complexos e com a prevalência de desinformação (GUESS; NAGLER; TUCKER, 2019).

Por essa razão, essas limitações podem ser especialmente relevantes no contexto da internet, onde a quantidade de informações disponíveis é vasta e a prevalência de desinformação é uma preocupação crescente. Conseqüentemente, a capacidade de avaliar criticamente a veracidade das informações online pode ser comprometida para os indivíduos mais velhos, tornando-os mais suscetíveis a acreditar em informações enganosas ou compartilhar notícias falsas. Dentro desse âmbito das notícias falsas e da desinformação, a heurística da disponibilidade desempenha um papel significativo. Pois se uma informação é facilmente lembrada ou acessada, ela pode ser considerada mais verdadeira ou relevante, mesmo que não haja evidências sólidas para isso.

No caso da geração mais velha e seu relacionamento com as notícias online, com a deterioração da memória que ocorre com o envelhecimento pode ocorrer uma influência no como eles lembram ou acessam informações. Isso pode torná-los mais suscetíveis a confiar nas informações disponíveis nas RSV, que se apresentam com facilidade ou são frequentemente repetidas, mesmo que essas informações sejam enganosas. O deterioramento da memória pode afetar também a capacidade de verificar a confiabilidade das fontes ou de lembrar detalhes relevantes que ajudariam no discernimento das informações verdadeiras das falsas.

Portanto, a conjugação entre a carência de habilidades em mídia digital e as repercussões da decadência da memória, são alguns dos pontos que podem resultar em uma maior tendência da terceira idade em confiar e disseminar informações não confirmadas ou imprecisas, particularmente em contextos relacionados como as redes sociais virtuais. Isso se alinha às quatro distintas heurísticas simplificadoras na questão política: representatividade, disponibilidade, ajuste e ancoragem, e simulação.

Como já tratamos das quatro previamente, podemos exemplificá-las com a questão digital. Na primeira, representatividade, os cidadãos frequentemente associam candidatos e

líderes políticos a ideias específicas, as redes sociais têm o potencial de amplificar essa associação. As postagens e compartilhamentos de líderes políticos e candidatos são frequentemente usados para reforçar a noção de representatividade e influenciar as decisões políticas dos usuários.

Na segunda, disponibilidade, faz referência a constante exposição a certas ideias e narrativas políticas nas redes sociais, que pode levar as pessoas a considerá-las mais importantes e verídicas. Isso pode acontecer mesmo que outras informações importantes estejam disponíveis, mas que não tenham sido divulgadas amplamente nas plataformas sociais.

A terceira, ajuste e ancoragem, na qual as redes sociais muitas vezes se tornam palcos de debates acalorados, onde os pontos de vista políticos são fortemente defendidos. Assim, os usuários podem se ancorar a essas crenças e filtrar informações conflitantes, criando "bolhas" de opiniões que reforçam suas visões políticas preexistentes.

Por fim, a quarta e última, simulação, essa expõe que as redes sociais permitem que os usuários participem de discussões imaginando diferentes cenários políticos e seus possíveis desdobramentos. Isso pode influenciar suas decisões políticas, uma vez que eles se identificam com narrativas ou propostas que considerem mais plausíveis ou desejáveis, ou quem apresentou um "argumentação" mais convincente, às vezes com argumentos que não são verdadeiros.

Ramos e Machado (2022) discute a relação entre a crença em informações e a identidade de grupo, especialmente em relação a questões como notícias falsas sobre a pandemia da Covid-19. Para os autores, uma hipótese explicativa é que a crença ou descrença em informações se tornou uma disputa de identidade, ligada à identificação com grupos específicos. Mudar essas crenças está ligado à mudança de emoções, não apenas à mudança de ideias. Isso é chamado de "cognição motivada ideologicamente para a proteção da

identidade". A pesquisa feita por eles, aponta que as crenças estão relacionadas à identidade e à lealdade ao grupo, no entanto, essa explicação não é consensual. Outra perspectiva sugere que a falta de raciocínio cuidadoso, conhecimento relevante, familiaridade da fonte e uso de heurísticas são fatores que levam ao julgamento impreciso em relação a notícias falsas (RAMOS; MACHADO, 2022). Ambas as perspectivas, embora se baseiem em modelos teóricos diferentes, apontam para a complexa interação entre crenças, identidade de grupo e processamento de informações, influenciando a percepção das pessoas sobre notícias e informações, especialmente em um ambiente altamente polarizado e cheio de informações contraditórias.

Isto posto, observa-se que o modelo heurístico de informações é uma ferramenta poderosa que os cidadãos utilizam para lidar com a complexidade política e a sobrecarga de informações, inclusive dentre duas redes. Nas redes sociais, como o Facebook e o WhatsApp, as heurísticas simplificadoras são amplamente aplicadas, e isso pode ter impactos significativos nas decisões políticas dos usuários. Isso pode contribuir para aumentar a vulnerabilidade dos idosos e das pessoas em geral, a notícias falsas e desinformações, já que as informações podem ser disseminadas rapidamente sem passar por verificações rigorosas.

De acordo com Mitchell et al., (2016), 77% das pessoas com 65 anos ou mais afirmam acompanhar constantemente ou quase o tempo todo as notícias. Quando se trata de consumidores de notícias nas redes sociais nessa faixa etária, 7% frequentemente compartilham ou republicam histórias de notícias em plataformas sociais, enquanto 32% fazem isso ocasionalmente. Além disso, 10% dos consumidores de notícias nas redes sociais com 65 anos ou mais relatam comentar frequentemente em histórias de notícias nas plataformas sociais, e 30% fazem isso ocasionalmente.

Desse modo, a quantidade de informações disponíveis e sua utilização, combinadas com fatores como a falta de disposição, a escassez de tempo, a relutância em verificar a

autenticidade e a confusão entre informações verdadeiras e falsas, podem prejudicar a habilidade dos idosos em desenvolver opiniões embasadas e tomar decisões conscientes. Portanto, a maneira como as informações são apresentadas e a dinâmica das redes sociais têm implicações significativas na formação de visões e crenças individuais tanto da população em geral como principalmente na população idosa que apresenta inúmeros empecilhos quanto ao meio digital.

Baptista et al. (2019), suas descobertas sustentam a ideia de que as mídias sociais desempenham um papel crucial como fontes de informação política. Esse consumo de informações repercute na formação da opinião pública sobre questões políticas, enquanto as notícias falsas colocam em dúvida a imagem pública de agentes políticos, a confiança nas instituições, na ciência e no próprio funcionamento da política (BAPTISTA et al, 2019). Isso pode até ter implicações nos resultados das votações, como apontado pela literatura que analisa o caso das eleições americanas de 2016.

6.1.Fake News e desinformação

O fenômeno das fake news, notícias falsas e da desinformação refere-se à propagação deliberada de informações falsas, enganosas ou distorcidas com o objetivo de manipular a opinião pública, influenciar decisões ou causar confusão. Essas informações apesar de serem apresentadas como fatos reais, são na verdade inventadas ou distorcidas para atender a certas pautas e interesses, muitas vezes políticos, econômicos ou sociais. Esse fenômeno ocorre principalmente nas plataformas de mídia digital, como redes sociais e sites de notícias online, onde a velocidade de disseminação é alta e as verificações de autenticidade podem ser mais difíceis de serem implementadas. Desse modo, a desinformação é um problema significativo, pois mina a credibilidade das fontes de informação, inclusive das confiáveis, prejudica a tomada de decisões informadas e pode contribuir para a polarização e a divisão na sociedade.

Amorim e Oliveira (2022) destacam que o termo "fake news" combina "news" (notícia) com "fake" (falso), denotando assim, que essas são informações enganosas ou parcialmente falsas com o propósito de manipular opiniões públicas. Em contrapartida, para os autores, a desinformação resulta de lacunas de conhecimento e possui múltiplas definições, embora uma interpretação. Existe uma associação entre "fake news" e falta de conhecimento, já que a disseminação dessas notícias está ligada à falta de familiaridade com um tópico específico, sugerindo assim que as "fake news" têm potencial para influenciar opiniões públicas, especialmente em contextos eleitorais e períodos de agitação política, afetando inclusive setores como a gestão da saúde pública (AMORIM; OLIVEIRA, 2020).

A desinformação decorre da ausência de conhecimento e possui várias definições, embora compartilhem uma interpretação comum, estando relacionada à falta de familiaridade com um tópico específico e sendo associada às *fake news*. Essa questão das *fake news* e da desinformação ganhou muito destaque nos últimos anos, especialmente a partir da segunda metade da década de 2010. Foi com o advento das redes sociais e a facilidade de compartilhar informações online, que a disseminação rápida e ampla de informações falsas se tornou ainda mais proeminente. Ainda que a manipulação de informações e a propagação de notícias enganosas não sejam algo novo, tendo raízes históricas em várias formas de comunicação. O uso crescente da internet e das mídias sociais apenas acelerou e amplificou o alcance desse fenômeno. Alguns marcos importantes relacionados ao fenômeno das fake news, notícias falsas e desinformação foram:

- A eleição presidencial dos Estados Unidos em 2016, que foi marcada pela proliferação de notícias falsas nas redes sociais, com várias informações enganosas sendo compartilhadas com o intuito de influenciar a opinião pública e o resultado da eleição.

- A eleição presidencial brasileira de 2018, seguiu um padrão semelhante ao da eleição estadunidense, se caracterizando pela disseminação intensa de notícias falsas e desinformação

nas redes sociais. O aplicativo WhatsApp foi particularmente destacado nesse contexto, tendo impactos significativos na opinião pública e no processo eleitoral.

- O Escândalo da Cambridge Analytica em 2018, ganhou notoriedade devido à revelação de que a empresa Cambridge Analytica havia adquirido dados pessoais de milhões de usuários do Facebook com o intuito de manipulação política, destacando a capacidade de uso indevido de informações pessoais para disseminar informações enganosas, permitindo direcionar mensagens políticas específicas e personalizadas a grupos de pessoas, a fim de influenciar suas decisões e opiniões políticas.

- Durante a pandemia de COVID-19, houve uma disseminação em larga escala de desinformação relacionada ao vírus, a tratamentos falsos, a teorias da conspiração e a informações incorretas sobre a doença, que tiveram impacto nas ações das pessoas e nas políticas de saúde pública. No contexto brasileiro, também foi evidente a disseminação significativa de desinformação no âmbito da Saúde Pública, abrangendo informações falsas sobre tratamentos, medidas preventivas e até mesmo em relação à vacina contra o vírus, o que dificultou a resposta eficaz à crise de saúde pública.

Dessa maneira, nos últimos anos, a disseminação de notícias falsas e desinformação, que pode ser definida como a divulgação deliberada de informações falsas com a intenção de enganar e manipular, tornou-se um desafio significativo. Tendo ambas se tornado uma preocupação crescente na sociedade digital. Plataformas como o Facebook e o WhatsApp têm sido frequentemente associadas a esse fenômeno, e tem amplificado a disseminação de informações incorretas.

De acordo com as análises de Carvalho (2020), o fenômeno das fake news surge da interação de diversos fatores, incluindo a descentralização dos meios de comunicação, a diminuição da dependência em relação à mídia tradicional e a centralização de poder por novos intermediários, como Google e Facebook. Essas mudanças criaram um desequilíbrio

que impulsiona ações motivadas por interesses políticos e econômicos, com um aumento significativo na busca por atenção e um enfraquecimento da cadeia econômica de produção de conteúdo jornalístico relevante e de qualidade (CARVALHO, 2020).

Com a chegada da Era Digital, um fluxo de informações sem precedentes foi introduzido, e a internet junto com as redes sociais virtuais possibilitaram que essas informações tivessem um acesso rápido e conveniente a uma ampla variedade de conteúdos. No entanto, essa facilidade também fortaleceu a disseminação de informações incorretas. Pois, a velocidade com que as informações se propagam nas redes sociais facilita e desempenha um papel na propagação dessas narrativas enganosas.

Apesar de não ser possível negligenciar os aspectos positivos resultantes da ampla gama de fontes de informação disponíveis na Internet, é importante reconhecer que a estrutura digital de distribuição de conteúdo favorece os distribuidores em vez dos produtores, o que beneficia notavelmente os propagadores de notícias falsas e prejudica significativamente os veículos de notícias verídicas, como argumentado por Ashley Highfeld, presidente da News Media Association (CARVALHO, 2020).

Portanto, a disseminação de notícias falsas e desinformação na era digital é um fenômeno de grande complexidade que gera preocupações em escala global. Sua disseminação veloz e a amplitude do alcance das informações por meio das plataformas de mídia social têm contribuído para as narrativas incorretas, informações enganosas e manipulação das massas. Para compreender completamente esse problema, é essencial investigar as razões subjacentes que impulsionam a propagação dessas informações enganosas. Uma vez que a produção de notícias é estruturada por uma interação de poderes, que abrange desde incentivos econômicos e interesses políticos até a consideração pela reputação e regulamentação estatal (CARVALHO, 2020).

Um dos motivos que impulsiona a disseminação da desinformação e das fake news está ligado ao aspecto financeiro. Isto é, a criação e compartilhamento de notícias falsas está relacionado à busca por lucro. Clicar em determinados links pode gerar receita por meio de anúncios, o que incentiva a produção de conteúdo sensacionalista e enganoso, com o intuito de atrair cliques.

Desse modo, a difusão de notícias falsas advém dos incentivos gerados pela própria estrutura competitiva do mercado, mais precisamente pela relação direta entre a remuneração dos agentes econômicos e o alcance da audiência ou atenção obtida (CARVALHO, 2020). Para Carvalho (2020), a disseminação generalizada de fake news é uma consequência direta desse novo ambiente econômico e do modelo de negócios predominante na internet, no qual maiores audiências de páginas resultam em maiores receitas publicitárias, na qual as notícias se tornam uma commodity fluida e desprovida de padrão de qualidade, associada unicamente aos ganhos financeiros imediatos.

Outro motivo que impulsiona essa disseminação é o fato de que conteúdos extremos e controversos têm uma tendência a atrair maior atenção e engajamento nas redes sociais. O que pode resultar na disseminação de informações exageradas e/ou distorcidas, uma vez que as pessoas têm uma maior inclinação, são mais propensas a compartilhar algo que as provoque e as estimule emocionalmente.

De acordo com Ferreira (2020), as desinformações se proliferam devido a interatividade proporcionada pelas tecnologias que leva os leitores a se identificarem com as narrativas e a sentirem pertencimento, sendo impulsionado pelo compartilhamento entre conhecidos e pela validação de suas crenças. Ferreira (2020) cita Charaudeau (2015) e destaca que certas desinformações têm o propósito de provocar comoção no interlocutor e incentivá-lo a compartilhar informações falsas. Essas estratégias utilizam elementos narrativos e descritivos, bem como imagens para despertar emoções e ilustrar situações, como

o caso da suposta vacina milagrosa para câncer ou o sofrimento do locutor após tomar a vacina. Dessa maneira, as emoções desempenham um papel central na propagação de desinformação nas redes, muitas vezes superando a racionalidade, o que pode resultar em negacionismo e resistência a evidências científicas, que são frequentemente apoiados por teorias conspiratórias duvidosas (FERREIRA, 2020).

Num cenário de rápida circulação de informações, nem todos os utilizadores se empenham em verificar a autenticidade das notícias antes de as partilharem, permitindo assim a disseminação de informações falsas. Além disso, dentro do mercado de jornais e dos outros meios de comunicação, ocorre uma dinâmica complexa entre os incentivos advindos pela manutenção de uma reputação sólida e pela necessidade de superar a concorrência e aumentar o público que os consomem (CARVALHO, 2020). Sendo assim, há uma falta de preocupação com a credibilidade das fontes de informação.

Com a grande quantidade de informações presentes nas RSV, muitos indivíduos passam a consumir e compartilhar diversos conteúdos sem avaliar a origem ou fazer uma veracidade dos conteúdos. Ademais, a busca por informações que reforçam visões pré-existentes muitas vezes prevalece sobre a busca pela veracidade, acarretando em ciclo de ampla disseminação de Fake news e informações duvidosas. A falta de uma cultura de checagem e a crescente polarização também contribuem para essa falta de escrutínio, enfraquecendo ainda mais a capacidade do público de discernir entre informações verdadeiras e falsas. Esse comportamento pode resultar em uma sociedade mais vulnerável à manipulação e ao engano, comprometendo a formação de opiniões e a própria tomada de decisões.

Carvalho (2020) enfatiza que, ao contrário de obras artísticas ou artigos de opinião, a publicação de notícias possui uma função referencial, buscando representar os fatos objetivamente, sem emitir juízos de valor. No entanto, quando notícias falsas são divulgadas sob o pretexto de imparcialidade e objetividade jornalísticas, os veículos de comunicação

conferem legitimidade a essas versões da realidade, influenciando a opinião pública e prejudicando o processo democrático (CARVALHO, 2020). Para o autor, a motivação para publicar notícias falsas surge da associação entre interesses políticos dos veículos de comunicação e sua influência na esfera pública, permitindo-lhes conferir relevância e veracidade a certas narrativas. Carvalho (2020), afirma que embora a divulgação sorrateira possa envolver riscos e não resultar em benefícios financeiros imediatos, a longo prazo, o sucesso pode trazer recompensas significativas, como a formação de um ambiente favorável aos interesses da empresa. Além do mais, o modelo predominante na rede, no qual mais audiência gera maiores receitas com anúncios, reduz a importância da reputação e incentiva estratégias de curto prazo, promovendo a disseminação de notícias falsas (CARVALHO, 2020).

Por esse motivo, a questão da regulação estatal emerge como outro tema de discussão crucial. Com o aumento do impacto das fake news e da desinformação na opinião pública e na própria democracia, governos e legisladores estão considerando a implementação de medidas regulatórias dentro das redes sociais virtuais. Contudo, existe uma linha tênue entre a necessidade de combater a disseminação de informações falsas e a preservação da liberdade de expressão, manter esse equilíbrio é um desafio complexo. Desse modo, a uma regulação estatal pode ser vista como uma solução para conter o grande fluxo de fake news, como a implementação de exigências mais rigorosas para a divulgação de informações, responsabilizar as plataformas por conteúdo falso e incentivar a transparência das fontes. Todavia, existem preocupações sobre o risco de possíveis censura, restrição da liberdade de imprensa e potenciais abusos de poder por parte do governo. Sendo assim, encontrar um equilíbrio entre garantir a integridade das informações e preservar as liberdades individuais é um dilema complexo que exige uma abordagem sensível e ponderada por parte das autoridades regulatórias.

Carvalho (2020) observa que, em comparação com a mídia tradicional, a regulação estatal tem menos impacto nos meios online, devido a desafios práticos como a dificuldade de identificar responsáveis, a grande quantidade de páginas online, a velocidade de circulação das informações e a natureza difusa dos danos potenciais. Para o autor, a internet é associada à liberdade, não possui controle central e não está sujeita a autorizações e fronteiras estatais. Assim, nas democracias, a complexidade de discernir entre censura e regulação legítima leva à preservação da liberdade de expressão, com uma intervenção estatal limitada nas manifestações online (CARVALHO, 2020).

Enfim, Carvalho (2020) destaca que a dinâmica na Internet e nas redes sociais alterou o equilíbrio entre forças que eram predominantes nos meios de comunicação tradicionais, isso ocorreu devido ao aumento significativo de incentivos econômicos e políticos, resultando em menos ênfase na reputação e regulação governamental. Essa mudança foi causada por vários fatores, incluindo a descentralização das plataformas de comunicação, facilidade de entrada no mercado, anúncios personalizados e a ascensão de novos atores intermediários (CARVALHO, 2020).

Observa-se então que a relação entre a propagação de notícias falsas, desinformação e plataformas como o Facebook e o WhatsApp é complexa e multifacetada. O ambiente digital oferece oportunidades para compartilhar informações valiosas, mas também apresenta desafios significativos em relação à confiabilidade das informações. Como o Facebook e o WhatsApp têm bilhões de usuários em todo o mundo, as informações falsas compartilhadas nessas plataformas podem atingir uma audiência vasta e diversificada em questão de minutos. Com o sistema de criptografia do WhatsApp, a monitorização do conteúdo compartilhado é dificultada. A velocidade das mensagens também dificulta a moderação eficaz, permitindo que a desinformação se espalhe antes que seja identificada. Os algoritmos das redes sociais

tendem a mostrar aos usuários conteúdos alinhados com suas visões preexistentes, o que pode resultar em bolhas informativas e perpetuação de crenças equivocadas.

Segundo Pereira (2022), enquanto nos Estados Unidos as notícias falsas estavam amplamente associadas ao Facebook, no Brasil, elas passaram a ser principalmente disseminadas pelo WhatsApp. O autor aponta que após as eleições presidenciais dos EUA em 2016, o Facebook enfrentou críticas intensas e implementou políticas relacionadas ao conteúdo patrocinado, moderação de conteúdo e verificação de fatos na tentativa de reestruturar sua plataforma e que apesar de ser de propriedade do Facebook, o WhatsApp não seguiu o mesmo caminho e não tomou medidas para promover qualquer tipo de moderação formal de conteúdo. Em vez disso, os representantes do WhatsApp frequentemente defendem os serviços existentes, destacando a criptografia de ponta a ponta e a privacidade, aspectos cruciais para o sucesso do produto (PEREIRA, 2022).

Empoli (2019), aponta através de investigação ampla e contundente da ascensão do Movimento 5 Estrelas na Itália, como outros movimentos populistas de direita e extrema direita, conseguiram por intermédio da internet e seus recursos propagar suas ideias e se fortalecer. Segundo Empoli (2019), os engenheiros do caos são os programadores, jornalistas, profissionais do marketing, engenheiros da computação e políticos que buscam construir, estruturar e propagar o caos a partir da internet e da tecnologia, utilizam de mensagens de ódio bem estruturadas, visando um público alvo, para inflar as pessoas e as fazer “trabalhar” em seu prol, seja, disseminando ainda mais as notícias e suas ideologias, ou protestando contra algo que não os seja benéfico ou não os agrade. Para o autor, foi com a ajuda dos engenheiros do caos que figuras como o Movimento 5 Estrelas, Donald Trump e Jair Bolsonaro obtiveram suas vitórias políticas, uma vez que suas campanhas disparavam constantemente fake news nas redes sociais como Facebook, Twitter e WhatsApp.

Esses líderes populistas acabam se transformando em protagonistas, onde a inexperiência vira uma qualidade, servindo para derrotar a “velha política”; sua incompetência é vista como um caráter novo e autêntico; e as fake news asseguram sua “liberdade”. Geram dessa forma, altas tensões tanto no âmbito nacional quanto internacional.

“Graças à internet e às redes sociais, nossos hábitos, nossas preferências, opiniões e mesmo emoções passaram a ser mensuráveis. Hoje, cada um de nós se desloca voluntariamente com sua própria “gaiola de bolso”, um instrumento que nos torna rastreáveis e mobilizáveis a todo momento. No futuro, com a “internet das coisas”, cada gesto irá gerar um fluxo de dados não mais exclusivamente ligado aos atos de comunicação e de consumo, mas também a fatos como escovar os dentes ou adormecer no sofá da sala. Éric Sadin fala, a propósito, de uma “indústria da vida”, o setor mais promissor da nova economia, destinado a canibalizar todos os outros. Essa profusão inédita de dados – e os poderosos interesses econômicos que ela representa – está na raiz do novo papel dos físicos na política.” (EMPOLI, 2019, p.84).

O trecho destaca como a internet e as redes sociais permitiram a medição de nossos hábitos, opiniões e emoções, tornando-nos rastreáveis e mobilizáveis constantemente. Com a *Internet das Coisas*²⁷ (do inglês: *Internet of Things*), essa coleta de dados se expandirá para ações cotidianas. Isso está ligado à ideia de uma "indústria da vida", uma área econômica em crescimento que pode influenciar a política. Essa abundância de dados está relacionada à proliferação de fake news, uma vez que os interesses econômicos podem influenciar a disseminação de informações enganosas para atender a certos objetivos políticos ou comerciais.

Dentro das eleições presidenciais brasileiras de 2018, se observou uma grande disseminação de notícias falsas. Segundo Carvalho (2020), o WhatsApp foi muito usado para compartilhar informações durante a eleição de 2018, levantando questões sobre sua conformidade com a lei eleitoral, e embora não seja possível afirmar que as notícias falsas no WhatsApp causaram diretamente o resultado da eleição. Não se pode negar que o WhatsApp

²⁷ A **Internet das Coisas (IoT)**, concebida por Kevin Ashton na década de 90, envolve a conexão de objetos comuns à internet, utilizando sensores e conectividade para coletar e compartilhar dados em tempo real, com o propósito de aprimorar a eficiência e a comodidade. No entanto, a coleta de dados na IoT suscita preocupações em relação à privacidade e segurança, já que informações pessoais podem ficar expostas e os dispositivos podem ser vulneráveis a ataques cibernéticos. Assim, a implementação de medidas robustas de proteção de dados e segurança se torna fundamental para mitigar esses riscos.

exerceu uma influência considerável como uma ferramenta para mobilização social e para intensificar a polarização política, principalmente ao direcionar críticas ao sistema político e à mídia tradicional (CARVALHO, 2020).

Contudo, esse fenômeno da propagação de notícias falsas e desinformação não afeta apenas os mais jovens, mas também tem implicações significativas para a população idosa, que como visto, pode enfrentar dificuldades na utilização da internet e das RSV, e por consequência pode enfrentar também dificuldades na avaliação da credibilidade das informações online.

De acordo com Luce e Estabel (2020), o modelo anterior de receptores passivos nas mídias tradicionais foi substituído por uma interação mais direta entre comunicadores e receptores online, viabilizando a participação da sociedade na criação de seu próprio conteúdo, reduzindo a influência das grandes corporações midiáticas. No entanto, essa autonomia trouxe consigo o desafio da disseminação de desinformação, uma vez que opiniões podem ser confundidas com notícias, e a presença de anonimato nas redes sociais pode incentivar a propagação de informações incorretas (LUCE; ESTABEL, 2020).

A digitalização da informação trouxe para a terceira idade tanto benefícios quanto obstáculos. Sua falta de familiaridade com a tecnologia e a complexidade das redes sociais, podem dificultar a identificação das fontes confiáveis e a distinção entre informações verdadeiras e falsas. Além disso, diversos idosos enfrentam insegurança quando o assunto é a tecnologia e podem ser mais suscetíveis a cair em armadilhas de notícias falsas no mundo digital devido à falta de conhecimento sobre os métodos para a verificação de informações.

Os idosos, muitas vezes considerados como uma faixa etária menos familiarizada com o ambiente digital, emergem como o público mais suscetível aos impactos das fake news (GOMES, 2023). Sendo que essas Fake News, derivam de fatos reais que são manipulados para criar notícias falsas e tendenciosas, com o objetivo de alcançar diversos propósitos, tanto

dentro como fora da esfera online, como influenciar eleições, angariar fundos ou atrair seguidores (LUCE; ESTABEL, 2020). Nesse contexto, os indivíduos que são mais suscetíveis a serem enganados devido à falta de habilidades informacionais para operar em ambientes virtuais, são os não nativos da era digital, ou seja, os idosos (LUCE; ESTABEL, 2020). Este grupo demográfico tem testemunhado a evolução e as mudanças da internet ao longo do seu processo de transformação (LUCE; ESTABEL, 2020), enfrentando uma realidade substancialmente diferente daquela à qual estavam acostumados. Nesse sentido, esses indivíduos se veem obrigados a se adaptar de maneira ágil e eficaz a novas ferramentas e plataformas de disseminação de informações e notícias (GOMES, 2023).

Dentro das RSV, o Facebook e o WhatsApp são duas das plataformas mais populares entre a terceira idade. Segundo Statista (2023), a proporção de usuários com 65 anos ou mais é de 5,6% no Facebook, já a porcentagem total das pessoas 65+ entre os usuários do Facebook nos Estados Unidos em agosto de 2023 era de 10,4% e no Brasil em maio de 2023 era de 3,9%. Quanto ao WhatsApp, conforme o Statista (2022), nos Estados Unidos a proporção de usuários com 65 anos ou mais é de 11% até maio de 2022, não encontramos dados sobre o whatsapp quanto essa população no Brasil.

Dentro das RSV, o Facebook e o WhatsApp são duas das plataformas mais populares entre a terceira idade. Contudo, como as notícias falsas e a desinformação representam um desafio substancial na sociedade digital, a população idosa passa a ser especialmente afetada. Essa conexão entre a desinformação e as fake news, com as plataformas de mídia social como o Facebook e o WhatsApp, juntamente com a terceira idade, ressalta a necessidade de um esforço conjunto para promover a alfabetização digital e a capacidade de discernir informações confiáveis. Capacitar os idosos a navegar no ambiente online de maneira informada e segura é essencial para garantir que eles possam aproveitar os benefícios da era digital sem cair nas armadilhas das notícias falsas.

Além desses fatores, Gomes (2023) destaca que a vulnerabilidade dos idosos à desinformação e às fake news está ligada à complexa componente biológica do envelhecimento, que resulta em declínio nas funções físicas, psíquicas e sociais. Para o autor, com o avanço da tecnologia e a popularização das redes sociais, os idosos encontraram um ambiente aparentemente seguro para integração e obtenção de informações, onde podem se comunicar e compartilhar vivências. As redes sociais têm um papel essencial na vida cotidiana dos idosos, facilitando a comunicação, interação e compartilhamento de histórias com diversos públicos, onde essa facilidade de comunicação incentiva a exploração de novos conteúdos e conexões, ampliando a presença e a interatividade dos idosos nas plataformas online (GOMES, 2023).

No entanto, essa mesma facilidade de comunicação pode se tornar uma via de disseminação de fake news e desinformação. O ambiente aparentemente seguro das redes sociais pode fazer com que os idosos se tornem alvos fáceis para informações incorretas e enganosas, especialmente quando se trata de questões complexas ou sensíveis. Assim, a falta de familiaridade com as dinâmicas online e a confiança nas interações virtuais podem aumentar a propensão dos idosos a acreditar e compartilhar notícias falsas. Além disso, de acordo com Amorim e Oliveira (2022), os idosos são suscetíveis à disseminação incorreta dessas informações, pois são mais vulneráveis e também mais acessíveis devido à possível falta de atenção por parte de seus familiares e até mesmo amigos.

Em virtude dos diversos pontos levantados, conclui-se que devido à configuração das RSV, como o Facebook e o WhatsApp, se torna evidente que o modelo heurístico surge como uma ferramenta essencial para compreender a propagação de notícias falsas e desinformação nessas plataformas. O modelo heurístico, que explora os atalhos mentais utilizados pelas pessoas para tomar decisões, oferece uma lente teórica perspicaz para analisar por que os indivíduos compartilham e acreditam em informações duvidosas. A disseminação de notícias

falsas dentro das redes sociais muitas vezes ocorre devido a atalhos cognitivos empregados pelos usuários, que podem ser particularmente relevantes no contexto da população idosa, devido a fatores como menor habilidade para avaliar a autenticidade das informações online e menor familiaridade com as complexidades das plataformas digitais.

A busca por eficiência na avaliação da informação pode levar a um compartilhamento precipitado sem avaliação crítica. Além disso, a confiança que os idosos depositam em fontes conhecidas, como amigos e familiares, pode funcionar como um filtro insuficiente para verificar a veracidade das notícias compartilhadas. Esse fenômeno é agravado pela formação de bolhas de informações, onde os indivíduos são expostos principalmente a perspectivas semelhantes, limitando sua exposição a diferentes pontos de vista.

De acordo com Mitchell et al., (2016), cerca de 63% dos americanos afirmam que familiares e amigos desempenham um papel importante na obtenção de notícias, seja online ou offline e 10% consideram essas fontes como as mais cruciais. Esses dados destacam a influência das conexões pessoais na moldagem das percepções e na busca por informações em um contexto midiático diversificado. Os autores também apontam que cerca de 15% dos que obtêm notícias online por meio de contatos pessoais próximos afirmam que essas atualizações estão diretamente relacionadas a seus interesses, enquanto 11% que obtêm notícias de organizações de notícias e 4% dos que obtêm notícias de contatos mais distantes compartilham essa percepção. Além disso, de acordo com o estudo de Mitchell et al., (2016), aqueles que consomem menos notícias tendem a valorizar mais os amigos e familiares como fontes de informações: 69% dos que acompanham as notícias com menor frequência afirmam que amigos e familiares são vias importantes, em contraste com 57% dos que acompanham as notícias o tempo todo ou a maior parte do tempo.

No contexto brasileiro, além do destaque dado ao Facebook, assim como nos Estados Unidos, as fake news ganharam considerável espaço de disseminação, principalmente dentro

do aplicativo de mensagens WhatsApp. Esse aplicativo tem sido uma plataforma significativa para a propagação de notícias falsas no Brasil, mostrando-se uma ferramenta importante na disseminação desse tipo de desinformação. E segundo Pereira (2022), mesmo que ele seja operado pelo Facebook, uma empresa privada dos Estados Unidos, os brasileiros adotaram o WhatsApp como uma estrutura essencial de mídia e comunicação em nível nacional.

Pereira (2022), aponta que o uso do WhatsApp tornou-se uma parte fundamental da vida cotidiana no Brasil, resultando em uma adoção generalizada e inovadora da plataforma. E de acordo com as diversas pesquisas abordadas pelo autor, mais de 120 milhões dos 210 milhões de habitantes do Brasil são usuários ativos do WhatsApp, com 93% dos proprietários de smartphones brasileiros utilizando o aplicativo diariamente. Isso reflete a importância do WhatsApp na rotina diária dos brasileiros e a ampla aceitação da plataforma em todo o país (PEREIRA, 2022).

Ainda que o WhatsApp tenha emergido como uma plataforma significativa para todas as faixas etárias, sua presença é particularmente marcante entre os idosos. Posto que, essa população adotou o aplicativo como uma ferramenta importante para comunicação, inclusão social e compartilhamento de informações. A facilidade de seu uso, a conveniência das mensagens instantâneas e a possibilidade de manter contato com familiares, amigos e grupos de interesses, são fatores que contribuíram para sua popularidade entre os mais velhos. Além disso, ele proporciona um espaço para interações sociais e participação em grupos que abordam temas diversificados, que vão desde assuntos de saúde até hobbies e questões sociais. No entanto, essa grande adesão do WhatsApp pelos idosos, também traz desafios, já que a terceira idade pode ser mais vulnerável à desinformações e notícias falsas devido a uma menor familiaridade com a tecnologia, questões digitais, e uma dificuldade de discernimento sobre a veracidade das informações circulantes.

Ademais, Pereira (2022) destaca que no Brasil, o WhatsApp foi adotado de forma distinta, sendo utilizado como plataforma para grupos privados, semi-privados e públicos, no qual os brasileiros compartilham informações e interagem desde familiares e colegas de trabalho até amigos da igreja e grupos que abrangem tópicos como política, ativismo social, religião e namoro. Isso sugere que os brasileiros têm encontrado no WhatsApp um ambiente versátil para se conectar com diferentes círculos sociais e discutir uma ampla gama de assuntos, indo além da simples comunicação direta e se estendendo para a formação de comunidades virtuais (PEREIRA, 2022). Onde a sua utilização transcende a esfera pessoal, abrangendo desde relações familiares até grupos de interesses políticos.

Durante as eleições brasileiras de 2018, as fake news tiveram um impacto considerável. As plataformas de mídia social, em especial o WhatsApp, desempenharam um papel crucial na disseminação dessas informações falsas e desinformação. O WhatsApp se destacou como uma plataforma central para essa propagação, sendo utilizada para compartilhar notícias falsas, memes e conteúdo enganoso que exerceram influência sobre o debate político e a opinião pública.

Para Pereira (2022), a propagação de informações falsas foi incorporada a essa dinâmica única de comunicação por meio de grupos, nos quais candidatos políticos e seus apoiadores compartilharam links de grupos ativos do WhatsApp em outras plataformas para atrair pessoas interessadas. Segundo ele, tais grupos se tornaram espaços populares para distribuir conteúdo político variado, incluindo áudios, imagens, vídeos e stickers. Assim, disseminação de fake news foi potencializada pela proliferação desses grupos no WhatsApp, aproveitando sua estrutura descentralizada e criptografada (PEREIRA, 2022).

Em conjunto com essa prática, foi utilizado também o recurso de envio em massa de mensagens (*bulk messaging*), prática de enviar mensagens em grande quantidade para um grande grupo de destinatários, utilizando ferramentas automatizadas ou mão de obra barata

para enviar tais mensagens, que desempenhou um papel significativo na propagação das Fake news e desinformação, permitindo que mensagens automatizadas fossem enviadas para grupos, muitas vezes passando despercebidas devido à sua natureza em massa.

De acordo com Pereira (2022), como essas mensagens em massa eram direcionadas principalmente a grupos e não a indivíduos específicos, muitas vezes não levantavam suspeitas, uma vez que os usuários geralmente não conheciam todos os membros de seus grupos do WhatsApp e que essas mensagens não se destacavam muito das já existentes, o que as tornavam menos perceptíveis no meio do grande volume de mensagens. Assim, a fragmentação sócio-política no WhatsApp ocorreu, à medida que práticas escandalosas e ilegais, como a propagação de notícias falsas e o envio em massa de mensagens, infiltraram-se na plataforma e influenciaram o discurso midiático (PEREIRA, 2022).

Constata-se assim que o WhatsApp desempenha um papel complexo na interação da terceira idade com a política e a disseminação de notícias, incluindo fake news. E embora seja uma plataforma que permite à terceira idade se envolver em diversas discussões, entre elas discussões políticas, e acessar informações sobre assuntos de seu interesse, também apresenta riscos de manipulação e desinformação. Muitos idosos utilizam o aplicativo para participar de grupos que englobam uma ampla variedade de tópicos, como saúde e política, e para compartilhar opiniões e se informar sobre questões sociais e políticas. No entanto, essa interação também pode aumentar a exposição a conteúdos falsos, uma vez que as fake news podem se espalhar rapidamente por meio desses grupos como apontado por Pereira (2022). Além disso, a falta de familiaridade tecnológica e a confiança nas fontes de informação podem tornar os idosos mais suscetíveis a acreditar e compartilhar informações não verificadas.

A influência das redes sociais virtuais, como o Facebook e o WhatsApp, nas decisões políticas da terceira idade ocorre por meio de diversos canais. Sendo essa influência ampliada

devido às dificuldades que essa faixa etária enfrenta ao se familiarizar com o ambiente digital; barreiras tecnológicas; a dificuldade em discernir notícias verdadeiras das falsas; e a tendência de se manter em bolhas informativas devido aos algoritmos das plataformas. Além disso, a confiança nas informações compartilhadas por amigos e familiares é comum entre a população em geral, o que também afeta os idosos - 63% dos americanos afirmam que familiares e amigos desempenham um papel importante na obtenção de notícias, seja online ou offline e 10% consideram essas fontes como as mais cruciais (MITCHELL et al., 2016).

Conclui-se assim que os idosos são expostos a uma grande quantidade de desinformação tanto no Facebook quanto nos grupos de WhatsApp. Uma vez que a terceira idade utiliza essas redes para manter conexões com entes queridos, o que significa que também estão sujeitos às fake news e desinformações que circulam por meio dessas conexões e podem ser influências na sua decisão política devido a essas informações. Além disso, o modelo heurístico de obtenção de informações pode ser aplicado à situação da terceira idade, quando se trata das informações provenientes do Facebook e WhatsApp, sejam elas verdadeiras ou falsas.

A terceira idade, ao confiar nas informações compartilhadas por familiares e amigos nas redes sociais, simplifica sua avaliação com base na familiaridade e confiança nessas fontes. Eles podem acreditar que as experiências pessoais as informações provenientes de seus entes queridos representam uma visão mais precisa da realidade política. Não levando em conta a diversidade de perspectivas presentes dentro do cenário político. Outro ponto é que, a exposição frequente a informações do Facebook e WhatsApp e uma grande quantidade de informações similares - Bolha informacional - pode levar a uma preferência pela absorção dessas notícias devido à sua disponibilidade constante. A terceira idade pode considerar essas informações mais acessíveis e relevantes, mesmo que nem sempre elas sejam verificadas ou precisas.

Além disso, os idosos podem ajustar suas crenças políticas e opiniões com base nas informações que recebem dessas plataformas. Não importando se são notícias verdadeiras ou falsas, essas informações podem servir como âncoras para suas perspectivas políticas, moldando sua visão de eventos futuros e as informações tendenciosas podem acabar por reforçar preconceitos pré-existentes. Por fim, a terceira idade pode simular cenários políticos tendo como base as informações obtidas pelo Facebook e WhatsApp. Sendo essas informações verdadeiras ou falsas, as simulações mentais que realizam podem afetar suas opiniões e decisões políticas. Nessa dinâmica, a heurística da simulação pode ampliar a influência das notícias falsas, à medida que tais simulações criam representações distorcidas na mente dos idosos.

Conseqüentemente, todas essas heurísticas podem influenciar as decisões políticas da terceira idade, através da absorção de notícias tanto verdadeiras quanto falsas. A confiança nas informações provenientes dos familiares e amigos, ou do círculo social online dos idosos, podem limitar a exposição a perspectivas variadas e a uma busca por fontes mais confiáveis. As notícias falsas, muitas vezes compartilhadas por familiares e amigos, podem reforçar crenças errôneas e influenciar ou até mesmo manipular as decisões políticas da terceira idade. Portanto, a interação entre essas heurísticas e o ambiente online pode resultar em uma compreensão limitada e potencialmente distorcida da realidade política, moldando as opiniões da terceira idade e, logo, suas escolhas nas eleições.

7. Informações Extras

Além disso, para uma compreensão mais profunda da influência das RSV na terceira idade, é necessário considerar o contexto de vulnerabilidade em que essa população está inserida. Isso envolve compreender as Atividades de Vida Diária (AVD) e as Atividades

Instrumentais da Vida Diária (AIVD), que avaliam as habilidades de um indivíduo para satisfazer necessidades básicas como higiene, vestuário, higiene pessoal e mobilidade, além de sua independência na comunidade, incluindo a capacidade de cozinhar, usar o telefone, fazer compras, administrar medicamentos, realizar tarefas domésticas, sair de casa e gerenciar finanças (LEAL et al., 2019).

É relevante notar que a prevalência de dificuldades nessas atividades entre idosos tem aumentado. Por exemplo, a porcentagem de idosos que enfrentam dificuldades em uma ou mais AIVDs subiu de 35,4% em 2000 para 45,8% em 2006 e 41,0% em 2010. Quanto às AVDs, a porcentagem de idosos com dificuldades foi de 16,3% em 2000, diminuiu para 13,3% em 2006 e subiu novamente para 17,5% em 2010 (NUNES et al., 2018). Esses números destacam os desafios que muitos idosos enfrentam para manter sua autonomia e independência em suas atividades diárias. Segundo os autores, nos três períodos analisados, o avançar da idade tanto para os homens quanto para as mulheres mostrou-se associado a um pior desempenho funcional, onde o declínio funcional inicia-se pelo comprometimento das AIVDs, evoluindo posterior e progressivamente para as ABVDs.

Outro fator importante que caracteriza a vulnerabilidade dentro dessa pesquisa é o fator psicológico dos idosos. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde²⁸ realizada em 2019, a depressão atinge cerca de 13% da população entre os 60 e 64 anos de idade, sendo o maior índice por faixa etária, e ao redor do mundo, esse transtorno afeta, em média cerca de 264 milhões de pessoas de todas as idades. Além da depressão, o abandono familiar e a solidão são razões que contribuem para a vulnerabilidade da terceira idade nas redes. Uma ampla gama de fatores pode contribuir para o aumento da solidão, esses fatores são susceptíveis de aumentar a probabilidade de uma pessoa se sentir só e de ser mais difícil para a pessoa só restabelecer um relacionamento social satisfatório (NETO, 2001).

²⁸ Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101764.pdf>>

A dinâmica do Facebook possibilita e pode ser empregada como uma ferramenta on-line para aprimorar as relações sociais dos idosos contribuindo para um envelhecimento bem-sucedido (CHEPE; ADAMATTI, 2015), e assim como as RSV / Internet podem proporcionar aos idosos, meios para comunicação, conhecimento, lazer, estímulo cognitivo e uma alteração da perspectiva de isolamento, ainda são poucas as pesquisas sobre as consequências do uso inadequado das RSV relacionadas aos aspectos físico, mental, social (CASADEI; BENNEMANN; LUCENA, 2019) e também do político. Dessa maneira, esse projeto tem muito para contribuir para o campo, dado que se compromete a analisar os impactos das RSV no âmbito político por meio da terceira idade. Onde um uso inadequado dessas tem como consequência direta, uma variação do resultado eleitoral, devido ao percentual de eleitores com mais de 60 anos²⁹ representar 20% do eleitorado brasileiro.

De acordo com os autores Machado e Miskolci (2019), as redes sociais passam a falsa impressão de uma horizontalidade das interações, e equivalem a um contexto mais democrático, mas como apontado por diversos pesquisadores, as redes têm contextos desiguais e hierárquicos, no qual alguns exercem o papel de formadores de opinião, enquanto a maioria apenas reproduz. No Facebook, por exemplo, a maior parte dos usuários são suscetíveis a tais formadores de opinião, que reduzem disputas políticas transformando-as em uma gramática moral, e próxima de uma concepção individualizada de mundo. Sendo possível para figuras públicas, celebridades e líderes políticos ganharem poder ao apresentarem discursos de interpretações simplistas e polarizadas acerca da realidade social. As redes sociais virtuais e a própria internet têm contribuído "para a formação de perfis de atuação política, econômica, social, cultural, marcados pela intolerância e pelo radicalismo" (QUADRADO; FERREIRA, 2022).

²⁹ Disponível em:

g1.globo.com/google/amp/politica/eleicoes/2020/eleicao-em-numeros/noticia/2020/09/19/percentual-de-eleitor-es-idosos-e-o-maior-desde-1992-brasileiros-com-mais-de-60-anos-ja-representam-15-do-eleitorado.ghtml

Para Genesini (2018), os políticos, mais especificamente os populistas, distorcem as verdades factuais para defenderem causas que são, em geral, demagógicas e retrógradas. Sendo essa tentativa de falsificação política através da distorção de fatos e informações, algo velho. "O novo é que estamos em uma nova era, turbinada pela internet e pelas redes sociais, em que o crescimento é viral e o efeito, exponencialmente explosivo. O novo é o Facebook, o Google e o Twitter, não a tentativa de contar mentiras ou falsificar informações, o que sempre existiu na história do mundo" (GENESINI, 2018). De forma que no ambiente das redes e da internet paire um clima de radicalização política, onde ao redor de qualquer assunto, produzam-se diversos blocos de opinião diametralmente opostos, não havendo espaço para mediações (QUADRADO; FERREIRA, 2020).

Por essa razão, discute-se a relação entre os idosos e o uso da internet, pondo em pauta a própria dependência de internet e suas questões nosográficas (FELIZMINO; BARBOSA, 2018). Influenciadas tanto por fatores que tange a saúde mental como a solidão e a depressão, quanto fatores como ociosidade e sedentarismo pós-aposentadoria.

A questão das *Fake News* e idosos pode ser visto no trabalho de Luce e Estabel (2020), ao relatar a experiência realizada com um grupo focal de idosos sobre a criação e realização de um Curso de Extensão de capacitação midiática e informacional. Tendo como objetivo desenvolver as competências informacionais dos sujeitos a fim de evitar a propagação de fake news e verificar a capacidade de reconhecimento de fake news pelos idosos participantes do Curso. Foram selecionados 17 sujeitos, com idades entre 85 e 60 anos, usuários de tecnologias móveis e computadores, que se enquadravam nos requisitos mínimos de participação. Onde ao final da atividade foi possível perceber uma melhora significativa no uso das tecnologias pelas idosas. Concluindo que uma capacitação e uma maior familiarização dos idosos com a tecnologia e com as redes sociais permite com que a terceira idade não seja vítima das fake news e que ela não propague desinformação.

Um ponto central da discussão sobre *Fake News* é que igualmente como as mensagens de ódio, identificá-los nas redes sociais virtuais não é fácil. Os algoritmos são responsáveis por limpar as informações que não se encaixam em nosso perfil, é através dos algoritmos e da inteligência artificial que os usuários são induzidos a se manterem conectados, pois ao navegarem digitalmente percebem que todo o conteúdo ali disponível é exatamente aquilo que se procura e deseja. De tal modo, os algoritmos oferecem aos usuários apenas ideias, opiniões e produtos que lhe agradam, com a finalidade de que você permaneça online. Por isso, as redes sociais estão criando bolhas sociais, e acentuando a divisão da sociedade e a polarização política, ajudando na disseminação das fake news e teorias da conspiração, facilitando ainda mais a manipulação política.

Devido a quantidade de informação descarregada nas redes ser imensa, decretar as fake news e as mensagens de ódio ainda depende da mão humana, visto que

Para consertar o Facebook, Zuckerberg não tem outra alternativa a não ser mexer no algoritmo, a alma e o coração do sistema. [...] Algoritmos que são otimizados para audiência e publicidade não o são para criar o ambiente de desconfiança e questionamento que seria necessário para que publicações suspeitas fossem naturalmente detectadas (GENESINI, 2018, p.56).

Ferreira e Teixeira (2017) tiveram como objetivo identificar as principais motivações que levam os idosos a adotarem o uso de Redes Sociais Virtuais em seu cotidiano. Para isso realizaram uma pesquisa exploratória descritiva, de natureza qualitativa com uma amostra de 21 idosos que possuem perfil em RSV. Perceberam assim, que o uso dos aplicativos proporcionaram aos idosos, experiências positivas, principalmente nas questões relacionadas como um recurso para entretenimento e para o contato com familiares e amigos. A facilidade de comunicação favorece para que os idosos tenham uma maior e melhor rede de relações, em especial, para que o contato com a família ocorra com mais facilidade e que a saudade entre os membros seja minimizada. Desse modo, as redes sociais como já vistas anteriormente servem principalmente como um meio para entreter e ocupar os idosos, os distraindo da ociosidade e da solidão.

Consequentemente, esse público se torna alvo de diversos agentes interessados em utilizar esse grupo a seu prol, sem se importar com as consequências, uma população desinformada, vulnerável e de fácil manipulação, que factualmente não para de crescer tanto nos índices demográficos quanto no número de usuários das redes sociais, entre a população idosa que a adoção de Internet cresceu de maneira mais rápida ao longo dos anos, apresentando um aumento de 56% entre 2015 e 2017 (FERNÁNDEZ-ARDEVOL, 2019). Assim, as estratégias de ação política cujo papel seria o de solucionar os problemas sociais dos idosos, não comprem com a sua função, muito pelo contrário, ocultam técnicas de controle de um grupo social que cresce numericamente, passando a ser interessante do ponto de vista político-eleitoral e mercadológico (DE CASTRO PERES, 2018).

8. Objetivos

O objetivo desta pesquisa é investigar a relação entre os idosos e as redes sociais virtuais e a política, com foco direto no Facebook e WhatsApp. A pesquisa tem como principal propósito verificar de que maneiras os idosos interagem com essas redes sociais, quais são os empecilhos de seu uso, quais são as informações compartilhadas e consumidas, e como essas informações influenciam suas decisões políticas.

O estudo visa examinar e entender como essas informações, independentemente de serem verdadeiras ou falsas, desempenham um papel na formação das opiniões políticas dos idosos. Além disso, a pesquisa pretende investigar se as redes sociais têm o poder de influenciar, manipular ou direcionar as escolhas políticas da terceira idade.

A pesquisa busca contribuir para uma compreensão mais abrangente do impacto das redes sociais na esfera política, trazendo para o debate a questão da relação entre os idosos e

as RSV e sua importância, levando em consideração tanto aspectos de influência positiva como a possibilidade de manipulação e disseminação de informações falsas.

8.1. Objetivos específicos:

- 1.** Levantar um acervo bibliográfico acerca dos temas que envolvem terceira idade, tecnologia, internet, política, redes sociais e saúde.
- 2.** Identificar os principais obstáculos e desafios enfrentados pelos idosos ao utilizar as redes sociais virtuais, incluindo aspectos técnicos e de acessibilidade.
- 3.** Analisar os padrões de uso das redes sociais virtuais Facebook e WhatsApp por parte dos idosos, considerando a frequência, o tipo de interações e as atividades realizadas.
- 4.** Investigar quais tipos de informações os idosos compartilham e consomem nas redes sociais, avaliando a diversidade de conteúdos, como notícias, opiniões políticas e entretenimento.
- 5.** Analisar como o modelo heurístico é aplicado pelos idosos na interação com as redes sociais virtuais (Facebook e WhatsApp) para acessar informações políticas na terceira idade, examinando de que forma os atalhos cognitivos influenciam a seleção, compartilhamento e interpretação das informações políticas nessas plataformas e seu impacto.
- 6.** Analisar de que forma as informações provenientes do Facebook e WhatsApp influenciam as percepções políticas dos idosos.
- 7.** Analisar o efeito das fake news e da desinformação nas redes sociais nas opiniões políticas dos idosos na terceira idade. Explorar a interação dos idosos com informações falsas direcionadas a eles e examinar como a exposição a essas informações distorcidas impacta suas escolhas políticas.

8. Investigar se as informações políticas compartilhadas nas redes sociais afetam as decisões de voto e a participação política dos idosos, e se essas influências são mais pronunciadas em contextos eleitorais específicos.

9. Através do estudo bibliográfico e do intuito da pesquisa, formular um questionário que nos ajudasse a corroborar para um entendimento mais profundo da temática que envolve as redes sociais da terceira idade e a política.

10. Buscar um grupo, centro ou outro ambiente, frequentado pela população com 60 anos ou mais para a aplicação do questionário na cidade de São Carlos.

11. Analisar, após a aplicação do questionário, seus resultados e as informações apresentadas por ele.

12. Determinar com os dados coletados, se o problema de pesquisa pode ser resolvido.

13. Utilizar os dados coletados por meio do questionário com o propósito de consolidar as informações levantadas durante a revisão teórica.

14. Fazer uma possível comparação entre as percepções e experiências dos idosos em relação ao uso das redes sociais para fins políticos com outras faixas etárias, buscando identificar possíveis diferenças geracionais.

15. Propor através desse estudo, recomendações e estratégias para promover uma participação política mais informada e crítica dos idosos nas redes sociais, visando mitigar os impactos negativos da manipulação e desinformação.

9. Metodologia

A metodologia da pesquisa envolve uma abordagem abrangente que combina uma **revisão bibliográfica** com uma coleta de dados por meio de um **survey**. Essa estratégia visa

aprofundar a compreensão da relação entre os idosos, as redes sociais virtuais (RSV) - especialmente o Facebook e o WhatsApp - e sua influência nas decisões políticas dessa população, com foco na possível disseminação de informações falsas.

A **revisão teórica** deste trabalho será organizada em uma sequência de tópicos interligados, todos eles relacionados à interação da terceira idade com as redes sociais virtuais e seu impacto na esfera política. A abordagem visa proporcionar uma compreensão abrangente e aprofundada, desdobrando-se em várias etapas distintas.

Começando pela evolução da Internet e o surgimento das redes sociais, examinaremos detalhadamente as plataformas que serão objeto de estudo: o Facebook e o WhatsApp. Dedicaremos tempo a entender suas trajetórias e dinâmicas específicas.

Em seguida, concentraremos nossa análise na relação entre envelhecimento e tecnologia, através de uma análise sociológica do envelhecimento. Investigaremos os desafios enfrentados pelos idosos ao adotar novas ferramentas tecnológicas, incluindo as Redes Sociais Virtuais (RSV). Ampliando nossa exploração, examinaremos a importância do estudo das redes sociais e da terceira idade no contexto político. Investigaremos o papel dessas redes sociais na vida dos idosos, avaliando como elas podem influenciar a percepção política e facilitar o acesso a informações relevantes para o processo de tomada de decisões.

Além disso, analisaremos as características do modelo heurístico no contexto político e como ele se relaciona com os idosos. Isso nos permitirá compreender como os idosos processam informações políticas nas redes sociais, considerando as particularidades do seu perfil demográfico.

Por fim, aprofundaremos nossa análise sobre o papel específico do Facebook e do WhatsApp na vida dos idosos e na esfera política. Concentraremos nossa atenção na problemática das fake news e da desinformação, investigando como esses fenômenos afetam tanto a população idosa quanto o cenário político em geral.

Ao estruturar a revisão teórica dessa maneira, buscaremos oferecer uma compreensão coesa e detalhada da complexa interação entre a terceira idade, as redes sociais virtuais e a esfera política, gerando insights significativos para a compreensão dos desafios e oportunidades presentes nesse contexto contemporâneo.

Já a coleta de dados por meio do **survey** permitirá a obtenção de informações empíricas. Será desenvolvido um questionário estruturado que abordará cinco tópicos principais: Tecnologia e Mídias Digitais, Redes Sociais, Notícias no Facebook e WhatsApp, Política e Notícias Políticas.

As perguntas presentes no questionário foram elaboradas considerando esses tópicos. O objetivo é abranger diversos aspectos, incluindo a familiaridade básica da terceira idade com a tecnologia, suas preferências ao usar o Facebook e o WhatsApp, a forma como percebem e recebem notícias e informações políticas, a escolha de candidatos nas eleições de 2022 e a relação dessa escolha com as informações políticas disponibilizadas nas plataformas.

A análise dos dados coletados envolverá métodos quantitativos e qualitativos. Serão realizadas análises estatísticas para identificar padrões de uso das redes sociais, níveis de exposição a informações falsas e sua possível correlação com as opiniões políticas dos idosos. Além disso, análises qualitativas serão realizadas para aprofundar a compreensão das motivações por trás das interações políticas e a influência das informações nas decisões.

A combinação da revisão teórica com o survey permitirá uma abordagem holística para entender as nuances da relação entre idosos, redes sociais virtuais e política, bem como o papel das informações falsas nesse contexto. Isso contribuirá para uma análise inicial do tema do papel das redes sociais virtuais na decisão política da terceira idade, proporcionando percepções valiosas para entender e abordar esse fenômeno complexo.

9.1. Ambas as metodologias

Nessa pesquisa, como já mencionado anteriormente, há uma combinação das metodologias de pesquisa, que envolve uma revisão bibliográfica e um survey e são essenciais para alcançar uma compreensão completa e precisa da relação entre idosos, redes sociais virtuais (RSV) - Facebook e WhatsApp - e sua influência nas decisões políticas dessa população. A sinergia entre a revisão bibliográfica e o survey permite que nossa pesquisa se beneficie da teoria e dos conhecimentos da literatura, ao mesmo tempo em que coleta dados empíricos e específicos direto da população-alvo.

A revisão bibliográfica ajuda no desenvolvimento do survey, garantindo que as questões sejam relevantes, pertinentes com as teorias existentes e capazes de explorar e solucionar a questão de pesquisa. Os resultados do survey podem ser interpretados com ajuda do conhecimento teórico explorado, oferecendo dados e respostas mais profundos e significativos no que tange os objetivos da pesquisa. Dessa forma, a combinação da revisão bibliográfica e do survey contribui para uma análise mesmo que inicial da relação entre idosos, redes sociais virtuais e decisões políticas, trazendo à luz questões relevantes para essa área de estudo. Por essa razão veremos brevemente como se constituem as duas metodologias.

- **Revisão bibliográfica:**

A metodologia de revisão bibliográfica é uma abordagem organizada e detalhada de explorar e compreender um conhecimento já existente sobre um tema específico. Envolvendo a busca, seleção e análise de uma variedade de fontes, incluindo livros, artigos de revistas acadêmicas, teses, relatórios e outras publicações relevantes. Não se limitando apenas à coleta de informações, visa avaliar a qualidade, a relevância, a compatibilidade e a confiabilidade das informações analisadas. É crucial reconhecer lacunas no conhecimento existente, bem como áreas que possam ser aprimoradas e pontos de desacordo ou controvérsia entre

diferentes autores e pesquisadores. Além disso, a revisão bibliográfica pode proporcionar embasamento ao tema, demonstrando sua relevância para a área de estudo.

Essa metodologia pode variar dependendo do objetivo da pesquisa. Podendo ser uma revisão narrativa ou uma revisão sistemática, a primeira segue um protocolo para buscar, selecionar e analisar as fontes. Além disso, a revisão bibliográfica pode englobar diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, dando uma visão geral do campo de estudo.

Uma revisão bibliográfica bem executada ajuda a construir a base conceitual e teórica da pesquisa, identifica lacunas informacionais e ajuda no desenvolvimento de melhores hipóteses e objetivos para a pesquisa. Auxilia também na compreensão dos resultados da pesquisa em conjunto com o conhecimento já existente e aponta possíveis caminhos para o futuro do estudo e seu desenvolvimento.

- **Survey:**

Já a metodologia de pesquisa survey, é um método de coleta de dados muito empregado para obtenção de informações e opiniões de um grupo de pessoas sobre um determinado tópico. Seu uso pode abranger todas as áreas do conhecimento, incluindo ciências humanas, exatas e biológicas.

No centro de uma pesquisa survey estão as perguntas cuidadosamente formuladas de acordo com o tema da pesquisa, que são respondidas pelos participantes do estudo. Essas perguntas podem ser de múltipla escolha, perguntas abertas ou fechadas, escalas de classificação ou até mesmo uma combinação de diferentes formatos. Sendo seu principal objetivo a coleta de dados quantitativos, qualitativos ou ambos, que sejam pertinentes ao tema em análise.

Sua realização pode se dar através de variados métodos, tais como questionários online, entrevistas telefônicas ou entrevistas presenciais. A escolha do método é influenciada pelo tamanho da amostra, características da população-alvo e pelos recursos disponíveis.

Após a coleta dos dados, segue-se uma fase crucial de análise e interpretação das informações obtidas. Esses resultados ajudam a compreender e extrair informações relevantes dos dados coletados, permitindo tirar conclusões significativas para a pesquisa em questão.

O planejamento da pesquisa survey deve ser feito de maneira cuidadosa, definindo objetivos claros, formulando perguntas apropriadas, garantindo ética e confidencialidade na coleta de dados, e conduzindo uma análise rigorosa dos resultados obtidos, resultando em informações confiáveis e relevantes. Com essa coleta sistemática de dados é possível identificar tendências, padrões e correlações, embasando decisões de maneira informada em diversas áreas, como pesquisas acadêmicas, políticas públicas, ou planejamento estratégico.

9.2. População e Amostragem

A população-alvo do survey consiste em idosos com idades iguais ou superiores a 60 anos que frequentam o Centro de Referência do Idoso (CRI) Vera Lucia Pilla. Onde o critério de seleção foi a participação ativa no centro e a disponibilidade para responder à pesquisa.

A escolha do CRI como local de seleção da amostra se deve ao fato de ser um espaço que oferece atividades e atendimento especializado para a terceira idade, promovendo o envelhecimento saudável. Além disso, o centro atrai uma variedade de idosos de ambos os sexos, o que contribui para a representatividade da amostra. O Centro de Referência do Idoso (CRI) é um espaço voltado para o fornecimento de atendimento especializado e gratuito à população idosa. Seu propósito é fomentar um envelhecimento saudável por meio da promoção de atividades físicas, artesanato, lazer, saúde e cultura. Localizado na Vila Irene, em São Carlos, estado de São Paulo, o CRI acolhe indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos. Suas instalações estão disponíveis de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h30 às 17h.

Antes da pandemia, o CRI contava com cerca de 250 idosos frequentadores, o que representa uma parte significativa da população idosa da região. A amostra selecionada é composta por 64 idosos do CRI, os quais foram convidados a participar da pesquisa.

O critério de idade foi estabelecido para garantir que os participantes fossem membros da população idosa, de acordo com a faixa etária definida. O fato de o CRI oferecer atividades diversas, além de focar no envelhecimento saudável, contribui para a inclusão de idosos com diferentes níveis de mobilidade e saúde física e mental.

A escolha da amostra no CRI proporciona a abordagem de um grupo de idosos relevante para a cidade, já que o centro serve como um ponto de encontro e concentração para essa população. Através dessa seleção, é possível alcançar idosos que possivelmente estão expostos às dinâmicas das redes sociais e influências políticas, permitindo obter percepções sobre essa interação. O tamanho da amostra foi determinado considerando a disponibilidade de participantes no CRI e a viabilidade de conduzir a pesquisa de maneira eficaz.

Para avaliar a representatividade, foram considerados diversos fatores, como o tamanho total da população idosa em São Carlos (28.696) em relação ao total de habitantes (254.822)³⁰. A amostra composta por 64 idosos abrange uma parte significativa dessa população idosa, sendo que a proporção dos idosos em relação à população total também foi levada em conta. Com essa abordagem, a amostra pode ser considerada representativa, proporcionando percepções relevantes e confiáveis para a pesquisa em questão.

Dessa forma, a amostra selecionada do CRI Vera Lucia Pilla representa uma oportunidade valiosa para explorar a relação entre idosos, redes sociais virtuais e decisões políticas, considerando suas características, interações sociais e influências na esfera política.

³⁰ Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-carlos/panorama>>

9.3. Coleta e análise de Dados

A coleta de dados para o survey foi realizada no Centro de Referência do Idoso (CRI) Vera Lucia Pilla, utilizando duas abordagens distintas. Na primeira abordagem, os participantes responderam ao questionário presencialmente após suas atividades no centro. O questionário foi aplicado por um entrevistador, e os participantes responderam individualmente, em mesas separadas, garantindo a privacidade e a ausência de influências externas. Qualquer dúvida em relação ao questionário foi esclarecida pelo entrevistador de forma geral.

Na segunda abordagem, os participantes receberam o questionário para levar para casa e trazer respondido no dia de sua próxima atividade no CRI. Essa opção foi oferecida para acomodar aqueles que não poderiam responder presencialmente devido a compromissos após as atividades no centro.

O questionário foi projetado de maneira objetiva, sem viés político, a fim de evitar que os participantes não encontrassem quaisquer obstáculos para respondê-lo. Além disso, durante o processo de resposta, não houve interação ou discussão entre os participantes, o que garantiu que não houvesse influência mútua nas respostas.

Os dados coletados foram analisados tanto quantitativamente quanto qualitativamente. Utilizando técnicas estatísticas, foram calculadas porcentagens relacionadas ao uso da internet, Facebook e WhatsApp pelos participantes. Além disso, as respostas foram analisadas qualitativamente, especialmente em relação à influência das redes sociais na esfera política.

Para apresentar os resultados, optamos por utilizar tabelas e gráficos para visualizar as porcentagens e padrões identificados nos dados. Além disso, outras respostas foram analisadas de forma descritiva e interpretativa, permitindo uma compreensão mais profunda das percepções dos participantes. A análise dos dados visa inferir se as respostas corroboram

com a temática da pesquisa e com a hipótese estabelecida de que: "as redes sociais virtuais, em específico o Facebook e WhatsApp, influenciam a decisão política da terceira idade".

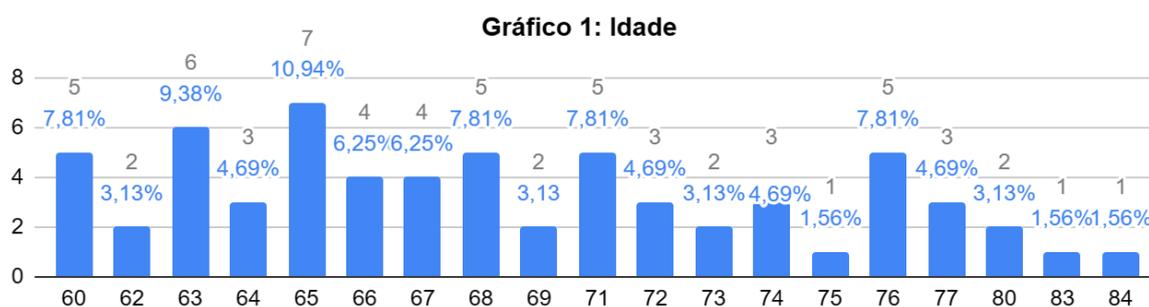
10. Resultados da Pesquisa

O questionário foi criado a partir de cinco principais tópicos: Tecnologia e Mídias Digitais; Redes Sociais; Notícias no Facebook e WhatsApp; Política; e Notícias Políticas. Ao todo, foram formuladas 25 perguntas que se fundamentam nesses temas.

Os resultados desta pesquisa de TCC, conduzida com uma amostragem de idosos com idade igual ou superior a 60 anos no Centro de Referência do Idoso (CRI) Vera Lucia Pilla, localizado na cidade de São Carlos, estado de São Paulo, Brasil, fornecem uma visão esclarecedora sobre a relação entre a terceira idade e o uso das redes sociais virtuais, com foco especial no Facebook e WhatsApp, bem como seu impacto na esfera política. Os resultados apresentados aqui oferecem uma compreensão aprofundada dessa dinâmica e podem ajudar a verificar a hipótese inicial de que as redes sociais virtuais têm influência na tomada de decisões políticas da terceira idade.

As informações contidas no questionário revelam dados cruciais sobre a composição da amostra de participantes da pesquisa. No total, foram coletados 64 questionários de indivíduos de ambos os sexos, todos com 60 anos de idade ou mais. No que se refere à distribuição etária, de acordo com o **Gráfico 1**, podemos observar o seguinte panorama: Cinco participantes possuem precisamente 60 anos (7,81%); dois participantes têm 62 anos (3,13%); seis participantes apresentam 63 anos (9,38%); três possuem 64 anos (4,69%); sete estão na faixa de 65 anos (10,94%); quatro têm 66 anos (6,25%); quatro têm 67 anos (6,25%); cinco estão com 68 anos (7,81%); dois têm 69 anos (3,13%); cinco têm 71 anos (7,81%); três possuem 72 anos (4,69%); três registram 73 anos (3,13%); três se encontram na faixa de 74

anos (4,69%); um indivíduo tem 75 anos (1,56%); cinco estão com 76 anos (7,81%); três têm 77 anos (4,69%); dois contam com 80 anos (3,13%); um indivíduo possui 83 anos (1,56%); e um indivíduo possui 84 anos (1,56%).



Essa análise inicial evidencia que a maioria dos participantes se encontra na faixa etária entre 60 e 70 anos, com uma concentração notável nesse intervalo. Especificamente, observamos a maior proporção de participantes com 63 anos (9,38%) e 65 anos (10,94%). Por outro lado, há uma representação menos expressiva de participantes em faixas etárias mais avançadas, tais como 80 anos (3,13%), 83 anos (1,56%) e 84 anos (1,56%).

No que se refere à composição das residências dos entrevistados, observa-se o seguinte panorama: Um total de 7 entrevistados (10,94%) vivem sozinhos em suas casas. A maioria, ou seja, 34 entrevistados (53,13%), compartilha suas residências com uma outra pessoa. Onze entrevistados (17,19%) moram com mais duas pessoas, enquanto nove entrevistados (14,06%) relataram morar com mais três pessoas. Por fim, três entrevistados (4,69%) mencionaram que dividem suas casas com mais quatro pessoas.

Esses dados ilustram a estrutura das residências dos entrevistados, revelando a proporção de idosos que vivem de forma independente em comparação com aqueles que compartilham suas casas com outros indivíduos. Essas informações nos auxiliam a compreender a dinâmica no interior de seus lares. Notamos, assim, que uma minoria dos idosos reside com seus familiares, considerando que indivíduos que coabitam com outras pessoas, seja um cônjuge ou outros parentes, somam apenas 35,93% dos entrevistados.

Com base nessas informações, não podemos concluir de maneira definitiva que os idosos não são um fardo para suas famílias, conforme indicado por Rodrigues e Soares (2006). Da mesma forma, não podemos afirmar categoricamente que a família e os amigos também desempenham um papel importante, fornecendo informações, influenciando e estimulando o engajamento político, como afirmado por Marques (2018).

Tecnologia e mídias digitais:

Após essas perguntas introdutórias, entramos de fato nas perguntas mais pertinentes à nossa pesquisa. Desse modo, a terceira e quarta informação fornecida, abordam o acesso à internet e a posse de dispositivos eletrônicos pelos entrevistados.

Vemos que, um total de 93,75% dos entrevistados afirmou possuir acesso à internet, enquanto apenas 6,25% (ou seja, 4 entrevistados) relataram não ter tal acesso. Esses números apontam para a predominância do acesso à internet entre os entrevistados, um aspecto crucial para entender seu envolvimento nas redes sociais e sua participação na esfera política online.

No que diz respeito à posse de dispositivos eletrônicos, os dados revelam o seguinte cenário: Apenas um idoso não possui telefone celular (98,43% possuem). Além disso, 25 idosos possuem computador ou laptop (39,06%), e um idoso possui tablet (1,56%). É importante destacar que o único idoso que não possui celular, mencionou que, mesmo não possuindo nenhum dos três dispositivos, ainda consegue acessá-los (1,56%).

Essas informações destacam que a maioria expressiva dos entrevistados possui telefone celular, um dispositivo amplamente utilizado para acessar a internet. Isso significa que a maior parte dos idosos têm acesso às ferramentas necessárias para se conectar online, o que é relevante para compreender seu envolvimento com a tecnologia e a internet. Além dos telefones celulares, muitos entrevistados também possuem computadores ou laptops, o que mostra que eles têm várias opções de dispositivos para acessar a internet. A posse de pelo

menos um desses dispositivos eletrônicos é de extrema importância. Visto que, essas informações sobre o acesso à internet e a posse de dispositivos eletrônicos desempenham um papel crucial na compreensão de como a terceira idade está se adaptando ao mundo tecnológico e como isso pode afetar seu envolvimento nas plataformas digitais e na política online.

A quinta e sexta informação, abordam o uso de redes sociais virtuais pelos entrevistados, as plataformas que eles frequentam e os dispositivos utilizados para acessá-las. Quando questionados sobre o uso de redes sociais virtuais, os resultados foram os seguintes: 59 entrevistados afirmaram usar o WhatsApp (92,19%); 52 utilizam o Facebook (81,25%); 27 são ativos no Instagram (42,19%); 26 acessam o YouTube (40,63%); 2 estão no Twitter (3,13%); 2 usam o TikTok (3,13%); e 4 declararam não utilizar nenhuma rede social virtual (6,25%). Esses números revelam que a grande maioria dos entrevistados utiliza o WhatsApp e o Facebook, seguidos pelo Instagram e YouTube. As plataformas menos populares entre os entrevistados são o Twitter e o TikTok. Apenas um pequeno grupo não utiliza nenhuma rede social virtual, sendo esses os mesmos que não têm acesso à internet. Dos 64 entrevistados, 60 (93,75%) indicaram utilizar pelo menos uma rede social virtual.

Adicionalmente, todos os 60 entrevistados que fazem uso de redes sociais afirmaram acessá-las através de seus celulares. Nove entrevistados (14,06%) também às acessam por meio de computadores, enquanto dois entrevistados (3,13%) utilizam tablets para essa finalidade.

Esses dados demonstram que a grande maioria dos entrevistados utiliza redes sociais virtuais, principalmente por meio de dispositivos móveis, como smartphones. Além disso, um número considerável também acessa essas redes pelo computador, enquanto uma proporção menor utiliza tablets. Essas informações são de extrema relevância para compreender como a terceira idade utiliza as redes sociais virtuais, quais plataformas são mais populares entre esse

grupo e quais dispositivos eles preferem para acessar essas redes. Tais informações podem ter implicações importantes na forma como eles interagem com a política por meio das redes sociais.

Adicionalmente, esse dado já evidencia a presença significativa do WhatsApp e do Facebook na rotina desses indivíduos. Portanto, torna-se crucial analisar a influência dessas redes sociais na vida dessa população, o que reforça a relevância deste estudo.

Os dados referentes ao tempo que os entrevistados dedicam ao uso de dispositivos como celular, computador e tablet fornecem uma visão do padrão médio de atividade digital diária entre os idosos. Destaca-se que 1 idoso (1,56%) relatou não utilizar nenhum desses dispositivos. Entre os demais, 16 idosos (25%) afirmaram passar menos de 1 hora por dia utilizando esses dispositivos, enquanto 34 idosos (53,13%) indicaram passar de 1 a 2 horas diárias. Adicionalmente, 9 idosos (14,06%) mencionaram passar entre 3 e 4 horas diariamente, enquanto 4 idosos (6,25%) declararam passar de 5 a 6 horas por dia utilizando esses dispositivos.

Essas informações são significativas para compreender o tempo médio que a população idosa gasta em suas atividades eletrônicas diárias, como uso de celular, computador e tablet. A maioria dos entrevistados se enquadra na faixa de 1 a 2 horas de uso diário, com uma parcela menor dedicando mais ou menos tempo a essas atividades digitais. Isso ajuda a avaliar o grau de exposição dessa população à tecnologia e às redes sociais, o que, por sua vez, pode influenciar seu engajamento na política online.

Já os dados relacionados ao tempo que os entrevistados idosos passam nas redes sociais, como parte de seu uso de dispositivos eletrônicos, oferecem uma perspectiva detalhada sobre seus hábitos diários. Como mencionado anteriormente, 4 idosos (6,25%) não utilizam redes sociais. Contudo, 13 idosos (20,31%) dedicam menos de 1 hora por dia a essas plataformas, 17 idosos (26,56%) investem 1 hora diária, e 19 idosos (29,69%) relatam gastar

2 horas por dia em redes sociais. Além disso, 6 idosos (9,38%) gastam 3 horas diárias, 1 idoso (1,56%) dedica 4 horas, e 4 idosos (6,25%) mencionam passar 5 horas diárias nas redes sociais.

Com isso temos uma visão abrangente do tempo que os entrevistados idosos passam nas redes sociais durante um dia típico. A maioria deles passa entre 1 e 2 horas por dia nessas plataformas, com um grupo menor dedicando mais ou menos tempo a elas. Notavelmente, os 4 participantes que afirmaram gastar entre 4 e 5 horas por dia em seus dispositivos estão principalmente envolvidos com as redes sociais. Esses dados são essenciais para entender os padrões de uso das redes sociais entre os idosos e como essas atividades digitais podem afetar seu dia a dia e possivelmente podem afetar seu envolvimento e interação na esfera política online.

Com base nas duas informações apresentadas, referentes ao tempo que os entrevistados dedicam ao uso de dispositivos e o tempo que os entrevistados idosos passam nas redes sociais, podemos inferir alguns padrões de comportamento digital entre os entrevistados idosos:

Primeiramente, em relação ao uso geral de dispositivos eletrônicos, a maioria dos idosos (53,13%) passa de 1 a 2 horas por dia utilizando esses dispositivos. Isso sugere que a maior parte da amostra é ativa digitalmente, mas de maneira moderada. Um grupo menor dedica menos de 1 hora por dia (25%), enquanto uma parcela significativa (14,06%) gasta entre 3 e 4 horas diárias nesses dispositivos. Além disso, um grupo reduzido (6,25%) passa mais de 5 horas por dia nesses dispositivos.

Segundo, quando se trata do uso de redes sociais, novamente observamos que a maioria dos idosos (29,69%) dedica cerca de 2 horas diárias a essas plataformas. No entanto, é notável que uma parcela significativa (26,56%) gaste uma hora diária nas redes sociais, o que indica um nível considerável de interação online. Por outro lado, um grupo menor

(9,38%) passa 3 horas diárias nas redes sociais, e uma minoria (6,25%) gasta mais de 5 horas por dia nessas plataformas.

Em conjunto, esses dados sugerem que os idosos da amostra estão envolvidos em atividades digitais, sendo que a maioria deles utiliza dispositivos eletrônicos e redes sociais com moderação. No entanto, um segmento expressivo de idosos está ativamente presente nas redes sociais, dedicando um tempo considerável a essas plataformas. Isso indica uma disposição para a interação online, o que pode ter implicações importantes na forma como eles se envolvem em atividades políticas e sociais por meio da internet.

As informações sobre o período de utilização das redes sociais digitais pelos entrevistados da terceira idade também revelam detalhes interessantes: 1 idoso (1,56%) relatou utilizar redes sociais por menos de um mês, 4 idosos (6,25%) disseram já utilizá-las por um período entre 6 e 12 meses, e 6 idosos (9,28%) afirmaram utilizar redes sociais em um intervalo de 1 a 2 anos. Além disso, 12 idosos (18,75%) mencionaram usá-las por um período entre 2 e 4 anos, 7 idosos (10,94%) responderam utilizá-las por um período entre 4 e 6 anos, e 30 idosos (46,88%) relataram utilizar redes sociais por 6 anos ou mais.

Esses dados destacam que a maioria dos entrevistados da terceira idade que faz uso de redes sociais digitais está envolvida com essas plataformas há 6 anos ou mais. Isso sugere que muitos deles têm uma experiência significativa no uso dessas plataformas, o que pode afetar sua interação online. Além disso, é notável a presença de idosos que relataram não utilizar redes sociais ou que começaram a utilizá-las recentemente. Essas informações são úteis, pois nos mostram que nossa amostra abrange um amplo espectro de familiaridade e experiência dos entrevistados com as redes sociais, desde aqueles com grande experiência até aqueles que estão entrando nesse mundo digital mais recentemente.

Redes Sociais :

Passamos assim, para as questões que fazem referência às redes sociais. Posto isso, constata-se que quando os entrevistados foram inquiridos sobre a rede social mais utilizada por eles, os resultados foram reveladores: 29 idosos (45,31%) elegeram o WhatsApp como sua plataforma social principal, enquanto 21 idosos (32,81%) optaram pelo Facebook como a mais utilizada. As demais redes sociais receberam uma adesão menos expressiva: 5 idosos (7,81%) mencionaram o YouTube, 4 idosos (6,25%) apontaram o Instagram, 1 idoso (1,56%) indicou o TikTok, e 4 idosos (6,25%) declararam não utilizar nenhuma rede social. Notavelmente, nenhum dos entrevistados escolheu o Twitter como sua rede social mais utilizada.

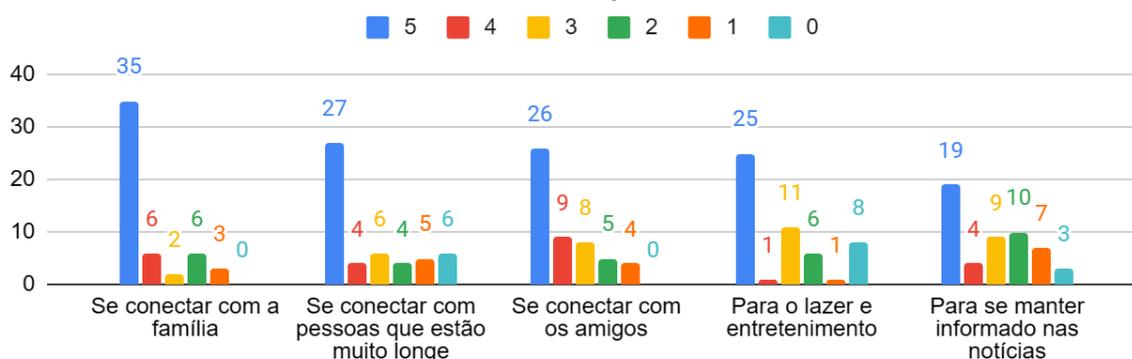
Esses dados destacam que o WhatsApp e o Facebook são as redes sociais mais populares entre os entrevistados da terceira idade, com uma preferência significativa pelo WhatsApp. O YouTube também é utilizado por uma parcela considerável de entrevistados, enquanto o TikTok e o Instagram têm uma presença menor. A ausência de escolha do Twitter como a rede mais utilizada indica que essa plataforma não é tão popular entre esse grupo etário. Essas informações são cruciais para compreender quais plataformas são mais relevantes para a terceira idade em termos de uso frequente. Esses resultados enfatizam a relevância do WhatsApp e do Facebook, fortalecendo ainda mais a importância da nossa questão de pesquisa.

Portanto, com base nesses resultados, podemos afirmar que o Facebook e o WhatsApp desempenham um papel significativo no dia a dia dos idosos. Assim, como nossa pesquisa visa aprofundar nossa compreensão da relação complexa entre a terceira idade, as redes sociais e a tomada de decisões políticas. Um dos aspectos muito importante que foi destacado na pesquisa é a avaliação da utilidade do Facebook e do WhatsApp para os entrevistados da terceira idade, avaliação que abrange várias dimensões. E para avaliar a importância de cada

uma dessas redes para os entrevistados, primeiramente através da pergunta: Em uma escala de 0 à 5 (sendo 0 igual a inútil e 5 igual a extremamente útil), qual a utilidade do Facebook para você? O resultado dessa pergunta revela uma visão diversificada e detalhada, conforme apresentado nos **Gráficos 2 e 3**.

Vale ressaltar que, entre os 64 entrevistados, um total de 52 pessoas afirmaram utilizar o Facebook. Isso representa 81,25% dos idosos que participaram da pesquisa, enquanto apenas 18,75% relataram não utilizar a rede social. Esse último grupo de entrevistados que não utiliza redes sociais reflete uma possível resistência ou falta de interesse em relação a essa tecnologia.

Gráfico 2: Em uma escala de 0 à 5 (sendo 5 "extremamente útil" e 0 "inútil"), qual a utilidade do Facebook para você?



Podemos afirmar assim, através desses dados apresentados no gráfico acima, que o Facebook é considerado "extremamente útil" para a conexão com a família e social por uma maioria significativa dos entrevistados. A pesquisa revelou que a maioria dos entrevistados que responderam utilizar essa rede (67,3%) classificou o Facebook como "extremamente útil" (escala 5) para se conectar com a família. Isso demonstra que a plataforma desempenha um papel fundamental na manutenção dos laços familiares para essa faixa etária. Ainda assim, é importante notar que uma porção pequena dos entrevistados (17,3%) considerou a plataforma como menos útil (escalas 2-0) para esse fim.

O Facebook demonstrou ser uma ferramenta valiosa para estabelecer conexões com pessoas distantes, com 51,9% dos entrevistados afirmou que a rede é extremamente útil para se conectar com pessoas que estão muito longe. Outros 19,2% atribuíram uma pontuação de 4 ou 3, enquanto 28,8% escolheram valores entre 2 e 0 na escala. A análise aqui destaca a importância do Facebook como uma ferramenta eficaz para manter conexões com pessoas que estão distantes. A maioria dos entrevistados avaliou essa capacidade com as notas mais altas, demonstrando que a plataforma desempenha um papel significativo na superação das barreiras da distância e na manutenção de relacionamentos importantes.

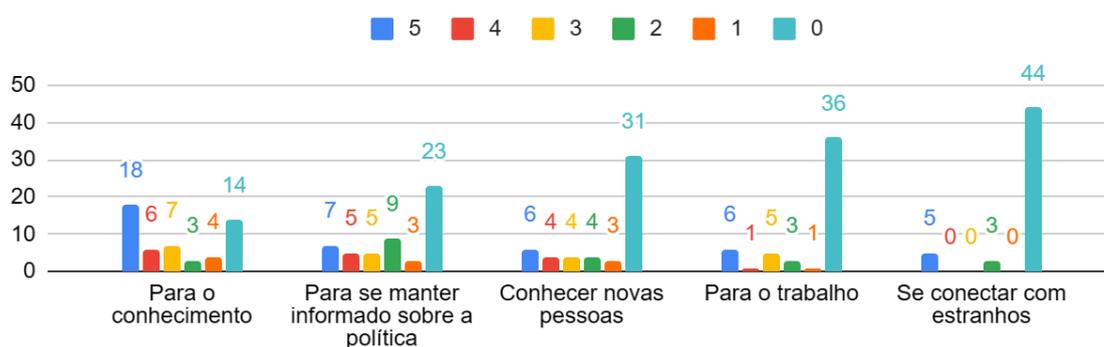
Os dados mostram que o Facebook também é considerado importante para se conectar com amigos entre a terceira idade, com 50% dos entrevistados atribuindo uma pontuação de 5 (extremamente útil) e 32,69% atribuindo uma pontuação entre 4 (muito útil) e 3 (útil). Além disso, apenas uma parcela muito pequena dos entrevistados (17,3%) classificou o Facebook como menos útil (escalas 2-0) para se conectar com amigos. Esses resultados destacam que o Facebook desempenha um papel vital na vida social dos idosos na terceira idade, fornecendo uma plataforma para manter e fortalecer amizades, o que contribui para seu bem-estar social e emocional, especialmente quando se trata de manter conexões significativas com amigos.

No aspecto de lazer e entretenimento, o Facebook também obteve uma alta classificação, com 48,07% dos entrevistados considerando-o extremamente útil. No entanto, algumas respostas (15,38%) indicam que para alguns idosos, o Facebook não é uma fonte significativa de entretenimento - inútil.

Outro ponto importante para a pesquisa é a análise dos resultados sobre a utilidade do Facebook para se manter informado nas notícias, essa revela que um total de 44,23% dos entrevistados avaliou o Facebook como "extremamente e muito útil" (escalas 4 e 5), indicando que uma parcela significativa da terceira idade considera a plataforma como uma fonte de informações relevantes. No entanto, 38,46% dos entrevistados classificaram o Facebook nas

escalas 2-0, sugerindo que uma parte substancial também o percebe como menos útil para se manter informado sobre notícias. Além disso, uma grande parcela de respostas (36,53%) está nas escalas 3 e 2, o que indica uma visão intermediária sobre a utilidade do Facebook para esse propósito. Esses resultados sugerem que, embora o Facebook seja utilizado por alguns idosos para se manterem informados sobre notícias, ainda existe uma divisão considerável na percepção de sua utilidade nesse contexto. Isso pode ser influenciado por fatores como a qualidade e a credibilidade das fontes de notícias encontradas na plataforma, bem como pela familiaridade dos idosos com outras fontes de informação. Portanto, é importante reconhecer que o Facebook desempenha um papel variado na busca por informações entre a terceira idade.

Gráfico 3: Em uma escala de 0 à 5 (sendo 5 "extremamente útil" e 0 "inútil"), qual a utilidade do Facebook para você?



Ao analisarmos o **Gráfico 3**, observamos que o número de idosos que atribuíram a escala 5 as categorias caiu enquanto o número que escolheu a escala 0 aumentou consideravelmente.

Dessa maneira, ainda que 34,61% dos entrevistados tenham escolhido a pontuação de 5, referentes à utilidade do Facebook para adquirir conhecimento. Uma parcela significativa, correspondendo a 26,9%, classificou o Facebook como inútil para esse propósito. Esses resultados sugerem uma divisão entre os entrevistados em relação à percepção da utilidade do Facebook para adquirir conhecimento. Embora 59,62% dos entrevistados o veja como útil

(escalas 5-3) para essa finalidade, uma parcela considerável, 40,38%, ainda o considera menos útil. Esse equilíbrio pode ser influenciado por diversos fatores, como a qualidade das informações encontradas no Facebook, a familiaridade dos entrevistados com outras fontes de conhecimento e suas preferências pessoais quanto à forma como acessam informações. Portanto, os resultados sugerem que o Facebook desempenha um papel variado na busca por conhecimento entre a terceira idade, refletindo diferentes perspectivas e experiências individuais.

Em relação à utilidade do Facebook como fonte de informação política, os resultados da pesquisa revelam uma tendência clara. Apenas 32,69% dos entrevistados o consideraram útil (nas escalas 3 a 5) para esse propósito, enquanto uma maioria significativa, representando 44,23%, o classificou como inútil (na escala 0). Isso sugere que, para a maioria dos entrevistados da terceira idade, o Facebook não é a principal fonte de informações políticas. Essa percepção de inutilidade pode indicar que eles preferem buscar informações políticas em outras fontes mais confiáveis ou tradicionais. No entanto, é relevante destacar que 55,77% dos entrevistados ainda utilizam o Facebook em algum grau como fonte de informação política. Isso sugere que, mesmo que considerem o Facebook como menos útil para informações políticas, ainda estão expostos a algum conteúdo político em suas linhas do tempo. Esses resultados destacam a importância de compreender como as informações políticas são apresentadas e consumidas na plataforma.

Agora é interessante notar que o Facebook recebeu pontuações mais baixas quando se trata de conhecer pessoas novas, para o trabalho e para se conectar com estranhos. Apenas 26,92% dos entrevistados classificaram o Facebook como útil (escalas 5-3) para conhecer novas pessoas. Enquanto a maioria, 59,61%, o avaliou como inútil (escala 0) para essa finalidade. Além disso, 73,08% avaliam essa finalidade entre as escalas 2 e 0. Isso sugere que

o Facebook não é amplamente utilizado como uma plataforma para fazer novos contatos entre os idosos da terceira idade.

Para o Trabalho, somente 23,07%, classificou o Facebook como útil (escalas 5-3). Em sua maioria, 69,23%, considerou o Facebook como inútil (escala 0) para o trabalho. Isso também indica que o Facebook não é visto como uma ferramenta significativa para fins profissionais pela terceira idade.

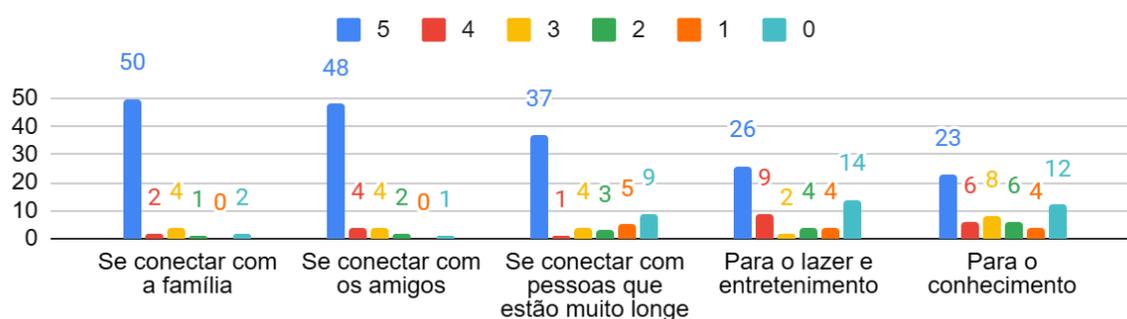
Por fim, ao verificar a utilidade do Facebook para se conectar com estranhos, observamos que apenas 5 (9,61%) entrevistados avaliaram com escala 5 essa finalidade. Sua grande maioria, 84,61%, o considerou como inútil (escala 0). Isso implica que os idosos da terceira idade geralmente evitam usar o Facebook como uma plataforma para estabelecer conexões com pessoas desconhecidas.

Resumindo, os resultados evidenciam que o Facebook não é amplamente adotado pela terceira idade para realizar novas conexões, atividades profissionais ou interações com estranhos. Em vez disso, a plataforma é mais valorizada para a manutenção de relacionamentos com amigos, familiares e colegas, bem como para fins de entretenimento e obtenção de informações. Além disso, seu papel na disponibilização de informações políticas de maneira direta é limitado. Portanto, esses achados realçam a natureza variada da presença do Facebook na vida dos idosos, sendo sua maior utilidade em áreas como conexões familiares, interações sociais à distância, entretenimento e divulgação de informações.

Em segundo lugar, nossa pesquisa também abrangeu a avaliação da utilidade do WhatsApp pelos entrevistados idosos. Por meio da pergunta: Em uma escala de 0 à 5 (sendo 0 igual a inútil e 5 igual a extremamente útil), qual a utilidade do WhatsApp para você? A análise desses dados revela informações significativas sobre como o WhatsApp é utilizado por essa faixa etária em várias dimensões, como apontado pelos **Gráficos 4 e 5**.

É relevante notar que, dos 64 entrevistados, um total de 59 indicaram que utilizam o WhatsApp. Isso equivale a aproximadamente 92,19% dos idosos que participaram da pesquisa, demonstrando uma ampla adesão a essa plataforma de mensagens. Por outro lado, apenas 5 indivíduos, o que corresponde a aproximadamente 7,81%, afirmaram não utilizar essa rede social. Esses números ressaltam a forte presença do WhatsApp entre os idosos entrevistados, sugerindo que a grande maioria deles adota essa ferramenta de comunicação em seu dia a dia. A pequena porcentagem daqueles que não a utilizam pode indicar uma resistência individual ou uma falta de familiaridade com a tecnologia, o que pode ser relevante para futuras análises.

Gráfico 4: Em uma escala de 0 à 5 (sendo 0 igual a inútil e 5 igual a extremamente útil), qual a utilidade do WhatsApp para você?



Observamos assim, que para se conectar com a família, o WhatsApp é amplamente considerado "extremamente útil" por 84,74% dos entrevistados que o utilizam. Sugerindo desse modo, que o WhatsApp desempenha um papel crucial na manutenção de laços familiares, superando até mesmo o Facebook nesse aspecto. Onde apenas uma pequena minoria (5,08%) o considerou menos útil (escalas 2-0) para esse fim.

A plataforma também é altamente valorizada para se conectar com amigos, com 81,35% dos entrevistados que o utilizam o classificando como "extremamente útil". Isso demonstra que o WhatsApp é uma ferramenta importante para a manutenção de conexões sociais, especialmente com amigos próximos.

Contudo, embora o WhatsApp seja mais frequentemente associado a contatos próximos, 62,71% dos entrevistados o avaliaram (escala 5) como uma ferramenta útil para estabelecer conexões com pessoas distantes. Isso evidencia que o WhatsApp desempenha um papel importante na superação de barreiras geográficas, embora sua utilidade nesse contexto seja um pouco menor em comparação com a conexão com familiares e amigos. Esses resultados mostram claramente que o WhatsApp não se limita a ser apenas uma ferramenta para manter laços próximos, mas também é valorizado por muitos como um meio eficaz de estabelecer conexões significativas com aqueles que estão geograficamente distantes. Isso destaca sua relevância e versatilidade em várias esferas de relacionamento.

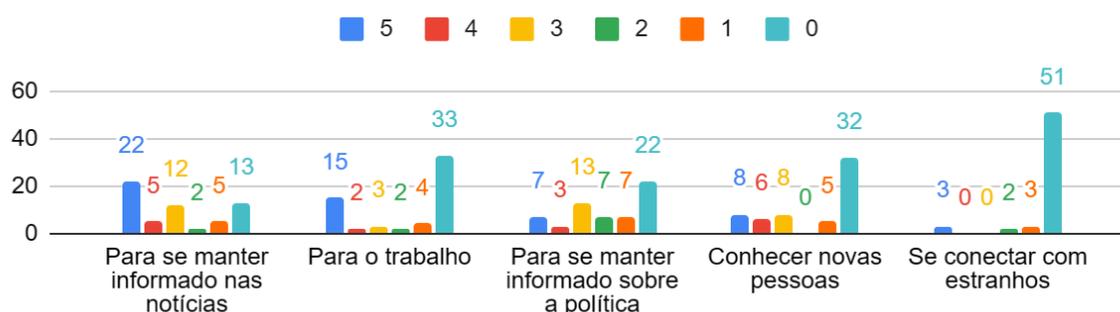
Quando se trata de lazer e entretenimento, o WhatsApp é considerado "extremamente útil" por 44,06% dos entrevistados que o utilizam. Com base nos dados anteriores, podemos inferir que esse entretenimento esteja principalmente relacionado a atividades leves, como conversar com amigos e compartilhar mídia. No entanto, é importante notar que uma parcela significativa, equivalente a 37,29%, classificou o WhatsApp como menos útil nesse aspecto, atribuindo-lhe notas entre 2 e 0 na escala. Essa análise revela que o WhatsApp desempenha um papel relevante no entretenimento dos idosos, mas sua utilidade nesse contexto varia consideravelmente. Enquanto muitos o consideram extremamente útil para atividades de lazer, uma parte substancial dos entrevistados não compartilha da mesma percepção.

Além disso, os entrevistados podem não categorizar conversas, mídias e vídeos como "entretenimento" tradicional, mas sim como formas de comunicação e interação social. Isso destaca a importância da perspectiva individual ao usar o WhatsApp, já que o que é visto como entretenimento por alguns pode ser considerado uma maneira de manter conexões sociais e se comunicar com amigos e familiares por outros. A interpretação pessoal desempenha um papel crucial na forma como as pessoas percebem e utilizam essa plataforma.

O WhatsApp emerge como uma ferramenta de busca de conhecimento para uma parcela significativa de entrevistados, com 62,71% classificando-o como útil (escalas 5-3) nesse contexto. Isso ressalta seu potencial como uma plataforma de educação e informação. No entanto, é importante notar que um número substancial, representando 20,33%, considerou o WhatsApp como inútil para essa finalidade. Esta análise sugere que o WhatsApp desempenha um papel duplo como uma ferramenta educacional e informacional para alguns e uma plataforma não tão eficaz para outros. Isso pode ser influenciado por vários fatores, incluindo a familiaridade dos usuários com a tecnologia, suas preferências pessoais e a qualidade das informações disponíveis na plataforma.

Desse modo, os resultados dessa questão demonstram claramente que o WhatsApp exerce um papel vital na vida dos idosos na terceira idade, destacando-se especialmente nas dimensões de conexão familiar e com amigos, com um nível um pouco menor de utilidade percebida nas categorias de lazer e entretenimento, assim como busca por conhecimento. É interessante notar que a plataforma é amplamente considerada "extremamente útil" em relação a conexões familiares e de amizade. No entanto, para fins de lazer e entretenimento, algumas respostas indicam uma utilidade menos expressiva. Sendo assim, essa análise ressalta a importância do WhatsApp como uma ferramenta de comunicação e informação para a terceira idade, destacando seu potencial para manter conexões sociais e facilitar o acesso ao conhecimento.

Gráfico 5: Em uma escala de 0 à 5 (sendo 0 igual a inútil e 5 igual a extremamente útil), qual a utilidade do WhatsApp para você?



Ao examinarmos o gráfico 5, torna-se evidente que a expressividade das classificações na escala 5 diminui consideravelmente, ao passo que as classificações na escala 0 aumentam significativamente em determinadas categorias.

Assim, quando se trata de se manter informado sobre notícias, o WhatsApp ainda é considerado “muito útil” por uma parcela significativa (45,76%) dos entrevistados que o utilizam, atribuindo-lhe uma pontuação de 5 (37,%) ou 4 (8,47%). No entanto, uma proporção igualmente grande (33,89%) o classificou como menos útil (escalas 2-0) para essa finalidade. Os dados sugerem que o WhatsApp é uma ferramenta valiosa para se manter informado sobre notícias para muitos idosos na terceira idade, mas também evidenciam a existência de desafios relacionados à confiabilidade das informações em algumas instâncias. Essa análise sublinha a necessidade de abordagens mais aprofundadas nesse tema - veremos isso mais a frente.

É notável que uma parcela significativamente menor, cerca de 33,89% dos entrevistados que o utilizam, atribuiu ao WhatsApp uma pontuação de 5, 4 ou 3 para fins de trabalho. Isso sugere que uma minoria considerável utiliza a plataforma para atividades relacionadas ao trabalho na terceira idade, possivelmente para se manter em contato com colegas de trabalho ou acompanhar assuntos profissionais após a aposentadoria. Por outro lado, a maioria dos entrevistados (55,93%) classificou o WhatsApp como "inútil" para esse fim. Essa percepção provavelmente reflete que, após a aposentadoria, a necessidade de utilizar o WhatsApp para questões profissionais diminui consideravelmente para a terceira idade. Aqueles que estão aposentados tendem a buscar outras atividades e interesses, reduzindo a importância do WhatsApp no contexto do trabalho.

Essa observação ressalta a importância de entender como as mudanças no ciclo de vida, como a aposentadoria, influenciam o uso das tecnologias de comunicação entre a população idosa. Mostra que a utilidade percebida do WhatsApp varia de acordo com as

necessidades e prioridades individuais, o que é um elemento essencial a ser considerado ao projetar estratégias de inclusão digital e educação para a terceira idade.

A utilidade do WhatsApp para se manter informado sobre política é mista. Embora 38,98% dos entrevistados que o utilizam o considerem útil (escalas 5-3) para essa finalidade, uma parcela significativa (37,29%) o classificou como inútil para a política. Contudo, vale ressaltar que apesar de muitos entrevistados classificaram o WhatsApp como inútil para informações políticas, uma parcela considerável, representando 62,71% dos entrevistados, ainda utiliza a plataforma em algum grau como fonte de informação política. Sugerindo que, apesar da percepção de utilidade seja variável, os idosos na terceira idade ainda estão expostos a algum conteúdo político em suas conversas e grupos.

Esse resultado levanta questões cruciais, sobre como as informações políticas são apresentadas e consumidas no WhatsApp por essa faixa etária, ou como a plataforma desempenha um papel importante na disseminação de informações políticas. Além disso, a forma como essas informações são apresentadas e interpretadas pode variar amplamente. Dessa maneira, esses dados ressaltam a importância de uma abordagem multifacetada para lidar com a disseminação de informações políticas nas redes sociais, especialmente no WhatsApp, onde a exposição a conteúdo político ocorre mesmo entre aqueles que o consideram menos útil para essa finalidade.

Por fim vemos que, para conhecer novas pessoas, o WhatsApp é percebido como mais útil do que para se conectar com estranhos. Cerca de 45,76% dos entrevistados que o utilizam o consideram em algum grau útil (escalas 5-1) para conhecer novas pessoas, enquanto apenas 13,55% o classificaram em algum grau como útil para se conectar com estranhos. A maioria (54,23%) o considerou como inútil para conhecer novas pessoas, enquanto 86,44% o considerou inútil para se conectar com estranhos, indicando que essa diferença na percepção provavelmente está relacionada à questão da confiança nas interações online. Os entrevistados

podem estar mais dispostos a usar o WhatsApp para construir relacionamentos com pessoas que já têm alguma afinidade ou conexão prévia.

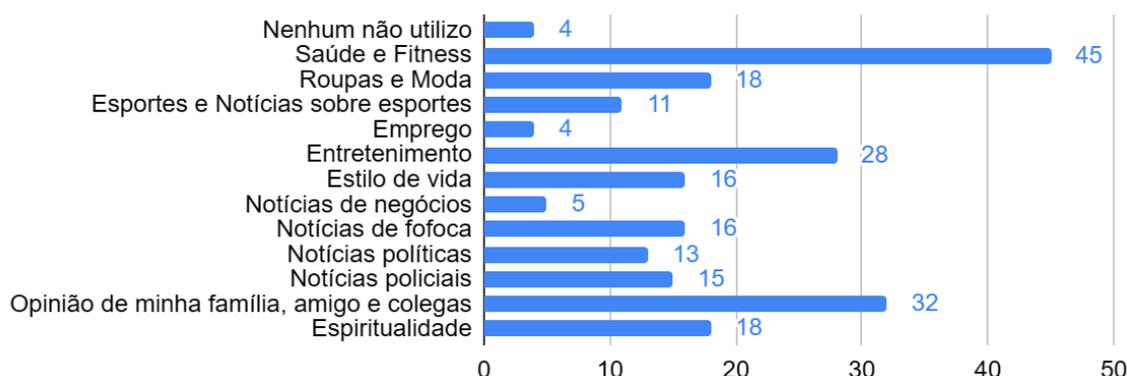
A análise desses dados revela que o WhatsApp é percebido como uma ferramenta valiosa para ampliar conexões sociais, especialmente com familiares e amigos, bem como para se manter informado sobre notícias. No entanto, sua utilidade varia em relação a outras áreas, como trabalho, política e o estabelecimento de novas conexões, podendo ser essa preferência por conexões mais familiares fruto de uma preocupação com a segurança.

A partir disso, a pesquisa investigou as preferências de conteúdo nas redes sociais por idosos na terceira idade, trazendo dessa maneira informações valiosas sobre como essa demografia utiliza essas plataformas e quais tipos de informações e entretenimento são mais relevantes para eles, isso pode ser observado no **Gráfico 6**. Primeiramente, é importante notar que, como já indicado anteriormente pela nossa pesquisa, a maioria esmagadora dos entrevistados, 60 (93,75%) das 64 respostas, declarou utilizar pelo menos uma rede social virtual. Refletindo assim, uma significativa adoção de tecnologia digital por parte da terceira idade, contradizendo estereótipos que sugerem relutância no uso da internet por essa faixa etária.

Essa pergunta sobre preferências de conteúdo nas redes sociais é uma peça fundamental na compreensão do contexto e das dinâmicas que envolvem os idosos na terceira idade nas redes sociais. A análise detalhada dessas preferências revela uma perspectiva rica sobre como os idosos na terceira idade estão utilizando as redes sociais e como essas plataformas podem influenciar suas decisões políticas.

Grafico 6: Que tipo de conteúdo você gosta de acessar nas redes sociais?

(Número de idosos que escolheram cada um dos tipos de conteúdos)



A pesquisa revelou uma ampla variedade de preferências de conteúdo entre os idosos que usam redes sociais. Notavelmente, um dos tópicos mais destacados é "Saúde e Fitness", com 75% dos entrevistados, que utilizam as redes sociais, expressando interesse nessa área. Podendo isso ser interpretado de duas maneiras complementares. Em primeiro lugar, reflete um forte desejo de manter-se informado sobre questões relacionadas à saúde e ao bem-estar, sugerindo uma preocupação ativa com a qualidade de vida. Contudo, isso pode ser visto como um reflexo do ambiente em que a pesquisa foi conduzida, o Centro de Referência do Idoso (CRI), que tem como um de seus propósitos promover um envelhecimento saudável. Portanto, seus membros estão naturalmente inclinados a demonstrar um maior interesse na área da saúde e atividade física.

O conteúdo "Entretenimento" também emergiu como um tópico de alto interesse, com 46,67% dos entrevistados manifestando interesse nos conteúdos de entretenimento. Sugerindo dessa maneira que muitos idosos veem as redes sociais como uma fonte de lazer e diversão.

Outro tópico relevante é a "Opinião da família, amigos e colegas", que também recebeu destaque, com mais da metade (53,34%) dos entrevistados demonstrando interesse nesse tipo de conteúdo. Devemos ressaltar o papel das redes sociais como uma ferramenta para manter conexões sociais e para adquirir perspectivas e conselhos pessoais, posto que,

essa dinâmica pode acarretar em implicações significativas na tomada de decisões políticas por parte dessa população, uma vez que os idosos estão expostos às informações compartilhadas por seus amigos e familiares, o que os pode influenciar.

Além disso, a "Espiritualidade" emerge como um tema de interesse para 30% dos entrevistados, indicando que as redes sociais também servem como um meio de buscar significado espiritual e compartilhar experiências religiosas. Além disso, os idosos podem sentir uma maior proximidade com figuras e líderes religiosos por meio dessas plataformas, o que pode ou não influenciar suas decisões políticas. Essa descoberta sugere que as redes sociais desempenham um papel multifacetado na vida dos idosos, não apenas na esfera social e política, mas também na busca de conexões espirituais e influências religiosas.

Por outro lado, tópicos como "Emprego" e "Notícias de Negócios" receberam menor interesse, com apenas uma pequena parcela dos entrevistados demonstrando interesse nesses temas. Isso pode remeter a aposentadoria da maioria dos entrevistados e sua menor conexão com o mundo dos negócios.

Observamos assim, que a diversidade de interesses dentro da população idosa é notável e tem implicações significativas para a pesquisa sobre o papel político das redes sociais nessa faixa etária. Indicando que as redes sociais são ferramentas multifuncionais, utilizadas para atender a uma ampla gama de necessidades, desde informações práticas até a busca por conexões sociais e entretenimento.

Esses dados nos ajudam a compreender como as redes sociais podem influenciar as decisões políticas da terceira idade. Visto que, a identificação de tópicos de interesse, como saúde, entretenimento e opiniões pessoais, destaca áreas em que as redes sociais podem desempenhar um papel ativo na formação de opiniões políticas. Por exemplo, a disseminação de informações políticas por meio de conteúdo relacionado à saúde pode ter um impacto

significativo nas perspectivas políticas dos idosos, como no caso da disseminação das “Fake News” em relação à pandemia e à vacinação.

Notícias e Redes Sociais:

Dando continuidade à pesquisa, questões referentes a notícias e redes sociais. Na primeira pergunta dessa parte do questionário, nosso objetivo foi investigar as preferências dos idosos em relação aos meios de comunicação para acompanhar notícias em geral e notícias políticas. Essa análise visa proporcionar uma compreensão mais clara de como essa faixa etária acessa informações e se mantém atualizada sobre os acontecimentos globais. Os resultados dessa investigação estão refletidos no **Gráfico 7**, e revelam valiosas percepções sobre as preferências de mídia e os comportamentos informacionais dessa demografia.

Gráfico 7: Quais meios você utiliza para se manter informado sobre as notícias em geral e as notícias políticas?



Observamos que os meios de comunicação tradicionais, como a “Televisão”, são claramente os mais populares entre os idosos. Quase três quartos (71,9%) dos entrevistados indicaram a televisão como uma fonte de notícias. Essa preferência pode ser atribuída à familiaridade com esse meio e à facilidade de acesso.

Além disso, o “Jornal” e o “Rádio” também são meios tradicionais que continuam a ser relevantes, com 23,43% e 21,87% dos entrevistados, respectivamente, optando por esses

meios para obter informações. Refletindo a uma percepção de confiabilidade desses meios e uma preferência por uma cobertura mais detalhada das notícias.

Por outro lado, é notável que os meios digitais desempenham um papel cada vez mais significativo no acesso dos idosos às notícias. O "Facebook" e o "WhatsApp" foram escolhidos por 35,9% e 31,25% dos entrevistados, respectivamente, indicando uma crescente adoção de redes sociais para essa finalidade. Esses dados sugerem que os idosos estão adotando e utilizando ativamente essas plataformas como fonte de informação, o que é uma informação de extrema relevância para nossa pesquisa, nos mostrando que as plataformas de mídia social não devem ser categorizadas apenas como meios de entretenimento, já que elas também desempenham um papel significativo no consumo de notícias para essa faixa etária.

Além disso, "Sites de notícias", como G1, UOL e Folha de São Paulo, também são populares, com 31,3% dos entrevistados optando por esse meio digital. Isso demonstra uma disposição em utilizar fontes online para obter informações confiáveis e atualizadas.

Os resultados evidenciam que os entrevistados adotam uma abordagem diversificada em relação às fontes de informação. Além de confiarem nos meios de comunicação tradicionais, os dados revelam uma crescente adesão dos idosos aos meios digitais. Notavelmente, o Facebook e o WhatsApp emergem como ferramentas relevantes no contexto político para a terceira idade. Embora essas plataformas tenham tido origens voltadas para a conexão social, estão progressivamente se transformando em fontes de notícias e debates políticos. Isso reforça a relevância de nossa questão de pesquisa, que visa analisar se as redes sociais podem exercer influência sobre as decisões políticas da terceira idade, conectando-os a informações, sejam elas verdadeiras ou não, que possam impactar suas escolhas.

Em seguida, examinamos como essa demografia interage com as notícias no Facebook e WhatsApp, o que pode ser observado no **Gráfico 8**. A análise desses dados nos fornece informações valiosas sobre os padrões de consumo de notícias e engajamento online deste

grupo, enriquecendo nossa compreensão do comportamento da terceira idade em relação às informações online.

Gráfico 8: Geralmente, quando se trata de notícias no Facebook e WhatsApp:



Primeiramente, é notável que a maioria dos entrevistados que utilizam o Facebook e o WhatsApp o fazem para consumir notícias. No Facebook, 82,7% dos entrevistados que utilizam a rede, afirmam que "lêem" notícias nessa plataforma, enquanto no WhatsApp, essa porcentagem é ainda mais significativa, com 88,1% dos entrevistados afirmando que "lêem" notícias.

No entanto, quando se trata de interagir com notícias, as preferências variam entre o Facebook e o WhatsApp. No Facebook, as funções "curtir", "comentar" e "compartilhar" desempenham papéis distintos. Cerca de 51,9% dos entrevistados afirmam que "curtem" as notícias. A ação de "curtir" é geralmente usada para indicar que o leitor da notícia aprecia ou concorda com o conteúdo da notícia. É uma forma simples de expressar aprovação ou interesse em uma notícia, mas não necessariamente implica em um nível mais profundo de interação ou discussão. Aproximadamente 42,3% dos entrevistados afirmam "comentar" nas notícias. Isso significa que eles deixam comentários ou feedback relacionados à notícia. Comentar permite uma interação mais direta e ativa com o conteúdo, onde os leitores podem expressar suas opiniões, fazer perguntas ou iniciar discussões relacionadas à notícia. E por fim, 32,7% dos entrevistados "compartilham" as notícias com seus amigos no Facebook, sendo essa uma ação poderosa, pois implica que o leitor considera a notícia importante o

suficiente para compartilhá-la com sua rede de contatos. Essa função amplifica a disseminação da notícia, independentemente de sua veracidade.

Por outro lado, no WhatsApp, cerca de 69,5% dos entrevistados afirmam "comentar" em notícias no WhatsApp. Isso significa que os usuários estão envolvidos em discussões diretas relacionadas à notícia. Eles podem compartilhar opiniões, fazer perguntas ou fornecer informações adicionais sobre o tópico da notícia, realizando isso em suas conversas, sejam elas privadas ou em grupo. Além disso, aproximadamente 44,1% dos entrevistados afirmam "encaminhar" notícias no WhatsApp. Isso envolve o compartilhamento direto de uma notícia com outros contatos no aplicativo. Quando alguém encaminha uma notícia, ela geralmente acredita que o conteúdo é relevante ou interessante o suficiente para ser compartilhado com outras pessoas em sua lista de contatos ou nos grupos que faz parte. Contribui para a disseminação rápida de informações nessa rede. Também é importante notar que, diferentemente do Facebook, o WhatsApp não possui uma função de "curtir". Isso significa que, no WhatsApp, a interação se concentra mais em compartilhar notícias e engajar-se em discussões sobre essas notícias, em vez de simplesmente expressar aprovação com um clique de "curtir".

Os dados coletados nesta questão revelam aspectos relevantes para entender a relação entre esse grupo demográfico e as notícias presentes no Facebook e no WhatsApp. Isso é especialmente significativo em um contexto em que a disseminação de informações ocorre de maneira abrangente, incluindo desinformação e fake news.

Assim, a alta taxa de "encaminhamento" de notícias no WhatsApp destaca o potencial dessas redes sociais como canais de distribuição de informações, incluindo notícias. Isso é particularmente relevante ao considerar que os idosos na terceira idade podem depender dessas plataformas para se manterem informados sobre eventos atuais. Dessa maneira, é essencial lembrar que a disseminação de informações, especialmente em um contexto de

notícias, também pode envolver a propagação de desinformação e fake news. A facilidade com que as notícias podem ser compartilhadas e reencaminhadas em plataformas como no WhatsApp pode criar um ambiente propício para a disseminação de informações falsas.

Aprofundando esse tópico, conduzimos uma investigação sobre como os idosos da terceira idade realizam a verificação de fontes de notícias no Facebook e WhatsApp, observamos os dados no **Gráfico 9**. Essa análise proporcionou importantes padrões de comportamento relacionados à credibilidade e confiabilidade das informações consumidas nas redes sociais. E esclareceu como essa demografia aborda a avaliação das fontes ao consumir notícias online.

Gráfico 9: Quando você lê uma notícia no (...), você verifica seu site e as fontes?



Dos 52 entrevistados que utilizam o Facebook, 25% afirmaram verificar as fontes de notícias que eles lêem sempre, demonstrando uma preocupação ativa com a credibilidade das informações que consomem. No entanto, um número ainda mais significativo, 46%, afirmou que verifica as fontes apenas às vezes, sugerindo um grau variável de cautela. É interessante observar que 23% dos entrevistados no Facebook admitiram não verificar as fontes de notícias. O que pode indicar uma confiança relativamente alta nas informações encontradas na plataforma, ou talvez uma falta de familiaridade com os mecanismos de verificação de fontes.

No WhatsApp, a tendência é semelhante, mas com algumas variações. Dos 59 entrevistados que utilizam o WhatsApp, 28,8% afirmaram verificar sempre as fontes de

notícias, enquanto mais da metade (57,6%) verificam apenas às vezes, sugerindo que, embora estejam conscientes da importância da verificação, eles podem não fazer isso de maneira consistente. Apenas 13,6% dos entrevistados no WhatsApp disseram não verificar as fontes, essa parcela dos usuários não está preocupada com a procedência ou a confiabilidade das notícias que consomem, o que pode representar um risco de exposição a informações não confiáveis.

Esses resultados apontam que, embora uma parcela considerável dos idosos da terceira idade demonstre preocupação com a credibilidade das notícias, uma proporção maior verifica as fontes apenas ocasionalmente. Além disso, há uma parcela significativa que não verifica as fontes. É crucial destacar que a verificação de fontes desempenha um papel fundamental, e a sua negligência pode tornar os indivíduos suscetíveis a informações incorretas ou desinformação.

Essa variação entre o Facebook e o WhatsApp pode ser atribuída à natureza das plataformas. O Facebook, frequentemente, apresenta links para notícias de fontes externas, o que, por sua vez, estimula os usuários a verificar a procedência dessas informações. Todavia, no WhatsApp, as notícias frequentemente são disseminadas por meio de mensagens diretas, que podem incluir texto, imagens e vídeos, tornando a verificação das fontes mais desafiadora.

Por fim, conduzimos uma investigação para determinar se os idosos da terceira idade praticam a verificação de fontes de notícias compartilhadas no Facebook e encaminhadas no WhatsApp, **Gráfico 10**. Essa análise tem como objetivo fornecer uma compreensão mais profunda de como essa faixa etária aborda o compartilhamento de informações online. A importância dessa análise reside no fato de que a verificação de fontes é uma prática fundamental quando se trata de consumir informações no mundo digital. Pois, ajuda a garantir

a confiabilidade e a veracidade das notícias, reduzindo a propagação de informações incorretas ou desinformação.

Gráfico 10: Quando você compartilha/encaminha uma notícia no (...), você verifica seu site e suas fontes?



Contamos assim, que dos 52 entrevistados que utilizam o Facebook, 26,9% afirmaram verificar sempre as fontes de notícias antes de compartilhar, demonstrando uma preocupação consistente com a credibilidade das informações que divulgam. Contudo, quase a metade (46,2%) dos entrevistados no Facebook afirmaram que verificam somente às vezes as fontes antes de compartilhar. É importante também notar que 26,9% dos entrevistados no Facebook admitiram não verificar as fontes de notícias antes de compartilhar. Isso sugere que uma parcela significativa pode estar compartilhando informações sem uma análise crítica prévia, o que pode contribuir para a disseminação de desinformação.

Já no WhatsApp, dos 59 entrevistados que utilizam o WhatsApp, um maior número (32,2%) afirmou verificar sempre as fontes de notícias antes de encaminhar. Contudo, assim como no Facebook, quase metade (45,8%) dos entrevistados afirmou que verificam as fontes apenas às vezes. No entanto, um número ligeiramente menor, 22%, dos entrevistados no WhatsApp disseram que não verificam as fontes antes de encaminhar notícias.

A análise dos dados relacionados à verificação de fontes no Facebook e WhatsApp revelam nuances interessantes sobre a influência dessas redes nas decisões políticas da terceira idade, bem como sobre a problemática das fake news e desinformação. É notável que a maioria dos entrevistados, tanto no Facebook quanto no WhatsApp, tenha selecionado a

opção "Às vezes" ao avaliar a frequência da verificação de fontes. Isso sugere que uma parcela substancial dos usuários dessas plataformas pode inadvertidamente contribuir para a disseminação de fake news e informações não verificadas ao compartilhar e encaminhar conteúdo.

Apesar dos resultados também destacarem que uma parte dos idosos na terceira idade reconhece a importância da verificação de fontes antes de compartilhar informações, seja no Facebook ou no WhatsApp. Existe uma parcela considerável que compartilha informações sem realizar verificações adequadas. Ao somar aqueles que responderam "Às vezes" e "Não", constatamos que 73,07% dos usuários do Facebook e 67,8% do WhatsApp se enquadram nessa categoria.

É crucial destacar a importância dessa questão. Com a crescente presença da população idosa nas redes sociais, a disseminação de informações imprecisas ou não verificadas pode ter impactos profundos, como já analisados ao longo deste trabalho. Primeiramente, a desinformação pode influenciar de forma significativa a formação da opinião política dos idosos. Ao serem expostos a informações incorretas ou tendenciosas, eles podem tomar decisões políticas com base em dados falsos, o que é prejudicial para o processo democrático.

Além disso, ao propagarem desinformações por meio das redes sociais, contribuem para a criação de um ambiente polarizado e divisivo, onde diferentes grupos têm visões conflitantes da realidade política. Como resultado, a capacidade de encontrar terreno comum e buscar soluções políticas equilibradas pode ser prejudicada, dificultando o diálogo político construtivo.

Política:

Passamos assim, para as questões que fazem referência a política. Primeiramente, perguntamos se os entrevistados gostam de política. Dos 64 idosos entrevistados, 12 (18,75%) afirmaram que gostam de política. Indica que apenas uma minoria dentro dessa faixa etária mantém um interesse ativo na política. Por outro lado, a maioria dos entrevistados, 37 (57,81%), respondeu que não gosta de política, sugerindo um desinteresse ou desengajamento com o cenário político. A resposta "Mais ou Menos" escolhida por 15 (23,44%) dos entrevistados demonstra uma visão intermediária em relação à política. Esses indivíduos podem ter um interesse limitado na política ou podem não estar completamente satisfeitos com o ambiente político atual.

A variação nas respostas destacada nesse estudo revela a diversidade de atitudes políticas entre os idosos na terceira idade. É evidente que, enquanto alguns mantêm um interesse ativo na política e podem estar profundamente envolvidos em discussões e atividades políticas, outros podem preferir se manter à margem dos assuntos políticos.

Isso posto, observamos que ao analisarmos os dados referentes à participação nas eleições de 2022 entre os idosos da terceira idade, obtivemos informações valiosas sobre o engajamento cívico desse grupo demográfico. Constatamos que, dos 64 idosos entrevistados, um total de 48 idosos exerceram seu direito de voto na eleição de 2022, o que representa 75% do número total de entrevistados. Por outro lado, 16 idosos optaram por não votar, representando 25% do total. Esses números ilustram a participação ativa desse grupo nas decisões políticas de nosso país e destacam a relevância contínua da terceira idade nas eleições.

É fundamental observar que, no Brasil, o voto é obrigatório para cidadãos brasileiros alfabetizados entre 18 e 70 anos, conforme estipulado pelo artigo 14 da Constituição Federal

de 1988³¹. Portanto, ao cruzar esse dado com a informação sobre a idade de cada um dos entrevistados, podemos identificar que dos 16 entrevistados que não votaram, 13 deles, o que equivale a 81,25%, possuem idade superior a 70 anos, estando, portanto, isentos da obrigatoriedade do voto de acordo com a legislação vigente.

Contudo, é digno de nota que, entre o conjunto de idosos com idade superior a 70 anos na pesquisa, que totaliza 26 indivíduos, 13 deles, o que corresponde a 50%, optaram por exercer seu direito de voto. Essa proporção sugere um envolvimento político considerável nesse grupo, o qual, embora não esteja mais legalmente obrigado a votar, continua a participar ativamente do processo democrático do país.

Assim, estes resultados destacam que a população idosa continua ativamente engajada nas eleições. Além disso, como observamos ao longo da pesquisa, o Brasil, assim como muitos outros países, está passando por um processo de envelhecimento demográfico, com a expectativa de vida em constante aumento. Resultando em uma proporção crescente de idosos na população, tornando os idosos um segmento eleitoral cada vez mais relevante. A alta taxa de participação eleitoral entre os idosos, conforme evidenciada pela pesquisa, faz com que o seu voto seja um fator decisivo nas eleições.

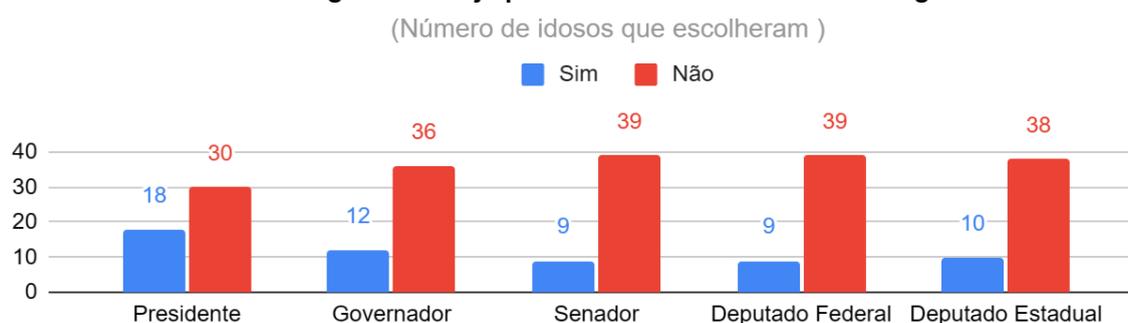
A demografia idosa está, portanto, bem posicionada para influenciar os resultados das eleições, levando os candidatos a buscar conquistar esse eleitorado através de políticas e propostas que atendam às suas necessidades e preocupações específicas. No entanto, à medida que a política e a informação migram cada vez mais para o ambiente digital, surgem preocupações em relação à possibilidade de manipulação através das redes sociais. Este é um tema de relevância que abordaremos com maior detalhe adiante.

Por conseguinte, dos 48 idosos que votaram nas eleições, através da pergunta sobre a escolha prévia de candidatos antes do registro oficial nas eleições de 2022 (conforme ilustrado

³¹ Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>

no **Gráfico 11**) oferece pontos intrigantes sobre o processo de tomada de decisões eleitorais desse grupo demográfico. Os resultados revelam tendências na seleção de candidatos para cargos de destaque nas eleições.

Gráfico 11: Em Agosto de 2022, foram oficialmente registrados os candidatos das eleições, antes do registro você já possuía um candidato aos encargos de?



Temos que dentre os 48 idosos que votaram na eleição, 37,5% afirmaram que já possuíam um candidato escolhido para o cargo de Presidente antes do registro oficial. Indicando que uma parcela significativa dos eleitores na terceira idade já havia tomado decisões políticas sólidas antes mesmo que os candidatos fossem oficialmente registrados.

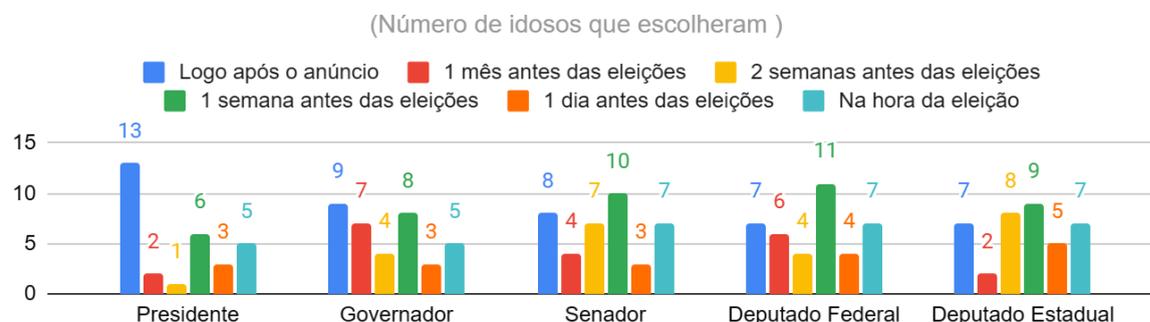
No entanto, a tendência muda quando se trata dos outros cargos. Para Governador, apenas 25% dos entrevistados já tinham um candidato em mente antes do registro oficial. Para os cargos de Senador, Deputado Federal e Deputado Estadual, a porcentagem de idosos que haviam escolhido um candidato antes do registro varia de 18,75% para os dois primeiros para 20,83% o último.

Essa diferença nas tendências pode refletir a maior visibilidade e discussão pública associada à corrida presidencial em comparação com aos outros cargos. Os eleitores podem receber mais informações e se sentir mais informados sobre os candidatos presidenciais, o que influencia suas escolhas antecipadas.

Por isso, complementarmente a pergunta anterior, indagamos aos entrevistados sobre o momento em que escolheram seus candidatos, no caso de não terem feito essa escolha antes do anúncio dos candidatos. Os resultados, conforme demonstrado no **Gráfico 12**, revelam

uma variedade de momentos em que os eleitores idosos decidiram seus votos, ressaltando a complexidade inerente a esse processo.

Gráfico 12: Caso não, você escolheu seus candidatos:



Os dados revelam que a decisão sobre o voto para o cargo de Presidente variou amplamente entre os 30 entrevistados, que escolheram após o anúncio. Uma parte significativa tomou sua decisão logo após o anúncio, enquanto outros optaram por decidir mais próximo à data da eleição. É notável que uma parcela significativa optou por decidir no momento da eleição, sugerindo uma possível avaliação de última hora dos candidatos.

Já em relação aos cargos de Governador, Senador, Deputado Federal e Deputado Estadual, os padrões são semelhantes, mas vale ressaltar que a escolha manteve um certo equilíbrio durante todo o período eleitoral. Essa análise detalhada demonstra que a decisão de voto para esses cargos teve uma distribuição mais equilibrada ao longo do período eleitoral, mas ainda sim se teve um destaque para as decisões tomadas logo após o anúncio dos candidatos e mais perto da data da eleição.

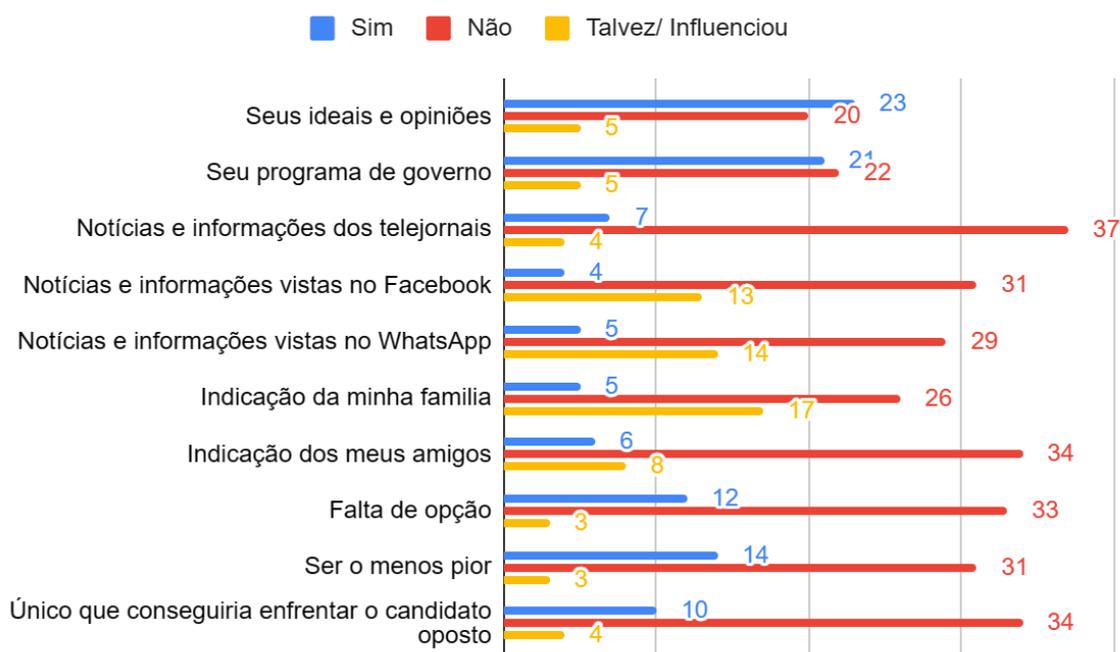
Os resultados revelam que os eleitores idosos adotam diferentes momentos de decisão, variando desde logo após o anúncio dos candidatos até o próprio dia da eleição. Essa flexibilidade na escolha eleitoral pode ser reflexo da natureza dinâmica da sociedade em que vivemos. Nesse contexto, em que há um constante fluxo de informações e notícias, os eleitores têm a capacidade de avaliar suas opções até o último momento e ajustar suas escolhas com base em novas informações que recebem.

No entanto, essa capacidade de reavaliação e adaptação também destaca um desafio significativo relacionado à internet, às redes sociais e à disseminação de informações políticas. Pois, em um ambiente digital, onde as notícias se espalham rapidamente e, muitas vezes, sem verificação adequada, a questão das fake news e da desinformação torna-se uma preocupação premente. As redes sociais, em particular, desempenham um papel significativo na disseminação de informações políticas, sendo assim esse estudo se torna fundamental para se entender essa dinâmica entre as redes sociais virtuais, terceira idade e política.

Portanto, procedemos com a análise dos motivos que levaram os idosos a escolherem seus candidatos à presidência, como ilustrado no **Gráfico 13**. Essa investigação é fundamental para compreender os fatores e as considerações que influenciaram suas decisões políticas. Compreender o porquê por trás das escolhas eleitorais dos idosos é crucial para sabermos o papel das Redes Sociais na decisão política da terceira idade.

Gráfico 13: O que o levou a escolher o seu candidato a presidência da república?

(Número de idosos que escolheram cada motivo)



Os dados revelam que uma parte significativa dos idosos baseou sua escolha no candidato à presidência em considerações ideológicas e de programa de governo. Um total de

47,92% dos entrevistados afirmou que os ideais e opiniões do candidato influenciaram sua decisão, enquanto 43,75% levaram em conta o seu programa de governo. Esses números sugerem que um grande número de idosos buscou alinhamento político e avaliou as propostas do candidato ao fazer sua escolha. Além disso, 10,41% mencionaram que talvez tenham escolhido com base nessas considerações ou tenham sido influenciados por elas.

As informações veiculadas pelos meios de comunicação desempenharam um papel variado na escolha do candidato à presidência. Cerca de 14,58% dos idosos mencionaram que as notícias e informações dos telejornais influenciaram sua decisão. Por outro lado, as redes sociais, como o WhatsApp e o Facebook, tiveram um impacto direto em uma quantidade muito menor de idosos, com apenas 4 e 5 pessoas, respectivamente, mencionando-as como influências diretas. No entanto, o número de idosos que talvez tenham sido influenciados por essas plataformas é considerável, com 13 pessoas (27,08%) escolhendo devido às notícias e informações vistas no Facebook e 14 pessoas (29,17%) devido ao WhatsApp.

Esses resultados indicam uma dinâmica interessante. Na qual, embora um número relativamente pequeno de idosos tenha escolhido diretamente com base em informações obtidas no WhatsApp e no Facebook, um grande número deles considerou essas fontes como influências indiretas. Sugerindo que, mesmo que não tenham tomado suas decisões de voto diretamente com base no que viram nessas redes sociais, eles ainda podem ter sido expostos a informações ou perspectivas que moldaram sutilmente suas escolhas. Isso fomenta ainda mais a questão de pesquisa deste trabalho.

Além disso, as indicações pessoais também tiveram um grande impacto na escolha dos candidatos. A influência da família foi mencionada de maneira direta ou indiretamente por 45,83% dos entrevistados, enquanto 29,17% mencionaram a influência de amigos. Isso destaca o poder das conexões pessoais e redes sociais na formação de opinião política.

Algumas das respostas refletem motivações pragmáticas e estratégicas. Por exemplo, 29,17% dos idosos escolheram um candidato por ser "o menos pior", enquanto 20,83% fizeram a escolha porque esse candidato era o único que poderia enfrentar o candidato oposto. Além disso, 25% escolheram um candidato devido à falta de outras opções. Esses resultados sugerem que, em algumas situações, os idosos podem optar por um candidato que não se identificam, mas mesmo assim os escolhem devido a uma estratégia de votação.

A pesquisa sobre os motivos que levaram os idosos a escolherem seus candidatos à presidência nas eleições de 2022 revela a complexidade desse processo. Os eleitores idosos levam em consideração uma ampla gama de fatores, desde suas próprias convicções ideológicas até informações obtidas por diversas fontes, incluindo meios de comunicação tradicionais e redes sociais. Além disso, as conexões pessoais também desempenham um papel importante na formação de suas decisões políticas. É interessante observar que não há homogeneidade nessa população, diferentes idosos podem ter critérios diversos ao tomar essa decisão, destacando a complexidade do processo de escolha política.

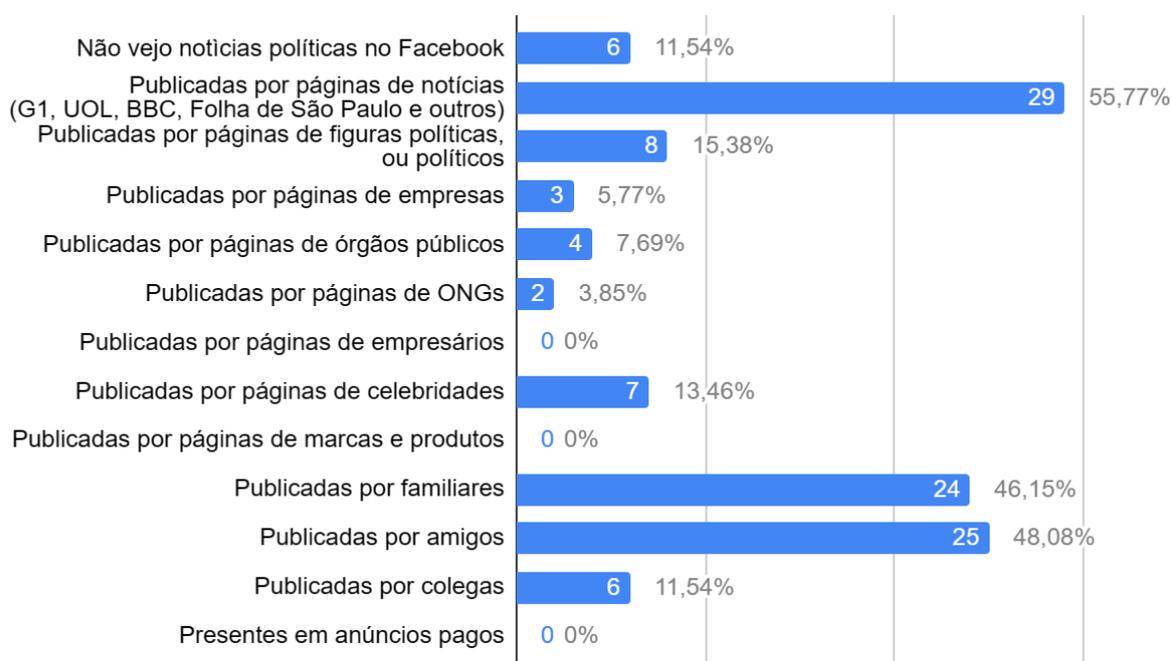
Notícias Políticas:

Por fim, chegamos à última parte do questionário, que aborda as notícias políticas nas redes sociais. Inicialmente, perguntamos quais notícias políticas os entrevistados viram no Facebook, **Gráfico 14**. A análise desses dados relativos ao consumo de notícias políticas no Facebook por parte dos idosos revela padrões intrigantes e apresenta uma visão esclarecedora sobre como essa rede social disponibiliza informações sobre temas políticos para essa faixa

etária.

Gráfico 14: Quais notícias políticas você viu no Facebook?

(quantidade de idosos que viram)



Uma primeira observação relevante é que apenas 11,54% dos entrevistados declararam não acompanhar esse tipo de conteúdo na rede social. Isso sugere que, em diferentes graus, seja de forma passiva ou com uma abordagem mais superficial em sua linha do tempo, os idosos entrevistados estão expostos a informações políticas.

A grande maioria (55,77%) opta por ver notícias e informações de páginas de notícias estabelecidas, como G1, UOL, BBC, Folha de São Paulo e outras. Isso indica uma preferência por fontes de notícias confiáveis e estabelecidas, sugerindo uma busca por informações políticas de qualidade.

Além disso, 15,38% dos idosos veem essas notícias e informações de páginas de figuras políticas ou políticos diretamente. Isso pode indicar um interesse em obter informações diretamente das fontes políticas ou seguir líderes e representantes específicos.

É evidente que as conexões pessoais desempenham um papel significativo na obtenção de notícias políticas no Facebook entre os idosos. Um número substancial de entrevistados (46,15%) relatou que obtém informações políticas por meio de publicações de familiares, enquanto 48,08% o fazem por meio de publicações de amigos. Além disso, 11,54% mencionaram colegas como fonte de notícias políticas. Essa ênfase nas conexões pessoais como fonte de informações políticas sugere que eles confiam em suas conexões para compartilhar informações relevantes e perspectivas políticas.

Notavelmente, ainda que um pequeno número de idosos que utilizam o Facebook vê informações políticas por meio de páginas de empresas, órgãos públicos e organizações não governamentais (ONGs). Essas fontes ressaltam a diversidade de interesses e motivações dentro dessa demografia. Essas escolhas podem estar relacionadas a experiências pessoais, valores individuais ou interesses específicos em setores da sociedade, governo ou ativismo social.

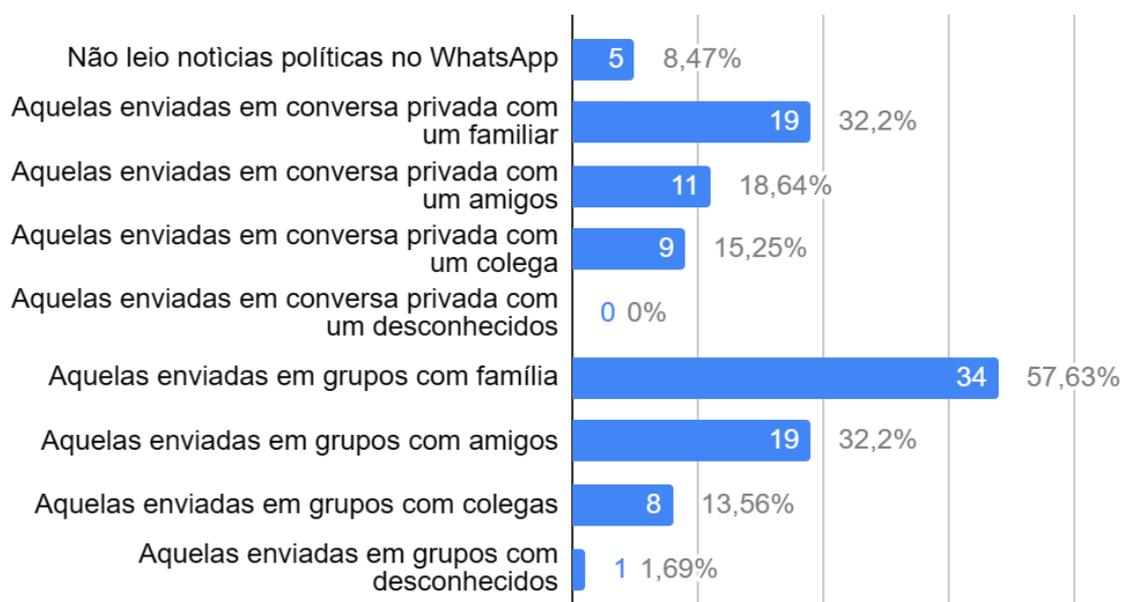
Os dados da pesquisa revelam que nenhum dos idosos que utilizam o Facebook viram informações políticas por meio de publicações de páginas de empresários ou por meio de anúncios pagos. Esses resultados indicam que os idosos podem depender mais de fontes tradicionais, como notícias de veículos estabelecidos e informações compartilhadas por conexões pessoais, do que de fontes menos convencionais, como empresários ou anúncios pagos, ao se manterem informados sobre política no Facebook.

Esses dados destacam a diversidade de fontes e preferências, e embora a maioria opte por seguir páginas de notícias estabelecidas, muitos também dependem de suas conexões pessoais para se manterem informados sobre política. Isso destaca a importância das redes sociais não apenas como fonte de notícias, mas também como plataforma para o compartilhamento de informações políticas dentro de círculos pessoais. Outro ponto que corrobora para nossa pesquisa.

Agora, ao abordarmos o consumo de notícias políticas no WhatsApp entre idosos, conforme mostrado no **Gráfico 15**, percebemos que a plataforma de mensagens instantâneas desempenha um papel crucial na disseminação de informações políticas. Isso revela padrões distintos de consumo de notícias políticas entre os entrevistados, fornecendo uma visão abrangente dessa dinâmica.

Gráfico 15: Quais notícias políticas você leu no WhatsApp?

(Quantidade de idosos que viram)



Uma observação inicial é que apenas 8,47% dos entrevistados declararam não ler notícias políticas no WhatsApp, o que indica um interesse considerável nesse tipo de conteúdo. Mesmo com a natureza mais direta do WhatsApp, há uma quantidade significativa de notícias e informações políticas sendo absorvidas de maneira direta. Portanto, a rede WhatsApp desempenha um papel significativo como fonte de informações políticas entre os idosos.

Um dos aspectos mais notáveis é a influência das conexões pessoais na disseminação de notícias políticas. A maioria dos entrevistados (57,63%) obteve notícias políticas por meio

de grupos de WhatsApp com a família, enquanto 32,20% o fizeram por meio de grupos com amigos e 13,56% por meio de grupos com colegas.

Isso destaca o papel significativo dos grupos de mensagens como fonte de informações políticas para os idosos. Eles confiam em suas redes pessoais para compartilhar e discutir questões políticas, indicando um ambiente onde há uma ampla variedade de informações políticas circulando dentro desses grupos, seja por meio de imagens, áudios, vídeos ou texto, independentemente de sua veracidade.

Além dos grupos, conversas privadas também são uma fonte importante de informações políticas para os idosos no WhatsApp. Cerca de 32,20% dos entrevistados obtiveram notícias políticas por meio de conversas privadas com familiares, enquanto 18,64% o fizeram por meio de conversas privadas com amigos e 15,25% por meio de conversas privadas com colegas.

Os idosos tendem a confiar mais em fontes de informações políticas de conexões pessoais e grupos familiares, em vez de participar de grupos com indivíduos desconhecidos, visto que nenhum mencionou conversas privadas com desconhecidos e apenas 1 dos entrevistados relatou grupos com desconhecidos para obtenção de notícias políticas.

Destacamos, portanto, que o consumo de notícias políticas no WhatsApp entre os idosos realça o papel das conexões pessoais e grupos de mensagens como fontes de informações políticas. Essa observação ressalta a importância das redes sociais não apenas como meios de entretenimento, mas também para a disseminação de informações políticas, espaços onde as pessoas confiam em suas conexões pessoais para compartilhar e discutir questões políticas, independentemente da veracidade dessas informações.

Por último, abordamos as preferências de formato para notícias políticas. Para isso coletamos informações sobre as preferências dos idosos em relação aos formatos de notícias políticas que eles preferem receber, seja pelo WhatsApp ou pelo Facebook, conforme

mostrado no **Gráfico 16**. A análise desses dados ajuda a compreender como essa demografia consome informações políticas em plataformas de mídia social e seus formatos de preferência.



Os dados revelam uma variedade de preferências entre os idosos em relação ao formato das notícias políticas, tanto para os 59 idosos que utilizam o WhatsApp quanto para os 52 que usam o Facebook. É evidente que a preferência por vídeos se destaca em ambas as plataformas, sugerindo que os idosos valorizam a acessibilidade e o apelo visual das informações apresentadas neste formato. No WhatsApp, a maioria esmagadora (50,85%) dos entrevistados prefere receber notícias em formato de vídeo e o Facebook, uma parcela considerável (30,77%) também expressou preferência por notícias em formato de vídeo, compartilhando essa escolha com os usuários do WhatsApp. Isso indica que idosos podem preferir conteúdo informativo e visual, independentemente da plataforma, já que os vídeos podem ser mais envolventes e acessíveis para aqueles que gostam de consumir informações de maneira mais passiva ou audiovisual.

Além disso, os dados indicam que 15 idosos preferem receber notícias em formato de link, direcionando para o site da notícia, no WhatsApp, enquanto 16 idosos têm a mesma preferência no Facebook. Isso sugere que tanto os usuários do WhatsApp quanto do Facebook valorizam a capacidade de acessar informações mais detalhadas por meio de links para sites de notícias.

Tanto os usuários do WhatsApp quanto do Facebook demonstraram uma preferência próxima por notícias em formato de texto, com 23,73% e 26,92% dos idosos em cada plataforma, respectivamente, escolhendo esse formato. Isso indica que uma parte significativa dessa demografia valoriza a informação escrita e a análise textual como uma maneira de se manter informada sobre questões políticas, independentemente da plataforma de mídia social que utilizam.

Vemos também que 18 (30,51%) idosos que utilizam o WhatsApp preferem receber notícias em formato de imagem, enquanto apenas 6 (11,54%) idosos no Facebook têm a mesma preferência. Isso sugere que há uma maior aceitação de notícias apresentadas visualmente no WhatsApp, o que pode indicar um interesse em informações mais concisas e visualmente atraentes entre os idosos nessa plataforma. Por outro lado, no Facebook, a preferência por notícias em formato de imagem é menos comum, indicando uma diferença nas preferências de consumo de notícias visuais entre as duas plataformas.

11. Conclusão

Ao longo deste estudo, exploramos profundamente o papel das redes sociais digitais virtuais na tomada de decisões políticas por indivíduos da terceira idade. Nossas conclusões foram elaboradas com base nos fundamentos teóricos e análises abordadas ao longo dos sete capítulos deste trabalho e conjunto com os resultados da pesquisa que realizamos. As bases teóricas deste estudo são sustentadas por dados concretos coletados em nossa pesquisa, os quais iluminam a complexa interação entre tecnologia, mídias digitais e participação política entre os idosos.

No capítulo sobre a história da Internet, estabelecemos a evolução tecnológica que culminou na ascensão das redes sociais digitais e em seu impacto na política. Esse arcabouço

histórico nos guiou na compreensão da complexidade da relação entre idosos e tecnologia digital. A análise sobre as redes sociais, com foco no Facebook e WhatsApp, revelou o quanto essas plataformas são significativas na vida dos idosos, enquanto também expôs os desafios relacionados à disseminação de desinformação e polarização política. Essa análise nos alertou sobre a necessidade de promover a alfabetização digital e uma interação responsável com essas redes.

No capítulo dedicado ao envelhecimento e tecnologia, enfatizamos a importância de adaptar a sociedade às necessidades variadas da população idosa, e como a inclusão digital pode ser uma oportunidade para melhorar o bem-estar e a autonomia dos idosos. Além disso, abordamos a relevância da terceira idade na esfera política, ressaltando o papel crítico que os idosos desempenham como um segmento em crescimento dentro do eleitorado, convidamos a sociedade a reconhecer e valorizar devidamente a terceira idade e sua significativa contribuição para o cenário político.

Aprofundamos nossa pesquisa ao analisar o Facebook e o WhatsApp em sua relação com a política e a terceira idade, exploramos a complexa interação entre essas plataformas e as decisões políticas dos idosos, sublinhando a necessidade de abordagens multidimensionais para enfrentar a disseminação de desinformação. Também buscamos ao longo de nossa compreensão, explorar as dimensões sociais, psicológicas e políticas dessa relação, enfatizando a importância de um envelhecimento saudável e informado na era digital.

Em síntese, esta parte teórica destaca o crescente e significativo papel das redes sociais, como o Facebook e o WhatsApp, na vida da terceira idade e no contexto político em geral. Além disso, com base nas informações apresentadas, podemos inferir que a heurística, - atalhos mentais usados para tomar decisões eficientes com base em informações limitadas, é especialmente relevante para os idosos devido à sua menor habilidade de avaliação de informações online e menor familiaridade com plataformas digitais - desempenha um papel

crucial em nossa interação com informações políticas, especialmente aquelas veiculadas nas redes sociais. Portanto, à medida que os idosos estão cada vez mais imersos nas redes, cremos que as informações presentes nessas redes acabam por moldar o cenário político e social. Assim, temos que a heurística afeta a forma como eles interagem com informações políticas online, tornando-os suscetíveis a notícias falsas devido à confiança em fontes conhecidas e à formação de bolhas informativas.

Dessa forma, é necessário equilibrar os benefícios das redes sociais digitais com os desafios que elas representam para a terceira idade. Isso envolve promover a alfabetização e inclusão digital, combater a desinformação e valorizar a participação política dos idosos. Com isso, os idosos podem aprender a utilizar as redes sociais de maneira eficaz, desenvolvendo a habilidade de identificar Fake News e desinformações. Isso assegurará que as informações compartilhadas no Facebook e WhatsApp tenham um caráter puramente informativo, sem influenciar negativamente as decisões políticas da terceira idade.

Reforçamos esse levantamento teórico, por meio de uma pesquisa empírica. Através dela notamos que primeiramente, a terceira idade está se adaptando rapidamente às tecnologias digitais, com uma maioria esmagadora dos entrevistados (93,75%) possuindo acesso à internet e quase todos (98,43%) tendo um telefone celular. Isso indica uma presença robusta dessa faixa etária no ambiente digital, estabelecendo uma base sólida para entender o impacto das redes sociais em suas vidas.

Em relação às redes sociais mais populares entre os idosos entrevistados na pesquisa, destacamos que tanto o WhatsApp quanto o Facebook desempenham papéis significativos. O WhatsApp é amplamente utilizado (92,19%) e é considerado valioso para conexões familiares e de amizade. O Facebook também é popular (81,25%) e é apreciado como uma fonte de informações e para manter amizades.

Quanto ao consumo de notícias políticas, nossos resultados revelam que a televisão é a fonte mais popular (71,9%) entre os idosos, seguida pelos meios de comunicação tradicionais. Entretanto, as plataformas de mídia social, como Facebook (35,9%) e WhatsApp (31,25%), estão assumindo um papel cada vez mais proeminente na disseminação de notícias e informações políticas entre a geração mais idosa, com quase metade dos entrevistados considerando o Facebook como uma fonte útil e uma parcela significativa ainda usando o Facebook (55,77%) e o WhatsApp (62,71%) em algum grau para informações políticas. Esses dados evidenciam a relevância das redes sociais na vida da terceira idade, sublinhando a importância de compreender como essas plataformas influenciam o acesso e o envolvimento com conteúdo político e notícias em geral.

O que se destaca é o impacto significativo das conexões pessoais, exemplificado pelos grupos familiares no WhatsApp, que desempenham um papel essencial na difusão de informações políticas entre os idosos - 57,63% obteve notícias políticas por meio de grupos de WhatsApp com a família. Isso evidencia a presença de uma rede de confiança sólida, onde as perspectivas políticas e as notícias encontram um canal confiável para serem compartilhadas.

Em relação aos formatos de notícias políticas preferidos, notamos uma diversidade de escolhas. Embora os vídeos sejam amplamente preferidos, tanto no WhatsApp (50,85%) quanto no Facebook (30,77%), evidenciamos que o WhatsApp tende a ser mais audiovisual, com uma preferência significativa por vídeos e uma aceitação maior de notícias em formato de imagem (30,51%). Por outro lado, o Facebook parece estar mais voltado para o conteúdo escrito, com uma preferência considerável por links (30,77%) para sites de notícias e textos (26,92%).

Por fim, com base nesses dados, nossas conclusões apontam que a relação entre a terceira idade, as redes sociais virtuais e a política é visível e está em constante evolução.

Contudo, para compreender completamente o impacto dessas plataformas na tomada de decisões políticas dos idosos, é essencial levar em consideração a diversidade de interesses, fontes de informação e preferências de formato. Além disso, enfrentar os desafios relacionados à disseminação de informações não verificadas e promover a alfabetização digital são passos cruciais para garantir uma participação política informada e inclusiva dessa faixa etária na era digital.

Acreditamos que este estudo não apenas contribui para a compreensão dessa complexa dinâmica, mas também destaca a necessidade de uma análise mais aprofundada sobre a inclusão digital, a participação política e a compreensão das redes sociais virtuais por parte dos idosos. É notável que, nos últimos tempos, houve um amplo debate sobre a manipulação de informações na internet e em redes sociais como o Facebook e WhatsApp, evidenciado em eventos como as eleições presidenciais dos EUA em 2016, as eleições brasileiras de 2018 e o Escândalo da Cambridge Analytica no mesmo ano.

No entanto, é surpreendente que haja pouca discussão sobre como essa dinâmica de manipulação de informações afeta a população idosa, especialmente no que diz respeito à sua tomada de decisões políticas. Portanto, sugerimos que sejam realizados estudos mais abrangentes sobre esse tema e propomos investigações futuras para preencher essa lacuna de conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Bruna Eduarda da Costa Mateus; OLIVEIRA, Gustavo de Sousa. "Fake News: A Relação da Desinformação com a Terceira Idade." In: Anais de Artigos Completos do VII Congresso Internacional de Direitos Humanos de Coimbra - 2022, Volume 9, organizado por César Augusto R. Nunes et al., Campinas/Jundiaí: Brasília/Edições Brasil, 2023.

BARBOSA, G. A.; SILVA, A. T. V.; LIMA, C. A.; COELHO JUNIOR, L. de L. Principais obstáculos da inclusão digital na terceira idade: uma revisão sistemática. CIEH VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. Campina Grande/PB. 2019.

BATPISTA, Erica Anita et al. "A circulação da (des)informação política no WhatsApp e no Facebook." *Lumina*, v. 13, n. 3, p. 29-46, Juiz de Fora – UFJF. 2019.

BERNERS-LEE. T; FISCHETTI. M. Weaving the Web: The original design and ultimate destiny of the World Wide Web. HarperBusiness. 2000.

BOYD, D. M; ELISON, N. B. Social network sites: Definition, history, and scholarship. *Journal of Computer-Mediated Communication*. 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).

CALEIRO, António. Acerca das consequências políticas do envelhecimento populacional: Uma visão económica. Livro de Actas das VIII Jornadas do Departamento de Sociologia, 2007.

CARVALHO, Lucas Borges de. A democracia frustrada: fake news, política e liberdade de expressão nas redes sociais. *Internet & Sociedade*, n. 1, v. 1, fevereiro de 2020, páginas 172 a 199.

CARVALHO, M. S. R. M. de. A trajetória da Internet no Brasil: do surgimento das redes de computadores à instituição dos mecanismos de governança – Universidade Federal do Rio de Janeiro, COPPE. Rio de Janeiro. 2006

CASADEI, G; BENNEMANN, R. M; LUCENA, T. Influência das redes sociais virtuais na saúde dos idosos. *Enciclopédia Biosfera*, v. 16, n. 29, 2019.

CERF, V. G; KAHN, R. E. A protocol for packet network interconnection. *IEEE Transactions on Communications*, Vol Com-22, No 5 May 1974.

CHARNESS, N., & BOOT, W. R. Aging and information technology use: Potential and barriers. *Current Directions in Psychological Science*, 18(5), 253–258. 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/j.1467-8721.2009.01647.x>>

CHEPE, L. M; ADAMATTI, D. F. Estudo sobre interação de idosos em redes sociais digitais. *Informática na educação: teoria & prática*, v. 18, n. 2, 2015.

COSTA, D.E., et al. A influência das tecnologias na saúde mental dos idosos em tempos de pandemia: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, vol.10. 2021.

CRUZ, A; BEULCK, L; TEIXEIRA, L; SOUZA, L; SANT'ANA, V; SAGRILO, F. Consumo das Redes Sociais Digitais pela Terceira Idade. Intercom, 40o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Curitiba, 2017.

CZAJA, Sara J.; LEE, Chin Chin. *The Impact of Aging on Access to Technology*. Springer-Verlag. Univ Access Inf Soc. 2007.

DE CASTRO PERES, Marcos Augusto. Terceira Idade, Ação Política e Autonomia: As políticas da velhice como tecnologias sociais. *Tecnologia e Sociedade*, vol. 4, núm. 6, Curitiba, 2008.

DE OLIVEIRA, Rodrigo; CHURCH, Karen. "What's up with WhatsApp? Comparing Mobile Instant Messaging Behaviors with Traditional SMS". 15th International Conference on Human-Computer Interaction with Mobile Devices and Services. 2013.

DELLARMELIN, M. L; BALBINOT, V. A; FROEMMING, L. M. S. Análise do comportamento e utilização das redes sociais pelos idosos. *Revista Sociais e Humanas*, v. 30, n. 1, p. 174-184, 2017.

DELLARMELIN, M. L; FROEMMING, L. M. S. Vovôs conectados: análise da utilização das redes sociais pelos idosos. XV Mostra de Iniciação Científica, Pós Graduação, Pesquisa e Extensão da UCS, Caxias do Sul, RS, p. 1-10, 2015.

DELLI CARPINI, Michael X. In Search of the Information Citizen: What Americans Know About Politics and Why It Matters. *The Communication Review*, v. 4, p. 129-164, 1999. DOI: 10.1080/10714420009359466.

EMPOLI, Giuliano da. *Os engenheiros do caos: Como as fake news, as teorias da conspiração e os algoritmos estão sendo utilizados para disseminar ódio, medo e influenciar eleições*. São Paulo: Vestígio, 2019.

ERICKSON, Lee B. Social media, social capital, and seniors: The impact of Facebook on bonding and bridging social capital of individuals over 65. *AMCIS 2011 Proceedings - All Submissions*. 85. 2011.

ESTABEL, L. B; SANTINI, L. A; LUCE, B. F. Idosos, fake news e letramento informacional. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 16, p. 1-15, 2020.

FANG, Mei Lan et al. Exploring Privilege in the Digital Divide: Implications for Theory, Policy, and Practice. *The Gerontologist*, Volume 59, Issue 1, February 2019, Pages e1–e15. DOI: 10.1093/geront/gny037.

FELIZMINO, T. de O; BARBOSA, R. B. Idosos e dependência de internet: uma revisão bibliográfica. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 120–127, 2018.

FERNÁNDEZ-ARDÈVOL, Mireia; ROSALES, A. "Older people, smartphones and WhatsApp". In *Smartphone cultures*, ed. Jane Vincent and Leslie Haddon, 55–68. Abingdon, United Kingdom: Routledge. 2018.

FERNÁNDEZ-ARDÈVOL, Mireia. Práticas digitais móveis das pessoas idosas no Brasil: dados e reflexões. *Panorama setorial da Internet*. Número 1 Março, 2019 Ano 11.

FERREIRA, M. C; TEIXEIRA, K. M. D. O uso de redes sociais virtuais pelos idosos. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, v. 22, n. 3, 2017.

FERREIRA, Marta Aparecida Paulo. Fake News: as emoções como estratégia discursiva. *Cadernos de Linguística*, v. 1, n. 4, p. 01-16, 2020.

FRANCA O., H. The sociology of aging: understanding the aging process and its impact on society. *INOSR ARTS AND HUMANITIES*, 9(1), 30-34. 2023.

FRANCISCO, C. M; RODRIGUES, M. R. O significado do voto para os idosos que frequentam um centro de convivência na cidade de São Paulo. *Acta Paul Enf*, São Paulo, v. 16, n.2, p. 67-74, 2003.

GALLO, A. M.; ARAUJO, J. P.; SIRAICHI, J. T. G.; SOUZA, D. A.; SOARES, C. S.; CARREIRA, L. Experiência com mídias sociais para ações em saúde com idosos durante a pandemia Covid-19. *Revista de Enfermagem da UFSM*, [S. l.], v. 12, p. e37, 2022. DOI: 10.5902/2179769268294. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/68294>. Acesso em: 19 jul. 2023.

GENESINI, S. (2018). A pós-verdade é uma notícia falsa. *Revista USP*, (116), 45-58. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i116p45-58>> . Acesso em: 21 mar. 2022.

GOMES, Gabriela. "Desinformação na era digital - Relação dos idosos com as fake news." *Revista Técnica de Tendências em Comunicação Empresarial*, n.º 3, 2023.

GOMES, W; FERNANDES, B; REIS, L; SILVA, T. "POLITICS 2.0" A CAMPANHA ON-LINE DE BARACK OBAMA EM 2008. *Revista Sociologia & Política*, Curitiba, v. 17, n. 34, p. 29-43, out. 2009.

GUESS, A; NAGLER, J; TUCKER, J. "Less than you think: Prevalence and predictors of fake news dissemination on Facebook." *Science Advances*, 2019.

JUSTO, J. S; ROZENDO, A. D. S; CORREA, M. R. O idoso como protagonista social. *A Terceira Idade*, v. 21, n. 48, p. 39-53, 2010.

KAPLAN, A. M., & HAENLEIN, M. Users of the world, unite! The challenges and opportunities of Social Media. *Business Horizons*. 2010.

KIRAN, Prabha; SRIVASTAVA, Abhishek. Whatsapp and its Impact on Social Life of Youngsters: A Perspective. *Management Insight - The Journal of Incisive Analysers*, [S.l.], v. XIV, n. 1, p. -, jun. 2018.

KIRKPATRICK, D. The Facebook effect: The inside story of the company that is connecting the world. Simon & Schuster. 2010.

LEAL, R. C; DE LUCENA, H. K. V; DE OLIVEIRA, L. R. F. A; SOUSA, L. dos S; SILVA, C. R. D. T. Dependência para atividades básicas e instrumentais da vida diária com idosos em estratégia de saúde da família. CIEH VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, 2019.

LEINER, B., et al. A brief history of the Internet. Internet Society. 2003

LUCE, B. F.; ESTABEL, L. B. Letramento informacional e mídias sociais: Uma experiência com idosos para a competência informacional na identificação de fake News. RBPG, Brasília, v.16, n.35, 2020.

LUCE, Bruno; ESTABEL, Lizandra Brasil. Desinformação na terceira idade: como o público idoso se relaciona com as fake news dentro das redes sociais. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 16-026, 2020.

MACHADO, Jorge; MISKOLCI, Richard. Das jornadas de Junho à cruzada moral: O papel das redes sociais na polarização política brasileira. Sociol. Antropol, Rio de Janeiro, v.9, n.3, Dec. 2019.

MARQUES, C. B. R. "Eu voto, porque eu gosto" : análise do comportamento eleitoral de idosas em Fortaleza-CE. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós- Graduação em Sociologia, Fortaleza, 2018.

MIRANDA, L. M; FARIAS, S. F. As contribuições da internet para o idoso: uma revisão de literatura. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.13, n.29, p.383-94, abr./jun. 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-32832009000200011>>. Acesso em: 15 fev. 2022.

MITCHELL, A; GOTTFRIED, J; BARTHEL, M; SHEARER, E. "The Modern News Consumer." Pew Research Center, 2016.

MORETTO, Marcio et al. "People are more engaged on Facebook as they get older, especially in politics: evidence from users in 46 countries." Journal of Quantitative Description: Digital Media, 2(2022), 1–20. DOI: 10.51685/jqd.2022.018.

NETO, F. Solidão em diferentes níveis etários. Estud. interdiscip. envelhec., Porto Alegre, v.3, p.71-88, 2001.

NUNES, D. P; de BRITO, T. R. P; GIACOMIN, K. C; DUARTE, Y. A. de O; LEBRÃO, M. L. Padrão do desempenho nas atividades de vida diária em idosos no município de São Paulo, nos anos 2000, 2006 e 2010. Rev. bras. epidemiol. 21 (Supl 02), 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720180019.supl.2>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

O'HARA, K.P; MASSIMI, M; HARPER, R; RUBENS; MORRIS, J. Everyday dwelling with WhatsApp. Proceedings of the 17th ACM conference on Computer supported cooperative work & social computing. Association for Computing Machinery, New York, NY, USA. 2014. DOI: 10.1145/2531602.2531679

OBAR, J. A; WILDMAN, S. Social media definition and the governance challenge: An introduction to the special issue. Telecommunications policy. 2015.

OKADA, T. C. R; DELBIANCO, N. R. FAKE NEWS: Impactos e desafios enfrentados pela terceira idade. XLI ENEBD, Rio de Janeiro, 2018.

OLSON, Katherine E.; O'BRIEN, Marita A.; ROGERS, Wendy A.; CHARNNESS, Neil. Diffusion of Technology: Frequency of Use for Younger and Older Adults. Ageing Int., vol. 36, no. 1, p. 123–145, 2011. Disponível em: <DOI: 10.1007/s12126-010-9077-9.>

PAIVA, Daniel Costa de; ALVES, Hugo Verly. Evolução Tecnológica e as Diferentes Gerações. Brazilian Journal of Technology, Communication, and Cognitive Science, vol. 6, no. 1, Jul 2018.

PEREIRA, Gabriel. "WhatsApp disruptions in Brazil: A content analysis of user and news media responses, 2015–2018". Global Media and Communication, vol. 18, no. 1, pp. 113-148, 2022.

PEW RESEARCH CENTER. "Social Media and News Fact Sheet". Setembro. 2022.

PRADO, João Miguel Barbosa. O uso que os partidos políticos fazem do Facebook. Dissertação de Mestrado em Gestão Estratégica das Relações Públicas. Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Comunicação Social, Setembro de 2013. Orientadora: Profª Doutora Mafalda Eiró-Gomes.

QUADRADO, J. C; FERREIRA, E. da S. Ódio e intolerância nas redes sociais digitais. Espaço Temático: Política, Ciência e Mundo das Redes, Rev. katálysis 23 (03), Sep-Dec 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n3p419>> . Acesso em: 30 mar. 2022.

RAINIE, L; SMITH, A; SCHLOZMAN, K. L; BRADY, H; VERBA, S. "Social Media and Political Engagement." Pew Research Center, 2012.

RAMOS, Mozer de Miranda; MACHADO, Rodrigo de Oliveira; CERQUEIRA-SANTOS, Elder. "It's true! I saw it on WhatsApp": Social Media, Covid-19, and Political-Ideological Orientation in Brazil. Trends in Psychology, vol. 30, pp. 570-590, 2022. doi: 10.1007/s43076-021-00129-4.

RESENDE, L. G. de O; CARDOSO, L. C. O comportamento da terceira idade no Facebook. Revista Panorama, edição online, v. 4, n. 1, jan./dez. 2014.

REUTERS INSTITUTE FOR THE STUDY OF JOURNALISM. Digital News Report 2021. Oxford: Reuters Institute for the Study of Journalism, 2021.

RODRIGUES, L. S; SOARES, G. A. "Velho, idoso e terceira idade na sociedade contemporânea." Revista Ágora, Vitória, n.4, p. 1-29, 2006.

ROZENDO, A. D. S; JUSTO, J. S; CORREA, M. R. Protagonismo político e social na velhice: cenários, potências e problemáticas. Revista Kairós-Gerontologia, 13(1). 2010.

SIXSMITH, Andrew; MIHAILIDIS, Alex; SIMEONOV, Dorina. Aging and Technology: Taking the Research into the Real World. Public Policy & Aging Report, vol. 27, no. 2, p. 74–78, 2017. Disponível em: <DOI: 10.1093/ppar/prx007>

SMITH, Aaron. "Older Adults and Technology Use". Pew Research Center, 2014.

SOARES, S.M., et al. Tecnologias digitais no apoio ao cuidado aos idosos em tempos da pandemia da COVID-19. In: SANTANA, RF (Org.). Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19. Brasília, DF: Editora ABEn; 2021. 171 p. (Série Enfermagem e Pandemias, 5). <https://doi.org/10.51234/aben.21.e05.c04>

SOUZA, J. L. de A.; ARAÚJO, D. C. de; PAULA, D. A. de. Mídia social WhatsApp: uma análise sobre as interações sociais. Revista Alterjor, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 131-165, 2015.

SOUZA, L. O; SANTANA, V. A; BEULCK, L. P; DA CRUZ, A. C; NASCIMENTO, L. T; ANDRES, F. S. Redes Sociais Digitais e a Terceira Idade: Uma análise de consumo. 9o SIEPE, Santana do Livramento, 2017.

TAVARES, Marília Matias Kesting; SOUZA, Samara Tomé Correa de. Os idosos e as barreiras de acesso às novas tecnologias da informação e comunicação. CINTED-UFRGS Novas Tecnologias na Educação, vol. 10, no. 1, julho 2012.

TAVARES, Wellington; ALMEIDA, Guilherme Cássio. Redes Sociais Virtuais e a Democracia 2.0: Dinâmicas e Perspectivas Políticas na Relação entre Políticos e Sociedade. RP3 Revista de Pesquisa em Políticas Públicas, Edição nº 03. 2014.

VALENZUELA, S; GIL DE ZÚÑIGA, H; JUNG, N. Social Media Use for News and Individuals' Social Capital, Civic Engagement and Political Participation. Journal of Computer-Mediated Communication, 17, 319–336. 2012.

VERASZTO, E. V.; SIMON, F. O.; SILVA, D. Da; MIRANDA, N. A. Tecnologia: Buscando uma definição para o conceito. Prisma.com, no. 7, p. 60-85, 2008.

VERONA, S. M; DA CUNHA, C; PIMENTA, G. C; BURITI, M. de A. Percepção do idoso em relação à Internet Temas em Psicologia, vol. 14, núm. 2, 2006, pp. 189-197 Sociedade Brasileira de Psicologia Ribeirão Preto, Brasil.

VOSOUGHI, Soroush; ROY, Deb; ARAL, Sinan. "The spread of true and false news online. Science," 359, 1146–1151, 2018.

WASSERMAN, C; GRANDE, T. P. F; MACHADO, L. R; BEHAR, P. A. Redes Sociais: Um novo mundo para os idosos. Novas Tecnologias na Educação, V. 10 No 1, julho, 2012.

WIKE, R; SILVER, L; FETTEROLF, J; HUANG, C; AUSTIN, S; CLANCY, L; GUBBALA, S. "Social Media Seen as Mostly Good for Democracy Across Many Nations, But U.S. is a Major Outlier." Pew Research Center, December, 2022.

World Wide Web Consortium (W3C). W3C's Architecture of the World Wide Web, Volume I. Boston: W3C/MIT Press, 2004.

Questionário:**1. Quantos anos você tem?**

2. Quantas pessoas moram na mesma residência que você?

- Moro sozinho(a)
- Eu e + 1
- Eu e + 2
- Eu e + 3
- Eu e + 4
- Eu e + 5
- Eu e + 6
- Eu e mais de 7 pessoas

3. Você possui acesso a internet?

- Sim
- Não

4. Você possui:

- Celular
- Computador ou Laptop
- Tablet
- Não possuo nenhum, mas tenho acesso
- Não possuo e nem tenho acesso

5. Você utiliza alguma dessas redes sociais digitais?

- Facebook
- Instagram
- YouTube
- WhatsApp
- Twitter
- TikTok
- Não utilizo nenhuma

6. Caso sim, por onde você mais acessa essas redes?

- Computadores
- Celulares
- Tablets
- Não utilizo

7. Quanto horas por dia você passa no celular; computador; e tablet?

- Nenhuma, não utilizo
- Menos de 1 hora
- Entre 1 e 2 horas
- Entre 3 e 4 horas
- Entre 5 e 6 horas
- Entre 7 e 8 horas
- Entre 9 e 10 horas
- Entre 11 e 12 horas
- 12 horas ou mais

8. Dessas horas, quanto tempo você passa nas redes sociais?

- Não utilizo redes sociais
- Menos de 1 hora
- 1 hora
- 2 horas
- 3 horas
- 4 horas
- 5 horas
- 6 horas ou mais
- O tempo todo

9. Quanto tempo faz que você utiliza redes sociais digitais?

- Não utilizo
- Menos de um mês
- 1 - 6 meses
- 6 - 12 meses
- 1 - 2 anos
- 2 - 4 anos
- 2 - 6 anos
- 6 anos ou mais

10. Qual o site de rede social que você mais utiliza?

13. Que tipo de conteúdo você gosta de acessar nas redes sociais?

- Nenhum não utilizo
- Saúde e Fitness
- Roupas e Moda
- Esportes e Notícias sobre esportes
- Emprego
- Entretenimento
- Estilo de vida
- Notícias de negócios
- Notícias de fofoca
- Notícias políticas
- Notícias policiais
- Opinião de minha família, amigo e colegas
- Espiritualidade

14. Quais meios você utiliza para se manter informado sobre as notícias em geral e das notícias políticas?

- Jornal
- Revista
- Televisão
- Rádio
- Facebook
- WhatsApp
- Sites de notícias (G1, UOL, Folha de São Paulo, ...)
- Outro:

15. Geralmente, quando se trata de notícias no Facebook e WhatsApp:

	Facebook	WhatsApp
Você não lê	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Você lê	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Você curte	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Você comenta	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Você compartilha/ encaminha	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

16. Quando você lê uma notícia no (...), você verifica seu site e as fontes?

	Sim	Não	Às vezes
Facebook	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
WhatsApp	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

17. Quando você compartilha/encaminha uma notícia no (...), você verifica seu site e as fontes?

	Sim	Não	Às vezes
Facebook	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
WhatsApp	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

18. Você gosta de política?

- Sim
- Não
- Mais ou menos

19. Você votou nas eleições de 2022?

- Sim
- Não

20. Em Agosto de 2022, foram oficialmente registrados os candidatos das eleições, antes do registro você já possuía um candidato aos encargos de:

	Sim	Não	Senador	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Presidente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Deputado Federal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Governador	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Deputado Estadual	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

21. Caso não, você escolheu seus candidatos:

	Antes do anúncio	Logo após o anúncio	1 mês antes das eleições	2 semanas antes das eleições	1 semana antes das eleições	1 dia antes das eleições	Na hora da eleição
Presidente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Governador	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Senador	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Deputado Federal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Deputado Estadual	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

22. O que o levou a escolher o seu candidato à presidência da república?

	Sim	Não	Talvez/Influenciou
Pelos seus ideais e opiniões	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pelo seu programa de governo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pelas notícias e informações dos telejornais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pelas notícias e informações vistas no Facebook	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pelas notícias e informações vistas no WhatsApp	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pela indicação da minha família	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pela indicação dos meus amigos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pela falta de opção	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Por ser o menos pior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Era o único que conseguiria enfrentar o candidato oposto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

23. Quais notícias políticas você viu no Facebook?

- Não vejo notícias políticas no Facebook
- Publicadas por páginas de notícias (G1, UOL, BBC, Folha de São Paulo e outros)
- Publicadas por páginas de figuras políticas, ou políticos
- Publicadas por páginas de empresas
- Publicadas por páginas de órgãos públicos
- Publicadas por páginas de ONGs
- Publicadas por páginas de empresários
- Publicadas por páginas de celebridades
- Publicadas por páginas de marcas e produtos
- Publicadas por familiares
- Publicadas por amigos
- Publicadas por colegas

24. Quais notícias políticas você leu no WhatsApp?

- Enviadas em conversa privada com um familiar
- Enviadas em conversa privada com um amigos
- Enviadas em conversa privada com um colega
- Enviadas em conversa privada com um desconhecidos
- Enviadas em grupos com família
- Enviadas em grupos com amigos
- Enviadas em grupos com colegas
- Enviadas em grupos com desconhecidos
- Não leio notícias

25. Quanto a receber notícias políticas, qual o formato que você prefere:

	WhatsApp	Facebook
Não gosto de receber notícias políticas no WhatsApp/ ou ver essas notícias no Facebook	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Notícias em formato de link, para acessar o site da notícia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Notícias em formato de texto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Notícias em formato de imagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Notícias em formato de vídeo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>